O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927)  150 ANOS **Sábado** 4 de JANEIRO de 2025 • R$ 7,00 • Ano 146 • Nº 47926 || **estadao.com.br**



ARTE SOBRE FOTO DE YURI ALEXANDRE/ADOBE STOCK

EDIÇÃO ESPECIAL • ESTADÃO 150 ANOS

Todo o futuro pela frente

O jornal que você tem em mãos conta como o 'Estadão' atravessou um século e meio – e como se preparou para se manter independente e relevante

O **Estadão** completa hoje 150 anos. Como o olhar voltado para o futuro, o jornal se mantém fiel aos princípios de sua fundação, de independência de governos e partidos políticos, de defesa da democracia e da liberdade de expressão como conquistas inegociáveis. Nesta edição, um caderno especial, com 48 páginas, traz artigos e reportagens que contam a história sesquicentenária do **Estadão**, marcada pelo espírito inovador que inspirou sua criação, e os grandes acontecimentos do Brasil e do mundo no período. Mostram também seu empenho em avançar, com a adoção de tecnologias e processos exigidos pela revolução digital. Essa nova realidade traz desafios, mas também oportunidades para reafirmação do jornalismo que não se acovarda. Foi assim quando o **Estadão** enviou Euclides da Cunha para cobrir a Guerra de Canudos – a experiência mudaria sua visão do conflito e resultaria no clássico *Os Sertões*. Foi assim também no caso do "orçamento secreto", entre tantas outras reportagens que influenciaram o curso da história.

150 fatos que fizeram o 'Estadão' ser o que é

Coberturas pioneiras e linha editorial vanguardista se entrelaçam à história do País e do mundo. __E12 a E41

Visão futurista __E42 e E43

Eles acordaram antes do Brasil

Notas e Informações __A3

O 'Estadão' e o jornalismo como causa

Um jornal fiel ao propósito original: defender a liberdade sem abandonar princípios editoriais.

Erick Bretas __A4

Para que serve o jornalismo?

Congresso __A8

Dino suspende repasse de emendas a 13 ONGs por falta de transparência

Decisão se baseia em relatório pedido pelo ministro do Supremo à CGU, que identificou o problema em 13 das 26 entidades fiscalizadas pelo órgão – as que mais receberam recursos parlamentares.

E&N Contas públicas __B1

Governo ignora pacote fiscal ao fixar valores do Fundeb

Portaria desconsidera mudança feita pelo Congresso e ameaça meta de economia de gasto.

Saúde __A18

Casos de virose se multiplicam no litoral de SP

Sintomas incluem náuseas, vômito e diarreia. No Guarujá, casos já passam de 2 mil.

Fernando Reinach __A19

Fêmeas de morcego 'surfam' tempestades por quilômetros

Fabio Gallo __B8

Ciclos do bitcoin: uma oportunidade? É preciso cautela

C2 Literatura __C1 e C3

Os principais livros previstos para 2025

BEM-ESTAR __D1 a D3

Como fazer do tempo um aliado



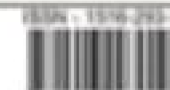
Edição de hoje
5 CADERNOS – 92 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para fechar... E&N. Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento, A fundo Destacar BE. Bem-estar

Estadão 150 anos

Tempo em SP
23° Mín. 28° Máx.

ISSN - 1516-2931


ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO, GABRIEL DE SOUSA e VERA ROSA
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Equipe econômica pede ao Planalto veto de 'jabutis' no projeto das eólicas offshore

A equipe econômica pediu que o presidente Lula vete "jabutis", trechos estranhos ao tema principal, do projeto de lei que cria o marco regulatório da energia eólica offshore. O Ministério de Minas e Energia deve se posicionar na mesma linha nos próximos dias. Alguns artigos estranhos à regulação das eólicas marinhas têm chamado a atenção do setor elétrico, do governo e de ambientalistas, a exemplo de incentivos à contratação de usinas a carvão mineral e a gás natural, mais poluentes, que devem encarecer a conta de luz dos brasileiros. Aprovada pelo Congresso em dezembro, a proposta está sob análise jurídica no Palácio do Planalto. Lula tem até este mês para sancionar ou vetar o texto, seja integral ou parcialmente. A palavra final será dos parlamentares.

● **BORRACHA.** Em outra frente, um grupo de 12 associações do setor elétrico aprovou o veto de Lula aos "jabutis" do projeto. Segundo a carta enviada ao Planalto nesta semana, a manutenção desses trechos gerará um custo anual de R$ 22 bilhões.

● **CONTINÊNCIA.** O presidente da Associação das Guardas Municipais (AGM Brasil), Reinaldo Monteiro, defendeu o decreto do governo Lula que regula o uso da força policial. Monteiro disse que o texto só atrapalha os "maus policiais" e deixa mais claro o que as leis atuais já preveem.

● **MEMÓRIA.** "Quando alguma lei no Brasil permitiu a um policial atirar sem que fosse o último recurso? Nunca. O decreto publicado pela Presidência não vai prejudicar em absolutamente nada o bom policial. Só vai atrapalhar a vida dos maus policiais", afirmou Monteiro, que atua como guarda municipal em Barueri (SP) há 20 anos.

● **BRONCA.** O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, se reuniu ontem com Lula, na Granja do Torto, e levou com ele o comandante da Marinha, Marcos Olsen. O motivo do encontro foi o vídeo publicado pela Marinha, em 1.º de dezembro, que rebatia, em tom irônico, acusações de privilégios militares no momento em que o governo discutia o corte de gastos.

● **PAZES.** Após a conversa, as relações voltaram às boas, segundo interlocutores do presidente. Olsen repetiu que o vídeo havia sido postado em homenagem ao Dia do Marinheiro. Ele admitiu o erro, mas justificou a peça com o argumento de que a Força precisava mostrar seu trabalho diante das acusações de mordomia.

● **FORA DO AR.** Lula tinha ficado tão irritado com o vídeo que queria demitir Olsen em dezembro. Foi demovido da ideia por Múcio. Mesmo assim, a peça foi retirada das redes sociais.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Macaé Evaristo,
ministra dos Direitos Humanos

● **COMBO.** A ministra dos Direitos Humanos, **Macaé Evaristo**, trabalha para construir uma marca no governo. Agora, os 5 mil Pontos de Cultura devem ter cursos de formação sobre direitos humanos. "Pretendemos chegar a todos os lugares graças a uma parceria com o Ministério da Cultura. Em 2025, queremos ver toda a gente do Brasil brilhar", disse Macaé.

● **GENTE.** Em comparação com o governo Bolsonaro, a atual gestão aumentou os Pontos de Cultura em 180%. A política pública foi lançada em 2004, no primeiro mandato de Lula.

PARA VER, OUVIR E PENSAR



Maria Elizabeth Rocha
Presidente eleita do STM

- **Filme.** *Ainda Estou Aqui*
- **Música.** *Clube da Esquina*
- **Livro.** *Tetralogia Napolitana*, **de Elena Ferrante**

CLICK

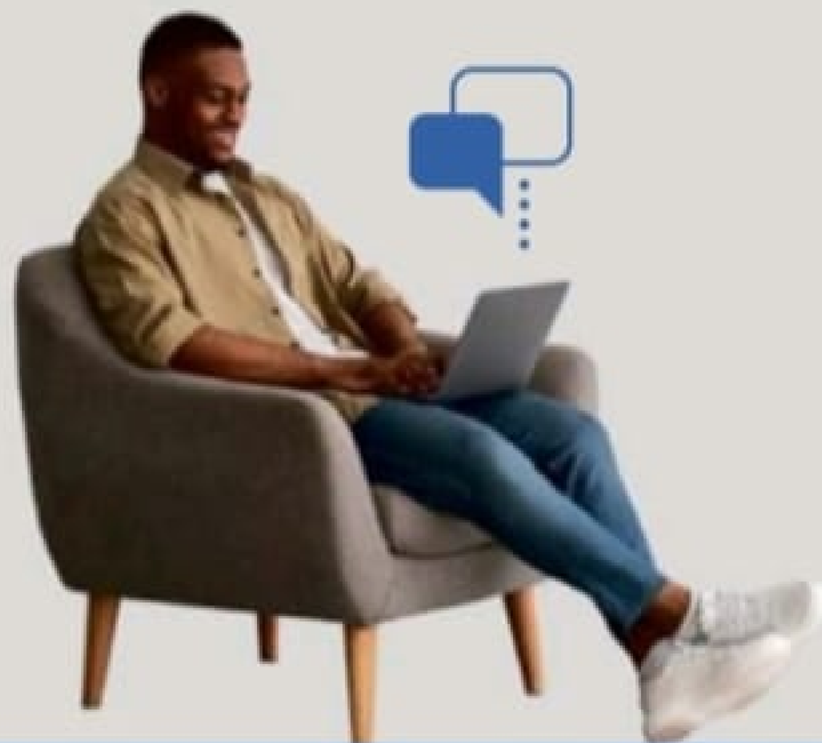
REPRODUÇÃO/INSTAGRAM



Paulo Teixeira
Ministro Desenvolvimento Agrário

Com Bela Gil, desejou feliz aniversário à chef de cozinha, que no início do governo recusou convite para comandar a secretaria de alimentação saudável.

ESTADÃO Recomenda



AQUI É MAIS FÁCIL ENCONTRAR O QUE PRECISA ONLINE

Conheça e acompanhe!



GETTY IMAGES

LAR | MODA E BELEZA | TECH | BEBÊS E CRIANÇAS | BEM-ESTAR | PRESENTES | PROMOÇÕES

SÁBADO, 4 DE JANEIRO DE 2025
O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)
LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO FEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALQUEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

O ‘Estadão’ e o jornalismo como causa



Este jornal chega aos 150 anos fiel a seu propósito inaugural: a defesa irrenunciável da liberdade, adaptando-se aos desafios de seu tempo sem jamais abandonar seus princípios editoriais

A publicação de um jornal manifestamente republicano em 4 de janeiro de 1875 foi, antes de qualquer coisa, um ato de extrema coragem de seus fundadores, em particular de Américo de Campos, Francisco Rangel Pestana e, pouco depois, Júlio Mesquita. Escrutinar o poder da Coroa foi apenas o primeiro dos inúmeros desafios que o futuro reservava para aquele então modesto periódico.

Recorde-se que, quando este jornal circulou pela primeira vez, há exatamente 150 anos, o Brasil vivia sob o regime monárquico. Aqui não havia cidadãos, mas súditos. Logo, não havia igualdade de todos perante a lei, muito ao contrário: havia escravidão. São Paulo era uma província com cerca de 837 mil habitantes, de acordo com o Censo de 1872. Daí o seu primeiro nome, *A Província de São Paulo*.

A Província de São Paulo também ganhou as ruas naquela segunda-feira como uma profissão de fé, uma afirmação de valores que, quando materializados em ações – seja pelo poder público, seja pela iniciativa privada –, têm o condão de fazer do Brasil um país mais livre, justo e próspero para todos. Um século e meio depois, o distinto leitor encontra em cada um dos editoriais publicados por este jornal a defesa aguerrida dos mesmíssimos compromissos assumidos em sua edição inaugural. Não por recalcitrância, mas por firmeza na crença de que a defesa da liberdade, em suas múltiplas dimensões, é irrenunciável e imune ao transcurso do tempo.

A rigor, a fundação deste jornal foi o desdobramento natural de um movimento cívico que culminaria, 13 anos depois, na abolição da escravidão no País e, logo em seguida, na Proclamação da República. Foi a partir desse evento que São Paulo deixou de ser uma província e o jornal adotou o nome pelo qual é conhecido até hoje: **O Estado de S. Paulo**.

Além da coragem, a marca deste jornal hoje sesquicentenário é a independência. Para servir à causa da liberdade e do respeito às leis, o **Estadão** se estabeleceu como uma empresa jornalística financiada por seus próprios meios. Só assim estaria livre para exercer um jornalismo profissional e independente, de modo a estar "em posição de escapar às interposições do governo, às paixões partidárias e às seduções inerentes aos que aspiram ao poder", como enunciado já no primeiro editorial.

Desde então, o **Estadão** tem se adaptado a cada um dos desafios de seu tempo ao longo desses 150 anos, mantendo-se na vanguarda do jornalismo, mas sem jamais abandonar seus princípios fundadores e compromissos editoriais. Aquele jornal logo passaria para as rotativas elétricas para se firmar como um jornal moderno e dinâmico não apenas para São Paulo, mas para o Brasil.

Do papel às plataformas digitais, do linotipo aos algoritmos, este jornal registrou e absorveu todas as transformações dos meios de comunicação para continuar a cumprir o seu dever de informar a sociedade com rigor técnico, ética e respeito à verdade factual. Assim era no início, assim é hoje e assim sempre será.

A chamada revolução tecnológica trouxe inúmeros desafios. O **Estadão**, ao invés de receá-los, abraçou as novas possibilidades e adaptou-se a cada uma das demandas da sociedade do século 21, criando versões digitais de suas publicações, aumentando os investimentos em jornalismo de dados e, não menos importante, incorporando a excelência de sua produção editorial às novas plataformas audiovisuais a fim de diversificar os meios pelos quais chega até os seus leitores.

Quando pisou na redação de *A Província de São Paulo* pela primeira vez, ainda como redator, em 1888, Júlio Mesquita encontrou um jornal que tinha exatos 904 assinantes. Em 1927, ano de sua morte, 48.638 pessoas pagavam para receber **O Estado de S. Paulo** todos os dias em casa, como registra Jorge Caldeira, escritor e imortal da Academia Brasileira de Letras, em sua portentosa obra *Júlio Mesquita e Seu Tempo* (2015).

Essa extraordinária transformação de um periódico provinciano no jornal que o **Estadão** é hoje é a prova maior de que firmeza de propósito, respeito aos fatos e compromisso com a democracia e com o desenvolvimento do Brasil não saem de moda e ainda compensam.●

O fim melancólico da Sete Brasil

Falência da empresa criada no segundo governo de Lula para ser a única fornecedora do pré-sal é comprovação de que não há mais lugar no País para delírios intervencionistas

Depois de oito anos e meio de um infrutífero processo de recuperação judicial, a Sete Brasil teve falência decretada pela Justiça. Em sua sentença, o juiz Luiz Alberto Carvalho Alves, da 3.ª Vara Empresarial do Rio de Janeiro, entendeu que a empresa "não apresenta mais condições para seu soerguimento" e mencionou ter sido constatada uma inadimplência praticamente integral da dívida calculada hoje em R$ 36 bilhões: 99,9614% dos créditos não foram pagos.

A Sete ainda pode recorrer da decisão em instância superior, mas o enorme prejuízo acumulado e a inoperância da empresa indicam que este seja, de fato, o fim melancólico de um projeto irreal e megalômano que coroou o igualmente megalomaníaco segundo mandato de Lula da Silva. Maravilhado com a descoberta do pré-sal, Lula fez da Petrobras o cerne de uma política nacional-desenvolvimentista que por pouco não colocou a própria petroleira no caminho da bancarrota.

Talvez a melhor síntese daquela época de devaneios – e corrupção – em série seja mesmo a Sete, criada do zero em 2010 a partir da obsessão do próprio Lula em transformar, num estalar de dedos, o Brasil numa potência industrial que ditaria os rumos da economia mundial. Do País sairiam navios portentosos e uma enxurrada de combustíveis refinados com tecnologia revolucionária, por meio de projetos bilionários embalados em um discurso ufanista que lembrava a campanha "O petróleo é nosso", da era Vargas.

O governo conduziu fundos de pensão de estatais e bancos públicos e privados a se associarem à Petrobras, que seria minoritária na empresa para conferir-lhe um status privado. Para começar, de uma só tacada, 28 navios-sonda foram encomendados por um valor que correspondia, então, à metade de todo o orçamento da Petrobras. Depois de anos, a muito custo, apenas quatro foram entregues.

Durante as investigações da Operação Lava Jato – cujas decisões judiciais vêm sendo desmontadas pelo ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal –, delações dos ex-funcionários da Petrobras João Carlos Ferraz e Pedro Barusco, que integravam a diretoria da Sete Brasil, indicaram que a mesma circulação de propinas que ocorria na Petrobras era replicada na nova empresa. O chamado "petrolão" foi um escândalo que tomou de arrasto a Petrobras e a levou ao patamar de empresa mais endividada do mundo, situação que exigiu uma rigorosa mudança nas regras de governança da empresa.

A corrupção, comprovada em depoimentos de tantos envolvidos no caso, foi um enorme prejuízo para empresa, mas a maior perda decorreu do modelo defendido por Lula da Silva, de tornar o Estado o indutor da economia – modelo este em que a Petrobras foi usada como braço do governo. Não cabe ao Estado brasileiro escolher as empresas "campeãs nacionais", como fez o lulopetismo utilizando o BNDES; não cabe ao Estado impor a uma companhia de capital misto, como a Petrobras, projetos como o Comperj e a Refinaria Abreu e Lima, que juntos consumiram dezenas de bilhões de dólares e se mostraram um fiasco; não cabe ao Estado ditar a estratégia negocial de empresas privadas, como a Vale.

O quinto mandato do PT na Presidência da República tem sido menos voraz na relação com as empresas não por uma mudança conceitual, mas sim pelo trauma causado, principalmente, pelos horrores da década de 2010. Mesmo assim, o caráter intervencionista do lulopetismo se mostra presente em decisões como o incentivo à indústria naval, exigência de conteúdo local e a retomada de investimentos da Petrobras que já se mostraram deficitários, como os projetos em fertilizantes, uma ideia fixa de Lula, para os quais a companhia vai destinar US$ 900 milhões (em torno de R$ 5,4 bilhões), de acordo com seu plano estratégico recentemente divulgado.

Quando a Sete Brasil pediu recuperação judicial, em 2016, sua dívida era estimada em torno de R$ 19 bilhões. Hoje, é quase o dobro desse valor. A agonia da empresa, criada a partir de um arroubo irresponsável, é a prova de que não há mais lugar para delírios ufanistas que acabam sendo pagos por toda a sociedade.●

Para que serve o jornalismo?

Erick Brêtas

É improvável que os 21 fundadores do pequeno matutino então intitulado *A Província de São Paulo* pudessem imaginar que o projeto iniciado naquele 4 de janeiro de 1875 chegaria tão longe. O jornal de maior prestígio no mundo àquela altura era o *The Times*, de Londres. No Brasil, os principais veículos se concentravam no Rio de Janeiro, com destaque para o *Jornal do Commercio*. Dos jornais de grande influência no Brasil e no mundo, nenhum havia cruzado a barreira dos cem anos, e as incertezas daquele tempo não permitiam antever um futuro tão longevo e de tantos êxitos quanto experimentaria **O Estado de S. Paulo**. Mas havia, sim, nas páginas daquela primeira edição, um elemento a corroborar a aposta no sucesso: o compromisso com "a imprensa livre e independente".

Muitos veículos da época serviam como ferramenta de grupos que almejavam o poder, mas os fundadores do **Estadão** decidiram por outro caminho e estabeleceram um pacto com seus leitores: "Não sendo órgão de partido algum nem estando em seus intuitos advogar os interesses de qualquer deles, e por isso mesmo se colocando em posição de escapar às imposições do governo, às paixões partidárias e às seduções inerentes aos que aspiram ao poder e seus proventos, conta *A Província de São Paulo* fazer da sua independência o apanágio de sua força".

Enquanto grande parte dos veículos se associava a partidos e oligarquias, o **Estadão** fundava seu projeto editorial no jornalismo profissional e independente. Esse seria o modelo para a imprensa brasileira nas décadas seguintes, com os grandes veículos buscando equilibrar receitas de leitores e do mercado publicitário, ampliando suas audiências por meio de sucessivas ondas de inovação que levariam a atividade jornalística ao rádio, à TV e à internet.

Cento e cinquenta anos depois, num mundo em que todas as pessoas estão virtualmente conectadas e onde fluxos quase infinitos de informação circulam sem barreira, alguém poderia questionar legitimamente se os princípios fundadores do **Estadão** e da própria imprensa moderna continuam válidos. Se todos os eventos relevantes podem ser testemunhados em tempo real pela tela de um celular; se governantes, decisores e personalidades podem se comunicar com o público sem qualquer necessidade de mediação, para que servem, afinal, os jornais e o jornalismo?

Muitos argumentam que a abundância de informação tornou o jornalismo obsoleto. Não devemos ignorar esse debate, mas não podemos hesitar na defesa do que acreditamos

Não são poucos os críticos e céticos a argumentar que a abundância de informação dos tempos atuais tornou o jornalismo obsoleto e desconectado das necessidades do público. Não devemos deixar de encarar esse debate, mas não podemos hesitar na defesa do que acreditamos. A imprensa hoje é *mais* necessária do que antes, não *menos*. Junto com a informação, cresceu exponencialmente também a *desinformação*. As mesmas plataformas que conectam pessoas e facilitam debates são usadas para manipular, confundir e deturpar. E a verdade dos fatos não pode ser alcançada por outros meios que não a boa técnica de reportagem, a investigação objetiva da realidade e a escuta de fontes primárias.

Embora relevante, a discussão epistemológica sobre o conceito de "verdade" não deve paralisar a prática jornalística. O jornalismo, como atividade pragmática, se traduz em um compromisso objetivo com a verificação dos fatos e a transparência de métodos. Enquanto a filosofia promove o necessário debate sobre os fundamentos da verdade, o jornalismo mantém sua função pública, reconhecendo suas limitações, mas mantendo o foco na missão de informar.

Foi respeitando esses princípios que este jornal revelou fatos que mudaram o curso da história recente do Brasil. Soubemos pelas páginas do **Estadão** que, em 2006, o caseiro Francenildo Costa relatou reuniões de lobistas com o então ministro da Fazenda, Antonio Palocci, numa mansão onde circulavam malas de dinheiro; que, em 2021, parlamentares engendravam o que viria a ser conhecido como "orçamento secreto" para enviar dinheiro a bases eleitorais sem qualquer tipo de controle público; que, em 2023, prepostos do ex-presidente Jair Bolsonaro tentaram entrar ilegalmente no Brasil com joias presenteadas pelo governo saudita. Ninguém jamais vai deparar casualmente com informações como essas como se fossem frutos maduros prontos para serem colhidos na ruidosa opulência das redes sociais. Todas elas tiveram de ser arrancadas das entranhas do poder, contra a vontade de indivíduos e organizações que fizeram e fariam de tudo para resguardá-las do conhecimento público.

A verdade é um direito coletivo inalienável, e o jornalismo serve para iluminar aquilo que o poder prefere manter nas sombras. Não é apenas sobre relatar os fatos, mas dar ao público instrumentos para entender a realidade e tomar decisões livres e bem-informadas.

Talvez nossos fundadores não tenham imaginado que seus esforços pudessem sobreviver a guerras, revoluções, ditaduras e transformações tecnológicas. Mas, ao firmarem com o público um pacto pela independência jornalística, criaram as condições para que o **Estadão** pudesse atravessar um século e meio e hoje celebrar seu passado e projetar as décadas que virão. ●

É DIRETOR-PRESIDENTE DO 'ESTADÃO'

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada • **E-mail:** forum@estadao.com

Economia

Cenário pouco promissor

Bolsa recuando para 120 mil pontos, dólar no rumo dos R$ 7, enquanto o Banco Central torra dezenas de bilhões de dólares de nossas reservas cambiais tentando segurar o valor do real – sem êxito. Tesouro oferece IPCA + 8% ao ano e vê os tomadores torcendo o nariz: "Não, muito obrigado!". Fuga de capitais para portos seguros, gastança desenfreada do setor público, recordes de arrecadação com taxas e impostos, mas o endividamento só aumenta. Déficit das contas públicas na casa de R$ 1,1 trilhão. O IPCA acima da meta, prometendo escalar, enquanto empresas, sufocadas, batem recorde de pedidos de recuperação judicial. Economistas já falam em quadro de "dominância fiscal", fenômeno que ocorre quando a política monetária do Banco Central já não faz qualquer efeito para conter a inflação. E isso tudo num quadro em que o ambiente externo está relativamente calmo, "sob controle", sem catástrofes, pandemias, recessões nos grandes *players*, altas alarmantes do petróleo nem conflitos de grandes proporções – situação que pode mudar. E nem vou falar do mau humor no Tio Sam após Lula da Silva ter apoiado Kamala Harris e hostilizado Donald Trump, associando-o ao "nazismo" dias antes de seu feito nas eleições americanas. Com esse pano de fundo pouco promissor, chegamos a 2025. Parabéns aos envolvidos. Apertem os cintos.

Silvio Natal
São Paulo

São Paulo

Administração da cidade

Infelizmente, o que era previsto se concretiza. A cidade de São Paulo, a maior da América Latina, continuará abandonada e entregue aos interesses político-privados. Não bastasse a reeleição de um prefeito apagado e uma Câmara Municipal que virou um balcão de negócios, constituída por vereadores alinhados ao especulativo mercado imobiliário, São Paulo se tornou uma cidade cinzenta feia, cheia de prédios. Os parques estão sendo privatizados, tornando-se um shopping center a céu aberto. Até nossos antepassados essas administrações calamitosas foram perturbar, privatizando os cemitérios. Para culminar, o nosso prefeito foi buscar políticos sem experiência em comandar uma metrópole como São Paulo para compor o seu secretariado. Só nos resta rezarmos para que estes quatro anos se encerrem o mais breve possível, e os efeitos não sejam tão devastadores como estamos observando. Um ótimo ano de 2025 a todos, e que este secular veículo de imprensa, que é o jornal **O Estado de S. Paulo**, continue a noticiar, denunciar e cobrar a administração da nossa cidade.

Mario Labamca Filho
São Paulo

'Estadão', 150 anos

Bálsamo matinal

Em meio a tantos desatinos de governos e instituições de nosso pobre país, cujo povo sem a educação mínima necessária elege e premia homens públicos que parecem odiar esta terra e sua gente, o jornal **O Estado de S. Paulo**, nosso querido **Estadão**, completa neste 4 de janeiro de 2025 150 anos. Ler o jornal todas as manhãs é um bálsamo. Parabéns, **Estadão**! Vida longa a todos os que trabalham para que tenhamos em mão este grande produto da cultura dos brasileiros.

Jane Araújo
Brasília

Testemunha das mudanças

Conheço o **Estadão** desde a minha alfabetização. Mesmo nos dias de hoje, com as modernidades tecnológicas, gosto do jornal impresso, que levo comigo aonde eu quiser. Este jornal tem a experiência de anos e anos como testemunha ativa das mudanças do mundo e de nosso país. Este é o nosso **Estadão**. Parabéns!

Tania Tavares
São Paulo

Sesquicentenário

Em nome do Grupo Bandeirantes, parabenizo o jornal **O Estado de S. Paulo** pelo aniversário de 150 anos.

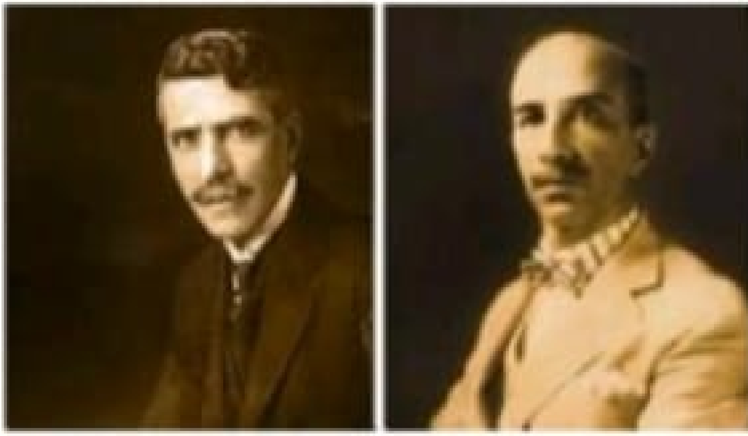
João Saad,
presidente do Grupo Bandeirantes de Comunicação
São Paulo

Em família

Querido **Estadão**, nos conhecemos há muito tempo. Os primeiros a serem seus leitores foram os meus pais. Logo chegou a minha geração e, em seguida, a dos meus filhos, finalizando com a dos meus netos. Afirmo, com certeza, que o jornal influenciou muito meus familiares, tornando-os seres humanos melhores. Desejo que o **Estadão** complete mais 150 anos, seguindo junto com a minha família.

Fatima Soares
São Paulo

Eufrázio



"AINDA ESTAMOS AQUI"

Duas instituições jornalísticas centenárias.
Nas bancas, concorrentes.
Nas trincheiras pela democracia, aliadas.
Estilos diferentes.
Valores em comum, que estão aqui até hoje.

Parabéns, Estadão, pelos seus 150 anos.
O tempo passa, a tecnologia muda.
Mas o compromisso com o Brasil
e com a democracia ainda está aqui.

**Uma homenagem de O Globo
aos 150 anos do Estadão.**

O GLOBO 100

ESPAÇO ABERTO

O ano dos 150 anos

Eugênio Bucci

Hoje, dia 4 de janeiro, este matutino completa 150 anos de existência. A data sesquicentenária imprime um toque singular às festividades do réveillon, que ainda rumorejam no final de semana. Para alguns de nós, foi uma virada diferente, sem prejuízo da monotonia dos fogos de artifício, dos comensais em chinelas de dedo e das mensagens torrenciais no WhatsApp. Foi diferente porque, além de jurar mais empenho nos exercícios físicos e de torcer para que germine milagrosamente algum dinheiro no bolso de cada qual, eu e mais outras poucas pessoas mentalizamos votos de que a imprensa tenha futuro. Para acreditar que é possível, buscamos inspiração na história desta "folha diária" (expressão usada na primeira página da primeira edição, em 1875), que nasceu com o nome de *A Província de São Paulo*, ainda no período do Império, para defender os ideais republicanos. Sim, este diário nasceu contra o *establishment* – e, pouco depois de o Império cair, afastou-se do Partido Republicano. O jornalismo guarda distância do poder.

Penso nisso enquanto penso no que vem por aí. Serão tempos desafiadores. No mais, penso na infância – na minha. Em épocas natalinas, sentimentos nostálgicos nos alcançam. Com sua licença, sigo rumo ao passado – o meu e o da imprensa.

Vejo em *flashback* a sala da minha casa, com seu assoalho de tábua corrida, encerada e lustrada com escovão. Abaixo dos nossos pés, o porão vazio, raso, vedado pela madeira do piso que rangia sob os passos dos adultos. Fixado na parede, tínhamos um aparador feito de "pedra-mármore", como dizia meu pai. Acima dele, subindo em direção ao teto, imperava o nosso imenso "espelho de cristal", que não entortava a estampa das visitas. Aos quatro anos de idade, eu via essas coisas de baixo para cima. E era para elas que olhava quando, pela primeira vez, uma manchete de jornal feriu meu universo particular.

Devíamos estar perto da hora do almoço. Meu pai, de pé, com um ar apreensivo, segurava com as duas mãos o **Estadão**. Camisa branca para dentro da calça cinza, cinto marrom, ele ficou imóvel, olhando para o calhamaço, como se não respirasse. Depois, voltou-se para mim e me contou que o presidente dos Estados Unidos tinha sido assassinado. Eu não sabia nada de Estados Unidos, não sabia nada de nada, mas aquela notícia nunca mais me saiu da cabeça. O que me marcou não foi o fato, nem mesmo o relato, mas o efeito que ambos tiveram sobre a face do jovem advogado de bigodes finos, a quem todo mundo chamava de dr. Bruno.

> *Na virada, além de jurar mais empenho nos exercícios físicos, eu e mais outras poucas pessoas mentalizamos votos de que a imprensa tenha futuro*

Ainda não tínhamos televisão em casa. Meu pai cultivava o hábito de ouvir o noticiário no rádio durante o café da manhã. Naquele dia, porém, ele só soube da morte de John Kennedy pelo jornal de papel – foi o que deduzi, anos mais tarde, pensando na reação que ele teve na hora. Ele tomou um susto, tanto que eu nunca esqueci, mas tentou disfarçar.

Revejo agora, na tela do computador, a primeira página do **Estado** daquele sábado, 23 de novembro de 1963 (no domingo, seria meu aniversário de 5 anos). O assassinato de Kennedy monopolizou todas as linhas. Winston Churchill qualificou o crime de "monstruoso". Nikita Kruchev, que estava na Ucrânia, retornou às pressas para Moscou, por "via férrea".

Quase toda noite, o dr. Bruno lia o **Estadão** na mesa da copa – nunca na sala. Virava as páginas lentamente, num ritual metódico. Tinha apreço pelos "artigos de fundo", admirava-os. Eu, quando o contemplava em seu rito noturno, entendia que ele era o dono da publicação. Sim, meu pai era o dono – e quem não sabe que o dono é o leitor jamais entenderá o sentido maior da palavra jornal.

Nos finais de semana, o dr. Bruno ia até o quintal, à sombra das jabuticabeiras, para mergulhar em seus "artigos de fundo". Às vezes, meu tio Américo, pedreiro aposentado, aparecia por lá e pegava um dos cadernos para ler também. Estabanado, deixava as folhas amarfanhadas, fora de sequência, descompostas. Meu pai se afligia, mas não demonstrava. Depois que o irmão mais velho saía, recolocava os assuntos de volta em seu lugar devido, remontando os cadernos pacientemente, para depois alisá-los com as mãos como se quisesse apagar as cicatrizes da maçaroca. O jornalismo é afeição organizada.

Em 1976, o **Estado** lançou o *Suplemento Cultural*, para retomar a tradição do *Suplemento Literário*, que tinha deixado de circular uns anos antes. O dr. Bruno guardava as edições e mandava encaderná-las para me presentear. Tenho cinco volumes aqui comigo. O meu nome está nas capas, em letras douradas. O primeiro número do *Suplemento*, de 17 de outubro de 1976, tem artigos de Antonio Candido, Leyla Perrone-Moisés, José Goldemberg, Roque Spencer Maciel de Barros e Sérgio Viotti. No editorial, Nilo Scalzo escreve que, na imprensa, "tão importante quanto a liberdade de informação é a liberdade do exercício da crítica". O jornalismo precisa de argúcia e sensibilidade.

Quando comecei a escrever "artigos de fundo" nestas páginas, meu pai ainda era vivo. Sinto saudade, mas não sinto dor. O **Estadão** é uma herança que ele me deixou. Feliz 2025. ●

JORNALISTA, PROFESSOR DA ECA-USP, É MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

TEMA DO DIA

TABA BENEDICTO/ESTADÃO - 18/8/2024



Brincadeira perigosa

'Arminha' de gel causa lesões oculares em jovens; especialistas alertam sobre risco

Aparentemente inofensivas, as armas de gel, populares entre crianças e adolescentes, podem provocar ferimentos graves, especialmente nos olhos, segundo a Sociedade Brasileira de Oftalmologia, que emitiu alerta sobre o tema. ●

15.160 interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Uma mulher deu um tiro na minha barriga com essa arma; ela estava vendendo! Ficou roxo na hora e doeu muito."
BEATRIZ BOTTINO

● "Quando eu era criança, nossa arminha era estilingue com mamona de munição."
JONATAN FERREIRA

● "Passei de moto em frente a um prédio e fui acertado no pescoço e braço; levei um susto e poderia ter caído e me machucado."
MATHEUS CONCEIÇÃO

● "Simples, usa óculos de proteção."
CRISTHIAN WILLIAN



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

FERRARI



Automobilismo



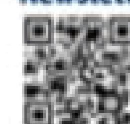
Schumacher faz 56 anos; como está sua saúde? ●
bit.ly/4fHrrbJ

Economia



Como ficará o preço das passagens aéreas em 2025? ●
bit.ly/4h3IZRJ

Newsletter



'Pílula': dose diária de conteúdo no seu e-mail; assine. ●
https://bit.ly/3NbVHP0

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02588-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cas@estadao.com

Eufrázio

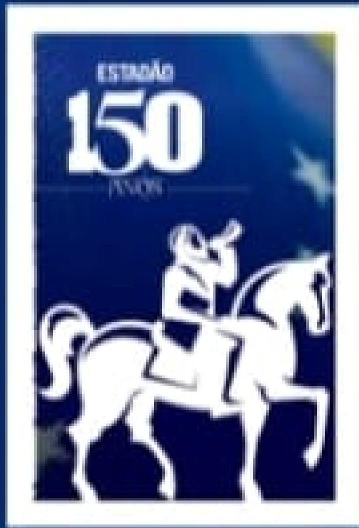
— É HOJE —

Especial 150 anos

4/JAN_

Em 2025, o **Estadão** completa **150 anos** de história e tradição no jornalismo. Para celebrar essa data inesquecível, lançaremos um **Caderno Especial** com conteúdos exclusivos, destacando os grandes momentos que conectam nossa trajetória aos principais acontecimentos dessa longa jornada.

Caderno Especial
Estadão em Transformação



ESTADÃO 150 ANOS

O Estado de S. Paulo

1875

Realização: ESTADÃO 150

Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO

Apoio: ELDORADO FM 107.3 paladar

Oferecimento: Light



Escaneie o QR code e acesse o Hub

Legislativo

Dino suspende repasses de emendas a 13 ONGs por falta de transparência

CGU havia enviado ao ministro do Supremo relatório apontando o problema em metade das 26 entidades fiscalizadas - as que mais receberam recursos parlamentares

GABRIEL DE SOUSA
BRASÍLIA
VICTOR OHANA
SÃO PAULO

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino suspendeu os repasses de emendas parlamentares a 13 entidades não governamentais que não fornecem transparência adequada ou não divulgam as informações requeridas, de acordo com relatório da Controladoria Geral da União (CGU) entregue ao Supremo. O prazo para o cumprimento da decisão por parte do Executivo é de cinco dias.

Dino ainda intimou as nove ONGs que apresentaram informações incompletas a publicarem os valores recebidos em emendas no prazo de 10 dias corridos. Também determinou que a CGU realize auditoria específica sobre as 13 entidades sem transparência e apresente um relatório técnico sobre elas em até 60 dias corridos.

A CGU enviou anteontem um relatório para o ministro que mostra que apenas quatro entre 26 Organizações Não Governamentais (ONGs) fiscalizadas pelo órgão apresentaram sistemas de transparência plenamente eficientes. O relatório aponta que 13 organizações — selecionadas por terem um alto volume de recursos — receberam R$ 142 milhões em emendas, entre os dias 2 e 21 de dezembro, e não apresentam sistemas adequados de transparência.

O relatório foi solicitado por Dino, relator de uma ação na Corte sobre emendas sem transparência que sucederam o orçamento secreto. No início de dezembro, o ministro exigiu que a CGU apontasse se as ONGs informam, em sites oficiais e com total lisura, os valores oriundos do Congresso Nacional.

A CGU então selecionou 23 ONGs que receberam os maiores empenhos entre os dias 2 e 21 de dezembro e atestou que 11 entidades não possuem mecanismos de transparência, oito apresentam apenas uma parcela de informações e apenas quatro disponibilizam de forma adequada.

Também foram listadas três ONGs que receberam os maiores pagamentos no mês de dezembro. Duas delas não possuem mecanismos adequados de transparência e outra apresenta informações de forma parcial.



ANDRESSA ANHOLETE/STF-18/6/2024

Ministro Flávio Dino, do STF, intimou organizações e o governo federal a prestarem esclarecimentos

FISCALIZAÇÃO. Assim, no total, de 26 entidades fiscalizadas, 13 (50%) não divulgam ou divulgam as informações de forma inadequadas; nove (35%) apresentam as informações de forma parcial; e apenas quatro (15%) promovem a transparência de forma apropriada. Outras sete entidades não entraram no cômputo por não terem recebido pagamentos no período de 2020 e 2024.

A organização selecionada pela CGU que recebeu o maior empenho e não dispõe de mecanismos de transparência foi o Instituto Brasileiro de Cidadania e Ação Social (Ibras). A ONG, que diz promover os direitos humanos e o desenvolvimento da cidadania, recebeu R$ 28,9 milhões entre os dias 2 e 21 de dezembro, mas não possui abas sobre transparência no site oficial. O **Estadão** procurou a Ibras, mas não obteve resposta.

RELATÓRIO. Nas conclusões do levantamento, a CGU afirmou que "foram verificadas inconformidades" sobre a transparência das ONGs sobre o recebimento e aplicação dos recursos provenientes das emendas. Segundo a pasta, a ausência de informações dificulta a supervisão adequada dos gastos públicos.

"Nesse contexto, a ausência ou insuficiência de transparência ativa dificulta o controle, especialmente o controle social, essencial para a supervisão adequada e a garantia de accountability na aplicação dos recursos públicos", concluiu a CGU.

O relatório da CGU vem em meio a uma tensão entre Poderes a respeito da liberação de recursos por indicação do Legislativo. Em agosto, Dino suspendeu o pagamento das emendas por falta de transparência na autoria e na destinação dos recursos feita por deputados e senadores. No mês passado, liberou o pagamento, mas estabeleceu exigências de transparência, o que gerou insatisfação na cúpula do Legislativo. A decisão foi chancelada pela maioria da Corte.

A Câmara, porém, manteve um sistema de indicações "apadrinhadas" que, segundo Dino, permite a "perpetuação da ocultação" dos parlamentares que solicitaram os repasses. Por isso, ele decidiu suspender, no último dia 23, o pagamento de R$ 4,2 bilhões em emendas.

No dia 24, a Polícia Federal abriu uma investigação após ordem de Dino para apurar supostas irregularidades na liberação de emendas.

EXPLICAÇÕES. As decisões de Dino também causaram atritos no governo. No dia 26, Dino determinou que a Advocacia Geral da União (AGU) deveria explicar porquê não foram abertas contas específicas para o repasse de emendas destinadas à Saúde e não foram adotados os novos critérios de transparência para repasses.

Conclusões

CGU diz que de 26 entidades, 13 não divulgam ou divulgam informações de forma inadequada

No último domingo, Dino liberou a execução das emendas de comissão empenhadas até o dia da suspensão. Segundo ele, a medida busca evitar "insegurança jurídica para terceiros". Na última terça-feira, ele permitiu o uso de outros R$ 370 milhões para garantir o gasto mínimo em saúde previsto na Constituição.

A AGU, por sua vez, sugeriu cautela ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o não pagamento dos R$ 4,2 bilhões em emendas. O braço jurídico do Executivo considerou que é prudente que o governo não adote uma "interpretação mais segura" do posicionamento recente do ministro Flávio Dino.

A Câmara dos Deputados vem insistindo que cumpriu todas as normas para a indicação das emendas. Em ofício enviado ao STF, a Casa Legislativa afirmou que os líderes partidários apenas confirmaram emendas já indicadas pelas comissões. ●

Disputa das emendas

Apuração da CGU é parte do choque entre Poderes

● **Ação**
Flávio Dino relata no Supremo uma ação sobre emendas sem transparência que sucederam o orçamento secreto. Em dezembro, o ministro exigiu que a CGU apontasse se ONGs informam com total lisura os valores enviados pelo Congresso.

● **Auditoria**
A CGU informou que apenas 4 de 26 ONGs fiscalizadas pelo órgão apresentaram sistemas de transparência plenamente eficientes.

● **Embate**
O relatório é parte da tensão entre Poderes a respeito da liberação de recursos por indicação do Legislativo. Em agosto, Dino suspendeu o pagamento por falta de transparência na autoria e na destinação dos recursos feita por deputados e senadores. No mês passado, liberou o pagamento, mas estabeleceu exigências de transparência - nem todas atendidas.

● **Investigação**
No dia 23, ele suspendeu o pagamento de R$ 4,2 bilhões, e, em seguida, ordenou que a PF investigasse irregularidades na liberação de emendas.

São Paulo

Câmara tem maior bancada feminina de sua história

Capital terá 36,3% das cadeiras do Legislativo ocupadas por mulheres; desafio é a busca de consenso entre as vereadoras

BIANCA GOMES

A Câmara Municipal de São Paulo deu posse à maior bancada feminina da história. Ela passou a contar com 20 mulheres, um aumento de 53,8% em relação a 2020, quando foram eleitas 13 vereadoras – recorde até então.

A bancada feminina na Casa terá 36,3% das cadeiras, a maior proporção entre as capitais. É uma composição ideológica diversa. Das 20 vereadoras, 7 são de partidos de esquerda – PT, PSOL, Rede e PSB – 35% das eleitas. As outras 13, que compõem 65% da bancada, estão em partidos de centro, como MDB e PSD, e de direita, como o PL.

O grupo conta tanto com bolsonaristas raiz, como Sonaira Fernandes (PL) e Zoe Martinez (PL), apadrinhadas por Jair Bolsonaro (PL), quanto com representantes progressistas. Entre elas, Amanda Paschoal (PSOL), a travesti mais votada para a Câmara, eleita com o apoio da deputada federal Erika Hilton (PSOL), e Luna Zarattini (PT).

O perfil da nova bancada evidencia que a busca por consensos será desafiadora. Sonaira Fernandes, ex-secretária de Políticas para a Mulher na gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos), se declara "antifeminista" e contrária ao aborto, mesmo nos casos previstos em lei. Em contrapartida, Luna Zarattini se destacou por criticar a restrição ao acesso ao aborto legal em hospitais da capital. Amanda Paschoal tem como bandeira o programa "Respeito desde a Escola", que visa promover cultura de acolhimento e respeito à diversidade. Já Zoe se posiciona contra discussões sobre identidade de gênero nas escolas.

Zoe diz que espera uma relação respeitosa na bancada, com embates só no âmbito político, e não pessoal. "Respeitarei todos os meus colegas independentemente de partido ou gênero, mas não me furtarei a defender os ideais pelos quais fui eleita." O foco de seu mandato será a educação básica, com propostas que de criação de novos Centros Educacionais Unificados e de implementação de disciplinas de educação financeira e empreendedorismo nas escolas.

> **Divisão**
> **Das 20 vereadoras eleitas, 13 estão em siglas do centro e da direita e 7 em partidos da esquerda**

DIÁLOGO. Luna ressalta que buscará avanços em prol das mulheres, especialmente as mais pobres, negras e quilombolas. "Será necessário diálogo e conversas." Ela recorda sua atuação na CPI contra a violência e o assédio sexual: "Mesmo com uma composição diversa, nós, mulheres, chegamos a consensos sobre a necessidade de melhorar os equipamentos públicos, como as delegacias que não ficam abertas 24 horas. É possível encontrar acordos entre mulheres de diferentes partidos", completa a petista, que pretende trabalhar no combate à fome por meio de cozinhas solidárias.

Amanda Paschoal acredita que a diversidade de ideias é parte da democracia. "Enquanto a bancada feminina estiver atuando para defender os direitos de mulheres, do povo e combatendo a desigualdade, estaremos juntas." Mas ela adverte: "Mas não estarei do lado de quem quiser excluir mulheres negras, indígenas, trans e periféricas de políticas públicas". ●

LEILÃO DE VEÍCULOS
06/01 ÀS 9H30
SOMENTE ONLINE


KTM 390 DUKE 17/17 - (ORIGEM: SEGURO, PEQ. MONTA)


LR EVOQUE DYNAMIC 5D 12/12 - (ORIGEM: SEGURO, PEQ. MONTA)


TRIUMPH SCRAMBLER 1200XC 19/20 - (ORIGEM: SEGURO, PEQ. MONTA)


TOYOTA HILUX CD4X4 SRV 12/13 - (ORIGEM: SEGURO, PEQ. MONTA)


PEUGEOT 208 STYLE 1200 24/24 - (ORIGEM: SEGURO, MÉDIA MONTA)

ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS!



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Ex-vereadora resolve doar latrina e pias à Câmara

Após a repercussão negativa da retirada de um vaso sanitário e duas pias do gabinete que ocupava na Câmara Municipal de São Paulo, a ex-vereadora Janaína Lima (PP) decidiu doar os itens à Casa. Segundo Janaina, a escolha de retirar os equipamentos foi feita com base na orientação de assessores jurídicos, mas agora ela prefere que a Câmara decida o destino dos objetos.

Em vídeo divulgado em suas redes sociais na quinta-feira, Janaina afirmou que seguiu todas as regras ao deixar o espaço. "Por orientação do jurídico, equipamentos instalados com recursos próprios foram retirados. No entanto, por uma decisão pessoal, esses equipamentos estão sendo doados agora para a Câmara Municipal decidir o seu melhor destino." A polêmica teve início quando câmeras internas do Palácio Anchieta flagraram funcionários retirando os itens do banheiro do gabinete 607. Janaina alegou que as peças foram compradas com recursos próprios durante uma reforma realizada em seus mandatos. ● HENRIQUE SAMPAIO

O COLUNISTA CARLOS ANDREAZZA ESTARÁ DE VOLTA A NO PRÓXIMO DIA 7 DE JANEIRO

Justiça Eleitoral

TRE-SP teve escalada de pedidos de resposta nas eleições 2024

Números do tribunal eleitoral paulista indicam 55% a mais de processos no comparativo com as eleições de 2020

HEITOR MAZZOCO

As eleições municipais de 2024 ficaram marcadas por um aumento significativo de pedidos à Justiça de direito de resposta entre os candidatos e partidos políticos. Segundo levantamento do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP), 744 ações do tipo tramitaram no período.

O número representa 55% a mais de processos no comparativo com as eleições de 2020. Há quatro anos, os postulantes aos cargos municipais movimentaram 479 solicitações do tipo. Troca de acusações ou ofensas, como ocorreram na disputa pela Prefeitura de São Paulo, também pararam na Justiça Comum com pedidos de danos morais.

"As ações foram propostas por candidata, candidato, partido, federação ou coligação atingidos, ainda que de forma indireta, por conceito, imagem ou afirmação caluniosa, difamatória, injuriosa ou sabidamente inverídica, difundidos por qualquer veículo de comunicação social, inclusive provedores de internet e redes sociais", informou o TRE-SP, por meio de assessoria de imprensa.

MULTAS. O não cumprimento do direito de resposta pode render multa ao requerido. Os valores, em 2024, variaram entre R$ 22 mil a R$ 68 mil. De acordo com a legislação eleitoral, as cobranças podem ser dobradas em caso de reiteração do ato ilegal de campanha.

Os dados do tribunal paulista apontam ainda para aumento em 29% nas representações por suposta propaganda eleitoral irregular ou pesquisa sem registro. Os casos saltaram de 5.080 (2020) para 6.569 (2024).

Processos por abuso de poder econômico ou uso indevido de meios de comunicação passaram de 738 casos para 804 no comparativo entre as eleições 2020 e 2024. A variação representa aumento de 8,9%. Nestes casos, as ações julgadas procedentes deixarão os envolvidos inelegíveis e terão os mandatos cassados (no caso dos eleitos).

No total, a disputa eleitoral nos 645 municípios de São Paulo resultaram em 220 mil processos. Destes, 180 mil (80%) estão relacionados ao registro de candidatura (87 mil) e prestação de contas (85 mil). Em comparação com a totalidade de ações em 2020, a Justiça Eleitoral paulista registrou queda de 5% (232 mil para 220 mil). "A queda foi observada, sobretudo, em relação ao volume de registro de candidaturas, que passou de 103 mil, em 2020, para 87 mil este ano", informou o tribunal.

ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL-2/10/2024



O presidente do TRE-SP, Silmar Fernandes, diz que foi "ano árduo"

A diminuição das solicitações de candidatura foi resultado de uma alteração da Lei nº 14.211/2021. Nas eleições 2024, partidos ou federações puderam registrar um total de candidaturas de até 100% das vagas a serem preenchidas na Câmara Municipal mais uma. Em 2020, esse teto era de 150% do número das vagas. Em uma cidade com 20 cadeiras em disputa, em vez de 30 candidaturas, as agremiações partidárias só puderam lançar 21 este ano.

Na última sessão do TRE, no último dia 19, o presidente da Corte, Silmar Fernandes, afirmou que "foi um ano árduo e digo que entregamos a jurisdição eleitoral da melhor forma possível, fazendo todos o melhor da sua consciência, da sua técnica. Cumprimos o nosso dever".

Na eleição municipal, a Aije é de competência do juiz eleitoral, cabendo recurso ao TRE e Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Se julgada procedente, pode resultar na inelegibilidade do representado e daqueles que tenham contribuído para a prática do ato, além da cassação do registro ou diploma (se eleito) do candidato ou candidata diretamente beneficiado.

TERCEIRO TURNO. A eleição municipal na capital paulista não acabou para a maioria dos postulantes ao cargo máximo da política paulistana. Como mostrou o **Estadão**, os resquícios da disputa eleitoral estão em todas as instâncias.

Dados

Houve um aumento em 29% de ações por suposta propaganda irregular ou pesquisa sem registro

Apenas na primeira instância da Justiça comum, cinco candidatos (Ricardo Nunes, Guilherme Boulos, Pablo Marçal, Tabata Amaral e José Luiz Datena) foram alvos de ações por danos morais. Quatro movidos pelo prefeito. O principal embate é entre Nunes e Boulos.

As desavenças entre os dois chegaram até ao STJ. Há um agravo movido por Nunes em ação por dano moral depois de Boulos publicar uma montagem do prefeito como bandido furtando a carteira da bolsa de uma merendeira. Em contestação, a defesa de Boulos alegou que a montagem é evidentemente "tosca e humorística". ●

Eleições 2026

Pré-candidatura de Gusttavo Lima divide a direita

Políticos de direita dividiram opiniões sobre a possível candidatura do cantor sertanejo Gusttavo Lima à Presidência da República em 2026. Enquanto alguns aliados de Jair Bolsonaro (PL) rechaçaram a ideia do artista, outros destacaram que ele é uma opção caso o ex-presidente permaneça inelegível.

O deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) foi irônico ao comentar a pretensão de Lima, declarada anteontem, mas depois disse que o artista pode ser uma alternativa real ante a inelegibilidade de Bolsonaro: "Que cachaça é essa que o Gusttavo Lima tomou que agora ele quer virar presidente?". Nikolas elogiou a coragem do cantor em "dar a cara a tapa" ao considerar uma transição para a política. Ele ainda sugeriu uma chapa hipotética: "Imagina no dia da posse? Embaixador (apelido pelo qual o cantor é conhecido no meio musical) chegou. Se colocar o Leonardo (cantor) de vice, acabou".

O senador Cleitinho Azevedo (Republicanos-MG) afirmou que o sertanejo terá seu apoio em qualquer candidatura, porque o Brasil precisa eleger pessoas sem histórico na política. "Parabéns, Gusttavo Lima. Quem dera se mais pessoas como você, que não é bandido, que não é ladrão, que nunca precisou de político para viver, entrasse na política. Então, se você quiser vir candidato a presidente, a governador, a senador e a deputado federal, você tem o meu apoio", afirmou Cleitinho.

> ***"Erra quem menospreza a fala do Gusttavo Lima sobre uma candidatura presidencial, (...) por não perceber a carência de representação política que aflige do cidadão comum ao sertanejo milionário."***
> **Alessandro Vieira**
> Senador MDB-SE

O senador Alessandro Vieira (MDB-SE) criticou as pessoas que estão "menosprezando" a iniciativa do artista. Para o parlamentar, a pré-candidatura de Gusttavo Lima mostra que a escassez de representação política atinge "do cidadão comum ao sertanejo milionário".

"Erra quem menospreza a fala do Gusttavo Lima sobre uma candidatura presidencial. Erra por não entender que na democracia qualquer um pode ser candidato, mas principalmente por não perceber a carência de representação política que aflige do cidadão comum ao sertanejo milionário", disse Vieira no X (antigo Twitter).

Ordem de prisão

● Gusttavo Lima foi alvo de investigações sobre lavagem de dinheiro em apostas online e de uma ordem de prisão preventiva, revogada antes de ser cumprida, em 2024. O Ministério Público não encontrou provas de ilegalidade.

Aliados próximos de Bolsonaro, os deputados Capitão Alberto Neto (PL-AM) e José Medeiros (PL-MT) adotaram uma retórica diferente. Eles criticaram a ideia do sertanejo de se candidatar à Presidência.

GRUPOS. Apesar de ainda não estar filiado a um partido, o sertanejo afirmou em entrevista ao portal Metrópoles que já começou a buscar diálogo com grupos políticos que compartilhem de seus objetivos.

Na campanha de 2022, Gusttavo Lima foi um dos principais apoiadores de Bolsonaro, chegando a visitá-lo no Palácio da Alvorada ao lado de outros artistas sertanejos, como Zezé Di Camargo e Chitãozinho.

Nos últimos anos, Gusttavo Lima enfrentou investigações sobre contratos milionários com prefeituras e acusações de lavagem de dinheiro por meio de apostas online, o que levou a uma ordem de prisão preventiva em setembro de 2024, revogada antes de ser cumprida. O Ministério Público de Pernambuco emitiu em outubro um parecer em que afirma não ter encontrado provas de ilegalidade nas operações financeiras realizadas pelo cantor. ● GABRIEL DE SOUSA E HENRIQUE SAMPAIO

HISTÓRICO

Ideia de cultivar o orgulho do passado sem perder o foco no futuro




A PROVINCIA DE SÃO PAULO



O NÚMERO 1 É O MESMO UTILIZADO QUANDO O JORNAL AINDA SE CHAMAVA "A PROVÍNCIA DE SÃO PAULO"

O **0** REPRESENTA O MOMENTO ATUAL, QUE CONSOLIDA OS PERÍODOS ANTERIORES E PROJETA NOVOS DESAFIOS

O NOVO **CAVALINHO DO "ESTADÃO"** EXPRESSA VISUALMENTE TODA A SUA HISTÓRIA

O NÚMERO **5** RESGATA O MOMENTO HISTÓRICO EM QUE O JORNAL PASSA A SE CHAMAR "O ESTADO DE S. PAULO"

INFOGRÁFICO ESTADÃO

Logomarca

Uma imagem que representa um século e meio de jornalismo

Nova identidade visual, lançada hoje, no sesquicentenário do jornal, foi desenvolvida pela agência de publicidade Africa

O ESTADO DE S. PAULO

Sábado
estadão.com.br

O ESTADO DE S. PAULO

150 ANOS Sábado estadao.com.br

Mudança promovida pelo Grupo Estado também atinge as cores e o nome no impresso; visualmente, o conceito ainda destaca o digital

ESTADÃO 150

GONÇALO JUNIOR

O **Estadão** muda seu cabeçalho, no jornal impresso e nas mídias digitais, a partir de hoje, 4 de janeiro, no início das comemorações dos seus 150 anos de história. O novo azul da marca terá a mesma tonalidade no papel, celular ou computador. As inovações deverão ser usadas ao longo de 2025.

As alterações estão alinhadas à marca criada para o aniversário pela agência Africa Creative, nova responsável pelas ações publicitárias do **Estadão**.

No impresso e no digital, o azul característico da marca ganha um tom mais vibrante e alinhado ao momento de transformação da empresa. "Nossa meta era atualizar o nosso azul", explica Sérgio Gordilho, sócio e diretor de Arte da Africa.

No site, a nova marca dos 150 anos aparece logo ao lado do nome do jornal. Ela é formada pelo famoso "cavalinho do **Estadão**", como ficou popularmente conhecida a figura histórica do jornaleiro francês Bernard Gregoire, que cavalgava pela cidade para ampliar o alcance do jornal em 1876. O símbolo ganhou traços mais simples, o que o torna mais legível nos meios digitais.

Ao lado do "cavalinho", outra novidade é o número 150, concebido com os caracteres originais de diferentes períodos históricos vividos pelo jornal. Os conteúdos especiais de 150 anos têm uma identificação no topo, chamativa e atraente, tanto nas subhomes quanto nos conteúdos jornalísticos.

O jornal impresso passou por inovações semelhantes. O nome **O Estado de S. Paulo** ganha o azul equivalente ao das mídias digitais e também da marca comemorativa. No papel, a mudança exigiu um minucioso trabalho de pesquisa e rigorosos testes de impressão para que a cor visualizada nas telas de celulares e computadores fosse reproduzida na impressão. Logo abaixo do nome do jornal, surge a marca comemorativa dos 150 anos, centralizada na página. O novo azul será adotado também nos cabeçalhos das páginas internas, nas diferentes editorias, ilustrações, infográficos e peças identificadas com o azul do jornal.

"A ideia era encontrar uma tonalidade do azul que refletisse nossos códigos em todos os pontos de contato, da opacidade do papel do jornal impresso ao brilho das telas das plataformas digitais. Após vários testes, chegamos ao azul ideal. É um tom de azul que imprime e reflete por igual em qualquer tela, em qualquer papel. Agora temos um mesmo azul para todo o **Estadão**", explica Gordilho.

MARCA COMEMORATIVA. As mudanças nos cabeçalhos e na cor dialogam com a marca dos 150 anos. Mas como atualizar um logo que traduz os valores e ideais do **Estadão** desde 1875? "Para olhar em direção ao futuro, é preciso resgatar o passado. São duas dimensões que estão conectadas", afirma Márcio Santoro, CEO e cofundador da Africa. "O futuro do **Estadão** está diretamente ligado ao seu compromisso histórico com o jornalismo de credibilidade."

Orgulho do passado e olhar no futuro estão expressos na apresentação gráfica do número 150, que compõe o símbolo do aniversário. O número incorpora elementos de cada período da história do jornal. O número 1 é o utilizado quando o jornal ainda se chamava *Província de São Paulo*, na sua "primeira infância", desde 1875. Naquele momento, o jornal nasceu para defender os ideais republicanos e liberais.

Em seguida, o número 5 resgata o momento histórico em que o jornal passa a se chamar **O Estado de S. Paulo**, a partir de 1890. É a mesma tipologia. Este é o momento em que o jornal intensifica sua contribuição ao acelerado desenvolvimento do Estado de São Paulo. Já o número 0 representa o momento atual do **Estadão**, que consolida os períodos anteriores e projeta novos desafios na era da comunicação digital. "Procuramos representar as diferentes épocas pelas quais o jornal passou. É a história do **Estadão** que está ali", explica Gordilho.

Outro elemento importante é a figura do cavaleiro Gregoire, que ganhou notoriedade a partir de 1876 cavalgando pela cidade de São Paulo usando uma corneta para chamar a atenção da população. Historiadores apontam que a iniciativa foi uma inovação, modificando a distribuição dos jornais na cidade. A cena, captada a partir de quadros e fotos, se transformou em símbolo oficial do **Estadão**. Simbolicamente, Gregoire une, portanto, passado e futuro.

"Poucas marcas têm uma representatividade tão real. O cavaleiro usava uma corneta para chamar a atenção para as notícias. Isso é muito importante hoje. É um alerta para a necessidade do jornalismo sério e independente", diz Gordilho. A necessidade da disseminação da informação confiável caminha ao lado do foco do **Estadão** no mundo digital. A figura do cavaleiro ganha traços mais simples, que garantem maior legibilidade na internet.

Gordilho considera que a atualização de marcas centenárias representa um movimento importante. "Poucas marcas são tão fortes a ponto de manter suas identidades e se adaptar aos novos contextos e novas exigências da sociedade." ●

Eufrázio

O consumo de notícias

Estudo mostra o que o público quer ler e por qual conteúdo aceita pagar

Audiência entende certos tipos de informação como gratuitos, mas revela à Box1824 estar disposta a pagar por conteúdo aprofundado e especializado



Pesquisa consultou 1.263 consumidores de notícias das classes AB

ESTADÃO 150

JULIANO GALISI

O consumidor de notícias está disposto a pagar por conteúdo jornalístico, mas entende que o acesso a certas informações deveria ser gratuito – seja por princípio, seja porque, na prática, os fatos de relevante interesse público já estão disponíveis, sem restrições, em portais ou redes sociais. A predisposição em pagar aumenta na medida que a audiência se sente identificada com um veículo, sobretudo por ideologia ou por interesse temático.

Os dados são da consultoria Box1824, que, a pedido do **Estadão**, pesquisou hábitos de consumo de mídia e perspectivas para o mercado de jornalismo. O estudo partiu do princípio de que, para compreender em quais circunstâncias o público está disposto a pagar por conteúdo jornalístico, é preciso entender, antes, por qual razão opta por não fazê-lo.

A pesquisa foi feita de forma online com 1.263 consumidores de notícias, assinantes ou não de veículos de mídia, de 18 anos ou mais. A amostra é composta por perfis de classes A e B. Entre os entrevistados, 82% disseram não pagar por conteúdo jornalístico.

"Você vai (com a hiperespecialização de uma reportagem ou de um podcast) entender aquilo de uma forma muito mais aprofundada e complexa, além de sair da bolha do algoritmo."
Patrícia Paixão
Professora de jornalismo do Mackenzie

As principais justificativas para não assinar nenhum serviço do gênero estão relacionadas à disponibilidade das mesmas informações em meios de acesso gratuito. São 36% os entrevistados que preferem "buscar informações em sites e portais jornalísticos gratuitos", enquanto 36% respondem que "as notícias importantes acabam circulando gratuitamente". Para 34%, a questão é de princípios e "o acesso à informação deve ⊖

Polarização valoriza o 'DNA político', porém vive 'ressaca' de desinformação

Com a polarização política presente no cotidiano dos brasileiros, a ideologia ganhou peso na avaliação do conteúdo jornalístico. Hoje, a escolha da fonte de informação é tratada como um ato político, e o conteúdo percebido como "confiável" e "de credibilidade" passa a se confundir, em verdade, com fatos que confirmem pontos de vista prévios.

As tendências foram identificadas pela consultoria Box1824, que em estudo inédito avaliou, a pedido do **Estadão**, como os hábitos de consumo de mídia se relacionam com o cenário político que o País viveu nos últimos anos.

A pesquisa foi realizada de forma online com 1.263 consumidores de notícias, assinantes ou não de veículos de mídia, de 18 anos ou mais. A amostra é composta por perfis de classes A e B.

Entre os entrevistados, 60% afirmaram que preferem veículos "cuja linha editorial esteja alinhada aos seus valores, crenças ou visão política", enquanto 35% disseram pagar por conteúdo jornalístico "que apoie causas" nas quais se acredita.

ALINHAMENTO A VALORES. Para Januza Lemos, diretora da Box1824 e coordenadora do estudo, o cenário é de ênfase do "DNA político" no consumo de notícias – uma característica que, embora inata ao jornalismo, ganha relevância em um contexto polarizado.

"Há épocas históricas em que isso se torna mais relevante, e as pessoas passam a escolher seus meios e veículos de forma mais alinhada a essas questões", disse Januza Lemos. "Fizemos alguns estudos um tempo atrás em que isso não era tão presente. Sempre vai haver a questão de consumir algo mais alinhado aos seus valores, mas vimos que nos últimos tempos isso está bem forte."

O engajamento do público cresce, por um lado, na esteira de eventos da última década com relevante comoção social. Precedido pelas Jornadas de Junho, em 2013, o noticiário político do País abarcou, em dez anos, a Operação Lava Jato, o impeachment de Dilma Rousseff (PT), a ascensão de Jair Bolsonaro (PL), a pandemia de covid-19 e a eleição presidencial de 2022.

Curadoria
Mídias tradicionais têm papel de 'pontos de checagem' e são alvo de demanda por análise

"Somos parecidos com os Estados Unidos no sentido de que o público que consome notícias é bastante politizado, e os veículos, respondendo a uma certa demanda, privilegiam muitíssimo o noticiário político", explica Pedro Burgos, jornalista e professor do Insper.

O REFORÇO DO ALGORITMO. O agravo da polarização, no entanto, se relaciona também com a lógica de redes, que reafirma os gostos do usuário. "Com os algoritmos, a pessoa está acostumada com o acesso a coisas que, de alguma forma, foram feitas para ela. (*No 'feed' das redes sociais*) Só aparece quem ela segue, e as mensagens tendem a ser dentro da visão de mundo dela e dos temas que lhe interessam. A internet acostumou as pessoas a esse tipo de comportamento, e elas esperam que sites jornalísticos operem da mesma forma", afirmou Burgos.

CREDIBILIDADE QUESTIONADA. A ênfase na ideologia, porém, vai de encontro a outro dado obtido pela Box1824. Segundo apurou o estudo, houve um aumento da preocupação com a credibilidade do conteúdo consumido.

Das cinco principais expectativas sobre o conteúdo jornalístico, quatro estão relacionadas ao método de apuração, como "informação precisa e confiável" (citada por 54%), "transparência" (40%), "imparcialidade" (37%) e "rigor na apuração dos fatos" (28%).

CONFUSÃO NA AUDIÊNCIA. Para Patrícia Paixão, jornalista e professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie, há confusão em parte considerável da audiência sobre o que é "de credibilidade" e o que é, em verdade, meramente confirmativo de um determinado ponto de vista. "O público tem alguns valores-chave ao considerar um jornalismo como 'de credibilidade', mas a prática é diferente", disse Patrícia.

"Tem muita gente querendo, conceitualmente, o que se entende como marcadores de um bom jornalismo, como im-

HONEY/ADOBE STOCK

GRATUIDADE

Que fatores mais influenciam sua decisão de não pagar por conteúdo jornalístico?



COM 1.283 ENTREVISTAS ONLINE COM CONSUMIDORES DE NOTÍCIAS **FONTE:** BOX1824 / INFOGRÁFICO ESTADÃO

ser gratuito e universal".

'INFORMAÇÃO TWEET'. A Box1824 denomina o tipo de conteúdo pelo qual a audiência não está disposta a pagar como "informações tweet". São notícias e fatos que, pelo relevante interesse público, repercutem de modo geral.

O nome alude tanto à natureza da informação – simples, rápida e instantânea – quanto a um dos meios de maior relevo para o consumo de notícias. Tanto é que, para 28% dos entrevistados, a opção de não pagar por conteúdo jornalístico se explica, diretamente, pela preferência em se informar em redes sociais ou plataformas gratuitas, como portais de notícias.

"O primeiro nível da informação, hoje, é grátis", disse Januza Lemos, diretora da Box1824 e coordenadora do estudo. "Antes, os dois estavam juntos. Esse primeiro nível era a capa, basicamente, as manchetes do jornal impresso, e o aprofundamento mais para o meio da mesma edição".

CONVERSÃO DA AUDIÊNCIA. O estudo identifica que as empresas jornalísticas atendem a duas demandas principais: a de "abrangência geral", na qual residem fatos e notícias rápidas, comunicados de forma objetiva, e a de "conteúdo aprofundado", terreno da análise, da opinião e de conteúdos exclusivos e mais elaborados. O dilema da monetização no jornalismo, segundo a pesquisa, reside na disposição do público em pagar por este, mas não por aquele, criando um entrave para a conversão do usuário.

Para a Box1824, dois filtros emergem como os principais conectores entre as "informações tweet" e o conteúdo aprofundado: a afinidade ideológica e os interesses temáticos. Segundo a pesquisa, a predisposição da audiência em pagar por material exclusivo aumenta por meio desses vetores.

A adesão aos filtros, porém, deve ser avaliada com ressalvas. Quanto à ideologia, por exemplo, há o risco de que veículos passem a estar suscetíveis à opinião de um determinado público, enfraquecendo princípios editoriais. "Apesar de, aparentemente, estar respondendo a uma demanda dos assinantes, você pode acabar virando refém", alertou Pedro Burgos, jornalista e professor do Insper.

POTENCIAL DO CONTEÚDO. Para Patrícia Paixão, professora de jornalismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, o interesse temático, por outro lado, é "uma linha de informação que educa para além de informar" e para a qual a audiência avalia "fazer a diferença".

É o terreno, por exemplo, das editorias de saúde. Segundo Pedro Burgos, a profusão de conteúdos relacionados à saúde nos meios digitais é ascendente por diversos fatores. "A gente nunca teve tanta oferta de produtos e tratamentos. A população está envelhecendo, além de que há uma preocupação maior com saúde mental. Existe uma demanda grande", disse o professor.

Segundo a Box1824, para além de saúde, há demanda por conteúdo especializado em áreas como entretenimento, tecnologia, gastronomia e recomendações de consumo. Para Patrícia Paixão, ao explorar "nichos pouco trabalhados", o conteúdo aprofundado possui um potencial não só de mercado, como também o de formar um ecossistema de informações que enriqueça a esfera pública.

"Nas redes sociais e em resultados da pesquisa, a informação é, muitas vezes, superficial. Se você quer realmente mergulhar naquilo, talvez seja legal ler uma reportagem num jornal, numa revista, ou ouvir um podcast sobre aquele tema. E que tenha, ali, um especialista que entende muito daquilo. Essa é a hiperespecialização. Aí, você vai entender aquilo de uma forma muito mais aprofundada e complexa, além de sair da bolha do algoritmo", disse a professora.

A FORMA NA LÓGICA DE REDES. A demanda por conteúdo jornalístico não é a única a se modificar com o predomínio das redes. Segundo a Box1824, a forma como a informação é apresentada também se alterou com a "plataformização".

Entre os usuários que consomem notícias mais de uma vez ao dia, o uso médio é de três dispositivos, além de seis fontes de conteúdo. Nesse cenário, diferentes formatos ganham relevo conforme o momento do dia. Enquanto vídeos se destacam nos momentos de pausa, como o café da manhã e o almoço, podcasts sobressaem em períodos de deslocamento. ●

---

parcialidade e neutralidade. Ao mesmo tempo, você vê que elas preferem o que adere à visão de mundo delas", explicou Pedro Burgos. "Uma coisa é o que as pessoas dizem que preferem, outra coisa é o que elas fazem."

O QUE É A PÓS-VERDADE. O fenômeno se explica pelo conceito de pós-verdade, descrito por um artigo do Instituto Reuters como a "escolha dos fatos a se acreditar". "Vivemos um momento em que, mesmo que você prove às pessoas que um conteúdo não é verdadeiro, elas preferem ficar com ele", disse Patrícia Paixão.

É nesse contexto, segundo a pesquisa da Box1824, que a escolha da fonte de informação passa a ser interpretada como "ato político", gerando, por sua vez, "desconfiança e questionamento de fontes percebidas como opostas ideologicamente".

"Isso também passa pela (*maior*) oferta (*de veículos de mídia*). Antes, você tinha somente os grandes meios de massa, que acabavam falando por todo mundo. Hoje, temos uma imensidão de ofertas ligadas a vários campos ideológicos. Isso acaba gerando mais fontes também ligadas a esses lugares ideológicos", disse Januza Lemos. "O algoritmo reafirma e potencializa os filtros."

> ***"Tem muita gente querendo, conceitualmente, marcadores de um bom jornalismo, como imparcialidade e neutralidade. Ao mesmo tempo, você vê que elas preferem o que adere à visão de mundo delas."***
>
> **Pedro Burgos**
> Professor do Insper

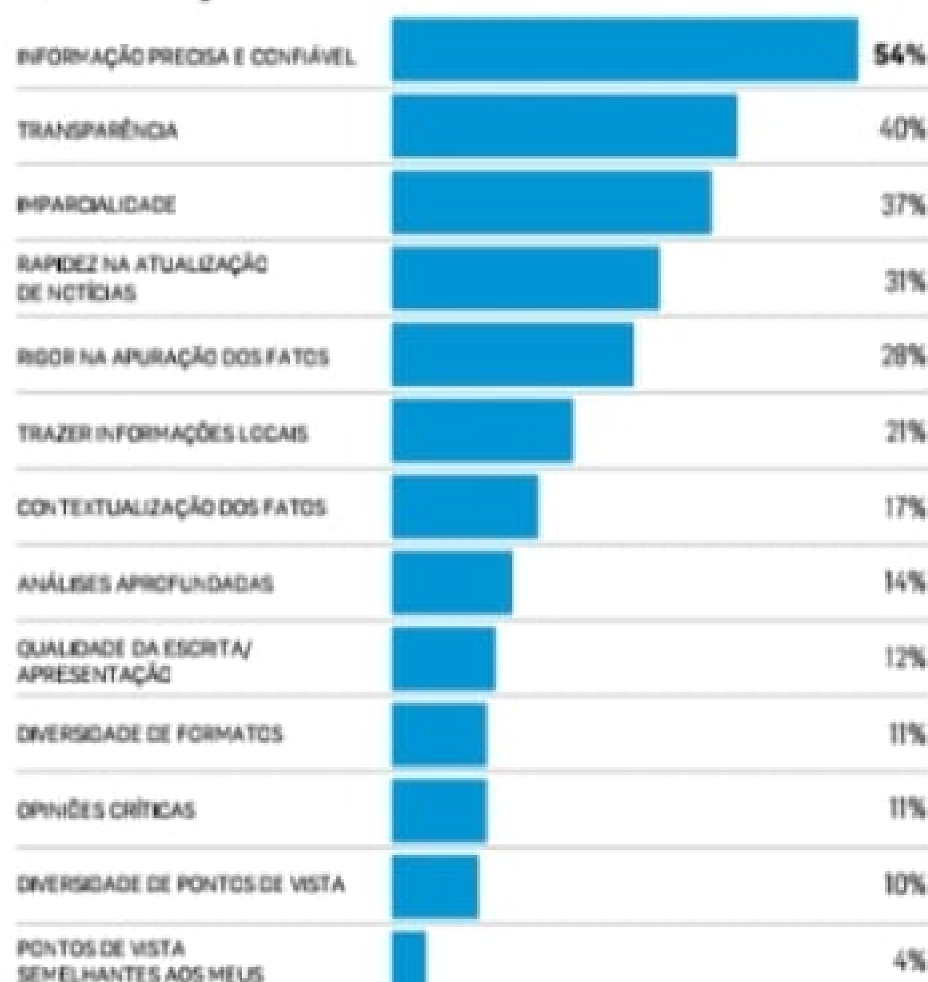
> ***"Antes, você tinha somente os grandes meios de massa. Hoje, temos uma imensidão de ofertas ligadas a vários campos ideológicos. Isso acaba gerando mais fontes ligadas a esses lugares."***
>
> **Januza Lemos**
> Diretora da Box1824

CURADORIA E ANÁLISE. Embora identifique um agravo do jornalismo em meio à "pós-verdade", a coordenadora do estudo que ouviu os consumidores de notícias destaca que a Box1824 também constatou uma "ressaca" quanto à desinformação e ao cenário de múltiplas narrativas, contrastantes entre si, sobre um mesmo fato.

As mídias tradicionais, assim, resistem como "pontos de checagem". Também desponta, em reação, a demanda por material analítico. A expectativa por "análises aprofundadas" é compartilhada por 14% da base entrevistada, por exemplo. Outros 11% esperam consumir "opiniões críticas" nos jornais, enquanto 10% querem "diversidade de pontos de vista". ● J.G.

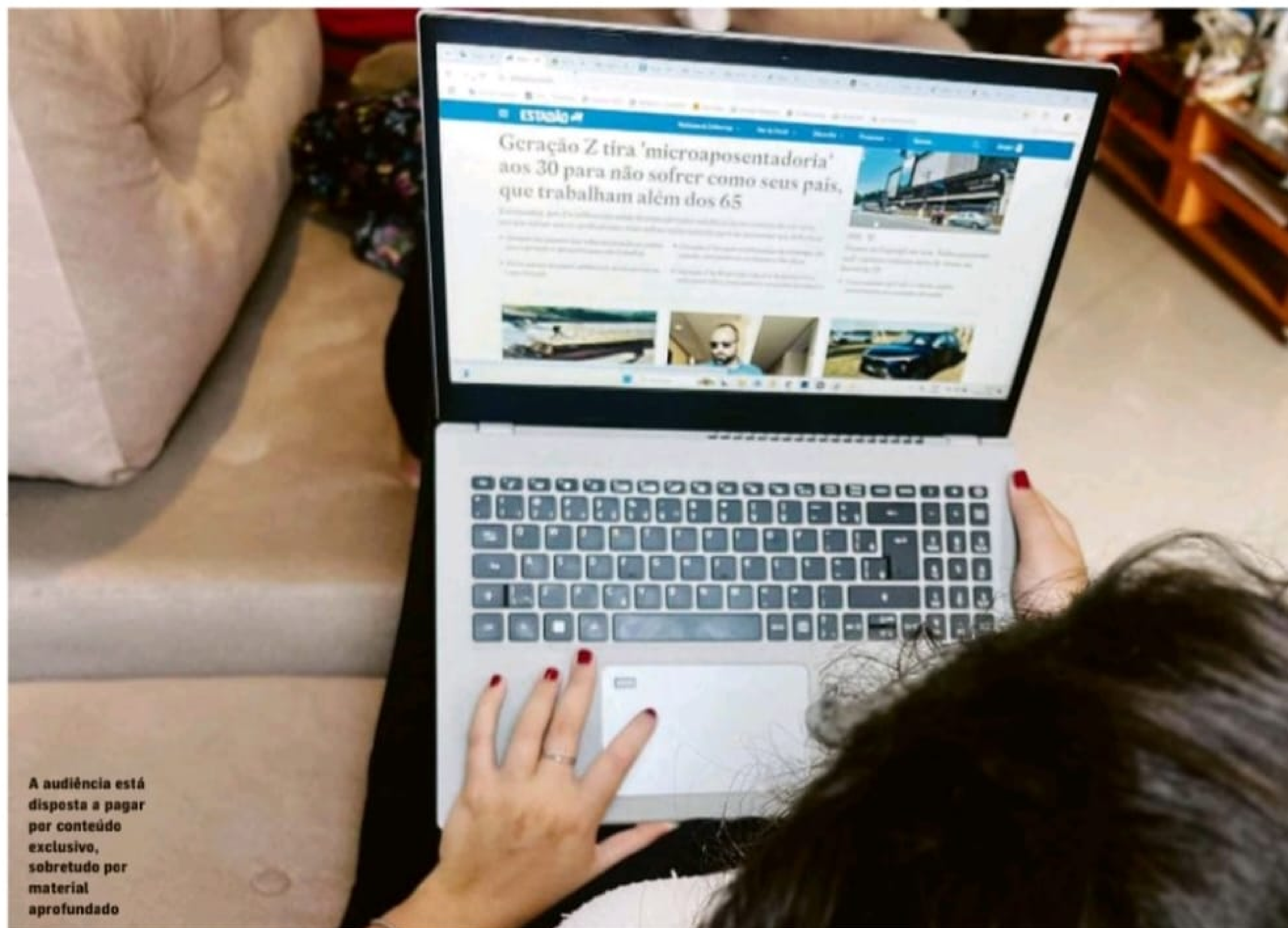
MÚLTIPLAS NARRATIVAS

Quais são suas principais expectativas sobre o conteúdo jornalístico?



COM 1.283 ENTREVISTAS ONLINE COM CONSUMIDORES DE NOTÍCIAS **FONTE:** BOX1824 / INFOGRÁFICO ESTADÃO

Eufrázio



A audiência está disposta a pagar por conteúdo exclusivo, sobretudo por material aprofundado

Mudança de hábitos

Vídeo na pausa, 'textão' no fim de semana: o consumo de notícias se adapta à rotina

A demanda por informação replica lógica das redes e requer conteúdo 'objetivo', com capacidade de síntese e interativo, indica estudo da Box1824 para o 'Estadão'

ESTADÃO 150

JULIANO GALISI

A cada quatro consumidores de notícias, quase três as acessam mais de uma vez ao dia. Entre esses, há um uso médio de três dispositivos diferentes durante a rotina. Com a convivência de diferentes meios e fontes de informações, não há, hoje, um formato predileto para o consumo de notícias. Ao longo de um dia, diferentes tipos de conteúdo ganham relevo, conforme a conveniência do público.

A pedido do **Estadão**, a consultoria Box1824 analisou de que forma o hábito de consumo de mídias sofreu impacto da lógica das redes. "As pessoas aprenderam a consumir com o jeito que as plataformas distribuem", disse Januza Lemos, diretora da Box1824 e coordenadora do estudo. Ainda que a tendência das redes seja o predomínio de formatos curtos, há, por outro lado, uma demanda crescente por conteúdos longos e aprofundados.

CONSUMO MULTIFORMATO. A consultoria foi realizada com base em 1.263 entrevistas online com consumidores de notícias, assinantes ou não de veículos de mídia, de 18 anos ou mais. A amostra é composta por perfis de classes A e B.

O cruzamento dos dados a partir das respostas dos entrevistados mostrou que formatos distintos de conteúdo ganham relevo em diferentes momentos do dia, cada qual ligado a um contexto da rotina do consumidor de notícias.

> *"As pessoas aprenderam a consumir com o jeito que as plataformas distribuem."*
> **Januza Lemos**
> Diretora da Box1824

> *"A rede social, como existia o Facebook de lá atrás, não existe mais. Os influenciadores são veículos."*
> **Pedro Burgos**
> Professor do Insper

Enquanto vídeos se destacam nos momentos de pausa, como o café da manhã e o almoço, podcasts sobressaem em períodos de deslocamento. O texto de formato "curto e objetivo" demonstrou índices resilientes em todos os momentos do dia, enquanto textos "longos e detalhados" têm desempenho melhor nos fins de semana.

PERSONALIZAÇÃO. Januza Lemos observa que as plataformas transformaram a demanda por conteúdo, entre os quais o jornalístico, na medida em que possibilitaram a personalização. "É poder consumir o que eu quiser, na hora que eu quiser, no formato que eu quiser", afirmou a diretora da Box1824 e coordenadora da pesquisa.

Atributos como atualização rápida e capacidade de síntese são inatas ao material jornalístico. Segundo o estudo, em um contexto de "conveniência como premissa", essas qualidades estão ainda mais relevantes ao público.

Das principais expectativas quanto ao jornalismo, a "rapidez na atualização" é citada por 31% da base, enquanto a "contextualização dos fatos" é mencionada por 17%.

Os entrevistados também consideram relevante a possibilidade de interação com o conteúdo. O compartilhamento por aplicativos de mensagem é a opção de 49% dos entrevistados, enquanto a retransmissão pelas redes é a de 39%. ⊕

SERGIO NEVES/ESTADÃO

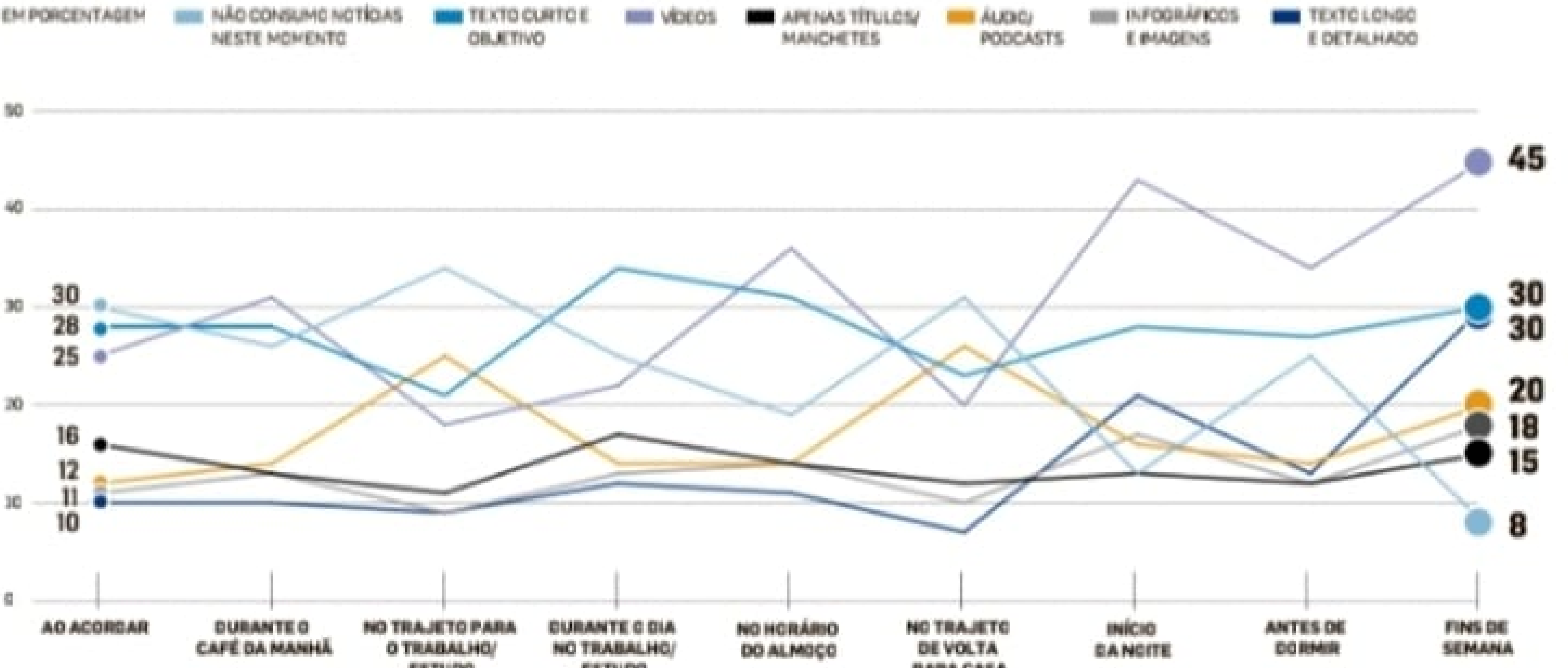


USO DE TRÊS DISPOSITIVOS COMO ROTINA

A cada quatro consumidores de notícias, quase três as acessam mais de uma vez ao dia, de acordo com as pessoas ouvidas

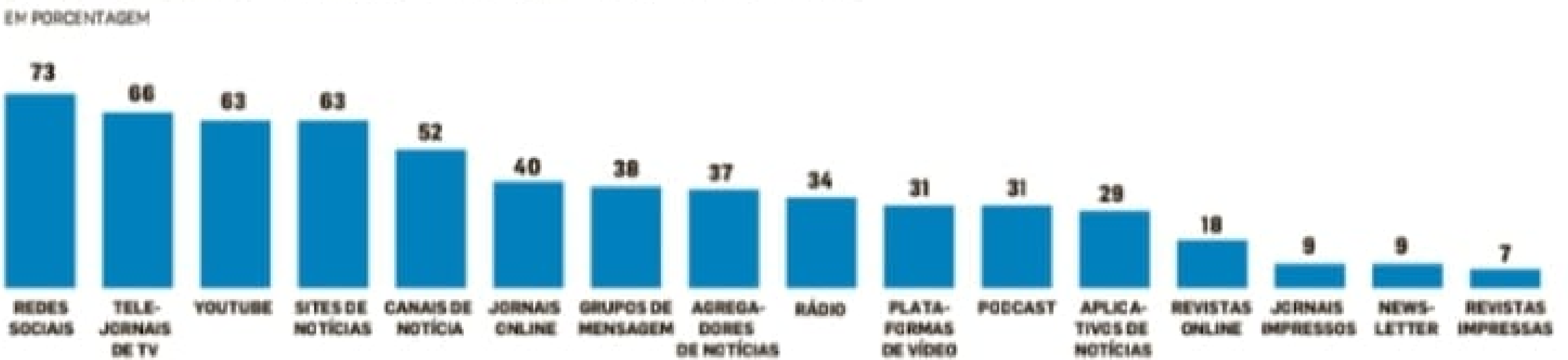
Hábitos

EM PORCENTAGEM



Quais dos seguintes canais você utiliza para consumir notícias?

EM PORCENTAGEM



COM 1.263 ENTREVISTAS ONLINE COM CONSUMIDORES DE NOTÍCIAS

FONTE: BOX1824/INFOGRÁFICO ESTADÃO

ERA DA 'TIKTOKZAÇÃO'. A demanda por conteúdo "rápido" pode ser explicada pelo "acirramento" da economia da atenção nas redes sociais. É o que explica Patrícia Paixão, jornalista e professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie. "Não surgiram muitas redes de 2018 para cá, mas as poucas que surgiram, dentre elas o TikTok, já foram suficientes para acirrar o que estava acontecendo", afirma Patrícia. "A lógica dele acelerou muito a demanda por informação rápida."

O formato de vídeos curtos, popularizado pelo TikTok, acabou sendo incorporado a outras plataformas, como o Instagram, por meio da seção Reels, e o YouTube, com a aba Shorts.

Além disso, para Pedro Burgos, jornalista e professor do Insper, o modo de interação do público com as plataformas modificou-se de tal maneira que passa a ser contestado, nos meios acadêmicos, o uso do termo "redes sociais" para descrevê-las. Isso porque, por "redes", entendia-se uma dinâmica de interação entre os usuários que, nos últimos anos, vem perdendo espaço nas plataformas.

AINDA É UMA REDE SOCIAL? "O TikTok é um Netflix de curta duração. Você não segue nenhum amigo, não tem uma conversa de igual para igual. A rede social, como existia o Facebook de lá atrás, na qual você era exposto a determinadas ideias, notícias etc, não existe mais. Os influenciadores que as pessoas seguem no Instagram são veículos, mas com outro nome", disse o professor.

Ainda que formatos curtos ganhem espaço, a "tiktokzação" não é um fenômeno absoluto, e há, por outro lado, demanda por conteúdo aprofundado. "A gente nunca teve tanto conteúdo audiovisual profundo e longo", afirmou Pedro Burgos.

Entre os exemplos, destaca-se a profusão de minidocumentários e minisséries no YouTube, plataforma que vem aumentando sua base de usuários conectados à TV.

NOVOS MEIOS DE CONVERSÃO. Para a jornalista e professora Patrícia Paixão, o apetite da audiência por conteúdo multiformato emerge como potencial para a criação de conteúdo "transmídia", termo do professor de jornalismo Henry Jenkins para cunhar narrativas que se valem de diferentes mídias, como textos, vídeos e áudios, para contar uma história.

Nesse quesito, também despontam as reportagens "gamificadas", que oferecem novas possibilidades de interação da audiência.

CONSUMO FREQUENTE. Há diversas potencialidades a serem exploradas pois, entre os consumidores de informação ouvidos pelo estudo, 73% afirmam acessar notícias mais de uma vez ao dia – um porcentual que, no entanto, vai de encontro a outro dado auferido pela pesquisa, segundo o qual somente 18% dos entrevistados afirmam pagar por acesso a notícias.

Segundo apurou a Box1824, o público interpreta que o acesso à maior parte das informações deveria ser gratuito. Há os que pensam dessa forma por uma questão de princípios, mas o motivo predominante é pragmático, ao se constatar que o conteúdo relevante circula de qualquer forma, dispensando a necessidade de pagar para acessá-lo.

A audiência, contudo, está disposta a pagar por conteúdo exclusivo, sobretudo por material aprofundado sobre um assunto de interesse. ●

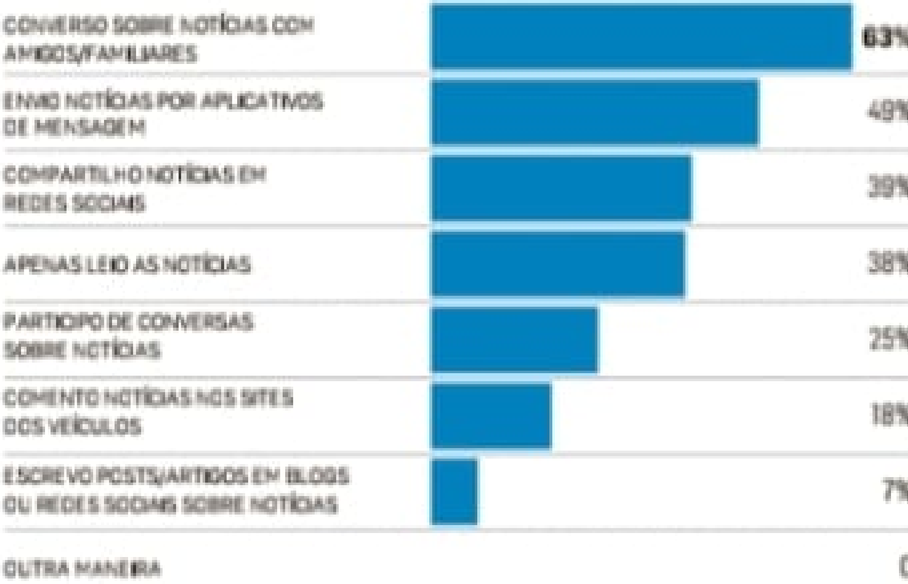
Alternativas

Reportagens 'gamificadas', que estimulem a interação, se tornaram tendência entre os leitores

DIAGNÓSTICO

Considerando "conveniência como premissa", atualização rápida e síntese são qualidades ainda mais relevantes

Como você costuma interagir com conteúdo jornalístico?



Você paga pelo conteúdo/acesso a algum conteúdo jornalístico?



COM 1.263 ENTREVISTAS ONLINE COM CONSUMIDORES DE NOTÍCIAS

FONTE: BOX1824/INFOGRÁFICO ESTADÃO

Venezuela

Envio de diplomata à posse de Maduro expõe fracasso de Lula, dizem analistas

Apesar de dizer que não reconhece a vitória do ditador venezuelano nas urnas, governo decide legitimar regime e mandar embaixadora em Caracas para cerimônia

JÉSSICA PETROVNA

O envio de uma diplomata para a posse de Nicolás Maduro na Venezuela reflete uma posição ambígua do Brasil sobre a ditadura chavista, segundo analistas ouvidos pelo **Estadão**. O governo brasileiro não reconhece o resultado das eleições de julho – marcadas por fraude –, mas disse que a embaixadora em Caracas, Glivânia Maria de Oliveira, participará da cerimônia.

"Temos visto ambiguidades na política externa do Brasil para Venezuela e a posse ilustra muito bem isso, porque o governo brasileiro não reconheceu a vitória de Maduro", afirma Mauricio Santoro, cientista político e colaborador do Centro de Estudos Político-Estratégicos da Marinha. "Apesar disso, o Brasil não rompeu as relações diplomáticas."

Canal aberto
Lula parece disposto a dialogar com a ditadura chavista, apesar de críticas

Irritado com a intransigência do regime que buscou normalizar, o Brasil começou a se afastar da Venezuela e vetou a entrada do país na última cúpula do Brics, na Rússia. O governo brasileiro sempre evitou, porém, adotar posição mais crítica contra a ditadura chavista.

Caso receba o convite para a posse, o que ainda não ocorreu, o governo decidiu que mandará a embaixadora em vez de um representante do alto escalão, como o presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, ou o assessor especial do Planalto, Celso Amorim.

DIPLOMACIA. "É uma solução contraditória", afirma Santoro. Segundo ele, há divergências sobre como lidar com a Venezuela na base de apoio do governo. O Partido dos Trabalhadores (PT) reconheceu a vitória de Maduro e movimentos de esquerda enviaram uma carta pedindo a Lula que fizesse o mesmo. "O Brasil deveria ter uma atitude mais sólida na defesa de eleições livres e da democracia, sobretudo na América Latina, onde tem maior capacidade de influência."

Ao que tudo indica, contudo, Lula parece disposto a deixar um canal aberto com a Venezuela – e o envio da embaixadora reforça essa intenção. "O Brasil vai manter o mínimo canal de diálogo aberto", afirma Carolina Silva Pedroso, professora de relações internacionais da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). "Não reconhece a legitimidade de Maduro, mas reconhece o fato que ele é quem detém o poder."

EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO

Embaixadora Glivânia Maria de Oliveira deve ir à posse de Maduro

Aliados históricos, Maduro e Lula se afastaram depois que os esforços por eleições transparentes na Venezuela fracassaram. O Brasil participou das negociações e condicionou o reconhecimento dos resultados à divulgação das atas de votação, o que nunca aconteceu.

"O Brasil deveria ter uma atitude mais sólida na defesa de eleições livres e da democracia, sobretudo na América Latina, onde tem maior capacidade de influência."
Mauricio Santoro
Cientista político

Ao mesmo tempo em que ignorava os apelos que vinham de Brasília, Maduro e seus aliados subiram o tom com ataques a Lula e Celso Amorim, acusados de estarem a serviço da CIA e dos EUA. Ainda assim, o Brasil resistiu em responder. Os países que o fizeram tiveram seus embaixadores expulsos da Venezuela.

FRACASSO. Internamente, o governo avalia que precisa manter relações diplomáticas, porque o Brasil assumiu as embaixadas da Argentina e do Peru em Caracas. A primeira é ainda mais delicada: opositores venezuelanos estão asilados no local, sob cerco constante das forças chavistas.

Até aqui, a estratégia não surtiu efeitos. Lula queimou capital político na tentativa de reabilitar Maduro, para quem estendeu um tapete vermelho em Brasília no começo do seu terceiro governo. E foi criticado ao sair em defesa da Venezuela, atribuindo a crise a uma simples "narrativa". Maduro, por sua vez, nunca demonstrou qualquer disposição em cooperar.

Mesmo depois de aceitar as negociações que deveriam garantir eleições livres em troca do relaxamento das sanções americanas, o chavismo impediu que o nome de María Corina Machado, a líder da oposição, estivesse nas cédulas. Os críticos ao regime se uniram em torno do diplomata Edmundo González Urrutia, que teria vencido a disputa e divulgou as cópias de atas que sustentam sua versão.

REPRESSÃO. Mas o chavismo proclamou a vitória de Maduro sem comprovar os resultados das urnas, passando por cima da pressão internacional. A ditadura reprimiu os protestos de rua após a eleição e ameaçou prender todos os líderes da oposição, incluindo María Corina, que vive na clandestinidade na Venezuela, e Edmundo González, que fugiu do país e recebeu asilo da Espanha. ●

Líder opositor chega à Argentina em busca de apoio contra ditadura

BUENOS AIRES

O opositor venezuelano Edmundo González Urrutia, que reivindica a vitória eleitoral sobre Nicolás Maduro na eleição presidencial de 28 de julho, chegou ontem à Argentina para uma reunião com o presidente Javier Milei. González busca apoio para sua tentativa de retornar à Venezuela para tomar posse como presidente. Ele se encontrará com outros líderes da direita latino-americana nos próximos dias.

A visita de González ocorre enquanto autoridades venezuelanas oferecem uma recompensa de US$ 100 mil (cerca de R$ 620 mil) por informações que levem à prisão do opositor e em meio à escalada da tensão entre Buenos Aires e Caracas, em razão da prisão de um militar argentino pela ditadura chavista. O opositor estava exilado na Espanha desde setembro e prometeu retornar para assumir o lugar de Maduro.

Oficialmente, o ditador foi reeleito pelo órgão eleitoral venezuelano para um terceiro mandato, mas a eleição não foi reconhecida por grande parte da comunidade internacional por evidências de fraude. Diversos países, entre eles Brasil e Argentina, não reconhecem o resultado.

A reunião de González Urrutia com Milei é um "sinal de apoio" do presidente argentino ao venezuelano, de acordo com fontes da Casa Rosada. Após o encontro, o líder opositor viajará a Montevidéu, para se reunir com o presidente uruguaio, Luis Lacalle Pou, e com o chanceler, Omar Paganini.

MILITAR DETIDO. A Embaixada da Argentina em Caracas, sob custódia do Brasil, abriga seis opositores venezuelanos acusados de terrorismo pela ditadura. Um deles renunciou ao asilo em 20 de dezembro, deixou o local e se entregou às autoridades. Os outros cinco aguardam um salvo-conduto para deixar o país.

Na quinta-feira, a chancelaria argentina denunciou a Venezuela ao Tribunal Penal Internacional (TPI) pela prisão do militar Nahuel Gallo, de 33 anos, e pediu medidas cautelares à Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). Gallo foi preso na Venezuela em 8 de dezembro, acusado de terrorismo. O chanceler venezuelano, Yván Gil, criticou a denúncia argentina ao TPI e chamou o caso de um "espetáculo lamentável". ● AFP

Exílio
González Urrutia vive exilado na Espanha, mas pretende voltar a Caracas para tomar posse

● AP

Caso da atriz pornô

Juiz manterá condenação, mas Trump não cumprirá pena

Caso de suborno e falsificação de registros comerciais poderia render 4 anos de cadeia ao presidente eleito

NOVA YORK

O juiz Juan Merchan manterá a condenação criminal do presidente eleito Donald Trump, mas sinalizou ontem que estava inclinado a poupá-lo da pena, um desdobramento marcante de um caso que apontou uma série de atos embaraçosos e colocou em risco a liberdade do republicano.

Merchan indicou que é favorável a uma chamada "dispensa incondicional" da sentença, uma alternativa rara e branda à prisão ou liberdade condicional. Ele marcou a data da sentença para 10 de janeiro e ordenou que Trump comparecesse pessoalmente ou virtualmente.

A dispensa incondicional consolidaria o estatuto de Trump como criminoso poucas semanas antes da sua posse – ele seria o primeiro a levar essa mácula para a presidência –, ao mesmo tempo em que amenizaria as consequências dos seus crimes.

Diferentemente de uma dispensa condicional, que permite que os réus permaneçam em liberdade se atenderem a certos requisitos, como manter um emprego ou pagar multas, a dispensa incondicional não traria nenhuma condição vinculada.

> **Tentativa de golpe**
> **Yeol mergulhou a Coreia do Sul na crise ao declarar lei marcial, em 3 de dezembro**

"A sentença de absolvição incondicional parece ser a solução mais viável para garantir a solidez e permitir que o réu busque suas opções de apelação", escreveu o juiz em uma decisão de 18 páginas divulgada ontem.

Trump, que vai recorrer para adiar a sentença, pode pegar até 4 anos de prisão. Em maio, um júri de Manhattan o condenou por 34 acusações de falsificação de registros comerciais, concluindo que ele tentou encobrir um escândalo sexual com a atriz pornô Stormy Daniels, que ameaçou sua campanha presidencial de 2016.

ANULAÇÃO. Merchan recusou reverter o veredicto do júri, rejeitando a alegação de Trump de que sua vitória eleitoral deveria anular sua condenação. No mês passado, ele rejeitou outro argumento de Trump, que pediu arquivamento do caso com base na decisão da Suprema Corte que concede imunidade aos presidentes por ações oficiais. ● NYT

Oriente Médio

Israel confirma prisão de diretor de hospital da Faixa de Gaza

Israel confirmou ontem que está mantendo sob custódia Hussam Abu Safiya, diretor do Hospital Kamal Adwan, sob justificativa de que o médico seria suspeito de "envolvimento em atividades terroristas", de ser membro do Hamas e de esconder "centenas de terroristas" dentro das instalações do hospital. A unidade ficou fora de serviço na última semana após ser alvo de uma operação militar israelense. A confirmação veio pouco depois de as forças israelenses negarem a prisão de Safiya, após um pedido de informação feito na quinta-feira pela ONG Médicos pelos Direitos Humanos, que entrou com uma petição no Tribunal Superior de Israel exigindo saber o paradeiro do médico. Ex-detentos palestinos libertados recentemente disseram à CNN americana que Safiya está detido junto com outros médicos do hospital em Sde Teiman, no deserto de Neguev. ●

Estados Unidos

Mike Johnson é reeleito para a presidência da Câmara dos Deputados

CHIP SOMODEVILLA/AFP



No primeiro dia de trabalho da nova legislatura, a Câmara e o Senado dos EUA definiram seus novos líderes. Entre os senadores, John Thune não teve problemas para ser confirmado como líder da maioria republicana. Entre os deputados, Mike Johnson, também republicano, enfrentou dissidências e precisou do apoio de última hora de Donald Trump para se manter no posto. Concessões feitas nos bastidores, no entanto, podem lhe causar problemas no futuro, segundo os democratas. ●

ESTADÃO Recomenda

DIARIAMENTE, AS MELHORES AVALIAÇÕES COM OPÇÕES DE COMPRA ONLINE

Conheça e acompanhe!



GETTY IMAGES

LAR | MODA E BELEZA | TECH | BEBÊS E CRIANÇAS | BEM-ESTAR | PRESENTES | PROMOÇÕES

Eufrázio

Saúde

Moradores e turistas relatam casos de virose no litoral; hospital tem fila de 3h

Mais de 2 mil atendimentos médicos ocorreram no Guarujá, e prefeitura diz ter reforçado unidades e notificado Sabesp para verificar esgoto; causa é desconhecida

Turistas e moradores de cidades do litoral paulista têm reportado sintomas como náuseas, vômitos e diarreia. Só no Guarujá, foram feitos mais de 2 mil atendimentos por viroses em dezembro, segundo a prefeitura, e algumas unidades de saúde tiveram o horário de atendimento ampliado.

Ontem, a prefeitura afirmou que as unidades de pronto-atendimento (UPAs) Doutor Matheus Santamaria e Enseada, as mais movimentadas da cidade, contam agora com o reforço de mais um médico e um enfermeiro, e que a infraestrutura dos locais foi ampliada para que os pacientes possam receber soro intravenoso. A administração diz ainda ter notificado Sabesp sobre a possibilidade de vazamentos e ligações clandestinas de esgoto na região da Enseada, o que poderia ser a causa do aumento dos casos de virose.

A Secretaria Municipal de Saúde do Guarujá afirma que o aumento no número de casos de virose é comum nesta época do ano devido a fatores como altas temperaturas, alimentação inadequada, aglomeração de pessoas e maior exposição a alimentos contaminados. Só em dezembro, foram feitos 2.064 atendimentos nas (UPAs) da cidade.

Diante da demanda, a prefeitura ampliou o horário de três Unidades de Saúde da Família, que funcionarão das 7h às 22h até amanhã, além de manter os plantões 24 horas nas UPAs e unidades de pronto-socorro.

Já a Secretaria de Estado da Saúde informou estar "acompanhando e orientando os municípios da Baixada Santista e do litoral norte sobre as medidas a serem adotadas". Segundo o Estado, as cidades com alta de diarreia aguda são orientadas a fazer investigação epidemiológica e coleta de fezes dos pacientes dentro de cinco dias do início dos sintomas.

As causas do surto ainda são desconhecidas. A Companhia Ambiental do Estado (Cetesb) orienta os banhistas a verificar a qualidade da água da praia por meio do site, app e bandeiras de sinalização nas orlas. O Boletim de Balneabilidade de quinta apontava que das 175 praias monitoradas no litoral paulista, 38 tinham condições impróprias para banho (21,7%). No Guarujá, duas são estão impróprias: Perequê e Enseada (na altura da Avenida Santa Maria). Já Sabesp afirma que não há ocorrência que tenha alterado a qualidade da água fornecida na Baixada.

'TODOS FICARAM MAL'. "Fomos para o Guarujá em sete pessoas. Todos ficaram mal", conta Carolina Simões, engenheira civil de 28 anos. Ela e seus amigos viajaram no dia 27. Como muitos visitantes, começaram a apresentar sintomas a partir de 1.º de janeiro – um após o outro. "Vomitamos bastante e a maioria teve diarreia, febre e dor no corpo", diz. Uma colega foi ao hospital, mas não conseguiu atendimento: "Estava lotado e ela desistiu", diz Carolina, já em casa, na capital paulista.

A professora de Educação Física Larissa Novelli, de 29 anos, conta que teve dificuldades para ser atendida no Hospital Casa de Saúde Guarujá, ainda na madrugada do réveillon. "Estava muito cheio. Fui atendida depois de três horas, mas muita gente desistiu." Ela mora no bairro Jardim Boa Esperança e passou a virada do ano com o marido e familiares, que também se sentiram mal. "Todos com os mesmos sintomas: minha mãe, meu irmão e minha cunhada", diz.

A reportagem encontrou o Hospital Casa de Saúde Guarujá cheio, com a maioria das pessoas relatando os mesmos sintomas. Segundo a professora, o tempo para atendimento era de cerca de 3 horas.

RENATA OKUMURA/ESTADÃO



Hospital Casa de Saúde Guarujá disse ter reforçado suas equipes

"Fomos para o Guarujá em sete pessoas. Todos ficaram mal"

"Quando procuramos por remédios nas farmácias, estavam todos em falta. Por exemplo, não encontramos Vonau ou Imosec e tivemos dificuldade para encontrar Gatorade também"

Carolina Simões
Engenheira civil

A direção do hospital disse que reforçou sua equipe de profissionais e seus estoques. A unidade lembra que o pronto-socorro deve ser reservado a casos graves e emergências. "Situações consideradas 'eletivas' devem ser encaminhadas a outros serviços de saúde, evitando sobrecarga do sistema."

Na UPA Enseada, era grande a movimentação ontem. Muitos pacientes estavam aglomerados dentro do prédio, enquanto outros aguardavam atendimento em pé ou sentados no chão na parte externa. Do lado de fora podia-se ouvir gente vomitando dentro da área de atendimento.

FALTA DE MEDICAMENTOS. Há ainda relatos sobre dificuldades para encontrar medicamentos e farmácias lotadas. "Quando procuramos por remédios nas farmácias, estavam todos em falta. Por exemplo, não encontramos Vonau ou Imosec e tivemos dificuldade para encontrar Gatorade também", diz Carolina.

Na farmácia Nissei, que fica em frente ao Casa de Saúde Guarujá, os medicamentos para diarreia, vômito e náusea sumiram rapidamente das prateleiras. "Recebemos novas reposições, mas em baixa quantidade, pois ninguém estava preparado para a alta demanda", conta a farmacêutica Cynthia Souza. Três funcionários do local estão afastados, com virose.

Em algumas unidades da Farma Conde, a busca por medicamentos para alívio de sintomas como náuseas, vômitos e diarreia quadruplicou na comparação com os últimos meses. "De cada três atendimentos, dois são de pessoas com sintomas de virose em busca de medicamentos específicos", diz o farmacêutico Murilo dos Santos, gerente regional da rede na Baixada Santista. Segundo a empresa, os maiores aumentos são observados no Guarujá, Ubatuba, Caraguatatuba, Santos e Praia Grande.

Recomendação médica
A melhor forma de prevenir virose é garantir uma higiene adequada e usar água de boa qualidade

PRAIA GRANDE E SANTOS. A Secretaria Municipal de Saúde de Praia Grande diz ter atendido casos relacionados a diarreia nos últimos dias, porém não registrou aumento considerável no volume esperado para esta época. Em Santos, os atendimentos subiram de 2.147 em novembro para 2.264 em dezembro. Em janeiro, foram 273 até esta sexta.

Segundo o infectologista Marcelo Otsuka, consultor da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), a melhor forma de controlar situações desse tipo é garantir uma higiene adequada, o que começa pelos alimentos devidamente higienizados e pelo uso de água de boa qualidade. ● RENATA OKUMURA, LAYLA SHASTA E JULIANA DOMINGOS DE LIMA

Rio Preto decreta estado de emergência por dengue

O prefeito de São José do Rio Preto (SP), Fábio Candido (PL), decretou estado de emergência com a proximidade de 30 mil casos de dengue no município desde o ano passado. De acordo com dados da Secretaria de Saúde da cidade, 11 pessoas morreram em decorrência da doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* em 2024. Atualmente, pouco mais de 6,4 mil casos estão sob investigação na cidade.

Um Centro de Hidratação Ampliado, uma espécie de hospital de campanha, pode ser aberto nas próximas semanas para atendimento de pacientes, caso os números da doença continuem a crescer.

O número de mortes nos últimos 12 meses é o segundo maior em uma década e se iguala ao de 2015, só ficando atrás de 2019, quando Rio Preto registrou 19 óbitos pela doença.

TIPOS MAIS GRAVES. O secretário de Saúde, Rubem Bottas Neto, afirmou à imprensa ontem que os vírus identificados da doença são os tipos 2 e 3, que são considerados mais graves.

Ele citou também uma lei do município que permite a entrada em imóveis fechados para ações de combate à dengue. "Será realizado (*entrada em imóveis fechados*), se necessário", disse Bottas. ● Heitor Mazzoco

Eufrázio



Fernando Reinach *fernando@reinach.com*

Morcegos que 'surfam' tempestades

A migração de pássaros é observada desde a antiguidade. Bandos de patos pousando nos lagos sempre chamaram a atenção. Os locais de partida e chegada são conhecidos e a maneira como os pássaros se orientam pelas estrelas durante migrações é impressionante. Sabemos como economizam energia voando em complexas formações.

Morcegos também migram, mas pouco se conhece sobre seu comportamento. São mamíferos como nós, os filhotes se desenvolvem no útero e são amamentados. Possuem um sonar com o qual emitem sons e captam o som refletido pelos objetos, o que permite que se orientem no escuro.

Quando algo entra numa sala voando, é fácil saber se é um morcego. Se ele bate nas paredes e se desespera para sair tentando atravessar um vidro, é um pássaro. Se circula pela sala sem tocar em nada e sai pela janela por onde entrou, é um morcego.

Estudar a migração de morcegos não é fácil. Eles passam o dia escondidos, se alimentam e voam de noite. Ao chegar, se escondem.

Um dos morcegos mais estudados é o *Nyctalus noctula*, um morcego que se alimenta de insetos, pesa 20 gramas, e tem o tamanho de um pequeno pássaro. Faz anos que um grupo de cientistas estuda uma comunidade desses morcegos que passam o outono e o inverno na Suíça.

Eles se acasalam, e no início da primavera, as fêmeas migram mais de mil quilômetros em direção ao nordeste. As fêmeas grávidas têm seus filhotes na Polônia quando o alimento é abundante. Os filhotes crescem no verão antes de voltar à Suíça.

Apesar do comportamento dos animais nas pontas da rota ser conhecido, nada se sabia a respeito da migração propriamente dita da espécie.

Agora, no entanto, isso mudou. Um grupo de cientistas construiu um pequeno equipamento que pesa 1,2 grama e pode ser colado nas costas desses morcegos. Ele capta a aceleração do animal, o que permite saber se ele está voando, dormindo, ou caçando e a temperatura do ambiente.

Esse minúsculo aparelho processa os dados e os transmite para uma rede de baixíssima velocidade que está presente em todo o continente europeu.

Fêmeas da espécie percorrem mais de mil quilômetros voando com ajuda de frente climática

É essa rede que dá suporte aos equipamentos de internet das coisas (IoT, na sigla em inglês), a qual estão conectados equipamentos industriais, geladeiras e outros eletrodomésticos. Como os dados são transmitidos diversas vezes por hora, é possível saber a localização dos morcegos e seu deslocamento.

Ao longo de três anos 71 fêmeas da espécie *Nyctalus noctula* coletadas na Suíça tiveram sua migração acompanhada. Elas migram de 10 quilômetros a 300 quilômetros por noite em percursos que chegam a 1.116 quilômetros. O interessante é que elas não migram todas as noites.

Elas esperam a passagem de uma frente climática que se desloca na direção certa e então alçam voo. Com pouco dispêndio de energia, as fêmeas de morcego se deslocam por grandes distâncias. Pousam e esperam uma nova massa de ar para "surfarem" novamente a tempestade que se desloca.

Quando estão em terra, elas se alimentam ou hibernam. A hibernação reduz a velocidade de crescimento do feto no útero, o que diminui o peso que elas têm de carregar. Na verdade, é uma conta complexa: se elas esperarem muito tempo pelas correntes, podem perder parte do verão e, nesse caso, menos de seus filhotes conseguem sobreviver.

Se elas voarem sem o auxílio das correntes aéreas, o que foi observado em alguns casos, chegam ao destino na época certa, no entanto despendem de mais energia, perdem peso, e isso atrapalha a amamentação dos filhotes.

Tudo indica que surfar as tempestades é uma estratégia deliberada que permite que as fêmeas de morcego cheguem rapidamente ao destino sem gastar muita energia.

Enquanto as fêmeas fazem todo esse esforço para procriar, os morcegos machos permanecem na Suíça durante o ano todo, esperando as fêmeas voltarem para copularem e as engravidarem novamente. É justo? ●

INFORMAÇÕES:
BATS SURF STORM FRONTS DURING SPRING MIGRATION.
SCIENCE
HTTPS://WWW.SCIENCE.ORG/DOI/10.1126/SCIENCE.ADE7441 2025

É BIÓLOGO, PHD EM BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR PELA CORNELL UNIVERSITY E AUTOR DE A CHEGADA DO NOVO CORONAVÍRUS NO BRASIL; FOLHA DE LÓTUS, ESCORREGADOR DE MOSQUITO; E A LONGA MARCHA DOS GRILOS CANIBAIS

SAB. Fernando Reinach ● DOM. Renata Cafardo (a cada 15 dias)

LEILÃO JUDICIAL
OPORTUNIDADE ÚNICA

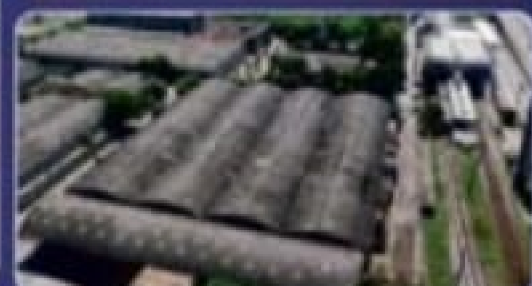
IMÓVEL INDUSTRIAL EM BARUERI

48.000,00M² DE ÁREA DE TERRENO E 24.908,80M² DE ÁREA CONSTRUÍDA









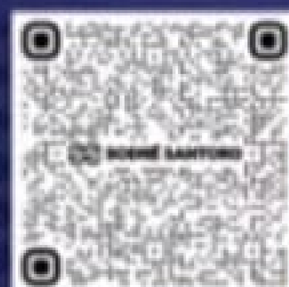
LOCALIZADO NA AV. GRUPO BANDEIRANTE, 400

UPI – Módulo III - Galpão industrial localizado na Avenida Grupo Bandeirante, 400, Barueri/SP, registrado na matrícula 72.915 do CRI de Barueri/SP, com 48.000,00m² de área de terreno e 24.908,80m² de área construída, consistente em 5 galpões de uso geral, mezanino administrativo, 1 poço artesiano, além de vias internas de acesso e balança rodoviária. A matrícula atualizada do imóvel, qual seja: no 72.915 do CRI de Barueri/SP, assim como a avaliação do imóvel estão disponíveis no site do Leiloeiro para visualização. Valor da Avaliação do Imóvel: R$151.650.000,00 (cento e cinquenta e um milhões, seiscentos e cinquenta mil reais). Proc.: 1013665-95.2019.8.26.0068. 2a Vara Cível, do Foro de Barueri, Estado de São Paulo. Recuperação Judicial ajuizada por ELDORADO INDUSTRIAS PLÁSTICAS LTDA. Consulte Edital completo no site www.sodresantoro.com.br
O teor deste edital substitui os anteriormente publicados.

OS INTERESSADOS EM VISTORIAR O BEM DEVERÃO ENVIAR SOLICITAÇÃO POR ESCRITO AO E-MAIL OTAVIO.JUDICIAL@SODRESANTORO.COM.BR

PRAÇA ÚNICA
LANCE INICIAL: R$151.650.000

ENCERRAMENTO: 05/02 ÀS 14H



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Otavio Laurp Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 637
Consulte as condições de venda de cada lote e editais completos no site.

Eufrázio

PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital

Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira | Última Atualização: 03/01

Hoje: Manhã	Hoje: Tarde	Hoje: Noite	Volume de chuva	Umidade relativa
30% 26°	60% 28°	45% 23°	7 mm	50 a 95%

Amanhã	Segunda	Terça	Quarta
20°/29°	20°/30°	20°/27°	19°/25°

Sol: Nascente 5h24 | Poente 18h58

Lua: Nova

Nova	30/12	19h27
Crescente	06/01	20h57
Cheia	13/01	19h27
Minguante	21/01	17h31

Regiões do Estado de SP Chance de Chuva | Volume de Chuva | Temperaturas (mín./máx.)

Ribeirão Preto
São José do Rio Preto
Araçatuba
Presidente Prudente
Marília
Bauru
Sorocaba
São Paulo
Litoral Sul
Araraquara
Campinas
São José dos Campos
Litoral Norte

Ondas: 04/01 — 2,5m | 1,5m | 1m

Precipitação Média — 100mm | 50mm | 25mm | 10mm | 5mm | 3mm | 1mm

TEMPOnaCidade.com.br
Tecnologia suíça high precision weather

Capitais	Chove?	Vel. médio	Mín./Máx.
ARACAJU	0%	0km	26°C/31°C
BELÉM	60%	5km	24°C/31°C
BELO HORIZONTE	60%	4km	19°C/28°C
BOA VISTA	41%	5km	25°C/31°C
BRASÍLIA	71%	10km	17°C/27°C
CAMPO GRANDE	60%	13km	22°C/31°C
CUIABÁ	60%	1km	26°C/31°C
CURITIBA	50%	4km	11°C/22°C
FLORIANÓPOLIS	8%	0km	22°C/28°C
FORTALEZA	10%	4km	27°C/31°C
GOIÂNIA	81%	1km	22°C/28°C
JOÃO PESSOA	30%	9km	26°C/32°C
MACAPÁ	60%	1km	23°C/30°C
MACEIÓ	10%	0km	24°C/31°C
MANAUS	70%	14km	24°C/30°C
NATAL	30%	3km	27°C/30°C
PALMAS	41%	6km	22°C/31°C
PORTO ALEGRE	0%	0km	18°C/31°C
PORTO VELHO	71%	8km	24°C/31°C
RECIFE	20%	0km	27°C/31°C
RIO BRANCO	30%	1km	22°C/31°C
RIO DE JANEIRO	41%	3km	25°C/31°C
SALVADOR	10%	0km	25°C/32°C
SÃO LUÍS	90%	1km	24°C/32°C
TERESINA	51%	5km	24°C/28°C
VITÓRIA	60%	6km	24°C/31°C

Mundo	Fuso	Mín./Máx.
ASSUNÇÃO	0h	24°C/38°C
ATENAS	+5h	1°C/16°C
BARCELONA	+4h	10°C/16°C
BERLIM	+4h	1°C/2°C
BRUXELAS	+4h	1°C/2°C
BUENOS AIRES	0h	17°C/25°C
CARACAS	-1h	23°C/28°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	9°C/22°C
ESTOCOLMO	+4h	-8°C/-4°C
GENEBRA	+4h	2°C/2°C
JOANESBURGO	+5h	17°C/26°C
LIMA	-2h	20°C/24°C
LISBOA	+3h	11°C/16°C
LONDRES	+3h	0°C/4°C
LOS ANGELES	-5h	7°C/18°C
MADRID	+4h	4°C/11°C
MIAMI	-2h	17°C/22°C
MONTEVIDÉU	0h	11°C/28°C
MOSCOU	+6h	-4°C/-2°C
NOVA YORK	-2h	-1°C/2°C
PARIS	+4h	4°C/6°C
ROMA	+4h	8°C/14°C
SANTIAGO	0h	15°C/31°C
SYDNEY	+13h	20°C/24°C
TEL-AVIV	+5h	10°C/19°C
TÓQUIO	+12h	2°C/8°C
TORONTO	-2h	1°C/2°C
WASHINGTON	-2h	3°C/8°C

Tragédia entre MA e TO

Marinha retoma buscas por vítimas de queda de ponte; 13ª é encontrada

Corpo foi localizado perto de destroços e resgatado; Força diz que foi consultada sobre possibilidade de balsa emergencial

ISABELA MOYA

A Marinha retomou ontem a força-tarefa de busca e resgate de vítimas do desabamento da Ponte Juscelino Kubitschek de Oliveira, na BR-226, entre Estreito, no Maranhão, e Aguiarnópolis, no Tocantins. O 13.º corpo foi encontrado.

A operação com mergulhos e uso de drones subaquáticos foi interrompida na quinta devido à necessidade de abertura das comportas da usina hidrelétrica operada pelo Consórcio Estreito Energia (Ceste). Já as buscas com embarcações e drones aéreos seguem ininterruptamente, diz a Marinha.

Às 10h30 desta sexta, um corpo foi localizado e resgatado pela força-tarefa. Mergulhadores realizaram incursões às proximidades dos destroços da ponte e trouxeram o corpo à superfície. Somadas às vítimas encontradas nos últimos dias, 13 óbitos estão confirmados, dentre 17 desaparecidas.

A Ponte Juscelino Kubitschek de Oliveira, localizada sobre o Rio Tocantins, conectava os Estados do Maranhão e Tocantins até o dia 22 de dezembro de 2024, quando desabou no final da tarde.

BALSA. A Marinha diz que foi consultada, no dia 30 de dezembro de 2024, pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), sobre a possibilidade e disponibilidade de operação de uma balsa portada, de forma emergencial, para fazer a travessia no rio Tocantins de carros de passeios e emergência.

A Força diz que dará "total prioridade a esse assunto", mas alerta para o cumprimento de requisitos de segurança como: construção de rampas de acesso em cada margem do Rio Tocantins, para embarque e desembarque com segurança dos veículos; construção de pontos fixos de amarração, em terra; preparação de local adequado e próprio para o transporte dos motoristas e passageiros dos veículos, uma vez que não poderão realizar a travessia dentro dos seus automóveis, por questões de segurança; e a balsa deverá estar dotada de material de salvatagem compatível.

"Até o momento, a Autoridade Marítima não recebeu os documentos necessários que comprovem a observância das obrigações acima descritas." ●

Ponte é destruída durante temporal na Serra Gaúcha

Uma ponte baixa na cidade de Feliz (RS) foi destruída pela correnteza na quinta-feira, informou o prefeito Junior Freiberger (PSD), e está interditada por tempo indeterminado. A estrutura, construída com base de contêineres de forma provisória em outubro, foi danificada pela erosão do leito do Rio Caí após fortes chuvas na Serra Gaúcha. Ontem, em avaliação preliminar, percebeu-se que houve movimentação de contêineres da base, possivelmente causada pela erosão do leito do Rio Caí, diz a prefeitura. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor pede serviços de zeladoria em praça

Reclamação de Jean Marc Benaron: "Peço atenção para o total abandono da Praça Eva Kovacs, no Jardim Guedala e divisa com a Vila Progredior. A área que é basicamente tomada de eucaliptos e vegetação rasa, recentemente foi objeto de poda de árvores mais altas, e todos os restos de galhos e troncos foram deixados, além da inexistência de qualquer manutenção desse local esquecido pela Prefeitura, ao longo da Rua João Scaciotti."

Resposta da Subprefeitura Butantã: "A Subprefeitura Butantã informa que o entorno da Praça Eva Kovacs recebe os serviços de varrição duas vezes por semana. Foram realizados os trabalhos de corte de grama, limpeza e recolha de lixo na praça. Na região do Butantã, de janeiro a novembro deste ano, foram limpos mais de 5850 metros de área de corte de mato e grama. A população pode solicitar os serviços de zeladoria da prefeitura por meio do Portal 156, do aplicativo SP156, ou pelo telefone 156."

O leitor foi informado sobre a resposta. Se necessário, pode entrar em contato novamente. ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ 150 ANOS

A Província de São Paulo

Mais uma folha diaria vem offerecer á provincia de S. Paulo campo livre aos debates tão necessários para solução de problemas importantes que interessam a seu desenvolvimento moral e material. Creada pelo concurso de capitaes fornecidos por agricultores, commerciantes, homens de letras e capitalistas, está ella no caso de satisfazer ás mais legitimas aspirações da rica e briosa provincia, cujo nome toma para seu titulo; e, isto justifica o seu apparecimento. Esse motivo faz com que o novo jornal se apresente em condições de poder influir directamente no progresso do paiz... ●

A PROVINCIA DE SÃO PAULO

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-2523 / WHATSAPP (11) 99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimentos que forem encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

IN MEMORIAM

Nazira Simão Alexandre - Hoje, às 12 horas, na Paróquia de São Gabriel Arcanjo, na Av. São Gabriel, 108, Jardim Paulista.

Com imenso pesar, SICONGEL e ABREGEL comunicam o falecimento de nosso estimado presidente, **Edmund Klotz,** ocorrido em 01/01/2025.
Agradecemos profundamente pelas mensagens de carinho e apoio recebidas.
O legado de Dr. Edmund, marcado por dedicação, liderança e realizações notáveis, continuará a inspirar nossas ações e valores.
Com respeito e saudade, SICONGEL e ABREGEL.

MISSAS

Maria Thereza de Barros César Maragliano - Hoje, às 15 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

José Frugis - Hoje, às 15 horas, na Igreja Nossa Senhora Mãe do Salvador, na Av. Prof. Hermann Junior, 105, Alto de Pinheiros (7º dia).

Maria Lúcia Camargo Braga Martins - Hoje, às 15 horas, na Igreja de São Francisco, na R. Borges Lagoa, 1209, Vila Clementino (7º dia).

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)

Jankiel Icek Szafir - Amanhã, às 10 horas, no S R - Q 373 - Sep. 35

(Shloshim)

Fanny Bisker - Amanhã, às 11 horas, no S K - Q 315 - Sep. 118.

Zisla Segal - Amanhã, às 11 horas, no S O - Q 348 - Sep. 05.

Sarina Minerbo Roemer - Amanhã, às 11 horas, no S R - Q 414 - Sep. 22.

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br

Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br

Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/

Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**



Rali Dakar

Herdeiros de Ermírio de Moraes, pai e filho tentam pôr Brasil no topo

Lucas é um dos favoritos para uma inédita vitória brasileira; Marcos, retorna para a prova após 25 anos

ALEN MILAVEC/VICAR



Para Lucas Moraes, a presença do pai, Marcos Moraes, no rali poderá ajudá-lo 'mentalmente'

MARCOS ANTOMIL
LEONARDO CATTO

Rali é tradição da família Ermírio de Moraes. De 1993 a 2019, Marcos Moraes foi organizador do Rali dos Sertões. Hoje, seu filho Lucas figura entre os favoritos para vencer o Rally Dakar, que nunca teve um vencedor brasileiro em seus 47 anos de história. Ele disputa o rali pela terceira vez e neste ano, entre os adversários, vai encarar o próprio pai.

Lucas é revelação recente do rali mundial e desde 2024 lidera a equipe Toyota Gazoo Racing (TGR). O time japonês é um dos principais na modalidade. "Evoluí muito como piloto ao participar do campeonato mundial de rali. Foram quatro outros ralis que ajudaram no alinhamento da equipe. Pude me alinhar ainda mais com meu navegador e entender a performance do carro. Temos condições de ganhar. Na história do Dakar, ninguém venceu na terceira participação, mas estamos em uma equipe excelente. O trabalho foi feito de maneira muito série e com estratégia podemos levar o troféu ao Brasil pela primeira vez", disse ao **Estadão** o piloto de 33 anos.

O brasileiro estreou no Rally Dakar em 2023 e surpreendeu com o terceiro lugar, melhor resultado de um estreante e de um brasileiro até hoje. Foi assim que atraiu a atenção da Toyota. Em 2024, porém, um capotamento e a quebra da suspensão do carro, que fez Moraes abandonar a prova no penúltimo dos 13 dias daquela edição da corrida, o deixaram em nono lugar.

Marcos, por sua vez, retorna ao Dakar após 25 anos. Sua última participação foi em 2000, quando ficou na 75ª posição geral entre os carros. Seu parceiro é o brasileiro Maykel Justo, navegador de 11 participações no Dakar cujo último resultado foi o sexto lugar no Dakar em 2022 ao lado do piloto brasileiro Rodrigo Luppi, na categoria UTV – intermediária entre carro e quadriciclo.

A corrida

O rali vai até o dia 17 e os 7.753 km serão realizados na Arábia Saudita

VALERY HACHE / AFP



Lucas acelera na prova pela equipe Toyota Gazoo Racing (TGR)

Correr contra o pai é pressão para Lucas? Que nada, é coisa da família. "A presença do meu pai na competição pode me ajudar mentalmente, por estar junto dele. Se a gente puder se ajudar no meio do rali, isso dá uma tranquilidade por saber que você tem alguém com quem pode contar. É uma história muito legal para a nossa família", celebra.

No rali Dakar, contar com ajuda nunca é demais. A prova, considerada "a mais difícil do mundo", geralmente não perdoa erros. "Andar no deserto é muito difícil. Subimos dunas de 300 a 400 metros, depois muda para cascalho, pedra e por aí vai. Neste ano, a primeira semana será a mais desafiadora na Arábia Saudita, com a etapa de 48 horas e ainda a maratona nesse período. Os resultados devem variar muito", projeta Lucas.

PROVA. A corrida começou ontem, com a disputa curta de 29 km e cronometrada para definir a ordem de largada do primeiro dos 13 dias da competição, que será encerrada em 17 de janeiro. Ao todo, o percurso tem 7.753 km (5.145 km deles cronometrados) inteiramente realizado nos desertos da Arábia Saudita.

A edição de 2025 tem um equilíbrio nunca visto antes na disputa. Até 20 competidores têm chances reais de vencer. Além da Toyota, outras fábricas, como Ford, Dacia (do Grupo Renault) e Mini, e construtores especializados em tecnologia de rali também tentarão o primeiro lugar.

"É o nível mais forte das disputas na Arábia Saudita. Há de 15 a 20 duplas que podem ganhar o rali. Será incrível para o esporte e para os fãs", celebra Lucas.

FAMÍLIA. Marcos e Lucas são, respectivamente, sobrinhos de primeiro e segundo grau do empresário Antônio Ermírio de Moraes, que foi presidente do Grupo Votorantim e morreu em 2014, aos 86 anos. Deixou uma fortuna estimada em US$ 12,7 bilhões – mais de R$ 78 bilhões na cotação de ontem.

O Grupo Votorantim opera em 16 países e atua em setores variados, como financeiro, imobiliário, de materiais de construção, de alumínio, de energia limpa e renovável, de metais e mineração, de suco de laranja, de aços longos e de infraestrutura.

Marcos é um dos sócios e foi o candidato mais rico a disputar a eleição de 2022, quando concorreu como suplente a uma vaga no Senado. Seu avô, José Ermínio Moraes, fundador do Grupo Votorantim, foi senador por Pernambuco e atuou como ministro da Agricultura do presidente João Goulart.

Quando concorreu, Marcos era o único bilionário na disputa eleitoral. Sua declaração de bens ao Tribunal Superior Eleitoral indicava patrimônio de aproximadamente R$ 1,3 bilhão. ●

O MELHOR DA TV

Futebol
● Copa São Paulo
Internacional x América-SE
15h / SporTV
São Paulo x Serra Branca-PB
19h / SporTV
Corinthians x Porto Velho-RO
21h30 / SporTV
● Copa do Nordeste
ABC-RN x Maracanã-SE
19h15 / Premiere
● Campeonato Inglês
Tottenham x Newcastle
9h30 / ESPN e Disney+
Aston Villa x Leicester
12h / ESPN 4 e Disney+
Crystal Palace x Chelsea
12h / ESPN e Disney+
● Copa do Rei
Huesca x Bétis
11h30 / ESPN 2 e Disney+
Barbastro x Barcelona
15h / ESPN e Disney+
Marbella x Atlético Madrid
17h30 / ESPN e Disney+
● Campeonato Italiano
Fiorentina x Napoli
14h / ESPN 4 e Disney+
● Campeonato Português
Benfica x Braga
15h / ESPN 2 e Disney+

BASQUETE
● NBA
G. S. Warriors x M. Grizzlies
22h30 / Prime Video

EMPREGOS

ASSISTENTE CONTÁBIL Ambos os sexos. Tratar Rua Quintino Bocaiuva, 255 6º andar - Centro/ S.Paulo - SP.

SÃO PAULO

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA LESTE

3 DORMITÓRIOS

JD INDEPENDÊNCIA Novo, todo florido, mobil. 3c, st, coz, varanda, lavand., 86m², 2gar. Av.do Oratório 401. Prop. Gustavo ☎(11)99983-6423/ 5182-2864

LITORAL

TERRENOS

ILHABELA Condomínio MORRO DAS CANAS. Terreno 680m². Vaima particular. Vista magnífica. Tratar no tel. ☎(11)99145-4243

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

BAURU **R$235.640** 2cs.(1ste).1vaga. Exc. p/ investimento. Ótima localiz., ao lado Faculdade USC, próximo Av. Nações Unidas (11)99913-6340.

TERRENOS

ITATIBA - MORUNGABA Cond. 756m² esquina. Vista pôr do sol, bucólico, pç. de tudo! $300mil. Pto p/construir (19)99136-9636

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

AVARÉ / SP Fazenda Produtiva na melhor localização. 239,42 alqueires em Avaré-SP 125 alqueires lavoura agrícola, 98 alqueires pasto cultivado. Frente para asfalto. 7km de Avaré. 25km Rodovia Castelo Branco. 2h30m de SP Excelente opção para investimento em produção agrícola e pecuária. Valor R$55 milhões. Golden Land Advisory - Marcelo Lopes - Creci SP 278096 ☎(14)99788-5354 marcelolopes@glsconsultoria.com.br

MINAS GERAIS E SÃO PAULO MG e SP - Fazendas para vender ou trocar ☎(11)97603- 0088 José

CHÁCARAS E SÍTIOS

CHARQUEADA | SÃO PEDRO Sítio 7,5Alqs Rodovia Entre as 2 cidades. Beira asfalto, pasto, casa curral,poço artesiano R$2.300M. Creci 37.068 ☎(19)99788-8880

OPORTUNIDADES

COMUNICADOS

COMUNICADO Convocamos Sr. WELLINGTON ALVES DA SILVA, portador da CTPS: 04141107 Série 00852/SP a comparecer na empresa no prazo 48hs para tratar de assunto de seu interesse. Reginaldo Elígdio Pacheco ME.

EXTRAVIO DE DIPLOMA Eu, Carlos Augusto França Vargas, comunico o extravio do meu diploma de Mestrado em Ciências no Programa de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, emitido pela Universidade de São Paulo, no ano de 2014.

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO - LIVRO USADO Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

RELAX / ACOMPANHANTES

MASSAGEM ALEMÃ Whatsapp (11)91009-5665



PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
O SEU MELHOR NEGÓCIO ESTÁ AQUI
NO IMPRESSO E NO DIGITAL

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001 (11) 99181-2018 WhatsApp
anunciar.classificados@estadao.com

Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h

ESTADÃO

negocios & oportunidades

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos

Dicas para fazer um bom negócio

- ✓Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
- ✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
- ✓Forneça seus dados apenas pessoalmente
- ✓Faça a transação apenas pessoalmente
- ✓Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓Não adiante nenhum valor

PODCAST

Estadão Analisa

com Carlos Andreazza



Uma das principais vozes da análise política brasileira está no podcast '**Estadão Analisa**'.

Com um texto irreverente e críticas contundentes, Andreazza tem um encontro marcado com você nas manhãs para um papo intimista, em que analisa temas do momento a partir do discurso de figuras centrais da política e da economia.

O Estadão Analisa vai ao ar de **segunda a sexta-feira, às 7h.**

Assista **AO VIVO** pelo **canal** do **Estadão** no **Youtube.**

Estadão Analisa
com Carlos Andreazza
DE SEGUNDA A SEXTA
7h DA MANHÃ



Ou ouça depois nas **principais plataformas de áudio e vídeo** do Estadão.

ESTADÃO



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:
www.FREITASLEILOEIRO.com.br
CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

VEÍCULOS · IMÓVEIS · MATERIAIS

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO · INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO · FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS • PRESENCIAL E ON-LINE

125 VEÍCULOS — DIA: 07.01.2025 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 07.01.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS - CAMINHÕES - MOTOS - SEMI-NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS
TOYOTA HILUX CDSRVA4FD · BMW X1 S20I ACTIVEFLEX

250 VEÍCULOS — DIA: 08.01.2025 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360
SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 08.01.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS - CAMINHÕES - MOTOS - SEMI-NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS
Santander

300 VEÍCULOS — DIA: 10.01.2025 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 10.01.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS - CAMINHÕES - MOTOS - SEMI-NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS
BMW 330E · RENAULT MASTER MBUS L3H2

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 · CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 · www.FREITASLEILOEIRO.com.br



LEILÕES DE BENS DIVERSOS • SOMENTE ON-LINE

Dia 16/01/2025 - 5ª feira | 17h00 — VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE — EQUIP. FITNESS - DESUMIDIFICADOR ARSEC - CADEIRA GAMER / EXECUTIVA - PERSIANA PRIZI

Dia 20/01/2025 - 2ª feira | 17h00 — VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE — APPLE IPHONE - SAMSUNG - MOTOROLA - XIAOMI

Dia 27/01/2025 - 2ª feira | 17h00 — VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE — PLACAS ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICO

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

Eufrázio

MILAN LEILÕES
LEILOEIROS OFICIAIS

TUDO NO CARTÃO DE CRÉDITO 12x em até
Consulte Condições

Imóveis Veículos Máquinas Peças Náutica Aeronaves Sucatas

facebook.com/milanleiloes
@milanleiloes
Tel. Temporário (11) 3845-7091

08 /Janeiro 2025 • Quarta 9:30h.

VISITAÇÃO: DIAS 07 e 07/01- DAS 9h às 17h.
ROD. RAPOSO TAVARES KM 20 SÃO PAULO-SP
PRESENCIAL E ONLINE

APROX.
120 VEÍCULOS
DE FROTA E RETOMADOS DE FINANCIAMENTO
1° LEILÃO DO ANO

- ONIX LT 1.4 FLEX 2017/18
- UP MOVE MA 1.0 FLEX 2015/16
- HB20 UNIQUE 1.0 FLEX 2019/19
- LOGAN ZEN 1.6 FLEX. 2020/21
- TUCSON GLSB 2.0 FLEX 2012/13
- C4 CACTUS LIVE 1.6 FLEX 2021/22
- KA HATCH SE 1.0 FLEX 2015/16
- CAPTUR INTEN 2.0 FLEX 2019/20
- CADENZA EX3.3.5 GAS. 2011/12
- BLINDADO CAYENNE S 4.8 GAS. 2010/11
- SANTA FE 3.5 GAS. 2010/11
- AXOR 1933 LS DIESEL 2015/16

BBC · John Deere · Safra · BANCO TOYOTA · HONDA · previsul · CCR

08 / Janeiro Quarta 9:30h
PRESENCIAL E ONLINE

TRATOR AGRÍCOLAS VALTRA
MOD: BH 194 - ANO 2019 • MOD: BH 194 - ANO 2019
03 TRATORES AGRÍCOLAS JOHN DEERE
MOD: 6180J - ANO 2011/11
MOD: 6110J - ANO 2011/11
MOD: 5085E - ANO 2016/16

bradesco 18 IMÓVEIS
1ª Praça: 07/ Jan
2ª Praça: 09/ Jan -15h.
LEILÃO ONLINE

- SALTO - SP — APTO - JD. NOVA ERA — R. São Matheus, 79 — C/ 75,09m² Á. Priv. — 1ª PRAÇA R$ 356.000,00 — 2ª PRAÇA R$ 213.600,00
- GUARUJÁ - SP — APTO-B. PITANGUEIRAS — R. Benjamin Constant, 260 — C/ 81,78m² Á. Priv. — 1ª PRAÇA R$ 465.487,50 — 2ª PRAÇA R$ 432.728,62
- SÃO PAULO - SP — CASA - B. MARIA ESTELA — R. Bernardino de Aguiar, 44 — C/ 265,24m² Á. Const. — 1ª PRAÇA R$ 1.252.240,29 — 2ª PRAÇA R$ 573.600,00
- PRES. PRUDENTE - SP — APTO - VL. FURQUIM — R. Alvino G. Teixeira, 435 — C/ 109,25m² Á. Priv. — 1ª PRAÇA R$ 349.000,00 — 2ª PRAÇA R$ 209.400,00

bradesco 24 IMÓVEIS
ÓTIMAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO
09 /Janeiro 2025
Quinta 11h.
ESTADOS: BA PB PE PR SP RN MG
LEILÃO ONLINE

- RIBEIRÃO PRETO - SP — CASA - CENTRO — R. Prudente de Moraes, 352 — C/ 257,40m² Á. Const. — LANCE MÍNIMO R$ 342.000,00
- MOGI DAS CRUZES - SP — CASA - VL. S. SEBASTIÃO — R. Virgília Padovani, 11 — C/ 145,31m² Á. Const. — LANCE MÍNIMO R$ 241.000,00
- BAURU - SP — CASA - JD EUGÊNIA — R. Uruguai, 6-15 — C/ 189,50m² Á. Const — LANCE MÍNIMO R$ 284.000,00
- SÃO VICENTE - SP — APTO - B. CATIAPOA — R. Roberto de C. Bicudo, 67 — C/ 36,34m² Á. Priv. — LANCE MÍNIMO R$ 56.000,00
- EMBU GUAÇU - SP — CASA - PQ. SÃO PAULO — Estrada Ademir Gasparini, 76 — C/ 78,00m² Á. Const. — LANCE MÍNIMO R$ 83.000,00
- ITAPECERICA DA SERRA-SP — TERR.-CHÁC. VAL DE PALMAS — R. Alaska, s/n, — C/ 1.760,25m² Á. Total — LANCE MÍNIMO R$ 134.000,00
- RIO DE JANEIRO - RJ — APTO - B. JACAREPAGUÁ — R. Antônio Cordeiro, 445 — C/ 92,00m² Á. Priv. — LANCE MÍNIMO R$ 187.000,00
- PORTO ALEGRE - RS — CASA - S. DOS ESPORTES — Av. Paraguassú, 1.421 — C/ 250,39m² Á. Const. — LANCE MÍNIMO R$ 280.000,00

bradesco 13 IMÓVEIS
ÓTIMAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO
17 /Janeiro 2025
Sexta 11h.
ESTADOS: BA PB PE PR SP RN MG
LEILÃO ONLINE

- RIBEIRÃO PRETO - SP — CASA - ALTO DO IPIRANGA — R. Japurá, 500 — C/ 126,95m² Á. Const. — LANCE MÍNIMO R$ 210.000,00
- PRESIDENTE VENCESLAU-SP — CASA - VL. CARMEM — R. Rodrigues Alves, 1.387 — C/ 129,97m² Á. Const. — LANCE MÍNIMO R$ 167.000,00
- S. BERNARDO DO CAMPO-SP — CASA - JD SILVINA — R. Afonso F. Mendonça, 900 — C/ 132,41m² Á. Const. — LANCE MÍNIMO R$ 206.000,00
- DESOCUPADO — GUARUJÁ - SP — APTO - PQ. ENSEADA — Av. Dos Tartarugas, 105 — C/ 224,84m² Á. Priv. — LANCE MÍNIMO R$ 863.000,00

previsul 31 IMÓVEIS
PARCELAMENTO DISPONÍVEL
27 /Janeiro 2025
Segunda 16h.
ESTADOS: BA PB PE PR SP RN MG
LEILÃO ONLINE

- CASTANHAL - PA — GALPÃO - VL. DO APEÚ — Av. Pres. Getúlio Vargas, 9.848 — C/ 2.545,24m² Á. Const. — LANCE INICIAL R$ 3.793.125,00
- N. ALVORADA DO SUL - MS — TERRENO-MARIA DE LOURDES — R. Antônio C. Barbosa, 3.484 — C/ 253,00m² Á. Total — LANCE INICIAL R$ 38.000,00
- CORBÉLIA - PR — TERRENO-B. CID. CORDÉLIA — R. Violeta, s/n, — C/ 400,00m² Á. Total — LANCE INICIAL R$ 71.000,00
- CAETANÓPOLIS - MG — TERRENO -GARDEN VILLE — R. França, s/n, — C/ 666,40m² Á. Total — LANCE INICIAL R$ 107.000,00

INFORMAÇÕES • LANCES • CADASTRO
www.milanleiloes.com.br

RONALDO MILAN LEILOEIRO OFICIAL JUCESP 266
APONTE SEU LEITOR QR CODE E CONFIRA NOSSOS LEILÕES
IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS
SOBRE O VALOR DO ARREMATE INCORRERÁ A COMISSÃO DE 5% AO LEILOEIRO A SER PAGO PELO ARREMATANTE.

Pensou em anunciar, pensou Estadão

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp

Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h

SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO.

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

Eufrázio

Na Inglaterra

‘Rodovia de dinos’ é descoberta com 200 pegadas

Achado, ocorrido em Oxfordshire, revela marcas de 166 milhões de anos e dá novos detalhes dos répteis gigantes

UNIVERSIDADE DE BIRMINGHAM



Cientistas utilizam drones e tecnologia 3D no local da descoberta

Um trabalhador cavando argila em uma pedreira de calcário no sul da Inglaterra notou protuberâncias incomuns que levaram à descoberta de uma “rodovia de dinossauros” e quase 200 pegadas que datam de 166 milhões de anos atrás, disseram pesquisadores na quinta-feira.

O extraordinário achado, feito após uma equipe de mais de 100 pessoas ter escavado a Pedreira Dewars Farm, em Oxfordshire, em junho, amplia os trabalhos paleontológicos anteriores na área e oferece maiores insights sobre o período Jurássico Médio, disseram pesquisadores das universidades de Oxford e Birmingham.

‘JANELA EXTRAORDINÁRIA’. “Essas pegadas oferecem uma janela extraordinária para a vida dos dinossauros, revelando detalhes sobre seus movimentos, interações e o ambiente tropical que habitavam”, disse Kirsty Edgar, professora de micropaleontologia na Universidade de Birmingham.

Quatro dos conjuntos de pegadas que compõem essa “rodovia” mostram caminhos percorridos por gigantescos herbívoros de pescoço longo, chamados saurópodes. A hipótese é de que seja o *Cetiosaurus*, dinossauro que podia medir até quase 60 pés (18 metros) de comprimento.

Um quinto conjunto pertencia ao *Megalosaurus*, predador feroz de 9 metros que deixou uma distintiva marca de três garras e foi o primeiro dinossauro a ser cientificamente nomeado há dois séculos.

Uma área onde as pegadas se cruzam levanta questões sobre possíveis interações entre os carnívoros e os herbívoros.

“Os cientistas sabem sobre o *Megalosaurus* e o têm estudado há mais tempo do que qualquer outro dinossauro na Terra, e ainda assim essas descobertas recentes provam que ainda há novas evidências desses animais por aí, esperando para serem encontradas”, disse Emma Nicholls, paleontóloga de vertebrados no Museu de História Natural de Oxford.

Há quase 30 anos, 40 conjuntos de pegadas descobertas em uma pedreira de calcário na mesma região fizeram com que ela fosse considerada um dos locais de pegadas de dinossauros mais cientificamente importantes do mundo. Essa área, no entanto, é agora inacessível em sua maior parte e há pouca evidência fotográfica, porque a descoberta antecedeu o uso de câmeras digitais e drones para registrar os achados.

20 MIL IMAGENS. Já neste verão, o grupo que trabalhou no local tirou mais de 20 mil imagens digitais e usou drones para criar modelos 3D das pegadas. O tesouro de documentação ajudará em estudos futuros e poderá esclarecer o tamanho dos dinossauros, como caminhavam e a velocidade com que se moviam. “A preservação é tão detalhada que podemos ver como a lama foi deformada quando os pés dos dinossauros se enterraram e saíram”, afirmou Duncan Murdock, cientista da terra no Museu de Oxford. ● ASSOCIATED PRESS

IMPERDÍVEL | LEILÃO DE IMÓVEIS

SALAS COMERCIAIS

10/01 ÀS 11H
SOMENTE ONLINE





7 LOTES
INDIVIDUAIS

- POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO E PARCELAMENTO
- OPORTUNIDADES A PARTIR DE R$250.000
- ÓTIMA LOCALIZAÇÃO NO CENTRO/RJ

LOTE 01: DESOCUPADO. 6º PAVIMENTO DO EDIFÍCIO MONTREAL, AV. PRESIDENTE VARGAS Nº 509, CENTRO – RIO DE JANEIRO/RJ. MATRÍCULA: Nº 20380 DO 2º OFÍCIO DO REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DO RIO DE JANEIRO/RJ. • LOTE 02: DESOCUPADO. 7º PAVIMENTO DO EDIFÍCIO MONTREAL, AV. PRESIDENTE VARGAS Nº 509, CENTRO – RIO DE JANEIRO/RJ. RIO DE JANEIRO/RJ. MATRÍCULA: Nº 20660 DO 2º OFÍCIO DO REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DO RIO DE JANEIRO/RJ. • LOTE 03: DESOCUPADO. 9º PAVIMENTO DO EDIFÍCIO MONTREAL, AV. PRESIDENTE VARGAS Nº 509, CENTRO – RIO DE JANEIRO/RJ. MATRÍCULA: Nº 20379 DO 2º OFÍCIO DO REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DO RIO DE JANEIRO/RJ. • LOTE 04: DESOCUPADO. SOBRELOJA 204 DO ED. INCONFIDENTES, SITUADO NA AV. GRAÇA ARANHA Nº 19, CENTRO – RIO DE JANEIRO/RJ. MATRÍCULA: Nº 12925-2-AC DO 7º OFÍCIO DO REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DO RIO DE JANEIRO/RJ. • LOTE 05: DESOCUPADO. SALA COMERCIAL 401 DO EDIFÍCIO INCONFIDENTES, SITUADO NA AVENIDA GRAÇA ARANHA Nº 19, CENTRO – RIO DE JANEIRO/RJ. MATRÍCULA: Nº 12926-2-AD DO 7º OFÍCIO DO REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DO RIO DE JANEIRO/RJ. • LOTE 06: LOCADO. SALA COMERCIAL 403 DO EDIFÍCIO INCONFIDENTES, SITUADO NA AVENIDA GRAÇA ARANHA Nº 19, CENTRO – RIO DE JANEIRO/RJ. BAIRRO CENTRO. MATRÍCULA: Nº 12927-2-AE DO 7º OFÍCIO DO REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DO RIO DE JANEIRO/RJ. • LOTE 07: DESOCUPADO. SALAS Nº 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318 E 319 DO EDIFÍCIO GUINLE, SITUADO NA AVENIDA RIO BRANCO Nº 135, CENTRO – RIO DE JANEIRO/RJ. MATRÍCULAS: Nº 15362-2-Z, 15363-2-AA, 15364-2-AB, 15365-2-AC, 15366-2-AC, 15367-2-AE, 15368-2-AF E 15369-2-AG DO 7º OFÍCIO DO REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DO RIO DE JANEIRO/RJ. VISITAS DEVERÃO SER PREVIAMENTE AGENDADAS COM EMERSON (SETOR DE IMÓVEIS), NO TELEFONE: (11) 2464-6460 – RAMAL: 6460 OU ATRAVÉS DO E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Eufrázio

B4 **Siderurgia.** Biden barra oferta de compra da U.S. Steel pela Nippon Steel, negócio de US$ 14 bi



DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B8)

Contas públicas **Sem ajuste**

Fundeb vem sem mudanças do pacote fiscal

Portaria ignora alteração aprovada pelo Congresso e coloca em risco meta de economia com medida; MEC diz que não houve 'tempo hábil', enquanto Fazenda afirma que governo está fazendo 'novos cálculos'

DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

O governo assinou portaria definindo os valores do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) de 2025 sem incorporar as mudanças feitas pelo pacote de corte de gastos, aprovado no fim do ano passado no Congresso, o que pode comprometer a economia anunciada com a medida.

A portaria, assinada pelos ministros Camilo Santana (Educação) e Fernando Haddad (Fazenda), foi publicada no *Diário Oficial* da União no dia 31. A mudança na Constituição que mexeu no Fundeb foi promulgada pelo Congresso no dia 20 de dezembro. O Poder Executivo, porém, ainda não adotou a nova regra, não liberando o espaço fiscal anunciado.

O pacote fiscal estabeleceu que até 10% da complementação do governo federal ao Fundeb poderá ser destinada para o ensino em tempo integral neste ano, aliviando, assim, os gastos que o Ministério da Educação tem hoje com esse programa e que não fazem parte do Fundeb. Para os anos seguintes, os Estados e municípios deverão destinar recursos próprios para essa ação. Ao definir os valores deste ano, porém, os ministérios da Educação e da Fazenda se basearam na regra antiga, sem incorporar o ensino integral no fundo.

O Fundeb representa a mudança de maior impacto fiscal do pacote em 2025, nos cálculos do governo. Com a alteração, a equipe econômica estima economizar R$ 4,8 bilhões em recursos neste ano. A projeção é questionada por economistas, pois o espaço pode ser ocupado por outras despesas, como o programa Pé-de-Meia, e o Ministério da Educação seguiria pressionado por Estados e municípios para aumento de gastos, o que pode não se traduzir em redução no total de despesas.

> **Cálculos**
> **Pacote fiscal previa economia de R$ 4,8 bilhões neste ano com alterações de regras do Fundeb**

O fundo reúne a arrecadação de impostos para financiar a educação básica no País, principalmente o salário de professores. Além do dinheiro arrecadado pelos Estados e municípios, a União repassa uma parcela adicional e distribui a verba de acordo com critérios de renda, matrícula de alunos e desempenho das escolas. A parcela da União, que era de 10% até 2020, vai subir para 23% em 2026, pressionando as contas públicas federais.

O Ministério da Educação afirmou ao **Estadão** que não houve "tempo hábil" para realizar as alterações sem comprometer o cumprimento do prazo final para a definição dos valores do fundo, fixado em 31 de dezembro de 2024. A pasta declarou que as mudanças ainda serão feitas, sem definir um prazo para isso, e que os valores serão compensados para se adequar ao pacote. Ainda alegou que não definiu qual porcentual da complementação será destinada ao ensino em tempo integral. Já a Fazenda afirmou que o governo está fazendo "novos cálculos" para publicar uma nova portaria e "assegurar a economia de gastos". ●






O petróleo voltou a ser protagonista em 2024

ARTIGO

Adriano Pires
Diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE)

Se me perguntassem qual foi a grande novidade no setor de energia em 2024, responderia, sem titubear, que foi o petróleo. Depois de ser tão demonizado, o petróleo voltou aos holofotes exercendo o seu papel da principal fonte de energia tanto do ponto de vista da geopolítica como uma energia que continua sem substituta.

Na geopolítica, o petróleo financia e continua a financiar a Rússia na guerra contra a Ucrânia. Apesar das várias tentativas de embargo, isso não impediu a Rússia de encontrar saídas para o seu petróleo, seu diesel e o gás natural. O Brasil mesmo passou a ter como seu principal fornecedor de diesel a Rússia.

A Opep voltou a ter papel de destaque no cenário internacional, bem como os Fundos Árabes no financiamento de inúmeros investimentos mundo afora. De certa maneira, estamos vivendo um revival dos tempos dos choques do petróleo dos anos 1970 e 1980 com os petrodólares. Ainda no campo da geopolítica, vivemos a criação da chamada Opep+ que tem como principal parceiro a Rússia.

A guerra trouxe o petróleo para mais de US$ 100/barril ocasionando uma inflação energética e com isso a volta dos investimentos em exploração e produção de petróleo. A volta do crescimento da produção americana de *shale oil*, e o Brasil e a Guiana tornando-se protagonistas na oferta de óleo, segurou os preços em torno dos US$ 80/barril, aliados à frustração do crescimento da economia chinesa.

Depois de ser tão demonizado, o petróleo voltou aos holofotes exercendo seu papel da principal fonte de energia

Do ponto de vista da substituição desse chamado ouro negro por fontes mais limpas, a missão está se mostrando bem mais lenta do que todos imaginavam. E a pandemia e a guerra Rússia/Ucrânia trouxeram duas lições: as fontes renováveis não conseguiram trazer segurança de abastecimento, e definitivamente a segurança alimentar está diretamente correlacionada à segurança alimentar.

E o que esperar para 2025? A meu ver, o protagonismo do petróleo permanece e vai frequentar mais ainda os debates e as primeiras páginas da imprensa com a eleição de Donald Trump. Afinal, durante a campanha, junto com o slogan *American Great Again*, o outro slogan mais badalado foi *Drill Baby Drill*. Isso poderá nos levar a preços mais baixos do barril, mas Trump está visualizando que petróleo mais barato significa inflação mais baixa, o que vai facilitar a sua política de proteção tarifária a produtos americanos.

De toda forma, acreditamos que o mundo ainda vai precisar de muito petróleo e o fato é que tivemos poucas grandes descobertas nos últimos anos. Só o Brasil que poderá continuar tendo protagonismo com a Margem Equatorial, e agora a Guiana, e isso tem levado a anúncios como a *joint venture* entre Shell e Equinor para recuperação da produção no Mar do Norte.

E mais uma vez aquele país pobrinho que fica aqui perto do Brasil com o seu novo presidente e seu pragmatismo tem tudo para manter a sua liderança no setor de energia e petróleo na cena mundial. ●

Kenneth Rogoff

'Lula achou que as políticas do passado funcionariam'

Na avaliação do ex-economista-chefe do FMI, governo precisa de uma política fiscal 'mais sóbria'

HARVARD UNIVERSITY



ENTREVISTA

Kenneth Rogoff foi economista-chefe do FMI e professor da Universidade de Princeton; hoje, leciona Economia em Harvard

RICARDO LEOPOLDO

Kenneth Rogoff, ex-economista-chefe do Fundo Monetário Internacional (FMI) e atual professor da Universidade Harvard, acredita que o Brasil conseguiu alguns avanços importantes na economia recentemente – como a autonomia do Banco Central –, mas, ainda assim, terá muitas dificuldades se não atacar a questão fiscal. Sem isso, diz, "haverá juros mais altos, ou maior inflação, ou ambos".

Segundo ele, o presidente Lula não pode, simplesmente, "se parecer com o Lula de 2003". "Ele tem de fazer melhor agora, porque antes havia uma situação muito mais favorável nos preços de matérias-primas e de crescimento global", diz. Em relação à economia global, Rogoff diz que a possível adoção de tarifas sobre importados pela nova administração de Donald Trump nos EUA trará impactos ao crescimento da Zona do Euro e da China. A seguir, os principais trechos da entrevista:

O ministro Fernando Haddad (Fazenda) chegou a dizer no mês passado que o real pode estar sofrendo um ataque especulativo. O que o governo pode fazer para conter a forte desvalorização cambial?

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assumiu o poder pensando que as mesmas políticas do passado funcionariam, mas não estão (*funcionando*). No seu primeiro mandato, os preços das commodities estavam em grande alta, e ele veio depois da administração do presidente (*Fernando Henrique*) Cardoso, que era muito mais forte do que a administração de (*Jair*) Bolsonaro. O Brasil está com um déficit fiscal de 10% do PIB. Não será possível afastar os especuladores fazendo isso. O País fez um trabalho maravilhoso ao avançar a participação da dívida interna em relação à toda a dívida pública, ao determinar a independência do Banco Central. Mas há limites (*fiscais*). Ou haverá juros mais altos, ou maior inflação, ou ambos.

E o que as autoridades do governo podem fazer para reverter esse quadro?

Eles precisam ter uma política fiscal mais sóbria, como todo mundo vem dizendo desde o primeiro dia do novo governo Lula. Ele não pode, simplesmente, se parecer com o Lula de 2003. Ele tem de fazer melhor agora, porque antes havia uma situação muito mais favorável nos preços de matérias-primas e de crescimento global. Desta vez, é diferente. O Brasil tem uma economia complicada, mas com muitos pontos fortes. Há muitas coisas que podem ser feitas. Mas eles têm a vontade política? Eu não sei.

Que avaliação o sr. faz sobre a reunião do Federal Reserve de dezembro do ano passado, quando os juros americanos foram reduzidos mais uma vez?

O Fed atingiu um ponto no qual precisa perguntar a ele mesmo porque está reduzindo os juros. A economia dos EUA está muito forte, a inflação não está baixando para 2% e o mercado de ações está no território de uma bolha. A conclusão da reunião de dezembro é de que eles vão desacelerar a redução dos juros até que a economia reduza o ritmo.

O que preocupa mais o Fed: o risco de adoção de tarifas sobre importados pela administração Trump gerar pressões inflacionárias nos EUA ou o atual patamar da inflação, que não está na meta de 2%?

"Ele (Lula) não pode, simplesmente, se parecer com o Lula de 2003. Ele tem de fazer melhor agora, porque antes havia uma situação muito mais favorável nos preços de matérias-primas e de crescimento global"

Estou certo de que os dirigentes do Fed estão preocupados com a economia e a inflação, mas as tarifas somente criam muita volatilidade. Eu não exageraria (*na avaliação*) sobre quão grande será o efeito das tarifas à inflação. Mas, entre as políticas de Trump, ela é a que cria maior incerteza.

As políticas econômicas do governo Trump são o maior risco de alta da inflação nos EUA em 2025?

O maior risco é a economia continuar crescendo com muita força. Estamos em um novo mundo de taxas de juros reais maiores. Trump é um fator, mas está distante de ser o único.

Christine Lagarde, presidente do Banco Central Europeu, comentou que, se os EUA adotarem políticas comerciais protecionistas, o crescimento da Zona do Euro poderá ser impactado. A adoção de tarifas sobre importados europeus pela administração Trump poderá levar o BCE a acelerar a redução dos juros em 2025?

A Zona do Euro está em grandes apuros, não por causa de Trump, mas devido às suas próprias políticas. A Alemanha tem um governo muito fraco por muitos anos, que adotou políticas de tendência esquerdista que tornaram o país menos eficiente. Na França, o presidente Emmanuel Macron teve muitas ideias boas, mas não conseguiu implementá-las. Ele tentou elevar a idade para aposentadorias de 62 para 64 anos, e as pessoas foram às ruas. Claro que tarifas sobre importados causarão danos. O que também é preocupante em relação às tarifas é que a Europa vai retaliar, por questões políticas. Daí, Trump vai retaliar e quem sabe onde isso irá parar.

Em relação à China, como o sr. avalia a tendência da economia do país neste ano?

A economia da China está muito fraca e terá sorte se crescer de 2% a 3%, na média, nos próximos 10 anos. Na China, (*autoridades*) dizem que o país está crescendo a 4,5%. Eu não acredito. Há uma crise financeira reprimida até no mercado imobiliário. Há sobrecarga de (*obras*) em infraestrutura e habitação. A excessiva centralização do poder é fenomenal. Todas as grandes corporações estão sendo assumidas, até certo ponto, pelo Partido Comunista. Essa não é uma receita para uma economia dinâmica. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

A batalha do consignado



Sem acompanhar avanço da Selic, consignado para aposentados corre risco de extinção

O Conselho Nacional de Previdência Social (CNPS) vai se reunir agora em janeiro para tratar do teto de juros no crédito consignado para aposentados, atualmente em 1,66% ao mês, patamar baixo e cada vez mais defasado por conta da trajetória de alta da taxa Selic. O teto atual, no qual não se mexe desde junho de 2024, já é bastante limitado, o que na prática fez com que bancos privados, e também os públicos, tenham reduzido a oferta do produto em correspondentes bancários, por exemplo.

Em tese, toda vez que a Selic sofre alteração, o teto do consignado é ajustado. No entanto, apesar de o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central ter elevado por três vezes os juros de referência da economia brasileira no segundo semestre, em setembro, novembro e em dezembro, para os atuais 12,25%, o teto do consignado ficou congelado.

Os bancos, que já vinham sinalizando para o governo que o teto baixo compromete a oferta desse tipo de financiamento, alertam agora que, sem ajustes, a concessão de crédito consignado torna-se inviável mesmo em canais próprios de distribuição. Como o Copom já indicou que promoverá mais duas altas de 1 ponto porcentual cada em suas primeiras reuniões de política monetária no início de 2025, a questão do teto do consignado torna-se ainda mais relevante.

Criado em 2003, no primeiro mandato de Lula da Silva, o crédito consignado para aposentados converteu-se em um cabo de guerra entre governo e bancos nesta terceira passagem do petista pelo Planalto.

Para muitos aposentados, a contratação do consignado é o que torna possível fechar as contas do mês; para os bancos, esse tipo de empréstimo pessoal é vantajoso porque praticamente elimina o risco de inadimplência, uma vez que as parcelas do financiamento são descontadas diretamente da folha de pagamento do beneficiado.

A insistência do governo Lula, porém, em facilitar o acesso ao crédito – leia-se, pressão para que os bancos ignorem custos de operação e métricas de inadimplência e disponibilizem juros camaradas – vem gerando uma série de ruídos.

No ano passado, o CNPS, liderado pelo ministro da Previdência, Carlos Lupi, teve de voltar atrás após reduzir abruptamente o teto do consignado de 2,14% para 1,70%, o que fez com que os bancos, até mesmo a Caixa e o Banco do Brasil, interrompessem a oferta do produto. Após a reação, o governo fixou o teto, à época, em 1,97%.

No início de 2024, quando o Copom ainda promovia cortes na Selic, o CNPS seguia os passos da autoridade monetária e reduzia o teto do consignado. Agisse com coerência, e pensasse nos aposentados, o órgão ajustaria o teto para cima agora que a Selic voltou a subir.

Embora ninguém fique satisfeito pagando juros mais altos, sem a adequação das taxas, os bancos podem interromper de vez a disponibilidade do consignado, uma vez que não são obrigados a operar no prejuízo. Ao CNPS, cabe elevar o teto, impedindo que o consignado deixe de ser uma opção disponível para aposentados e pensionistas. Pior para os aposentados será se, na ausência do consignado, tiverem de recorrer a opções mais caras, como o crédito pessoal ou, pior, os agiotas.●

Tecnologia 'Siri bisbilhoteira'

Apple aceita pagar US$ 95 milhões para encerrar ação

Processo nos EUA acusa dona do iPhone de gravar conversas sem autorização por meio da sua assistente de voz

JOÃO PEDRO ADANIA

A Apple concordou em pagar US$ 95 milhões (R$ 585,2 milhões) para encerrar uma ação coletiva em que é acusada de gravar conversas particulares sem autorização por meio da Siri, sua assistente de voz. Um acordo preliminar foi apresentado ao Tribunal Federal de Oakland (EUA), e aguarda aprovação do juiz Jeffrey White. A empresa não se manifestou.

A principal queixa dos usuários é de que o iPhone, com frequência, gravaria as conversas por meio da Siri e as divulgaria para terceiros, como parceiros e anunciantes da empresa.

Os depoimentos registram que o dispositivo facilita a ativação "sem querer". Assistentes de voz geralmente reagem quando escutam "palavras de ativação" – como, no caso, "Ei, Siri". No entanto, segundo a Reuters, dois usuários que aparecem no processo disseram que o aparelho direciona publicidade de produtos que eles não pesquisaram, mas apenas mencionaram. Alegam também que, após uma consulta médica, o iPhone recebeu anúncio para um tratamento cirúrgico que tinha acabado de discutir com o médico.

PROCESSO. Esses episódios ocorreram entre setembro e dezembro de 2024, período em que a função "Hey, Siri" podia ser ativada de forma não intencional, segundo o processo.

O acordo propõe que cada consumidor afetado – são algumas dezenas de milhões de pessoas – receba até US$ 20 (R$ 123,20) por dispositivo compatível, ou seja: iPhones e Apple Watches. Além disso, os advogados dos usuários cobram US$ 20 milhões (R$ 123,2 milhões) em honorários, mais US$ 1,1 milhão (R$ 6,776 milhões) para despesas.

A multa que a Apple terá de pagar representa cerca de nove horas de lucro para a empresa, cuja renda líquida foi de US$ 93,74 bilhões (R$ 577,4 bilhões) no último ano fiscal.●

Abrapaer informa e convoca para Assembléia Geral dia **11 de janeiro de 2025**

Pauta: Eleição e assuntos gerais

Endereço: rua clodoaldo goyanna 110 sp. ás 15 horas

EMBRAESP
LANÇAMENTOS IMOBILIÁRIOS
www.embraesp.com.br
(11) 3665-1590



Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

CLUBE DOS 500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel escaneando o QR Code!



Siderurgia Proposta da Nippon Steel

Biden barra oferta de compra da U.S. Steel, negócio de US$ 14 bi

Presidente americano diz que venda da gigante do aço colocaria em risco a segurança dos EUA; empresa japonesa deve recorrer à Justiça

WASHINGTON

O presidente americano Joe Biden anunciou ontem o veto à aquisição da U.S. Steel pela japonesa Nippon Steel, por US$ 14 bilhões, com a justificativa de que a venda representa uma ameaça à segurança nacional. "É minha solene responsabilidade como presidente garantir que, agora e no futuro, os Estados Unidos tenham uma forte indústria siderúrgica de propriedade e operação nacional que possa continuar a impulsionar nossas fontes nacionais de força no país e no exterior", disse Biden em comunicado. "É um cumprimento dessa responsabilidade bloquear a propriedade estrangeira dessa empresa americana vital."

A decisão configura um uso extraordinário do poder presidencial, especialmente para um mandatário que está a poucas semanas de deixar o cargo. Significa também um afastamento da cultura de investimentos abertos há muito estabelecida nos EUA, o que poderia ter implicações abrangentes para a economia americana.

A iniciativa de Biden de barrar a transação pode fazer com que os investidores estrangeiros repensem a viabilidade de adquirir empresas americanas em setores sensíveis, sediadas em Estados politicamente importantes. Isso também poderia abalar as relações com o Japão, um aliado próximo e uma das maiores fontes de investimento estrangeiro dos EUA.

SEM RECOMENDAÇÃO. A decisão do presidente de bloquear o negócio ocorreu depois que um comitê federal que analisava a transação optou por não fazer recomendação formal sobre se a aquisição deveria ser autorizada, de acordo com cartas enviadas às empresas e à Casa Branca no mês passado.

O Comitê de Investimento Estrangeiro nos Estados Unidos (CFIUS, na sigla em inglês), que é composto por agências que incluem os departamentos do Tesouro e da Justiça, expressou reservas sobre o acordo entre as empresas em uma carta também em dezembro. O CFIUS expressou preocupações de que a transação representar uma ameaça à segurança nacional dos EUA, pois poderia levar a um declínio na produção de aço americana. As autoridades sugeriram que outras considerações comerciais globais da Nippon poderiam, no futuro, superar suas promessas de investir na U.S. Steel.

> ***"É minha solene responsabilidade como presidente garantir que, agora e no futuro, os EUA tenham uma forte indústria siderúrgica de propriedade e operação nacional"***
> **Joe Biden**
> **Presidente dos EUA**

A falta de uma recomendação formal abriu caminho para que Biden, a menos que haja uma mudança inesperada de opinião, encerre uma transação que se tornou um enredo político em um ano eleitoral. Mas essa decisão pode enfrentar desafios nos tribunais. A Nippon indicou que estava preparada para tomar medidas legais se o negócio fosse barrado.

No mês passado, a Nippon enviou uma carta ao CFIUS acusando a Casa Branca de "influência inadmissível" no processo. A empresa disse que as preocupações levantadas pela CFIUS estavam "repletas de imprecisões e omissões factuais, declarações enganosas e incompletas, conjecturas e hipóteses que não têm base em fatos e são claramente ilógicas".

A U.S. Steel também pressionou pelo acordo. Depois que a CFIUS não fez uma recomendação formal, a empresa emitiu uma declaração dizendo que o acordo "é a melhor maneira, de longe, de garantir que a U.S. Steel, incluindo seus funcionários, comunidades e clientes, prosperem no futuro".

DECISÃO POLÍTICA. O caráter político da decisão de Biden foi claro: a U.S. Steel está sediada num Estado crucial, a Pensilvânia, e seu poderoso sindicato se opôs veementemente à proposta de aquisição, em parte devido a preocupações de que a Nippon não honraria seus compromissos de investir em fábricas e preservar as pensões dos trabalhadores. O debate público sobre a aquisição surgiu como uma questão fundamental antes da eleição presidencial de 2024, e tanto Biden, como a vice-presidente Kamala Harris e o presidente eleito Donald Trump disseram publicamente que a U.S. Steel deveria continuar sendo de propriedade americana.

Antes da eleição, o governo Biden concedeu às empresas um prazo adicional de três meses para tentar resolver as preocupações sobre o negócio. Em dezembro, no entanto, ficou claro que o negócio provavelmente estava condenado, quando o CFIUS disse à Nippon que as agências federais estavam divididas sobre se o negócio deveria prosseguir e também depois que Trump declarou que o bloquearia ao assumir o cargo.

DIFICULDADES FINANCEIRAS. Fundada em 1901, a U.S. Steel vem enfrentando há anos dificuldades financeiras em meio às mudanças na dinâmica dos mercados globais de metais e à rápida evolução da tecnologia, que a empresa muitas vezes demorou a adotar. A empresa chegou a ter 340 mil trabalhadores em seu auge na década de 1940, hoje emprega cerca de 20 mil empregados, dos quais 4 mil na Pensilvânia. ● N.Y.T.

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

CRECISP | Para contato com o CRECISP, acesse o link: atendimento.crecisp.gov.br | Informe Publicitário

COLUNA CRECISP

A Importância da Comunicação de Não Ocorrência ao COAF

O cumprimento das obrigações legais por parte do corretor de imóveis é fundamental para a manutenção da integridade e da credibilidade do mercado imobiliário. Nesse contexto, o envio da Comunicação de Não Ocorrência ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF) é uma exigência que não apenas demonstra o compromisso com a legalidade, mas também reforça o papel ético da profissão.

A Comunicação de Não Ocorrência é uma declaração anual obrigatória para os corretores e imobiliárias que, no exercício de suas atividades, não identificaram operações ou propostas de transações suspeitas de lavagem de dinheiro ou financiamento ao terrorismo. Essa obrigação está prevista na Lei nº 9.613/1998 e na Resolução COFECI nº 1.336/2014, que regulamenta a atuação dos profissionais no setor. O comunicado deve ser realizado até o dia 31 de janeiro de cada ano, referente às atividades do ano anterior.

Ao realizar o comunicado, o corretor colabora diretamente com os esforços de prevenção e combate a crimes financeiros, protegendo a sociedade e o próprio mercado de potenciais irregularidades. Além disso, essa prática demonstra transparência e alinhamento com os valores éticos que devem nortear a profissão.

A não realização da Comunicação de Não Ocorrência dentro do prazo estabelecido pode resultar em penalidades previstas pela legislação, incluindo advertências e multas. Portanto, é essencial que os corretores estejam atentos aos prazos e procedimentos para garantir o cumprimento dessa obrigação.

Segundo o presidente do CRECISP, José Augusto Viana Neto, mais do que uma exigência legal, o envio dessa informação é uma oportunidade para o corretor de imóveis reforçar seu papel como agente de boas práticas e ética no mercado. "Ao cumprir essa obrigação, o profissional contribui para um setor mais seguro, confiável e em conformidade com os padrões nacionais e internacionais de integridade."

Conheça o que você pode anunciar no Estadão, no portal Estadão.com e na Rádio Eldorado FM.

Noticiário
Anúncio publicitário, informes e Expressão de Opinião veiculados no Estadão em posição determinada ou indeterminada

Classificados
Anúncio de ofertas veiculado no Estadão no caderno Classificados: Automóveis, Imóveis, Vagas de Emprego e Negócios/ Oportunidades

Fúnebre
Publicação de notas de falecimento, missas e homenagens a pessoas falecidas, veiculadas no Estadão em caderno específico

Publicidade Legal
Publicação de Atas, Assembleias, Balanços, artigos e comunicados legais para fé pública, veiculados no Estadão em caderno específico

Fale agora com um consultor
Telefone (11) 3856-2139
Whatsapp (11) 99123-8351 ou pelo QR Code
Email balcao.lmao@estadao.com

Horário de Atendimento
Segunda a Sexta: 8h30 às 21h00
Sábados, Domingos e Feriados: 14h00 às 20h00

SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO
ESTADÃO | VEM PENSAR COM A GENTE

ESTADÃO
QUER RESULTADOS?
PUBLIQUE SEUS ATOS SOCIETÁRIOS NO ESTADÃO
ESTADÃO RI
CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL
(11) 3856-2442
ESTADÃO ESTADÃO RI 107,3 broadcast

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA

ABERTURA DE PROCESSO DE COMPRA

Entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, torna pública a abertura de processo de contratação, com base em seu **Regulamento de Compras**, cujos detalhes estão disponíveis no site (www.ffm.br).

CONCORRÊNCIA:

FFM 1976/2024-00 "MATERIAIS DE ESCRITÓRIOS PARA O INSTITUTO PERDIZES- HCFMUSP"
FFM 1996/2024-00 "MATERIAIS GRÁFICOS PARA O INSTITUTO PERDIZES-HCFMUSP"

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA

ABERTURA DE PROCESSO DE CHAMAMENTO PÚBLICO

A **FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA-FFM**, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, torna pública a abertura do edital para **CREDENCIAMENTO**, cujos detalhes estão disponíveis no site (www.ffm.br), e que será regido pelo Regulamento de Compras da Fundação Faculdade de Medicina – FFM.

FFM 0771-2024-00 – "CAPTAÇÃO DE PATROCÍNIOS PARA PROJETOS EDUCACIONAIS PARA O HCX FMUSP".

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA

ABERTURA DE PROCESSO DE COMPRA

Entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, torna pública a abertura de processo de contratação, com base em seu **Regulamento de Compras**, cujos detalhes estão disponíveis no site (www.ffm.br).

CONCORRÊNCIA:

PREGÃO PRESENCIAL: RC Nº 002/2024 - Tipo MAIOR LANCE; **FFM 1479/2024-01** – "CESSÃO DO DIREITO DE USO ONEROSO DE ÁREA A SER DESTINADA PARA O EXERCÍCIO DE ATIVIDADE COMERCIAL PARA EXPLORAÇÃO DE LANCHONETES".

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA

ABERTURA DE PROCESSO DE COMPRA

Entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, torna pública a abertura de processo de contratação, com base em seu **Regulamento de Compras**, cujos detalhes estão disponíveis no site (www.ffm.br).

CONCORRÊNCIA:

FFM 1667/2024-00 "REALIZAÇÃO DE EXAME DE DOPPLER TRANSCRANIANO PARA CONFIRMAÇÃO DE MORTE ENCEFALICA DE DOADORES DE ORGÃOS" **FFM 1800/2024-01** "EVEROLIMO 1MG COMPRIMIDO" **FFM 1854/2024-00** "MATERIAL MÉDICO DIVERSOS"

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA

ABERTURA DE PROCESSO DE COMPRA

Entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, torna pública a abertura de processo de contratação, com base em seu **Regulamento de Compras**, cujos detalhes estão disponíveis no site (www.ffm.br).

CONCORRÊNCIA:

FFM 2004/2024-00 "REFORMA DO TELHADO DO PRÉDIO PRINCIPAL DO ICR"

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA

ABERTURA DE PROCESSO DE COMPRA

Entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, torna pública a abertura de processo de contratação, com base em seu **Regulamento de Compras**, cujos detalhes estão disponíveis no site (www.ffm.br).

CONCORRÊNCIA:

FFM 1847/2024-00 "AQUISIÇÃO E SOLUÇÕES DE SEGURANÇA CORPORATIVA DE TI"

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA

ABERTURA DE PROCESSO DE COMPRA

Entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, torna pública a abertura de processo de contratação, com base em seu **Regulamento de Compras**, cujos detalhes estão disponíveis no site (www.ffm.br).

CONCORRÊNCIA:

FFM 2087/2024-00 "CHILLER CONDENSAÇÃO RESFRIRADOR LÍQUIDO CAPACIDADE DE 180TR E FANCOLETES DE 55KBTU/H"

ADJUDICAÇÃO – COMPRAS REGULAMENTO

FFM 1864/2024-00 (RC 41.914) PLENA TECNOLOGIA EM SERVIÇOS LTDA. 05.955.989/0001-00
FFM 1908/2024-00 (RC 41.963) ALBERFLEX INDUSTRIA DE MOVEIS LTDA. 60.656.774/0001-05
FFM 1948/2024-00 (RC 42.013) POTENZA PISOS CORPORATIVOS LTDA. 52.882.638/0001-05

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA

ABERTURA DE PROCESSO DE COMPRA

Entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, torna pública a abertura de processo de contratação, com base em seu **Regulamento de Compras**, cujos detalhes estão disponíveis no site (www.ffm.br).

CONCORRÊNCIA:

FFM 1776/2024-00 "LOCAÇÃO DE SISTEMA DE BACKUP COM SERVIDOR DEDICADO ON PREMISE" **FFM 1981/2024-00** "BLOQUEADOR DE ODORES SANITÁRIOS" **FFM 2083/2024-00** "CAPACITAÇÃO EM MS PROJECT WEB APP (PWA)"

ESTADÃO RI
A melhor multiplataforma de Relações com Investidores
Fique por dentro dos principais Fatos Relevantes das companhias de seu interesse.
PORTAL ESTADÃO RI
ATOS SOCIETÁRIOS, FATOS RELEVANTES E NOTÍCIAS QUE ENVOLVEM AS PRINCIPAIS EMPRESAS DO PAÍS
SAIBA MAIS EM: ESTADAORI.ESTADAO.COM.BR
ESTADÃO 150 ESTADÃO RI ELDORADO FM 107,3 ESTADÃO BLUE STUDIO AE AGÊNCIA ESTADO broadcast

Vida corporativa Maturidade

Atuação de líderes ajuda empresas a enfrentar o tabu da menopausa

Falta de informação e de políticas de apoio podem comprometer carreiras e elevar custos das corporações

JAYANNE RODRIGUES

Os sintomas da menopausa na vida da executiva Angela Gheller Telles, 53, começaram aos 46 anos. Mas a identificação dos sinais não foi imediata. Por ter tido uma menstruação tardia e por não ter histórico familiar, ela acreditava que o climatério (transição da fase fértil para o período não reprodutivo da mulher) aconteceria mais tarde. Na época, Angela já ocupava cargo de liderança na Totvs, empresa de software, e continuou desempenhando normalmente suas funções.

No seu caso, o principal sintoma foi a insônia severa. Mas ela também começou a ter dificuldade de concentração, níveis elevados de estresse, cansaço e problemas de saúde, como o aumento de glicemia. "Fui dando um jeito de absorver tudo isso na minha rotina, que não é simples, principalmente por conta da demanda que um cargo de liderança exige. Acho que é um ponto que nós, mulheres, precisamos aprender", diz ela, que é diretora de Negócios para Manufatura e Logística da Totvs.

Estima-se que o Brasil tenha cerca de 30 milhões de mulheres no climatério ou na menopausa, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Um estudo global publicado neste ano pela consultoria de gestão Korn Ferry, em parceria com a empresa de saúde digital Vira Health, revelou que os sintomas da perimenopausa (transição entre a idade fértil da mulher e a menopausa) ou menopausa levam muitas mulheres a faltar ou até a abandonar o emprego.

O levantamento mostrou que 49% das entrevistadas nunca se ausentaram do trabalho em razão dos sintomas. Por outro lado, 28% disseram já ter faltado alguns dias. Cerca de 40% relataram ter seis ou mais sintomas diferentes que afetaram o desempenho no trabalho.

DEREK RIBEIRO/TOTVS/DIVULGAÇÃO



Angela Telles, diretora da Totvs; esforço para que sintomas não interferissem na rotina do trabalho

ARQUIVO PESSOAL



Luciana Rodrigues, da Insuma; apoio de outras mulheres

O papel das empresas

● Orientação e apoio individualizado às funcionárias
As empresas devem oferecer programas que orientem as mulheres sobre o que esperar e como se cuidar adequadamente. Isso inclui orientação sobre saúde, atividade física e como lidar com os sintomas.

● Local de trabalho adaptado
Para muitas mulheres, o ambiente de trabalho precisa ser ajustado para atender suas necessidades durante a menopausa, como o fornecimento de uniformes mais confortáveis, principalmente em áreas industriais. Também é importante que o local de trabalho tenha boa ventilação e acesso fácil ao banheiro.

● Apoio psicológico
Criação de espaços dentro da empresa para grupos de apoio, para que as mulheres compartilhem suas experiências, se sintam ouvidas e recebam orientação sobre como lidar com a menopausa de forma saudável. A presença de psicólogos especializados, ainda, pode ser fundamental para trabalhar questões emocionais relacionadas à fase, como perda de autoestima ou dificuldades na vida sexual.

● Benefícios à saúde e bem-estar
Necessidade de subsídios à compra de hormônios, programas de atividade física, nutrição especializada e orientação sobre saúde íntima.

● Apoio à continuidade no mercado de trabalho
Manter a confiança das mulheres em suas competências, mesmo quando enfrentam dificuldades cognitivas temporárias, como perda de memória.

AUTOCONFIANÇA. Para Luciana Rodrigues, 51, gerente operacional da Insuma, manipuladora de soluções estéreis do Grupo Viveo, os primeiros sinais do climatério surgiram aos 42 anos, num momento crítico da sua vida pessoal. Na época, ela trabalhava em outra empresa. Assim como Angela, ela conta ter estranhado os sinais precoces.

No seu caso, os sintomas foram graduais e incluíam calor noturno, mudanças corporais, como o surgimento de pelos no rosto, além de ciclo menstrual irregular. Ela constatou a chegada do climatério ao realizar exames de rotina.

Luciana enfatiza que, embora os sintomas não tenham interferido diretamente no seu desempenho profissional, afetaram sua autoconfiança. Ela se lembra que precisou de um esforço constante para que as inseguranças não transparecessem no trabalho.

"A sensação que tinha é de que todo mundo me olhava e me via de uma forma diferente. Foi um momento de autoconhecimento muito grande e não queria que isso afetasse o meu trabalho. Me cobrei muito; então, foi sofrido.

Luciana diz também que compartilhou sua experiência com colegas, principalmente com outras mulheres no trabalho, que representavam a maioria da equipe na época. E considera que as conversas foram sua principal rede de apoio. Em contrapartida, lembra, os colegas homens geralmente encaravam o tema com brincadeiras ou desinformação.

Segundo o estudo, a maioria das entrevistadas que afirmou ter discutido ou estar disposta a discutir a experiência da menopausa com sua gestão direta revelou preferência pela liderança feminina (46%), em comparação com a masculina (33%). ●

Desafios do tema levam à criação de consultorias especializadas

Para auxiliar as corporações a lidar com os tabus que ainda envolvem o tema e a implementar ações efetivas de informação e apoio já existem empresas especializadas, que foram criadas exatamente com essa finalidade.

É o caso da Menospausa, consultoria idealizada pela empreendedora Leila Rodrigues, e que tem como objetivo preparar o ambiente de trabalho para atender adequadamente mulheres que já estão ou ainda irão passar pelo climatério ou menopausa. Embora muitas empresas ainda não adotem políticas específicas para esse grupo, Leila afirma que o tema está sendo mais aceito.

Muitos líderes, incluindo gestores homens, estão dispostos a ouvir e agir, diz a especialista. Apesar do progresso, ainda há desafios, como o fato de a palavra "menopausa" ainda ser um tabu nas organizações.

EVASÃO. Em muitos casos, diz a empresária, as mulheres não se sentem à vontade para falar sobre o assunto no ambiente de trabalho. O levantamento da consultoria Korn Ferry mostrou que a maior fonte de apoio das mulheres que entram no climatério ou menopausa veio de fora do ambiente corporativo – 39% das entrevistadas disseram ter tido amparo fora do trabalho, e apenas 26% relataram ter recebido suporte por meio de políticas e programas das empresas.

Outra razão para que se tenha políticas adequadas é a evasão de mulheres acima dos 45 anos do mercado formal de trabalho. Segundo Leila, além da saída de profissionais experientes, as empresas podem sofrer impactos financeiros devido aos custos com a rotatividade e aos investimentos para treinar novos funcionários.

Suporte
Estudo mostra que 39% das mulheres buscaram apoio fora do trabalho para lidar com a menopausa

A Sociedade Internacional de Menopausa lançou recentemente uma cartilha para orientar empregadores a acolher as funcionárias durante essa fase da vida. O documento sugere a adoção de benefícios estratégicos para mulheres, como folgas em períodos em que os sintomas estejam mais intensos, acesso a especialistas, tratamentos variados e capacitação dos líderes para que possam apoiar as funcionárias e tenham soluções adequadas.

Segundo Leila, a inclusão das mulheres em atividades, eventos e discussões dentro da empresa também é fundamental. Sensibilizar líderes e colegas sobre como lidar com essas questões e garantir que as mulheres sejam incluídas e valorizadas pode melhorar muito o ambiente de trabalho.●

Eufrázio

e|investidor
ESTADÃO

48 DICAS

PARA ALCANÇAR
O SUCESSO
FINANCEIRO

Um guia para que você tenha uma
melhor relação com seu dinheiro e
uma vida financeira saudável.

Aponte a câmera do seu celular para
o QR Code ao lado e acesse agora o
nosso conteúdo exclusivo e gratuito



Eufrázio



Fabio Gallo
Ciclos do bitcoin: uma oportunidade?

No balanço dos investimentos mais rentáveis de 2024, o primeiro lugar ficou com o bitcoin, com rentabilidade de 150%. Para comparação, o CDI, que pode ser visto como um índice representativo de renda fixa no Brasil, deu o retorno de 10,88% no ano, enquanto a Bolsa brasileira teve queda de 10% e o dólar subiu mais de 27%. Hoje, essa criptomoeda está valendo mais de US$ 96 mil, e tem atraído a atenção dos investidores veteranos e iniciantes.

Obviamente, a pergunta é se vale investir nesse ativo com o nível de preço atual. A resposta não é nada simples porque trata-se de um tipo de ativo que não tem um lastro como uma moeda fiduciária – aquelas como o real, que tem como base a confiança no governo. Da mesma forma, um criptoativo não tem lastro como um ativo real como um imóvel, um carro, o ouro e qualquer outro que possamos pensar. O seu valor depende da oferta e demanda no mercado, além de fatores como confiança na tecnologia blockchain e a crença de que pode ser usado como reserva de valor ou meio de troca.

Os riscos inerentes às criptos são grandes, esse mercado é menos regulado e mais propenso a manipulações de preço por grandes detentores ("baleias"), além de possibilidade de perda de confiança. Mas, o que tem chamado a atenção mesmo é que, desde 2014, o bitcoin tem seguido um padrão a cada quatro anos. O histórico desse ciclo é o seguinte:

> *Os criptoativos tiveram o melhor retorno em 2024, mas o investidor tem de ter cautela*

após um grande rali em 2013, em 2014 o bitcoin entrou em um ciclo de baixa. De 2015 a 2017, esteve em alta. Em 2018, repete um ano de baixa, seguido por período de alta entre 2019-2021. Em 2022, mais um ano de perdas na faixa de 70%, seguido por altas em 2023 e 2024. Será que estamos diante de uma oportunidade previsível ou apenas de um mito do mercado?

Se acreditarmos que o padrão existe, a "profecia" indica que 2025 será um ano de ganhos. Esse ciclo curioso está ligado ao chamado "halving", um evento que reduz pela metade a quantidade de novos bitcoins criados, diminuindo a oferta da criptomoeda. Esse evento tem sido acompanhado por fortes altas de preços nos anos seguintes, levando muitos a crer que há uma "fórmula" para prever o comportamento do ativo. Mas essa não é a única explicação. Pode ocorrer que, quando há um "halving", os investidores acreditem que o preço vai subir e, assim, criam um ciclo autorrealizável.

Essa ideia de mercado previsível contradiz totalmente a teoria financeira. Investir em bitcoin pode ser atraente, mas exige cautela, diversificação e uma compreensão clara dos riscos associados. Adequado a investidores dispostos a lidar com alto risco e oscilações drásticas no curto e médio prazo. Lembre-se de que, apesar do padrão, não há garantias de retorno futuro. ●

PROFESSOR DE FINANÇAS DA FGV-SP

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** e Antonio Penteado Mendonça ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **SAB.** Fabio Gallo ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2.º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3.º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Finanças pessoais **Dinheiro no exterior**

Mesmo com elevação do dólar, renda fixa nos EUA entra no radar

Segundo analistas, investidor deve levar em conta perspectiva de alta dos juros e proteção em moeda estrangeira

LEO GUIMARÃES
E-INVESTIDOR

Com o dólar acumulando uma alta de 27,9% em 2024 e a taxa Selic elevada, muitos investidores se perguntam se ainda vale a pena pensar em renda fixa americana. Para os especialistas, o câmbio não deve ser um fator a ser considerado, pois a atual conjuntura econômica reforça a importância de se ter reservas em dólar. Investir através da moeda americana combina diversificação cambial a taxas de juros acima da média histórica nos Estados Unidos e proteção contra incertezas fiscais no Brasil.

José Maria, coordenador de estratégia da Avenue, argumenta que investimentos em renda fixa americana e brasileira não são excludentes e, por isso, o investidor deve buscar a diversificação entre ativos locais e internacionais. "Uma questão não depende da outra", diz. "Da mesma maneira que alguém pode ter investimento em renda variável e fixa, a renda fixa deve estar diversificada entre nacional, internacional, com dívida corporativa e soberana", avalia.

O especialista pondera que é importante ser criterioso ao investir em dívida corporativa americana, com o investidor priorizando empresas sólidas que não enfrentem dificuldades de refinanciamento em um cenário de juros em alta.

JUROS DOS EUA. As recentes indicações do Federal Reserve (Fed), o banco central americano, criaram a expectativa de cortes menores nos juros em 2025, elevando as taxas de juros de médio e longo prazo nos EUA, com títulos de 10 anos subindo de 4,2% para 4,5%. Esta seria uma boa oportunidade para o investidor de renda fixa, observa. "O cenário atual de juros altos nos EUA oferece um bom 'carrego' (retorno até o vencimento), especialmente em comparação com o final de 2023, quando se esperavam juros mais baixos", argumenta.

> **Real mais fraco**
> **Para especialistas, a tendência é o dólar continuar se valorizando ao longo deste ano**

O que preocupa o Fed é o novo governo de Donald Trump, que poderá puxar o ritmo da inflação norte-americana, com políticas tarifárias mais agressivas. Isso trará impacto global e exigirá uma análise detalhada para investidores brasileiros, alerta o consultor de investimentos Rafael Panonko. Com os juros americanos ainda em patamares elevados, a tendência é de que o dólar siga forte.

"O dólar se valorizou em mais de 20% frente ao real ao longo do ano passado, o que gerou ganhos significativos para os investidores da moeda norte-americana", comenta Panonko. "A expectativa é de que essa trajetória de valorização do dólar continue em 2025", diz, destacando, ainda, a deterioração da situação fiscal brasileira e seus reflexos na moeda brasileira.

LONGO PRAZO. Panoko reforça que títulos americanos de 10 anos continuam sendo uma opção vantajosa para investidores de longo prazo. Mesmo com o ciclo de queda no curto prazo, as taxas atuais ainda são superiores às médias históricas. "Isso torna a renda fixa americana uma alternativa interessante para quem busca estabilidade e rentabilidade no longo prazo."

Mas por que investir em renda fixa americana com os títulos brasileiros também pagando prêmios recordes? Ana Paula Zogbi, gerente de Research e head de conteúdo da Nomad, argumenta que a valorização do dólar favorece investimentos em fundos cambiais e ativos dolarizados. Investir diretamente em ativos no exterior oferece ganhos potenciais maiores, incluindo a valorização cambial e o retorno do ativo (como "dólar mais taxa" no caso de renda fixa).

Além de buscar bons retornos, a lógica de investir em dólar é dar proteção adicional frente a flutuações do real. Segundo ela, quem deixa de investir aguardando um dólar mais barato, acabar perdendo a valorização do ativo.

Este é um conceito compartilhado com José Maria da Avenue. Ele lembra que no final de 2023, com o dólar próximo de R$ 5, muitos analistas e investidores previam quedas para R$ 4 ou até R$ 3,50, descartando investimentos em dólar. "No entanto, quem investiu em ativos nos Estados Unidos já obteve mais de 20% de retorno só com o câmbio, superando qualquer classe de ativos no Brasil." ●

BROADCAST MERCADOS

Ibovespa: 118.532,68 PTS. | Dia -1,33% | Mês -1,46% | Ano -1,46%

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
ENEVA ON NM	10,07	5,45	44.720
SAO MARTINHO ON	24,30	5,17	8.272
AZUL PN N2	3,75	3,03	10.092

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
USIMINAS PNA N1	4,85	-6,01	12.867
IRBBRASIL RE ON	42,05	-5,55	8.313
YDUQS PART ON	8,04	-5,08	10.813

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

31/12 a 31/1	0,1690	0,9980	0,6690	0,5000
1/1 a 1/2	0,1690	0,9972	0,6698	0,5000
2/1 a 2/2	0,1690	0,9972	0,6698	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	42.732,13	0,80	0,44	0,44
FRANKFURT - DAX	19.906,08	-0,59	-0,02	-0,02
LONDRES - FTSE	8.223,98	-0,44	0,62	0,62
TÓQUIO - NIKKEI	39.894,54	-0,96	4,41	4,41

TESOURO DIRETO (*)

	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/5/2029	7,72	3.194,63
	15/5/2035	7,54	2.078,84
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2035	7,56	3.988,61
PREFIXADO	1º/1/2027	15,47	752,74
	1º/1/2031	15,10	433,21
SELIC	1º/3/2027	0,07	15.818,26

(*) TAXAS E VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Novembro	Dezembro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,33	-	4,27	4,64
IGP-M (FGV)	1,30	0,94	6,54	6,54
IGP-DI (FGV)	1,18	-	5,94	6,62
IPC (Fipe)	1,13	-	4,33	4,23
IPCA (IBGE)	0,39	-	4,29	4,87
CUB (SindusCon)	0,22	0,16	4,17	4,17
FIPEZAP-SP (Fipe)	0,46	-	6,02	6,73

Índices de reajuste de aluguel (Dezembro)

IGP-M (FGV)	1,0654	IPCA (IBGE)	-
IGP-DI (FGV)	-	INPC (IBGE)	-
IPC-FIPE	-	ICV (DIEESE)	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (DEZEMBRO)
Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.412,00	7,5%
DE R$ 1.412,01 ATÉ R$ 2.666,68	9%
DE R$ 2.666,69 ATÉ R$ 4.000,03	12%
DE R$ 4.000,04 ATÉ R$ 7.786,02	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.412,00 A 7.786,02	20%	DE 282,40 A 1.557,20

[illegible]

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (27/12)	12,13	0,0461	1,88	1,84
CDI	12,15	0,0465	0,11	0,00

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.C.	Abe.	Mín.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR Nº11*	MAR/25	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
CAFÉ Nº*	MAR/25	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
SOJA CBOT**	JAN/25	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
MILHO CBOT**	MAR/25	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

[illegible]

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	US$	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	134,73	-0,83	-1,35
BOI Cepea/esalq, R$/@	327,55	4,15	25,85
MILHO Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	72,94	0,25	4,57
CAFÉ Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	2.240,89	12,1	113,35

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	6,1871	0,32	0,03	0,03
DÓLAR TURISMO	6,4340	0,05	-0,14	-0,14
EURO	6,3870	0,79	-0,90	-0,90
OURO (US$/ONÇA TROY)	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
WTI (US$/BARRIL)	73,6200	1,13	2,73	2,73
BRENT (US$/BARRIL)	76,4300	0,58	2,15	2,15

	US$ NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ / Brasil
DÓLAR AMERICANO	1,0000	1,0301	1,2477	6,1871
EURO	[illegible]	1,0000	[illegible]	[illegible]
FRANCO SUÍÇO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
LIBRA ESTERLINA	[illegible]	[illegible]	1,0000	[illegible]
IENE	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

AS POSIÇÕES NA VERTICAL: VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS /FONTE: BC

Eufrázio

C6 E C7 A fundo
Filme iraniano faz reflexão sobre o ressentimento

CULTURA & COMPORTAMENTO
SÁBADO, 4 DE JANEIRO DE 2025 O ESTADO DE S. PAULO
C2



Literatura Expectativa

O que ler em 2025? Veja os principais lançamentos das editoras

Previsão de livreiros é de 10 mil livros inéditos nas prateleiras neste ano – e a aposta do setor, de novo, é em romantasia, ficção de cura e biografias

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO – 13/11/2024



A expectativa, nas livrarias paulistanas, é que continue em alta o mercado de leitores jovens

JULIA QUEIROZ

Após mais um ano desafiador para o mercado editorial brasileiro, 2025 chega com a expectativa de crescimento de vendas e esperança de conquistar novos leitores. Não faltarão bons títulos para tal – se a média do últimos anos se mantiver, cerca de 10 mil livros inéditos devem chegar às livrarias.

A oferta é grande e algumas surpresas podem aparecer pelo caminho, mas é possível prever que tendências que se consolidaram em 2024, como a romantasia e a ficção de cura, devem continuar em alta. Fenômenos editoriais retornarão, autores premiados publicarão novos romances e algumas autobiografias, como as do papa Francisco e de Bill Gates, devem chamar atenção.

Após um levantamento com editoras brasileiras sobre as principais apostas para 2025, o **Estadão** fez uma seleção de destaques em diferentes segmentos do mercado.

LITERATURA BRASILEIRA

Entre os lançamentos nacionais, um dos títulos mais aguardados é o primeiro livro inédito de Adélia Prado em mais de dez anos. A poeta de 89 anos, que em 2024 ganhou o Prêmio Camões menos de uma semana depois de vencer o prêmio Machado de Assis, vai publicar pela Record *O Jardim das Oliveiras* ainda sem data definida.

A editora também vai publicar *Meu Passado Nazista*, oitavo romance de André de Leones, finalista do Jabuti e autor de *Vento de Queimada*, além da estreia de Stefano Volp na ficção contemporânea para adultos, com o livro *Santo de Casa*.

Mais um lançamento esperado é *Um Milhão de Ruas*, coletânea de crônicas de Fabrício Corsaletti, vencedor do Jabuti de Livro do Ano em 2023, que sai pela editora 34. E há ainda *Piscinas Russas*, inédito de Renata Belmonte (pela Tusquets), e *Mané ou a Persistência*, de Ian Fraser (pela Intrínseca), além do novo romance de Giovana Madalosso, ainda sem título, que sai pela Todavia.

A Todavia, aliás, lança em 2025 uma primeira leva de livros reeditados de Dalton Trevisan. A coletânea já estava prevista para o centenário do autor em 2025 – ele morreu no início de dezembro, aos 99 anos. A editora deve lançar ainda uma antologia de contos do escritor, organizada por Felipe Hirsch e Caetano Galindo.

Outra editora que prepara uma homenagem a Trevisan é a Autêntica. Em junho, será lançada uma coletânea de 13 contos inéditos que dialogam com a obra do paranaense, de autores como Marcelino Freire, Noemi Jaffe, e Verônica Stigger. A organização é do jornalista Rogério Faria Tavares.

Outros destaques

Reedição de *Nihonjin*, de Oscar Nakasato (Fósforo), novo livro de Marcela Ceribelli (Harper Collins Brasil) e *O Urso Que Caçava Nazistas*, de Marcio Pitliuk (Vestígio).

LITERATURA ESTRANGEIRA

Como citado, a ficção de cura, que foi um dos destaques da Bienal do Livro de São Paulo, deve seguir em alta. Alguns dos lançamentos de 2025 são *A Doceria Mágica da Rua do Anoitecer*, de Hiyoko Kurisu, que sai pela Arqueiro, *A Extraordinária Cozinha dos Livros*, de Kim Ji Hye, pela Gutenberg, e *Vou te Receitar Outro Gato*, de Syou Ishida, pela Intrínseca.

A Intrínseca publica também *Tata*, novo livro de Valérie Perrin, autora best-seller de *Três* e *Água Fresca para as Flores*, e *Mar da Tranquilidade*, de Emily St. John Mandel – mesmo autora de *Estação Onze* –, que já foi traduzido para 25 idiomas e elogiado por Barack Obama em 2022. E R. F. Kuang, autora dos elogiados *Impostora: Yellowface* e *Babel*, volta com *Katabasis*, que deve chegar ao Brasil pouco após o lançamento americano.

Também neste ano, a DBA traz ao País os dois últimos vencedores do Booker Prize: *Orbital*, de Samantha Harvey, e *Prophet Song*, de Paul Lynch, ambos ainda sem título em português. Já a Fósforo publica livros de dois prêmios Nobel de Literatura: *Heptalogia*, de Jon Fosse, e dois títulos ainda não revelados de Annie Ernaux.

Falando em Nobel, a Todavia traz mais um livro de Han Kang, sul-coreana que venceu a honraria em 2024, chamado *Sem Despedidas*. Outro destaque da editora é *James*, de Percival Everett, uma releitura do clássico *As Aventuras de Huckleberry Finn* que entrou para a lista de melhores livros do ano do *New York Times* e foi finalista do Booker Prize.

Um dos retornos esperados é *A Contagem dos Sonhos*, primeiro romance da nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie em dez anos, que chega em março pela Companhia das Letras com lançamento simultâneo nos EUA, na Inglaterra e no Canadá. A chilena Isabel Allende também volta com o inédito *Meu Nome É Emilia del Valle*, que sai pela Bertrand Brasil.

Vale citar também *Catorze Dias: Um Romance Colaborativo* (Rocco), que reúne 36 autores em texto editado por Margaret Atwood e Douglas Preston, que chega em janeiro. E *Como É para Você?*, de Sophie Kinsella, a estrela da comédia romântica que escreveu um drama inspirado em seu diagnóstico de câncer, sai no primeiro semestre pela Record.

Outros destaques

Coleção Cesar Aira – Volume II (Fósforo), *Histórias de Amor no Novo Milênio*, de Can Xue (Fósforo), *As Filhas de Safo*, de Selby Wynn Schwartz (Autêntica Contemporânea), *Estrelas Errantes*, de Tommy Orange (Rocco), *Parade*, de Rachel Cusk (Todavia), *Os Livros de Jacob*, Olga Tokarczuk (Todavia) e mais dois livros de Edouard Louis (Todavia).

LITERATURA JOVEM

As principais apostas das editoras para os jovens em 2025 incluem o retorno de alguns fenômenos editoriais, como Ali Hazelwood, a escritora e neurocientista best-seller de *A Hipótese do Amor* e *Noiva*. A comédia romântica *No Fundo É Amor* chega pela Arqueiro já de olho na Bienal do Livro do Rio, que ocorre em junho e deve manter a tendência da Bienal de São Paulo e atrair um grande público jovem.

Outro retorno bastante esperado é o de Taylor Jenkins Reid, nome por trás dos livros *Os Sete Maridos de Evelyn Hugo* e *Daisy Jones & The Six* (que virou série da Amazon). O novo livro da americana, *Atmosphere* (ainda sem título em português), se passa nos corredores da Nasa na década de 1980 e sai em junho pela Paralela.

Deve ganhar destaque, também, o novo livro do universo Jogos Vorazes, de Suzanne Collins: *Sunrise on the Reaping*. Ainda sem título em português, sai pela Rocco e conta a história de Haymitch Abernathy, vencedor do 50.º Jogos Vorazes. O livro vai virar filme, a ser lançado em 2026.

As romantasias, união de romance e fantasia que virou fenômeno editorial, seguirão em alta: a Bloom, selo de livros românticos recém-lançado pela Companhia das Letras, lança duas delas no primeiro semestre. A HarperCollins Brasil vem com continuações de *O Despertar da Lua Caída* (Sarah A. Parker) e *O Deus e a Raposa* (Sophie Kim). E a Planeta Minotauro publica *Tempestade de Ônix*, sequência dos fenômenos *Quarta Asa* e *Chama de Ferro*, de Rebecca Yarros. Outra aposta da editora é *Long Live Evil*, de Sarah Rees Brennan, ainda sem data e título em português.

Outros destaques

Not Quite Dead Yet, de Holly Jackson (Intrínseca) e *Great Big Beautiful Life*, de Emily Henry (Verus). ●

BIOGRAFIAS, REPORTAGENS E MAIS OPÇÕES DE TÍTULOS PARA 2025 NA PÁG. C3



Direto da Fonte
Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

Termômetro

O que CEOs e empresários esperam de 2025? (Parte 2)

A coluna *Direto da Fonte* ouviu CEOs importantes do mercado para saber as perspectivas para seus respectivos negócios e para o País. Nesta segunda parte ouvimos nomes como Gustavo Filgueiras (Grupo Emiliano), Priscila Pellegrine (Holding Clube), Luana Genot (ID_BR), Virgilio Castro Cunha (Tania Bulhões), Paula Hermanny (ViX), Patricia Lima (Simple Organic). As expectativas dos CEOs são de um ano dinâmico impulsionado por avanços na tecnologia e a crescente importância de práticas inclusivas e sustentáveis, apesar do cenário econômico desafiador. Leia a seguir:

Gustavo Filgueiras, CEO do Grupo Emiliano

"De uma forma geral, será um ano muito ativo e positivo para o segmento de viagens de luxo, com crescimento no fluxo de viajantes e receitas. Por outro lado, o reflexo do aumento de custos e impostos (eventual término do PERSE), poderá gerar impacto nas tarifas no setor. Será um ano marcado pelo protagonismo da tecnologia e da inteligência artificial na hotelaria. No início do ano inauguraremos o v3rso, o tech boutique hotel do Grupo Emiliano, que oferece uma combinação perfeita de luxo, tecnologia e personalização e será um bom exemplo deste novo modelo de hotelaria."

Priscila Pellegrine, CEO da Holding Clube

"No mercado de marketing de experiências e comunicação, principalmente, vemos oportunidades com o fortalecimento de tecnologias como a realidade aumentada, inteligência artificial e eventos híbridos, que possibilitam uma interação mais profunda e escalável, além de muitas possibilidades nas ações B2C, principalmente, no que diz respeito às feiras e festivais. O retorno do salão do automóvel, por exemplo, nos traz inúmeras perspectivas."

Luana Genot, CEO e fundadora do ID_BR

"Para 2025, espero que tenha uma maior regulamentação em políticas públicas que promovam a inclusão de negros e indígenas não só no mercado de trabalho, mas em todos os âmbitos da sociedade. Espero que as empresas com práticas inclusivas se tornem mais competitivas e isso envolve transformar a diversidade em uma estratégia de negócios clara, resultando em lucros e melhor desempenho para elas."

Virgilio Castro Cunha, CEO da Tania Bulhões

"Será um ano transformador para a marca. A nossa linha de perfumaria pessoal foi completamente reformulada para competir no mercado de nicho, oferecendo ao consumidor uma experiência olfativa e uma qualidade até então exclusivas das grandes marcas de luxo internacionais. Com isso, a expectativa é que, no próximo ano, essa categoria represente 50% do negócio."

Paula Hermanny, CEO e fundadora ViX

"Apesar das nossas projeções de crescimento bastante otimistas, vejo um ano desafiador na economia, com inflação e juros em alta. Por outro lado, as oportunidades são favoráveis para as empresas ágeis e criativas."

Patricia Lima, CEO e fundadora da Simple Organic

"O próximo ano será um ano de muito crescimento para a Simple e de avanço na conscientização climática, com a sociedade cada vez mais envolvida nas questões sustentáveis. Assim sendo, assinamos 7 das 10 Cartas de Compromisso do Pacto Global - Rede Brasil na COP29, com foco nos Movimentos da Ambição 2030: Conexão Circular, Salário Digno, Elas Lideram 2030, Impacto Amazônia, Mente em Foco, + Água e Net Zero."

Guilherme Martins, VP de Marketing e Inovação da Diageo

"Estamos cada vez mais alinhados com o comportamento do consumidor, entendendo quais marcas têm o fit ideal para diferentes ocasiões e como agregar valor real a essas experiências. O ano de 2025 será um ano de grande consolidação dessa estratégia, com um portfólio mais assertivo e uma forte expansão de categorias como os Ready to Drink, que têm enorme potencial no Brasil. Além disso, nosso compromisso com a agenda de Sociedade 2030, pautada pela diversidade, inclusão e consumo responsável, continua sendo fundamental para o futuro da Diageo."

DIVULGAÇÃO/ID_BR



Luana Génot, CEO e fundadora do ID_BR

DIVULGAÇÃO/DIAGEO



Guilherme Martins é CEO da Diageo

DIVULGAÇÃO HOLDING CLUBE



Priscila Pellegrini é CEO da Holding Clube

BRUNO RYFER



Gustavo Filgueiras, CEO do Grupo Emiliano



Conheça o que você pode anunciar no Estadão, no portal Estadão.com e na Rádio Eldorado FM.

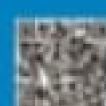
Classificados
Anúncio de ofertas veiculado no Estadão no caderno Classificados: Automóveis, Imóveis, Vagas de Emprego e Negócios/Oportunidades

Noticiário
Anúncio publicitário, informes e Expressão de Opinião veiculados no Estadão em posição determinada ou indeterminada

Fúnebre
Publicação de notas de falecimento, missas e homenagens a pessoas falecidas, veiculadas no Estadão em caderno específico

Publicidade Legal
Publicação de Atas, Assembleias, Balanços, artigos e comunicados legais para fé pública, veiculados no Estadão em caderno específico

Fale agora com um consultor



Telefone (11) 3856-2139
Whatsapp (11) 99123-8351 ou pelo QR Code
Email balcao.limao@estadao.com

Horário de Atendimento
Segunda a Sexta: 8h30 às 21h00
Sábados, Domingos e Feriados: 14h00 às 20h00

Literatura *Expectativa*

Para fãs de Beatles, papa Francisco ou Bill Gates

Continuação da página C1

Ano será recheado de lançamentos de biografias e autobiografias, além de livros-reportagem e clássicos reeditados



FABIO MOTTA/ESTADÃO – 8/10/2018

Um dos curadores da Bienal do Rio, o ator e escritor Lázaro Ramos vai lançar o livro 'Na Nossa Pele'

BIOGRAFIAS E AUTOBIOGRAFIAS

O ano de 2025 será recheado de biografias e autobiografias, a começar por *Esperança*, a nova autobiografia do papa Francisco. O livro, que será publicado em fevereiro pela Fontanar, conta com revelações e fotos do acervo pessoal do líder religioso.

Lázaro Ramos, que será um dos curadores da Bienal do Rio, lança pela Companhia das Letras o livro *Na Nossa Pele*, uma espécie de continuação dos temas abordados em *Na Minha Pele*, de 2017. Segundo a editora, o ator "fala sobre a relação com a mãe, discute temas da atualidade e mostra que sua pele é coletiva, forjada em experiências e aprendizados comuns".

A Companhia das Letras também publica dois livros que devem fazer barulho no primeiro semestre: *Código-Fonte: Como Tudo Começou*, de Bill Gates – a autobiografia do fundador da Microsoft – e *Como Salvar a Amazônia*, de Dom Philips, livro que o jornalista britânico escrevia quando desapareceu e foi morto ao lado indigenista Bruno Araújo Pereira, em 2022.

Para os fãs de Beatles, a Belas Letras prepara três títulos inédito: *All You Need Is Love – A História Oral do Fim dos Beatles: Entrevistas Inéditas com os Beatles e Seus Confidentes*, *Vivendo Com os Beatles: A História Não Contada de Mal Evans* e *The McCartney Legacy: Volume I*. Além disso, a Sextante vai publicar no Brasil *We All Shine on: John, Yoko, and Me*, em que o jornalista Elliot Mintz, amigo íntimo de Lennon e Yoko, revela detalhes da convivência com o casal.

Para quem gosta de esportes, também não faltarão opções. A Sextante ainda publica este ano o livro de memórias do tenista Fernando Meligeni com seu pai e a autobiografia de Bruninho, jogador de vôlei. Já a Vestígio adquiriu os direitos de publicação de *Sir Lewis*, livro de Michael Sawyer que conta a história de Lewis Hamilton, heptacampeão de Fórmula 1. Publicado internacionalmente em março de 2025, o livro chega ao Brasil ainda no primeiro semestre.

Outros destaques

What I Ate In One Year, de Stanley Tucci (Intrínseca), *Vou Te Contar*, de Naomi Watts (Record), *Patriota*, de Alexei Navalni (Rocco) e a biografia de Silviano Santiago, de João Pombo Barile (Vestígio).

REPORTAGENS, ENSAIOS E DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Chegam pela Vestígio em 2025 *A Globo: Concorrência* e *A Globo: Metamorfose*, últimos dois volumes da trilogia de Ernesto Rodrigues sobre a emissora brasileira. A editora publica também *A Fórmula da Fama: Gênios Perdidos, Estrelas Esquecidas e a Ascensão dos Beatles*, em que o professor de Harvard Cass R. Sunstein avalia como sorte e talento influenciam os caminhos dos bem-sucedidos (o **Estadão** falou sobre o livro em junho).

Para o centenário de Malcolm X, a Ubu prepara *Custe o Que Custar*, um compilado de discursos, entrevistas e declarações do ativista americano em seu último ano de vida, enquanto a jornalista Thais Regina publica, pela Todavia, um perfil biográfico do ativista com foco no público jovem.

A Todavia também lança este ano livro-reportagem sobre o caso Flordelis, a ex-deputada e pastora condenada pelo homicídio do marido, o pastor Anderson do Carmo. O livro de Paulo Sampaio será, segundo a editora "um relato minucioso do julgamento, a partir do qual se desenha um retrato do Brasil contemporâneo: o judiciário moroso, a cultura das celebridades, a religião como fonte de poder político, a naturalização do crime e da violência".

Na área de desenvolvimento pessoal e negócios, a editora Sextante cita *A Sabedoria de Charlie Munger*, de Peter D. Kaufman, e *Cultura de Crescimento*, de Mary Murphy, entre as apostas. Já a HarperCollins vai lançar um novo livro de Morgan Housel, autor do best-seller *A Psicologia Financeira*, para estrear o selo HarperBusiness.

Na não ficção também se destacam dois novos livros de Ana Suy, psicanalista autora de *A Gente Mira no Amor e Acerta na Solidão: Só Existo no Olhar do Outro?*, parceria com Christian Dunker, e *A Realidade É Um Alívio*, ambos pela Paidós. Chega neste ano também *A Tonalidade do Pensamento*, novo ensaio do filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, pela Crítica.

Outros destaques

Crentes, de Juliano Spyer (Record), *Amar É Inadiável*, de Socorro Acioli (Planeta), *Abdias, intérprete do Brasil. Textos sobre raça e cultura brasileira de 1940 a 1990* (org. Tulio Custodio, Todavia), *Nuclear War: A Scenario*, de Annie Jacobsen (Rocco) e *Uma História da Velhice no Brasil*, de Mary del Priore (Vestígio).

CLÁSSICOS

Para quem gosta de ficar de olho em novas edições de clássicos, a Autêntica lança já em janeiro um edição revista e comemorativa dos 100 anos de *Mrs Dalloway*, de Virginia Woolf. A editora também prepara, para agosto e setembro, respectivamente, novas versões de *1984*, de George Orwell, e *Uma Canção de Natal*, de Charles Dickens.

A Rocco vai lançar *A Hora da Estrela HQ*, a primeira adaptação da obra de Clarice Lispector para uma novela gráfica. O livro tem ilustrações de Aline Lemos e roteiro de Leticia Wierzchowski.

Outros destaques

A Intrínseca vai aproveitar os 70 anos da publicação de *O Talentoso Ripley* para relançar a obra de Patricia Highsmith em uma coleção com os títulos *Ripley Subterrâneo* e *O Jogo de Ripley*. Outros dois livros da autora também serão lançados em 2025, ainda sem título em português: *The Boy Who Followed Ripley* e *Ripley Under Water*. ●

Oswald de Andrade e outros autores com obras em domínio público

A obra de Oswald de Andrade (1890-1954) entrou em domínio público nas primeiras horas deste 1.º de janeiro de 2025. Isso significa que, a partir de agora, qualquer editora pode publicar os livros do autor. No Brasil, o direito autoral de escritores é extinto após 70 anos completos da morte do responsável pelo livro.

Veja a seguir outros sete autores importantes que também têm seus escritos disponíveis para o público.

MACHADO DE ASSIS. A obra de Machado de Assis, considerado por muitos como o maior escritor brasileiro da história, está toda disponível no domínio público. O autor morreu em 1908, no Rio de Janeiro.

JÚLIO VERNE. O escritor francês é responsável por clássicos como *A Volta ao Mundo em 80 Dias*, *Viagem ao Centro da Terra* e *Vinte Mil Léguas Submarinas*. Ele morreu em 1905, na França, há 119 anos.

ACERVO CEDAE/UNICAMP



Oswald de Andrade; domínio público desde quarta, dia 1º

ARTHUR CONAN DOYLE. Criador do famoso detetive Sherlock Holmes, tema de 60 histórias, o autor e médico escocês morreu em 1930, na Inglaterra. Os seus livros estão disponíveis em domínio público.

Legislação

No Brasil, o direito autoral de escritores é extinto depois de 70 anos da morte do autor

VIRGINIA WOOLF. A escritora britânica é responsável por clássicos modernos como *Ao Farol*, *Orlando* e *Mrs Dalloway*. Ela morreu em 1941, na Inglaterra, há 83 anos.

GRACILIANO RAMOS. As obras do autor brasileiro entraram em domínio público no começo de 2024. Responsável por livros como *Vidas Secas*, *S. Bernardo* e *Angústia*, o escritor morreu em 1953.

JAMES JOYCE. O escritor irlandês James Joyce morreu em 1941, na Suíça, há 83 anos. Ele é o autor do clássico *Ulisses*, além de ter escrito outros livros como *Finnegans Wake* e *Dublinenses*.

MÁRIO DE ANDRADE. Também poeta, o modernista brasileiro, responsável por *Macunaíma* e *Pauliceia Desvairada*, morreu em 1945, em São Paulo, há 79 anos. ●



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Sinceridade
Data estelar: Lua cresce em Peixes

A mentira, infelizmente, vem junto com a reflexão, porque entre os fatos e os reflexos mentais desses há um labirinto de espelhos onde se multiplicam os argumentos, os quais vão abandonando o compromisso de serem fiéis às percepções, e escolhem servir outros propósitos mais retorcidos e complexos, de múltiplas naturezas, porém, sempre com o mesmo objetivo, satisfazer o egoísmo.

De tanto ser usada, a mentira é aceita nos moldes da normalidade, e não há nada a fazer a esse respeito, melhor aceitar as coisas como elas são, porém, se tu queres te tornar uma pessoa vibrante e colossal, podes até continuar usando a mentira como recurso nos teus relacionamentos, mas precisas parar de mentir à tua própria alma, fingindo que não percebes o que percebes, ou que desejas algo diferente do que desejas. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Continue fazendo seus planos sofisticados para o futuro, porque não importa que pareçam impossíveis de realizar, já que é tudo uma questão de perspectiva e de, principalmente, do quanto você acreditar nos planos.

TOURO 21-4 a 20-5
Trocar ideias com a mente aberta é um exercício indispensável, tanto quanto aqueles que você faz para manter o corpo em dia, flexível e forte. Trocar ideias com a mente aberta rejuvenesce sem muito esforço. Em frente.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Das cinzas que as agruras deixaram renasce a esperança, não apenas como um exercício pueril e ingênuo de relacionamento com o futuro, mas como prova de que a vida é eterna, não importa quantas vezes nós morramos.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Incentive o entusiasmo alheio, porque ainda que sua alma, bem intimamente, o enxergue como uma fantasia que não vai dar certo, não seria sábio murchar a bola alheia. Melhor incentivar o ingênuo entusiasmo.

LEÃO 22-7 a 22-8
Diante das complexidades que sobraram do ano passado e as novas que sua alma percebe vindo por aí, nada melhor do que exercitar o discernimento para distinguir o que é realmente importante do que é descartável.

VIRGEM 23-8 a 22-9
O que você quiser fazer, evite fazer sem companhia, porque ainda que as pessoas, sabidamente, compliquem todos os cenários, mesmo assim multiplicarão as alegrias e você adquirirá um entendimento amplo sobre a vida.

LIBRA 23-9 a 22-10
As coisas simples e como as pessoas se relacionam com essas falam mundos a respeito de como nossa humanidade se complica sem real necessidade, porque sempre tem ao seu dispor tanta coisa boa e diferente para desfrutar.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Conversas vão, conversas vêm, a maioria dessas não tem substância alguma, são palavras ao vento cheias de entusiasmo que as fazem parecer promissoras. Porém, dentre essas conversas, algumas valem a pena.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
Faça o que seja mais seguro nesta parte do caminho, porque apesar de haver opções mais tentadoras, já que prometem excitação e barulho, agora seria melhor sua alma escolher as opções mais seguras e confortáveis.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Tudo que você tiver atravessado na garganta precisa ser dito, não apenas para aliviar sua alma como também, e principalmente, para desanuviar o território dos relacionamentos. O entendimento está disponível.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Há muito barulho, senão físico à sua volta, é o da mente interior fazendo barulho com assuntos aleatórios que não significam nada, mas que se apresentam com cara de importantes. Respire fundo e se livre de todos esses.

PEIXES 20-2 a 20-3
Socializar compensa, porque você encontra a oportunidade de ampliar seu entendimento sobre os acontecimentos e sobre como as pessoas pensam diferente, e não necessariamente de forma conflitante com seus pensamentos.

Premiação

Globo de Ouro divulga a lista de famosos que vão entregar os troféus

Cerimônia que ocorre em Los Angeles, neste domingo, 5, terá a atriz Nikki Glaser conduzindo sozinha a apresentação

O Globo de Ouro divulgou a lista de famosos que entregarão, aos artistas vencedores, os prêmios da cerimônia deste ano, que ocorre neste domingo, 5, na Califórnia. Dentre as personalidades anunciadas como apresentadoras, estão Elton John, Nicolas Cage, Demi Moore, Margaret Qualley, Vin Diesel, Sharon Stone, Michael Keaton, Melissa McCarthy, Glen Close, Gal Gadot, Colin Farrell e Viola Davis, entre outros nomes de peso.

A premiação reconhece produções de destaque no cinema e na televisão. No Brasil, a cerimônia será transmitida na TV pelo canal TNT e no streaming da Max.

A apresentação do evento será liderada pela atriz e comediante Nikki Glaser. É a primeira vez na história que uma mulher apresenta sozinha o Globo de Ouro.

BRASIL NA DISPUTA. O filme brasileiro *Ainda Estou Aqui* chega com força nas categorias de cinema do evento. O longa disputa o prêmio de melhor filme estrangeiro e Fernanda Torres, que interpretou Eunice Paiva na produção, concorre na categoria de melhor atriz de filme dramático. Na quarta, dia 1.º, a *Variety* atualizou as previsões dos vencedores e apostou, nessa categoria, na vitória da atriz.

Outra indicação de destaque para o prêmio é o musical *Emilia Pérez*, que lidera a disputa das categorias de cinema com dez indicações. Atrás do longa, estão os elogiados *O Brutalista*, com sete indicações, e *Conclave*, com seis. Na área de TV, a disputa entre séries é liderada por *O Urso*, lembrada em cinco categorias, incluindo a de melhor série de comédia ou musical. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz









Recruta Zero Mort Walker









Turma da Mônica Maurício de Sousa









O melhor de Calvin Bill Watterson









Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO *"A amizade tem um inimigo perigoso, a desconfiança"* **Frances Burney**

Eufrázio



Le Vin Filosofia

Suzana Barelli ***instagram:*** *@suzanabarelli*

Quem bebe menos em janeiro?

Tudo começou com o Dry January, algo como janeiro seco, movimento que propõe ficar os 31 dias deste mês sem ingerir bebidas alcoólicas. Lançado em 2013, a adesão à ideia da inglesa Emily Robinson, que cortou o álcool do cardápio para se preparar para correr uma meia maratona, cresce a cada edição. No primeiro ano, cerca de 4 mil pessoas aderiram à proposta. Em 2023, o número chegou a mais de 175 mil pessoas. Atualmente há até um aplicativo, o Try Dry, para ajudar as pessoas a vencer o desafio de um mês sem o consumo de bebidas alcoólicas.

Em 2025 não deve ser diferente, até porque o movimento encontra eco na tendência de consumir bebidas com baixo teor alcoólico o ano todo. No caso do vinho, isso significa desde brancos, tintos e espumantes elaborados sem álcool ou com baixo teor alcoólico. Nas bebidas rotuladas como "zero álcool", vale prestar atenção no contrarrótulo – muitas vezes elas nem são vinho, mas suco de uva gaseificado. Um exemplo é o espumante brasileiro Aurora 0,0% Rosé, a base de suco de uva branco integral e tinto integral.

Aqui, só uma ressalva: se a ideia é cortar o álcool em nome de um estilo de vida mais saudável, essas bebidas são tão ricas em açúcares como os refrigerantes, como destaca o consultor Rodrigo Lanari, da Winext. Ou seja, são vinhos sem álcool que abusam das calorias, mas funcionam bem quando o objetivo é ser o motorista da vez ou garantir que se está completamente sóbrio, no caso de um almoço de negócios.

Dados indicam um crescimento de 6% ao ano na elaboração de bebidas com menos ou nenhum álcool

Mas é a tendência, principalmente das novas gerações, que explica as razões de a indústria investir para elaborar bebidas com menos álcool. Dados da consultoria inglesa IWSR indicam um crescimento de 6% ao ano até 2027 na elaboração de bebidas com menor teor alcoólico e até mesmo sem álcool. No caso do vinho há, primeiro, a dificuldade do processo de elaboração. Um exemplo é o grupo Henkell Freixenet. Aqui a desalcoolização é realizada por meio de uma técnica de fervura a vácuo, que faz com que o vinho evapore a uma temperatura inferior a 30°C.

Paralelamente há o esforço das vinícolas em reduzir o teor alcoólico de seus brancos e tintos sem precisar utilizar processos mais tecnológicos da desalcoolização. Colher as uvas mais cedo, sem deixá-las maturar completamente, é um exemplo. E isso, efetivamente, reduz o teor alcoólico sem modificar os aromas e sabores do vinho.

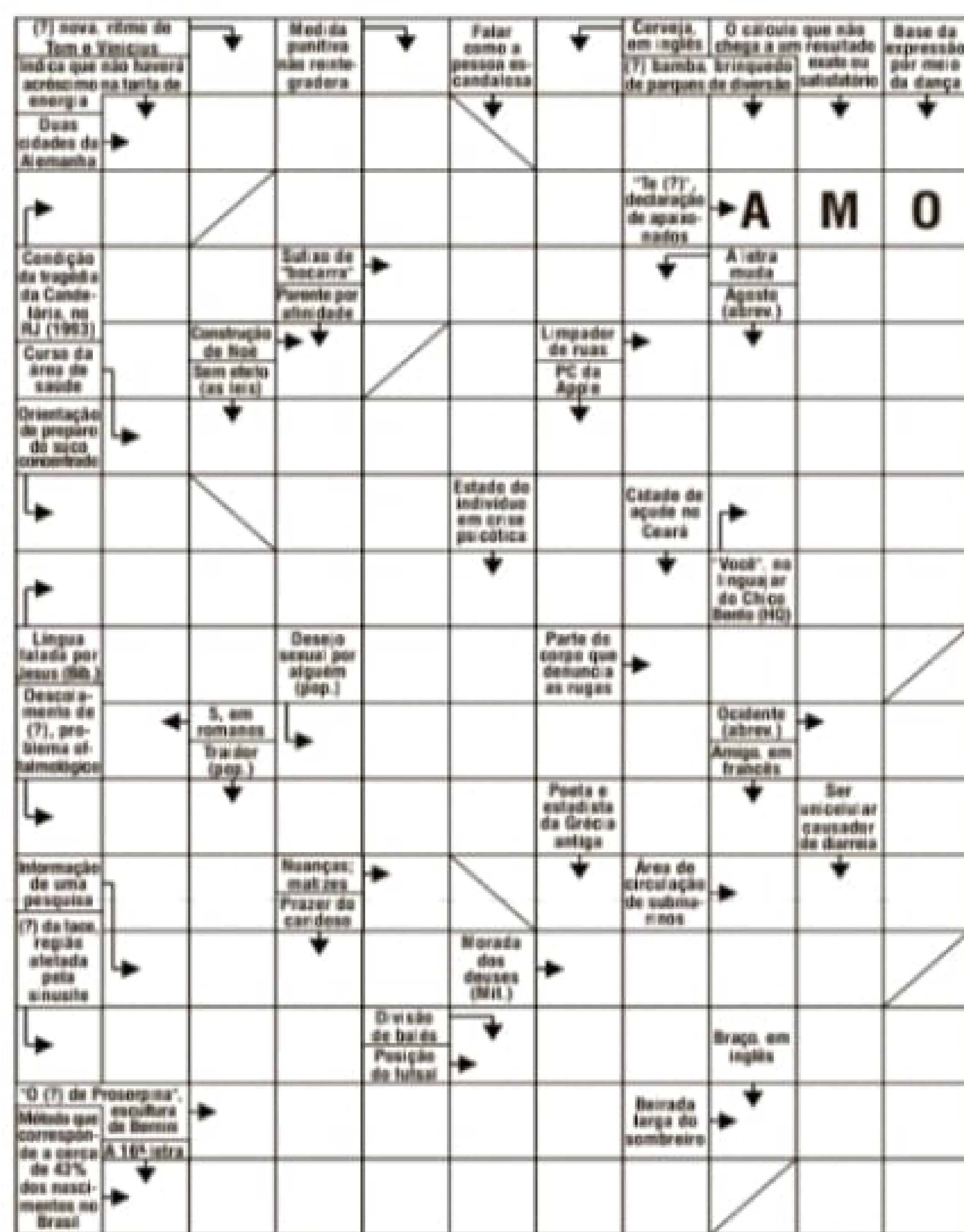
Por fim, o interesse por esses vinhos com menos álcool se completa com a criação do termo "sober shaming", que traduz o constrangimento por que passam aqueles que optaram por parar de consumir bebidas alcoólicas. ●

SUZANA BARELLI É COAUTORA DO 'GUIA DOS VINHOS'

TER. Patrícia Ferraz, Sergio Martins **(quinzenal)** ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Luiz Silvestre **(quinzenal)** e Maria Fernanda Rodrigues **(quinzenal)** ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli ● **DOM.** Leandro Karnal, Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/4fzB0cS



CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Pare de fumar



São diversos os benefícios para quem para de ~~FUMAR~~, mas o ganho de **PESO** é um dos efeitos mais **INDESEJÁVEIS**. Para se manter motivado e em forma após essa árdua iniciativa, recomenda-se controlar semanalmente o peso e adotar uma alimentação **SAUDÁVEL**. Prefira alimentos **ANTIOXIDANTES**, como frutas e legumes, os quais combatem os radicais livres e evitam o **ENVELHECIMENTO** celular. Por outro lado, fique longe de comidas **GORDUROSAS**, como frituras, gratinados, molhos temperados e doces. Esse cuidado com a dieta é fundamental, já que a **ANSIEDADE** e o **ESTRESSE** são fatores emocionais que justificam fumar e, após abandonar o vício, são canalizados para o **PRAZER** imediato que os alimentos proporcionam. Vale a pena investir também em atividades **FÍSICAS**, que, além de aumentarem o gasto **ENERGÉTICO** e favorecerem o **EMAGRECIMENTO**, contribuem para **AUTOESTIMA**, disposição e **CONVÍVIO** social.

T	O	A	D	H	H	N	T	O	D	M
E	E	D	A	D	E	I	S	N	A	E
O	C	I	T	E	G	R	E	N	E	F
S	B	B	M	L	S	T	Y	T	T	Y
S	A	S	O	R	U	D	R	O	G	I
R	M	D	C	O	N	V	I	V	I	O
D	I	T	T	H	D	T	E	N	T	F
A	T	H	T	S	F	R	M	L	M	P
I	S	T	I	E	E	R	M	D	F	R
O	E	I	T	T	L	M	B	I	T	A
H	O	L	T	N	E	R	H	N	R	Z
H	T	H	O	A	R	R	H	R	O	E
O	U	M	H	D	R	S	A	T	A	R
T	A	I	O	I	H	S	D	M	I	D
N	N	Y	H	X	T	O	T	D	U	L
E	E	S	H	O	A	G	H	I	T	F
M	R	A	E	I	T	B	T	F	F	L
I	E	U	B	T	R	T	F	E	I	E
C	Y	D	R	N	M	C	H	Y	A	M
E	R	A	Y	A	G	Y	L	I	I	A
H	C	V	F	S	F	I	I	N	H	G
L	F	E	A	E	E	O	H	D	I	R
E	M	L	L	S	S	H	T	E	O	E
V	O	M	I	O	S	R	E	S	H	C
N	A	F	D	N	E	E	Y	E	I	I
E	T	S	P	S	R	F	G	J	A	M
L	O	E	L	E	T	Y	S	A	M	E
A	S	E	C	C	S	N	D	V	C	N
O	B	R	T	T	E	H	L	E	N	T
T	T	N	F	I	D	F	A	I	F	O
T	D	F	I	S	I	C	A	S	O	Y

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

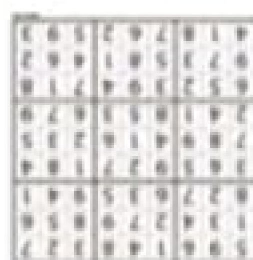
NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/3ZUpVOI

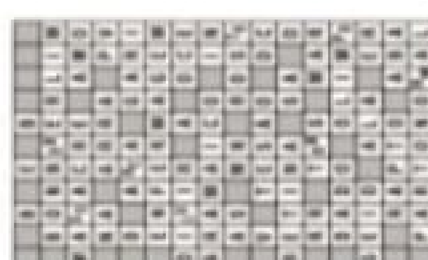
Nível Difícil

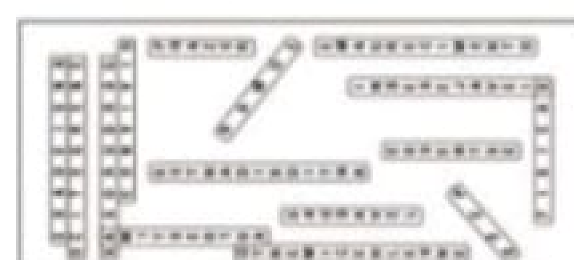


5				4				7
			2		9			
		7		3		9		
	6						8	
7		9				2		5
	4						7	
		2		9		7		
			5		1			
4				6				3

SOLUÇÕES



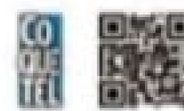






SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel



ASSINE AGORA!



‘Um Instante de Inocência’, filme do iraniano Mohsen Makhmalbaf, traz à luz nossos pequenos pecados

A difícil arte de lidar com nosso ressentimento



FELIPE PIMENTEL
ESTADO DA ARTE

Quem dera nossa sabedoria e domínio, especialmente nossa pureza e esperança, fossem fortes o suficiente para permitir um instante de inocência. Imagem ambígua, uma expressão maravilhosa, por conseguir, ao mesmo tempo, insinuar nossa possibilidade de inocência pura, mas também exaltar uma sabedoria que só nos escaparia momentaneamente – trata-se de uma tradução da expressão persa *Num va Goldum*, título do filme do cineasta iraniano Mohsen Makhmalbaf.

A forma do ressentimento não facilita sua disseminação, dado que, na maioria das vezes, age como um sentimento solitário, inaudito e inconfessável. Curiosamente, as mais diferentes culturas atuam contra ele. Há uma espécie de vergonha ou pudor em demonstrá-lo, talvez por carregar alguma nota de fraqueza ou falta de vigor. Assim, mais fácil se torna mostrá-lo de modo ativo e pungente, travestindo o ressentimento em uma mágoa ativa, ou mesmo como escárnio ou falsa indiferença (demonstrações que ocultam o ressentimento, que, em última instância, é um sentimento praticamente impotente).

Por esse anseio em esconder ou disfarçar o ressentimento fragilizado, a mágoa que não se vinga, o rancor que age sobre a vítima e não sobre o algoz, temos certa dificuldade em captá-lo em alguma representação, para, a partir daí, traçarmos ainda que uma vaga definição. O ressentimento aparece, às vezes de forma escusa, em grande parte das obras literárias e artísticas. Quantas vinganças não foram levadas a cabo, quantos amores impossibilitados, quantas famílias não foram destruídas pelo ressentimento?

Encontrar os sentimentos em seu estado puro talvez seja privilégio da arte e da religião. Por certo, toda busca de definição, especialmente no que respeita aos valores e afetos humanos, está fadada ao fracasso, mas após uma peregrinação por ilustrações distintas desse sentimento, creio que temos nesse filme de Makhmalbaf uma prolífica e precisa representação.

Não foi nas habilidades categoriais e científicas ocidentais que topei com uma ilustração bem acabada do ressentimento, mas nos desertos iranianos – cuja aridez chega até nós de forma terrível pelos noticiários políticos (tornados policiais), mas também de forma incrivelmente mais bela e sutil pela filmografia que, desde os anos 1990, ganhou a apreciação da audiência mundial. O cinema iraniano partiu dos geniais Mohsen Makhmalbaf, Jafar Panahi e Abbas Kiarostami. Aos poucos, podemos compreender sua maneira de filmar, que parece romper com alguns princípios tradicionais do cinema, por utilizarem atores amadores (muitas vezes, nem atores são) e por renunciarem à linearidade dos roteiros. O filme *Um Instante de Inocência* possui uma grande diferença em relação aos outros filmes iranianos, pois a marca distintiva destes é a renúncia ao grand finale, ou seja, mais que a busca pela culminação de histórias cruzadas, dedica-se atenção ao seu andamento. Em dezenas de filmes de Makhmalbaf, Abbas Kiarostami ou Jafar Panahi, a preocupação dos diretores é deixar-nos percorrer o caminho junto aos personagens, permitindo sempre que os destinos sejam traçados somente no nosso imaginário. Contudo, neste filme, a cena final é definitiva e explica toda a narrativa.


FABIENKHAN/CREATIVE COMMONS

História real
Makhmalbaf levou dois tiros e foi condenado à morte, mas terminou preso por cinco anos – torturado, perdeu o movimento das pernas

O filme baseia-se numa história real, vivida por Makhmalbaf. Ocorreu durante o governo iraniano conhecido como Regime dos Xás, regido pelo “monarca” Xá Reza Pahlevi, membro de uma família que controlava o Irã desde os anos 1930. Essa monarquia, dizem os historiadores, ascendeu ao poder com apoio de algumas potências ocidentais, tais como Inglaterra e França, precisamente em virtude de seus interesses petrolíferos crescentes no Oriente Médio desde o final do século 19. A proximidade com tais países se manteve e o regime dos Xás ficou conhecido como “ocidentalizante”. Por um lado, ficou marcado por projetos modernizantes; por outro, pela corrupção.

Após a segunda guerra, primeiro o Oriente e depois a África iniciaram um movimento de “tomada de consciência” anti-imperialista que, em cada região, assumiu um feitio: em alguns países, a ferramenta política foi o socialismo (vide o caso vietnamita), em outros foi o simples nacionalismo (como em grande parte da descolonização africana), e em alguns houve ainda uma mistura de elementos nacionalistas, políticos e religiosos, como o caso do Irã. O islamismo incrustado na mentalidade do povo iraniano associou-se ao nacionalismo radical do momento, formando grupos que lutavam pela derrubada do regime dos Xás e pelo anseio de um governo representativo das singularidades étnico-culturais iranianas. Um famoso líder desse movimento, o aiatolá Khomeini, ganhou voz mundial, foi perseguido e teve de refugiar-se na França.

Nesse quadro, Makhmalbaf, aos 17 anos (o ano era 1974), punha-se também contra o regime dos xás e planejava alguma ação efetiva de manifestação. Não estava vinculado a nenhum grupo opositor, mas estava disposto a arriscar-se até na luta armada contra a ditadura de Pahlevi que há anos se arrastava. Porém, de certa forma inocente, resolveu agir por si próprio. Para poder se defender, precisava de uma arma. Makhmalbaf, então, trama com uma amiga um ataque a um policial da guarda do governo para desarmá-lo. A estratégia era tanto engenhosa, quanto ingênua: distraí-lo com um tipo de intervenção supostamente amorosa da jovem de forma a distraí-lo e, assim, abrir espaço para a ação de Mohsen. O plano foi levado a cabo. Malsucedida, a estratégia terminou em agressões de ambas as partes. Makhmalbaf chegou a levar dois tiros e foi condenado à morte, mas terminou preso por cinco anos. Na prisão, foi torturado a tal ponto que perdeu o movimento das pernas. Foi lá que começou a escrever textos literários e confessionais que posteriormente publicaria ou utilizaria como roteiros para seus filmes.

Sua libertação veio quando da Revolução Iraniana em 1979. O atual governante da família do governo, o xá Reza Pahlevi, estava envolvido em acusações de corrupção, sofria manifestações diárias de contestação e, não suficiente, lutava contra um câncer linfático. Naquele ano, refugiou-se no Egito, onde faleceu no ano seguinte. As forças de oposição convocaram seu líder, exilado em Paris, o aiatolá Khomeini, que desceu no dia 1.º de fevereiro no aeroporto de Teerã, diante de uma multidão de seguidores. A partir daí, o novo governo, conhecido como Regime dos Aiatolás, até ⊕

MONGREL MEDIA



Cena de 'Um Instante de Inocência', de 1996: a vida cercada de culpas

então libertador da sociedade oprimida pelos Xás, promoveu uma transformação geral da política, da economia e da sociedade iranianas. Tal regime, anos mais tarde, ainda mais opressor que o anterior, agora reprimia novos artistas e livres-pensadores em geral. O agora adulto Makhmalbaf, diretor e roteirista, outrora crítico dos Xás, encontrou um novo adversário para a mesma bandeira.

Do outro lado da história do ataque de Makhmalbaf em 1974, temos o policial, que foi afastado do trabalho por 20 anos após o ocorrido.

Fim de história. Não fosse o fato de que, após esses 20 anos, Makhmalbaf resolve filmar esse incidente. Eis o filme.

Estamos em 1994, o já conhecido diretor Makhmalbaf anuncia num jornal que está à procura de atores para um futuro filme, exatamente sobre o ataque de 1974, e vemos um homem ir até a casa do diretor para se candidatar à vaga. Esse homem, de meia-idade, é recebido pela filha de Makhmalbaf, Hana (a própria). Comunica-lhe que é o próprio policial do incidente de 1974 e que gostaria de se candidatar à vaga de ator no filme. Makhmalbaf acata imediatamente a participação do policial e, na cena seguinte, já estamos num set de filmagens e trata-se de uma seleção de atores jovens. Organizando a seleção estão Makhmalbaf e o policial (os próprios). Cada um é responsável não só pela escolha do ator que o representará, mas pela direção de cada um. O filme torna-se uma história dupla: de um lado, temos o diretor, sobre o qual só sabemos que se tornara diretor de filmes e, no caso, buscava refilmar aquela cena de sua juventude. Ele começa a preparar o jovem que vai representar seu papel de "guerrilheiro" de outrora. Enquanto isso, do outro lado, temos o policial dirigindo o jovem que fará as vezes de policial da guarda palaciana da dinastia Pahlevi. Ele nos mostra sua decadência, não só durante, mas especialmente após o incidente daquela época. Conversando com o jovem e inapto ator que lhe representará, ficamos sabendo que sua frustração não decorre do ocaso que o incidente lhe legou. Sua decepção aponta para o engano em relação às intenções da menina que lhe distraíra. Está decepcionado pelo falso interesse dela.

Ele já está frustrado com a história real de 1974, mas, não suficiente, os dois jovens atores que representarão os papéis são inseguros – o que entra em direta colisão com um anseio obsessivo do policial de que eles representem a cena perfeitamente. É neste momento que entram os protagonistas da história que, curiosamente, não são esses atores/diretores tão repletos de intenções confessas e escusas, mas seres inanimados; e são eles que permitem a devida interpretação do filme.

A estratégia do jovem guerrilheiro, agora ficamos sabendo, é simples: após as subsequentes investidas desinteressadas, no dia determinado do ataque, a menina novamente seduzirá o policial e, atrás dela, virá o jovem Makhmalbaf armado de uma faca. Aproveitando-se da distração do policial, o guerrilheiro atacará o policial e lhe roubará a arma – tornando-se, enfim, um perigoso opositor do regime palaciano de Reza Pahlevi.

Porém, um outro cenário se anuncia. O policial, por sua vez, acariciado pelas investidas da jovem, prepara uma surpresa para ela: um vaso com uma flor, que lhe entregará em sua próxima despretensiosa investida.

Esse milimétrico ataque começa a ser organizado pelos jovens atores, auxiliados por seus diretores particulares. Em algumas etapas, separadamente, é inclusive ensaiado.

Paremos por um instante. Pois já podemos perceber que há algo curioso nessa situação, dado que estamos assistindo a um filme sobre a montagem de um filme, isto é, sobre o anúncio da filmagem, a seleção dos atores, a preparação de elenco, a direção de cena e, inclusive, os próprios ensaios. Não suficiente, não está claro quem é ator e quem é diretor, tampouco quais são os protagonistas: se são aqueles que são os protagonistas reais do evento de 1974 e agora atuam também como possíveis protagonistas do filme enquanto diretores do elenco que os representa na filmagem, ou se são os jovens atores que representam os protagonistas do evento que agora os dirigem. Assim, temos o personagem-diretor Makhmalbaf e o personagem policial preparando a filmagem em 1994 da cena originária real de 1974 na qual eram ambos protagonistas. Isto é, dentro do filme que mostra a preparação da filmagem da cena originária, temos o filme da própria cena – para além disso, um terceiro filme: a filmagem da cena de 74, que, assim esperamos, será filmada em algum momento.

Aqui temos uma história tripla: a primeira, o incidente real em 1974 de Makhmalbaf jovem com o policial; a segunda, o filme no qual se tenta representar o incidente; e a terceira, o filme que realmente vemos, e que deveria estar atrás das câmeras, a montagem desta segunda história. Voltemos ao filme.

Os dois diretores começam a enfrentar problemas. O menino que representa Makhmalbaf não quer atacar o policial; o policial implica ferozmente com o jovem que o representa. Não suficiente, esses desentendimentos se somam a eventos fortuitos e aleatórios. Quer dizer, as duas situações, a cena originária e a filmagem dela, representadas paralelamente, misturam-se e refletem reciprocamente os elementos que as compõem – os inconvenientes do acaso e as emoções mescladas – e terminam criando uma nova atmosfera na qual não sabemos se o menino que chora é o ator ou o próprio Makhmalbaf quando do incidente.

Após todas as dificuldades da reconstituição, nós finalmente vemos o incidente original ser filmado. Temos a cena final, que, na realidade, é uma foto, posto que, ao enquadrá-la, o filme se dá por terminado. Tal como na história verdadeira, a jovem se aproxima do policial para interpelá-lo com alguma dúvida irrisória, distraindo-o; o policial, por sua vez, sabedor do golpe que lhe espera, descansa sua mão sobre a arma para reagir ao ataque premeditado; e o jovem Makhmalbaf, por fim, vem metros atrás da menina, para golpeá-lo, quando de sua distração, com a faca escondida. Mas eis que a representação cinematográfica da história original de 1974 trai a história original: quando os três se encontram, os objetos, insistentemente focados, mudam, e a cena marca-nos indelevelmente:

A cena é magistralmente poética e condensa todos os elementos em questão: de um lado, a mão do policial que cede ao gesto de sacar a arma e aposta na convocação ao suposto amor da jovem; do outro, o pão, que escondia a arma, estendido desistente do gesto violento da arma branca; e, não suficiente, em meio à transformação, o semblante absorto da menina, que vê aqueles dois homens abrirem mão da agressividade em nome da confiança.

Chave do sucesso

Diretores iranianos fazem sucesso com atores amadores e às vezes renunciando à linearidade dos roteiros

Há uma singularidade naquilo que o cinema pode oferecer como arte, praticamente vedado a outras manifestações artísticas, a saber, a instantaneidade da imagem que nos assalta. E a narrativa anteriormente construída somente faz intensificar a força da imagem. Por vezes, é como se o cinema escrevesse um romance finalizado por um poema – tendo o ganho da imagem. Mas, para além dessas complexidades estéticas, a história, e especialmente esta cena, tratam de um efeito do ressentimento em seu estado puro.

O policial, e isto sabemos ao longo do filme, foi afastado do trabalho e dedicou seus anos de aposentadoria forçada à memória desta mulher que ele supunha amá-lo e que o enganou na vida real. Estes sofridos anos estavam tomados pelo ressentimento por este engodo. O sofrimento do jovem diretor está muito mais próximo da frustração e do arrependimento, mas o personagem ressentido é o policial. É ele que apresenta, em ato, a imagem do ressentido.

O ressentido está intoxicado pelo evento que lhe ocorreu. Ele se sente passivo diante dessa memória da qual não pode escapar. Se adicionarmos uma cota de raiva e atividade ao ressentimento, formaremos o rancor. O rancor de pronto traveste-se em vingança, pois a única forma de apagar o evento ocorrido é vingá-lo. É nesse sentido que o ressentimento é um aparentado passivo e ingênuo da vingança. Mas o rancor é algo específico e cristalizado, enquanto o ressentimento é algo que retorna insistentemente.

Nietzsche menosprezou o ressentimento por talvez não compreender que ele, ainda que possa moldar-se em vingança, é uma busca desesperada pela remissão do horror vivido sem lesar o outro. Enquanto o rancoroso crê que a restauração de sua paz é a guerra contra o que lhe causou algum mal, o ressentido anseia por restaurar naquele que o enganou a aposta na confiança. Os dois restauram e apagam o incidente, mas somente o ressentido possui uma meta além da restauração do próprio evento, no caso, a restauração do humanismo em si. E é por isso que esse filme o apresenta em estado puro. Quando o ressentimento não possibilita restaurar a cena primeira como inocência, ele traveste-se em ódio. A vingança e seu alimento, o rancor, não passam de um ódio cristalizado no coração de um homem que foi atacado por alguém e cuja dor inalterável fere-o cotidianamente, constrangendo-lhe à única forma de a mitigar, a saber, retaliando o agressor. O ressentimento, de outro modo, tem algo a ver com o engodo psicológico ou moral: de algum modo, alguém apostou no que há de mais elevado no homem e foi enganado, seja pelas circunstâncias, seja por outrem. E diante disso surge a alternativa: ou abandonar a aposta humanitária (e carregar o peso da desconfiança mútua) ou tentar restaurar a cena originária de forma a desfazê-la. É evidente que essa restauração é artificial e, em certa medida, fantasiosa, porém, o que importa ao ressentido é que ele possa novamente crer. Nietzsche, fixado na imagem do ressentimento como algo passivo, não percebeu que ele pode ser uma das mais pretensiosas atividades da alma: a busca por restaurar o outro e si mesmo do horror que nos cabe.

O ressentido é mais corajoso que o rancoroso, pois ele arrisca retornar ao estado original de inocência que lhe legou tamanho sofrimento, em vez de ceder ao jogo da vingança pura.

Como infelizmente o passado é um objeto jamais inteiramente restaurado, o homem inventou, de um lado, o perdão e, de outro, a arte, pois é só no imaginário do que há de mais artificialmente humano que pode haver a remissão de uma dor primeira. ●

FELIPE PIMENTEL É HISTORIADOR E PSICANALISTA. ASSINA NO ESTADO DA ARTE A COLUNA 'IDEIA DE BRASIL', COM TEXTOS DEDICADOS A REFLEXÕES SOBRE A NOVA REPÚBLICA

Cinema *Animação*

'Com todo mundo você pode aprender', diz dublador de Sonic

PARAMOUNT PICTURES



Voz do famoso ouriço azul da franquia que estreia seu terceiro longa, Ben Schwartz conta como foi seu processo de criação

GABRIEL ZORZETTO

Nem sempre as franquias de videogames são bem traduzidas para o cinema (*Resident Evil*, *Borderlands* ou *Assassin's Creed*, por exemplo), mas o caso de *Sonic* é uma exceção. Criado pela desenvolvedora japonesa Sega no início dos anos 1990, o ouriço conhecido por sua habilidade de correr mais rápido que a velocidade do som marcou a infância e adolescência de milhões de pessoas em todo o planeta.

A saga de sucesso teve diversas sequências e spin-offs para diferentes consoles nas últimas três décadas. Ao todo, cerca de 150 jogos foram lançados, incluindo algumas parcerias especiais com Super Mario. Até que em 2017 a Paramount Pictures adquiriu os direitos do game e o adaptou para as telonas.

Sonic – O Filme saiu em 2020, com Ben Schwartz assumindo a voz da criatura azulada, e arrecadou mais de US$ 320 milhões. Dois anos depois, a sequência rendeu mais de US$ 400 milhões.

"Quando Sonic surgiu, era tão rápido que fazia o jogo parecer mais rápido do que todos os jogos do Mario e todos os jogos da Nintendo que existiam. Parecia diferente de qualquer outro personagem de videogame que eu já tinha visto. E então, nos filmes, demos a ele muito coração e muita comédia. Acho que é por isso que as pessoas estão se conectando", explica Schwartz, em entrevista ao **Estadão**, por videoconferência, antes do lançamento mundial do terceiro longa da franquia, que chegou aos cinemas em 25 de dezembro – em tempo para disputar as bilheterias com *Mufasa: O Rei Leão*, aposta infantojuvenil da Disney.

O enredo agora acompanha Sonic, a raposa laranja Tails (Colleen O'Shaughnessey) e o guerreiro equidna vermelho Knuckles (foco de uma minissérie spin-off no Paramount+; dublado por Idris Elba), que devem enfrentar um adversário misterioso, Shadow (Keanu Reeves, em pegada John Wick). O ator James Marsden retorna ao papel de Tom Wachowski, xerife e pai adotivo de Sonic, enquanto o astro Jim Carrey, supostamente aposentado, volta a encarnar o irreverente e divertido vilão Dr. Robotnik.

"Eu voltei para esse universo porque posso interpretar um gênio. Mas, sinceramente, eu comprei muitas coisas e preciso do dinheiro", revelou um sincero Carrey à Associated Press, antes da divulgação de um vídeo em que é possível ver a transformação estética do ator no cientista malvado e bigodudo, um complexo processo de maquiagem que levava três horas todos os dias.

Mas nem todos voltaram à saga pelo dinheiro. Schwartz, conhecido pela participação na série *Parks and Recreation*, se identificou logo de cara com o herói supersônico. Ele contou como se deu o processo de criação da voz para o projeto.

HUMOR. "Quando li o primeiro roteiro, percebi que Sonic era um garoto realmente animado, com muita energia, mas que naquele momento estava sozinho na Terra, onde não conhecia mais ninguém e queria desesperadamente um amigo. Tentei colocar na voz dele a velocidade com que ele viaja, e colocar isso no seu senso de humor. Sempre que eu podia, aumentava meu tom em várias oitavas, o que é terrível para as minhas cordas vocais, mas realmente bom para o filme", diz o dublador, que já participou de programas como *Invencível*, *Star Wars: The Bad Batch*, *BoJack Horseman* e *Os Simpsons*.

No novo filme, o comediante voltou a trabalhar com Jim Carrey, lenda da gênero, mas no papo com o **Estadão** fez questão de valorizar outras referências do ramo com quem já teve o prazer de atuar na carreira.

"Quando fiz meu filme com Billy Crystal (*Caindo em Pé*, de 2019), percebi que os bons atores realmente se importam com sua arte e não fazem o trabalho apenas por fazer", relata. "Billy e eu ensaiávamos antes de cada cena. Carrey é brilhante, se esforça e dá tudo de si. Steve Carell (seu colega na série *Space Force*) é incrivelmente engraçado. Com Don Cheadle (na série *House of Lies*), apenas o vi ser um líder e tratar a equipe com muito respeito. Com todo mundo você aprende um pouco. Basta assistir e aprender", diz.

No início de dezembro, alguns integrantes do elenco de *Sonic 3* estiveram em São Paulo, na CCXP 2024, para promover o filme. Na ocasião, eles convidaram o dublador brasileiro do Sonic, Manolo Rey, para algumas brincadeiras. ●

WIKIMEDIA COMMONS



Para dublar Sonic, Schwartz aumentava seu tom em várias oitavas: 'Foi terrível para minhas cordas vocais, mas bom para o filme'

Outros trabalhos

Atuação

● Renfield – Dando Sangue pelo Chefe
Como ator, Schwartz interpretou o personagem Teddy Lobo, um gângster despreocupado no longa de 2023

● Feliz Aniversário de Casamento
Na comédia romântica de 2018, ele vive Sam, que enfrenta crise no relacionamento

Dublagem

● Baby Shark's Big Show!
Na série de animação infantil de 2024, ele empresta sua voz a Blizzard Wizard

● The Lego Movie 2
No filme de 2019, Ben dá voz ao personagem Banarnar

Eufrázio

BE

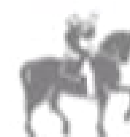
BEM_ ESTAR

O ESTADO DE S. PAULO
SÁBADO, 4 DE JANEIRO DE 2025



D4 **Frutas para o verão.** Abacaxi é uma das apostas para se manter hidratado

STOCK.ADOBE.COM





D1
DESTAQUE O CADERNO BE (D1 A D4)

STOCK.ADOBE.COM

Psicologia



Abrandar o tempo

O ano parece passar rápido demais? Veja dicas para desacelerar – e aproveitar melhor os dias

Eufrázio

Psicologia

Fazendo do tempo um aliado

__ Entenda e domine a impressão de que o ano passou rápido, ou de que o dia foi longo, para viver mais e melhor

Fazer uma lista de metas realistas ajuda na percepção de que o ano que termina foi bem vivido

DANIEL VILA NOVA

Você começa o ano com inúmeros planos e objetivos. A meta de livros a serem lidos é exigente, mas você se comprometeu a ler mais nos próximos 12 meses. O tempo no celular será trocado por atividades mais úteis – quem sabe colocar as séries em dia ou ver mais filmes cults.

Um regime também pode cair bem e, é claro, este será o ano em que a prática de exercícios será mantida religiosamente. No meio do ano, metade dos planos já foi por água abaixo e, se algo ainda estiver de pé em dezembro, pode ser considerado uma vitória. Com a chegada das retrospectivas, uma dúvida se instaura: como o ano passou tão rápido?

O tempo pode até ser linear, mas isso não significa que a sensação de que o ano passou voando seja menos real. Seja por conta de planos frustrados, de uma rotina excruciante ou do sentimento de inércia, é comum que os últimos dias de um ano sejam tomados por arrependimento pelo que não foi feito e uma vontade de fazer diferente nos próximos 12 meses.

Mas, afinal, como é possível fazer os meses passarem mais devagar? O **Estadão** conversou com alguns especialistas e buscou entender o que nos leva a ter tais sentimentos e como é possível driblá-los em 2025.

"Quando alguém diz que o ano passou voando está, na realidade, dizendo que não deu tempo para fazer tudo o que ela queria", afirma André Cravo, professor da Universidade Federal do ABC (UFABC), psicólogo e pesquisador na área de Neurofisiologia e Cognição. Para Cravo, o grande problema se encontra no fato de que a maior parte das pessoas se ocupa com coisas que elas não querem fazer.

"O tempo passar rápido ou devagar, por si só, não é necessariamente bom ou ruim", pondera o professor. Segundo ele, a sensação de que o tempo está voando pode ser encontrada quando alguém passa muito tempo em uma fila ou quando está se divertindo com os amigos. "O que é ruim é a sensação de que não fizemos tudo o que precisávamos fazer."

Quem concorda com a afirmação é Thaís Gameiro, neurocientista e cofundadora da Nêmesis, empresa que atua na área de Neurociência Organizacional. "Quando você faz uma retrospectiva e percebe que 12 meses não foram o suficiente para realizar tudo o que se propôs a fazer, a sensação de que o tempo passou rápido demais é inevitável", comenta.

Segundo a cientista, o final do ano costuma ser um período em que a reflexão sobre o passado é mais presente. Some isso à rotina caótica do final do ano e é possível entender por que o tempo se torna algo tão escasso. "O final do ano é um período em que queremos resolver tudo. Não queremos deixar nada pendente para o novo ano e isso acaba gerando uma pressão maior – o que faz com que a velocidade da passagem de tempo aumente."

> **Outro ritmo**
> **Especialista deixa o aviso: quando se dá mais atenção a um evento, o tempo parece ir mais devagar**

POR QUE O TEMPO PASSA MAIS RÁPIDO?

Nossos sentimentos podem nos indicar algo diferente, mas as leis da física não mentem: a passagem do tempo é constante e uniforme. Segundo os especialistas, o que muda é a nossa percepção. "E por que ela muda? Quando estamos mais ansiosos ou mais relaxados, os nossos parâmetros corporais se alteram", diz Thaís.

De acordo com a cientista, o nosso cérebro utiliza alguns marcadores fisiológicos para interpretar o andar do tempo – fatores como nossa respiração ou batimentos cardíacos indicam que o tempo está fluindo. "Quando esses marcadores se alteram, o nosso cérebro entende que o tempo está passando mais rápido ou mais devagar. É a chamada elasticidade do tempo, nossa capacidade de interpretar o mesmo período de tempo de forma diferente, a depender do contexto em que estamos", acrescenta.

A regra geral, segundo Cravo, é a seguinte: "Quanto mais atenção você presta a um evento, mais devagar o tempo parece passar". Ao esperar um ônibus, 30 minutos podem parecer uma eternidade. Mas, quando se está se divertindo com os amigos, os mesmos 30 minutos passam em um piscar de olhos.

As coisas, no entanto, mudam quando falamos sobre a forma como nos lembramos do correr do tempo. A ideia é que, ao lembrar do tempo decorrido, costumamos superestimar intervalos significativos e subestimar intervalos onde nada aconteceu. Em retrospectiva, a espera de meia hora no ponto de ônibus tende a parecer rápida e insignificante. Já a diversão com os amigos se transforma em uma memória longa e detalhada, que parece bem mais duradoura do que realmente foi.

No caso das retrospectivas do final de ano, é comum que a sensação de passagem acelerada do tempo seja sentida. Afinal, a maior parte de nossas vidas costuma ser tomada por momentos de rotina ou de pouca excitação. O sentimento de inércia, então, acaba por homogeneizar os últimos 12 meses, dando a impressão de que tudo passou rápido demais.

OS PERIGOS DA TECNOLOGIA

Ao falarmos sobre a percepção de que o tempo está passando rápido demais, outros grandes vilões que costumam brincar com o nosso tempo são os celulares e as redes sociais. "Quando sua atenção está alocada em uma coisa, o tempo passa voando. E se tem uma coisa na qual essas tecnologias são boas é em tirar o foco atencional de alguém", diz Cravo.

Para Lilian Cidreira, professora de liderança e inteligência emocional da ESPM, não é o tempo que está passando →

STELENA/ADOBE STOCK



mais rápido, mas sim o mundo que está apresentando cada vez mais estímulos. "Nos anos 2000, quase não havia redes sociais. Quando a pessoa ia para casa, ou ela convivia com a família ou assistia televisão. Atualmente, os estímulos não acabam mais", ela compara.

Seja com a nova onda de vídeos curtos – criada para monopolizar ainda mais o tempo dos usuários –, com a utilização de feeds infinitos e não

Percepção

Sempre que se tira a atenção de uma coisa para outra há um custo na percepção do tempo

cronológicos – que também servem para manter o internauta o maior tempo possível no aplicativo –, ou com a criação de novas plataformas, as redes sociais buscam cada vez mais a atenção constante de seus usuários. "A tendência é que isso piore. As redes sociais não diminuíram isso ao longo dos anos, pelo contrário", reflete a professora.

Como se isso não bastasse, a "ressaca digital" sentida após o uso também contribui para a sensação de perda de tempo. "Você fica duas horas em um aplicativo e, quando para de usá-lo, sente que não fez nada de útil. É diferente de ler um livro ou fazer um exercício", reitera o psicólogo.

O pesquisador também entende que o senso de urgência trazido pelas tecnologias tende a fazer com que o tempo passe mais rápido. "Algo está sempre acontecendo no celular: uma mensagem, uma notificação, uma notícia, um meme. Toda vez que você tira sua atenção de algo e direciona para outra coisa, há um custo na percepção de tempo."

O TEMPO É FINITO

Quatro mil semanas. Segundo estimativas, essa é a média de tempo disponível ao longo da vida para uma pessoa, no mundo ocidental. "Quando você para para pensar, não é tanto tempo assim", avalia Cravo. Uma pessoa na fase adulta, por exemplo, costuma ter cerca de duas mil semanas restantes de vida. É pouco tempo."

Para o psicólogo, ao entender que não temos todo o tempo do mundo, uma decisão é necessária: escolher o que fazer com a própria vida ou deixar tudo ao acaso. "O tempo é finito. Aceitar isso é entender que é necessário priorizar a realização do que você entende ser mais importante. As escolhas, no final das contas, vão continuar sendo feitas. Talvez só não sejam feitas por você."

"Temos o costume de estabelecer expectativas irreais sobre o que podemos alcançar, subestimando o tempo necessário para concluir as tarefas planejadas", afirma a britânica Claudia Hammond, jornalista da BBC e autora do livro *Time Warped: Unlocking the Mysteries of Time Perception* (sem tradução no Brasil).

"Quando você segue a mesma rotina, dias, semanas e meses parecem se fundir em uma única coisa", relata a jornalista, refletindo sobre a sensação de que o ano passou rápido demais. "É necessário ter uma gama variada de experiências no decorrer do ano", adverte.

"Quando isso ocorre, você cria memórias vívidas que atuam como marcos temporais". Para a autora, a experimentação de atividades novas e excitantes nos ajuda a perceber que o tempo foi bem gasto. "Se o tempo parece passar rápido demais quando você está se divertindo, tente não se preocupar com isso. É um sinal de uma vida plena e variada. Quando você olhar para trás, parecerá uma vida longa", reflete Claudia. ●

Mudar é possível

Cinco dicas para fazer 2025 passar mais devagar

Contemplar a mortalidade pode fazer com que mudemos nossa relação com o tempo, mas existem algumas dicas práticas que também podem ser adotadas para melhorar o nosso dia a dia. O 'Estadão' ouviu especialistas de diferentes áreas e selecionou cinco dicas para quem deseja fazer o tempo passar mais devagar em 2025. Confira:

● Carpe diem: Vá atrás de novas atividades

Conforme ressaltado pela escritora Claudia Hammond, realizar novas atividades tende a funcionar como um ótimo marcador temporal ao longo do ano. "Temos menos memória das coisas que são rotineiras e, quando se tem menos lembranças, parece que o tempo passou mais rápido", reitera André Cravo.

"Então, quando você faz coisas novas, as memórias aumentam e a percepção de que o tempo passou mais devagar é maior." Você não precisa se transformar no Robin Williams do filme *Sociedade dos Poetas Mortos*, mas se programar para sair da rotina é boa escolha. Se grandes mudanças não são sua praia, não precisa começar um novo esporte radical ou mudar de casa.

Alterar o trajeto do trabalho até sua casa, jantar em um novo restaurante ou ir ao cinema em dia de semana podem ser exemplos simples, mas eficientes, de hábitos novos.

● Não se esqueça de relembrar

Se você é daqueles que amam plataformas de streaming de áudio, as retrospectivas anuais tendem a ser o paraíso.

Mas elas não servem só para revelar os seus artistas mais escutados: também podem servir de registro temporal ao longo do ano. "Registrar a passagem de tempo é uma boa dica", diz Cravo. "Muitas vezes, sentimos que o ano passou voando, mas quando começamos a relembrar tudo o que aconteceu, vemos que as coisas não passaram tão rápido."

A tecnologia pode auxiliar nesse processo, mas há luz no fim do túnel para quem é mais analógico. A criação de diários, por exemplo, pode auxiliar nas retrospectivas de final de ano. Outra opção é criar um quadro com diferentes memorabilias do ano — ingressos de cinema, shows, passagens de viagens e compras inusitadas. "Muita coisa legal acontece em 12 meses. A gente só não costuma se lembrar", diz o psicólogo.

● Foco, foco, foco!

Listas de começo de ano são clássicos atemporais, mas trazem um perigo: nunca há tempo para realizar tudo o que foi proposto. "Se faço uma lista muito grande, a tendência é que tente fazer tudo ao mesmo tempo e acabe falhando", diz Thaís Gameiro.

O segredo, então, é o foco. "É necessário não deixar as coisas só acontecerem, mas planejar e sair do piloto automático." Para ela, estabelecer metas e prioridades é central para realizar tudo o que se planejou. "O que é importante para mim hoje? O que é importante para mim nesta semana? O que é importante neste mês? Saber isso é fundamental."

● Metas claras, objetivas e sucintas

As listas de começo de ano estão longe de serem perfeitas, mas não precisam ser abolidas. Se o foco na hora da realização das metas é essencial, o bom planejamento também é. Para Edna Bedani, professora de liderança e carreira da ESPM, definir objetivos "menores e tangíveis" pode gerar sensação de progresso e incentivar mais o cumprimento do que foi estipulado. Por isso, evite metas genéricas como "ler mais livros este ano".

Em contrapartida, também é importante evitar objetivos muito distantes de sua realidade. Se você não leu nenhum livro no ano passado, 50 livros em um ano são uma pedida exigente demais. Ao estabelecer uma quantidade pequena, mas factível, é possível criar uma meta realista e alcançável até o final do ano.

● Faça um 'jejum de dopamina'

Seja no transporte público, na fila de um consultório ou no banheiro, o celular se tornou um dos melhores amigos do ser humano quando o assunto é tédio. A nossa incapacidade de passar alguns minutos desconectados, no entanto, está prejudicando nossa percepção temporal. "Temos uma tendência natural de realizar atividades que gerem dopamina", diz Lilian Cidreira. A professora entende que o uso das redes sociais entra nessa conta. "Vemos vídeos no TikTok ou no Instagram para preencher os momentos vazios da nossa rotina, mas isso nem sempre é saudável."

O momento do ócio, segundo ela, é importante e deve ser valorizado. "É necessário conseguir conviver com o vazio", afirma. Ao monopolizar nossa atenção, celulares e redes sociais acabam roubando parte preciosa de nosso tempo. Para evitar esse tipo de problema, afastar-se do celular em momentos de ócio pode permitir diferentes reflexões que podem ajudar com a percepção do tempo.

ALIMENTAÇÃO

Faz bem, faz mal: as falsas lições do terrorismo nutricional

Dieta saudável deve priorizar alimentos in natura, mas há espaço para os prazeres – por exemplo, de uma boa fatia de panetone

COLUNISTA



DESIRE COELHO *

Recentemente, um famoso médico influenciador causou furor ao postar um vídeo no mínimo infeliz, dizendo que 250g de panetone equivalem a 8 colheres de sopa de creme de avelã. Com o choque causado pela informação rasa, esse vídeo viralizou e milhares de pessoas expressaram nas redes sociais o sentimento de culpa por terem se permitido saborear essa delícia natalina.

Apesar de a informação não estar exatamente errada, a enganação é que no vídeo ele mostra uma fatia pequena, levando as pessoas a entender que aquela porção era a referência. No entanto, um panetone convencional pesa 400g, o que significa que uma porção de 250g equivaleria a mais da metade – e com certeza ninguém acharia que mais da metade de um panetone tem poucas calorias.

O fato é que esse episódio não é um caso isolado e é um exemplo daquilo que podemos chamar de terrorismo nutricional, cada vez mais comum nas redes sociais. Vou explicar melhor.

JÁ OUVIU FALAR EM NUTRICIONISMO?

Na nutrição, o reducionismo do alimento por algum de seus componentes – sejam calorias, micronutrientes, efeitos na saúde ou algum outro fator – leva o nome de "nutricionismo". Esse termo foi originalmente cunhado em 2002 pelo pesquisador australiano Gyorgy Scrinis e depois popularizado pelo escritor americano Michael Pollan, cujo trabalho admiro muito. O nutricionismo ignora fatores culturais, ambientais e a complexidade que envolve a alimentação – e muitas vezes é a base que sustenta o terrorismo nutricional.

Na contramão do post do médico do panetone, algumas pessoas me encaminharam um vídeo muito engraçado do Fábio Porchat, no qual ele brinca com os influenciadores da área da saúde (ele cita os nutricionistas, mas sabemos que não são apenas nutricionistas que falam de comida) e aborda a comparação esdrúxula que alguns fazem segundo a qual um pão francês equivale a sete maçãs. Ele reitera que isso é óbvio, pois apenas sete maçãs podem fazer jus à delícia que é comer um pãozinho. Embora o cálculo esteja errado, a piada nos faz refletir sobre o fato de que o prazer de comer também deve ser valorizado.

ANSIEDADE PREJUDICA A ALIMENTAÇÃO

É cada vez mais comum encontrar nas redes sociais diversos perfis, inclusive de profissionais da área da saúde, que, com o intuito de ganhar cliques, disseminam conteúdos e manchetes alarmistas, provocando desinformação e terrorismo nutricional – por falta de conhecimento ou má fé. O preocupante é que eles são seguidos por milhões de pessoas que, inadvertidamente, acreditam e ajudam a disseminar esses conteúdos. Agora, é importante ressaltar que nunca foi tão fácil para um bom profissional checar as informações e verificar se há evidências científicas sobre elas em fontes confiáveis.

> ***Nas redes sociais veem-se hoje até profissionais que, para ter cliques, dão avisos alarmistas***

O terrorismo nutricional e a desinformação, além de poderem causar danos à saúde, também alimentam a ansiedade. Esta, por sua vez, pode se transformar em exageros alimentares e até compulsão. Aí, ao cometer aquilo que julga ser um "erro" alimentar, a pessoa se sente frustrada, desanimada. Depois de algum tempo, ela reinicia o ciclo, na esperança de que dessa vez seja diferente. É o que chamamos de "ciclo da dieta restritiva", que, com o tempo, se torna uma prisão: as dietas não funcionam em longo prazo e o ciclo de tentativas frustradas continua.

Um estudo publicado em 2012, intitulado 'Does Dieting Make You Fat?' (algo como "Fazer Dieta Faz Você Engordar?") observou o impacto das dietas restritivas no ganho de peso ao longo de nove anos. O mais interessante é que foi realizado com pares de gêmeos. Quando comparados no decorrer desse tempo, os que mais faziam dietas restritivas eram os que apresentavam maior peso em relação ao irmão que não seguia esse padrão. Na vida real, o que o irmão mais pesado tende a fazer para tentar emagrecer? Uma nova dieta, e o ciclo se reinicia...

MEU DESEJO PARA 2025

É que você consiga entender a beleza do corpo humano, como ele é flexível e consegue lidar com as variações da nossa alimentação.

Em vez de rotular os alimentos como "bons" ou "ruins", reflita sobre a qualidade da sua alimentação como um todo: uma dieta saudável deve priorizar os alimentos in natura, mas há espaço para os prazeres de uma fatia de um bom panetone, pizza ou o que você gostar. Para quem curte, comer uma fatia de panetone no Natal é comparável apenas a... comer uma fatia de panetone numa época tão prazerosa e única quanto o Natal. Da mesma forma que comer uma fatia de um bolo de aniversário.

Sair para celebrar, comer e beber com os amigos e com quem se ama só é equivalente a outra experiência do mesmo tipo. O segredo do sucesso é não sair de casa com fome, para não exagerar.

Que 2025 seja um ano de saúde, prazer e conexão com seu corpo. Afinal, quem melhor do que você para cuidar bem dele?

* NUTRICIONISTA E BACHAREL EM ESPORTE, DOUTORA E MESTRE EM CIÊNCIAS PELA USP, ESPECIALISTA EM TRANSTORNOS ALIMENTARES E EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO. É AUTORA DE 'POR QUE NÃO CONSIGO EMAGRECER?' E COAUTORA DE 'A DIETA IDEAL'. INSTAGRAM @DESIRE.COELHO

HIDRATAÇÃO

Confira as melhores frutas para enfrentar o calor e preservar a energia neste verão

LAYLA SHASTA

As frutas podem ser grandes aliadas na hidratação, ainda mais nos dias de calor. Muitas delas têm mais de 90% de água na sua composição, além de nutrientes que beneficiam diferentes sistemas do corpo.

"Além de água, elas contêm vitaminas, eletrólitos e compostos bioativos, ou antioxidantes, com funções importantes para o organismo", diz Sandra Chemin, nutricionista e coordenadora do curso de Nutrição do Centro Universitário São Camilo. Então, que tal saber quais as mais indicadas para sua rotina neste verão? Confira o nosso ranking.

MELÃO. O melão tem entre 93% e 95% de água, segundo a Tabela de Composição de Alimentos (TBCA). E conta com vitaminas C, A e K, e grande quantidade de fibras, que previnem a prisão de ventre.

Além disso, oferece alto teor de potássio, mineral que desempenha funções vitais no corpo, como ajudar a regular a contração dos músculos, inclusive o coração; auxilia na pressão arterial e no transporte de água para dentro das células.

MELANCIA. Famosa por sua refrescância, a melancia ocupa o segundo lugar, com cerca de 92% de água. Além de hidratar, a fruta é rica em licopeno, que tem ação antioxidante e ajuda a impedir e reparar os danos às células causados pelos radicais livres. Segundo Sandra, há evidências de que o licopeno ajudaria a desacelerar metástases, especialmente no câncer de próstata, e reduzir os riscos de certas doenças crônicas.

MORANGO. Pequeno, mas poderoso, o morango tem cerca de 90% de água na composição. Também é uma excelente fonte de vitamina C, contribuindo para a saúde da pele e o fortalecer o sistema imunológico. É rico em fibras e tem alta quantidade de fósforo, que atua na formação e manutenção de ossos e dentes.

O morango possui ainda antocianina, pigmento que lhe confere a cor avermelhada e que tem ação antioxidante, com benefícios para o sistema imunológico e atividade anticarcinogênica, conta Sandra.



Abacaxi tem 90% de água e é rico em vitaminas

STOCK.ADOBE.COM

LARANJA. Conhecida pelo altíssimo teor de vitamina C, a laranja também hidrata, especialmente a laranja-pera. Ela é menor do que as demais laranjas, mas é muito suculenta e se destaca pelo alto teor de potássio. A vitamina C, por sua vez, atua na produção e manutenção do colágeno, participa do processo de cicatrização e da formação da serotonina, neurotransmissor que regula o humor. Para aproveitar esses benefícios, o ideal é consumi-la in natura, comendo a fruta em vez de ingerir o suco.

MAMÃO PAPAIA. Com 87% a 90% de água em sua composição, o mamão papaia é excelente fonte de cálcio, betacarotenos e vitamina C. No corpo, os betacarotenos "se transformam em vitamina A, importante para o crescimento, a visão e a reprodução", diz Sandra.

ABACAXI. Ele não podia faltar nesta lista. Ele tem entre 87% e 90% de água, além de cálcio e vitaminas A e B. E conta com a bromelina, enzima tem propriedades anti-inflamatórias e auxilia muito na digestão. Mas é preciso não exagerar, já que a fruta também tem um alto grau de acidez. ●

ESTADÃO 150 ANOS

SÁBADO, 4 DE JANEIRO DE 2025

O ESTADO DE S.PAULO



O próximo século e meio

Inovação O futuro no presente

Com saúde financeira, jornal prepara projetos para alcançar novos segmentos da sociedade



RENATA CAFARDO

Um jornal que nasceu republicano, abolicionista e quando a imensa maioria da população brasileira era analfabeta, em 1875, já se criou olhando para o futuro. Suas bases foram estabelecidas na defesa da democracia, das liberdades, de uma imprensa independente – essenciais para o desenvolvimento do País. Os mesmos propósitos que levaram o **Estadão** até os seus 150 anos, completados neste sábado, 4, fazem dele uma instituição duradoura e pronta para os desafios atuais.

Em meio à transformação tecnológica e informacional que atinge a mídia no mundo inteiro, o jornal enxerga oportunidades para ampliar ainda mais sua presença na sociedade. Em 2025 e nos próximos anos, o **Estadão** vai intensificar o investimento em conteúdos digitais, com novos formatos e propostas, para levar jornalismo de qualidade a um número maior de pessoas. Mas sem perder a essência do veículo de maior credibilidade do País.

Vai estar cada vez mais nas diversas plataformas de internet, como Instagram, Tik Tok, YouTube, com produções alinhadas à linguagem de cada uma delas. A estrutura para conteúdos em imagens será reforçada. Um exemplo são os colunistas do **Estadão** que passarão a também fazer análises em vídeo, diversificando o formato das opiniões que ajudam os usuários a refletir sobre os fatos mais relevantes do País.

Para aumentar os pontos de contato entre o jornal e a sociedade, estão programados também cerca de dez eventos a mais do que foram feitos em 2024, levando discussões presenciais, com especialistas e temas importantes para o País, a outras cidades e a mais gente.

Chancela

Crise de desinformação indica revalorização da imprensa profissional, diz o CEO Erick Bretas

O CEO da S/A O Estado de S. Paulo, Erick Bretas, explica que os novos investimentos são ancorados no DNA do jornal. "A reputação do **Estadão** vem da sua independência editorial, e disso a gente não vai abrir mão. De fazer a cobertura que precisa ser feita, independente, com reportagem bem apurada, pesos e contrapesos, plural", diz. "É o que faz com que o **Estadão** seja percebido como um veículo muito confiável, uma referência, uma bússola."

Ele acredita que a crise de desinformação vivida pela sociedade moderna já dá sinais de oscilação, indicando uma revalorização da imprensa profissional e das fontes confiáveis. "As pessoas podem estar começando a tomar consciência de que o que elas recebem nas redes sociais ou nos aplicativos de mensagens não é necessariamente informação, muitas vezes é desinformação. E nessas horas elas entendem que precisam buscar de volta a informação", afirma.

Um exemplo foi o que ocorreu na véspera do primeiro turno das eleições municipais em São Paulo, quando o candidato Pablo Marçal (PRTB) divulgou nas redes um laudo médico falso sobre seu oponente Guilherme Boulos (PSOL). Foi a imprensa profissional que conseguiu rapidamente desmontar a farsa – o assunto então perdeu força nas plataformas digitais.

Apesar da situação ainda preocupante, impulsionada pela polarização, o relatório *Digital News 2024* mostrou que pela primeira vez parou de crescer o



A Redação em um dia do mês passado: veículo revigorado para os desafios que virão


DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

público que se informa a partir das redes sociais no mundo.

Pesquisa anual do Instituto Reuters, que analisa o consumo de notícias online em 47 países, vinha indicando um aumento nesse índice desde 2018. Mas atualmente 29% das pessoas dizem se informar pelas plataformas, ante 30% em 2023.

"Quem está muito radicalizado talvez ainda continue buscando apenas coisas que confirmem suas expectativas e crenças", diz Bretas. Porém, avalia, o resultado da pesquisa pode ser um sinal de que permanece a compreensão de que a imprensa defende a liberdade para tomar boas decisões com as melhores informações possíveis.

INDEPENDÊNCIA. Bretas assumiu o cargo em junho de 2024, com a missão de alavancar ainda mais a transformação digital que o **Estadão** vem realizando desde 2017. Com 27 anos de experiência, o executivo liderou o time que criou a Globoplay, na Globo.

Francisco Mesquita Neto deixou o cargo de diretor-presidente do Grupo Estado e se tornou o novo presidente do conselho de administração. O movimento, segundo Mesquita, tem ajudado o **Estadão** – uma das dez empresas mais antigas do País em atividade – a se manter um "player ainda mais relevante do ponto de vista de negócio", e a garantir a perpetuação do jornalismo de qualidade.

Em maio, a S/A O Estado de S. Paulo finalizou a captação de R$ 142,5 milhões, através da emissão de duas séries de debêntures, uma pública e uma privada, com novas entradas previstas para os próximos anos. Em 2023, houve ainda uma capitalização feita pelos acionistas da família Mesquita, controladora da empresa.

"Você só consegue fazer jornalismo isento, imparcial, se você tem uma empresa financeiramente independente. Conseguimos isso nesses 150 anos e estamos bem fortalecidos agora, numa situação saudável tanto patrimonial quanto financeira, com capacidade de investir em novas tecnologias, adaptações de cultura e marca", afirma.

Para garantir a sustentabilidade da empresa no ambiente digital, o **Estadão** trabalha com robustos subsídios de dados e métricas que permitem que o jornal entenda os interesses do usuário – o que não era possível há alguns anos quando havia hegemonia do veículo impresso.

O diretor de Redação do **Estadão**, Leonardo Mendes Jr., explica que são analisados constantemente dados de pageviews (quantidade de visualizações de cada conteúdo), de buscas no Google ou em redes sociais, e ainda do número de novos leitores que passam a assinar o jornal por causa de determinado material.

"A gente enxerga claramente o alcance daquilo que está produzindo e sabe que determinados conteúdos ou áreas vão conversar mais com um público que talvez apareça uma vez só no ano, mas que pode acabar se tornando assinante", diz.

A intenção em 2025 é intensificar esse caminho e investir mais em conteúdos que ajudem os usuários a tomar decisões – as ligadas a economia, educação ou saúde, ou mesmo a escolha de um carro ou do melhor panetone para o Natal.

E ainda produzir mais materiais direcionados às diferentes plataformas digitais, com linguagem própria das redes, mas sem abrir mão do rigor do **Estadão** em divulgar informações. "O objetivo é chegar a um público que a gente não chegaria pela expectativa de a pessoa vir até aqui. Não está no universo dos mais jovens, por exemplo, fazer um movimento de ir até um site de notícias se informar."

Ele ressalta, no entanto, que o **Estadão** não deixará de noticiar as discussões importantes para o País, mesmo que elas resultem em poucos pageviews ou assinaturas. "E também não podemos cair na armadilha de ficar só olhando para dados, fazer mais do mesmo, porque sabemos que é um sucesso de audiência, porque senão a gente não vai trazer novidades, não vai trazer o furo."

DNA

O 'Estadão' nasceu em 1875 defendendo ideias novas, manteve esse princípio e continuará do mesmo modo

Para garantir a qualidade do produto, o **Estadão** também estabeleceu um trabalho de governança, liderado pelo diretor David Friedlander, que define e acompanha a aplicação das normas do jornalismo profissional nas reportagens. "Os costumes e os comportamentos vão mudando, a produção digital é descentralizada, mas a gente tem de garantir a qualidade, o critério e a imparcialidade do **Estadão** em qualquer tempo. A rapidez não pode atropelar os princípios do bom jornalismo", afirma.

Entre as normas seguidas por toda a Redação, estão a de que o outro lado sempre deve ser ouvido e destacado de forma justa em matérias de denúncia, que não se façam acusações baseadas em apurações de outros veículos e que haja uma checagem minuciosa em qualquer material. A visibilidade para a defesa dos acusados precisa estar presente em todas as plataformas, das matérias no impresso às chamadas nas redes sociais.

Enquanto o digital cresce, o **Estadão** impresso se estabelece como produto premium. "A curadoria faz a diferença, é um tratamento muito cuidadoso, que seleciona bem as matérias no meio de toda essa espuma, conhece o leitor do jornal e sabe o que é importante para ele", diz Friedlander, também o responsável pela edição em papel.

À LUZ DE VELAS. Os primeiros 2 mil exemplares de a *Província de São Paulo*, em 1875, foram impressos à luz de velas, em máquinas movidas por força humana – com homens livres e remunerados, mesmo em um País ainda escravocrata. A proclamação da República, em 1889, foi comemorada com vivas na capa, quando o jornal mudou seu nome para **O Estado de S. Paulo**.

Foi nesses anos que, enviado pelo jornal, Euclides da Cunha partiu para a cobertura da Guerra de Canudos, em 1897, e forjou o clássico *Os Sertões* nas páginas do **Estadão**. Nas primeiras décadas do século passado, a família Mesquita teve ainda papel fundamental na Revolução Constitucionalista de 1932 e na fundação da Universidade de São Paulo (USP), em 1934.

Entre as incontáveis coberturas e reportagens especiais que marcaram a história do País nesses 150 anos, há desde as expedições de Cândido Rondon, noticiadas por telegramas em 1913, passando por Guerra Fria, queda do muro de Berlim, manifestações de 2013 no Brasil e chegando aos atentados à democracia do 8 de Janeiro.

Marcam ainda a trajetória de sucesso do jornal as grandes investigações e furos jornalísticos, como do Rota 66, com a confissão inédita do coronel Erasmo Dias, a entrevista com o caseiro Francenildo dos Santos, que derrubou o ex-ministro Antonio Palocci, e os mais recentes, sobre o Orçamento Secreto e caso das joias, durante o governo de Jair Bolsonaro (PL).

"A essência do **Estadão** não é conservadora, é universal. Por isso ela se beneficia da tecnologia e permanece mesmo em tempos de transformação", afirma o diretor de Jornalismo do **Estadão**, Eurípedes Alcântara. "O **Estadão** é um jornal de um século e meio que nasceu embebido em ideias novas e assim se manteve. Muito do que nos trouxe até aqui é o que vai nos levar adiante."

Para os próximos anos, ele defende a monetização dos conteúdos jornalísticos em plataformas digitais, algo discutido mundialmente, e procedimentos oficiais que possam dar uma chancela aos materiais produzidos pela imprensa profissional, como uma marca d'água digital, que está sendo testada no exterior. "O valor de uma informação é tanto maior quanto mais seu emissor tenha a perder se ela estiver errada. Por essa razão, as informações com a marca **Estadão** têm seu peso específico. São 150 anos de credibilidade a chancelá-las", afirma Alcântara. ●

Princípios

Decálogo

O 'Estadão' tem lado e é a consciência crítica de seu tempo

Mesmo nos momentos de sua história sesquicentenária em que seus valores foram desafiados, manteve-se aferrado aos ideais fundadores

Desde sua fundação, em 1875, o jornal **O Estado de S. Paulo** presta serviço à causa da liberdade, aos valores republicanos e ao progresso do Brasil. O decálogo que vai a seguir resume esses princípios, reafirmados diariamente em todas as plataformas do **Estadão**, como uma renovação permanente da missão de lutar por um País mais justo e próspero para todos os brasileiros.

1. Desde a edição inaugural, ainda como *A Província de São Paulo*, em 4 de janeiro de 1875, este jornal se apresenta ao País como um patrono da defesa da liberdade e do espírito republicano.

2. O **Estadão** é um jornal de alma liberal, valorizando a liberdade individual, o empreendedorismo, a propriedade privada, a igualdade perante a lei e a limitação do poder estatal. Para tanto, a liberdade de imprensa é um imperativo, uma vez que o poder estatal sem a devida fiscalização de uma imprensa livre e independente tende a ser arbitrário e corrupto.

3. O **Estadão** é desde sempre um jornal independente e apartidário, condição que lhe permite estar "em posição de escapar às interposições do governo, às paixões partidárias, e às seduções inerentes aos que aspiram ao poder", como se lê em seu editorial inaugural.

4. O **Estadão** exerce constante vigilância sobre o exercício do poder, que deve ser direcionado para o bem comum, e não para o benefício de oligarquias. Nesse sentido, o jornal é intransigente defensor do equilíbrio entre os Poderes da República e do princípio federativo.

5. Defender a liberdade de forma intransigente e não se deixar influenciar pelas pressões e modismos de seu tempo requer coragem. O **Estadão** é um jornal que diz o que precisa ser dito e defende o que acredita ser o certo. Não é por outra razão que, há 150 anos, o **Estadão** é a consciência crítica de seu tempo.





ACERVO ESTADÃO

A PROVINCIA DE SÃO PAULO

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO COMMANDITARIA

REDACTORES: AMERICO DE CAMPOS E F. RANGEL PESTANA

A edição de estreia, que circulou em 4 de janeiro de 1875: independência e apartidarismo

6. O **Estadão** tem lado: jamais abrigará em suas páginas opiniões que atentem contra seus princípios democráticos e republicanos.

7. Este jornal é uma tribuna inabalável de defesa da democracia contra o populismo, a demagogia, o extremismo e todas as formas de autoritarismo. Nos momentos de sua história sesquicentenária em que seus valores foram desafiados pela força dos poderosos de turno, o **Estadão** se manteve aferrado a seus princípios fundadores, não raro pagando um alto preço pela independência.

8. O **Estadão** é um jornal irredutivelmente apegado ao regime da lei, em particular ao princípio republicano fundamental: a igualdade de todos os cidadãos perante a lei. Não há democracia sem respeito às leis.

9. O **Estadão** defende que o Brasil se torne um país mais próspero e justo por meio de políticas públicas destinadas a mitigar a brutal desigualdade socioeconômica que insiste em dividir os brasileiros entre cidadãos de primeira e de segunda classe. O desenvolvimento virá de ações – públicas e privadas – que promovam crescimento econômico sustentado e ambientalmente responsável.

10. O **Estadão** acredita que a responsabilidade fiscal e a impessoalidade na administração pública são o único caminho para a construção de um Estado que seja eficiente, nem grande nem mínimo, isto é, apto a atender às necessidades mínimas dos cidadãos para uma vida digna, com o manejo racional e transparente dos recursos públicos. ●

Eufrázio

PARABÉNS,
ESTADÃO 150 ANOS

Um dos mais relevantes e respeitados veículos de comunicação, que há um século e meio relata a história do Brasil e do mundo de maneira fiel, transparente e independente.

Pautado pela defesa da justiça, da livre iniciativa, da liberdade de expressão e de pensamento – e, principalmente, da democracia –, é exemplo de jornalismo sério, fundamental para formar opinião e inspirar atitudes diante dos fatos.

O Secovi-SP, a Casa do Mercado Imobiliário de São Paulo, parabeniza e cumprimenta a todos os que contribuíram e aos que ainda contribuem para construir essa trajetória de sucesso.



SECOVI SP
A CASA DO MERCADO IMOBILIÁRIO

Ex-Libris

Símbolo

A marcha do cavaleiro da notícia

O imigrante francês Bernard Gregoire revolucionou a venda de jornais em SP, levando 'A Província' às ruas



Militão Augusto de Azevedo retratou Gregoire em estúdio

GONÇALO JUNIOR
EDMUNDO LEITE

Para aumentar a tiragem de cerca de 2.000 exemplares que tinha no início de 1876, o **Estadão**, que à época se chamava *A Província de São Paulo*, adotou uma postura inovadora na venda avulsa dos jornais. O imigrante francês Bernard Gregoire (*pronuncia-se Gregôár*) saía às ruas do centro da cidade de São Paulo, montado num cavalo, com uma corneta na mão e uma sacola de exemplares debaixo do braço, anunciando aos gritos a edição do dia. Fazia um ano do início da circulação da *Província*.

Não existiam jornaleiros ou bancas de jornal naquele tempo. Os exemplares eram comprados na porta das empresas ou enviados à casa dos assinantes. A cena revolucionária marcou a história da cidade – e da imprensa brasileira. "Foi uma inovação, não era uma prática comum em São Paulo", afirma a historiadora Tania Regina de Luca, professora do departamento de História da Unesp e organizadora do livro *História da Imprensa no Brasil*. O jornalista Oscar Pilagallo, em *História da Imprensa Paulista*, faz constatação semelhante. "Ele (*Gregoire*) causou um impacto na cidade e, num segundo momento, no aumento das receitas do jornal."

A cena se transformou no símbolo oficial do **Estadão**. Depois de 150 anos, as cavalgadas de Bernard Gregoire ganham novos movimentos. A agência de publicidade Africa Creative, uma das maiores do Brasil e a nova responsável pelas ações publicitárias do jornal, decidiu dar uma "turbinada" na imagem do histórico cavaleiro e associá-la à logomarca especial dos 150 anos do **Estadão**.

ENTRADA TRIUNFAL. De volta a 1876. Foi o francês quem bateu na sede da *Província*, um sobrado branco com janelas e sacadas de madeira pintadas de verde na esquina da Rua de Palácio (hoje Rua do Tesouro) com a do Comércio (atual Álvares Penteado), no centro da cidade. O francês exibia medalhas de honra e certificados de serviços a outros veículos de imprensa em Paris e no Rio. No dia 23 de janeiro, no primeiro dia de vendas avulsas, o jornal publicou nota a respeito.

Cinco décadas depois, um artigo estampado na primeira página dava a dimensão da reação do público paulistano. O jornalista e escritor Affonso Schmidt descreveu como foi a "entrada triunfal na cidade" de Bernard Gregoire. "(...) Quando o comércio abria suas portas e os caldeireiros da Rua de S. Bento entravam de martelar nos tachos, monsieur Bernard Gregoire fizera a sua entrada triunfal na cidade. A Pauliceia sonolenta daquela manhã viu-o como ele, um dia, há de comparecer ao chamado da história: rechonchudo, de touca branca com folhos, engarfado no lombo de uma pileca, soprando numa buzina e com um pacote de jornais debaixo do braço. O povo rodeara-o. Ele, no passo lerdo da alimária, vendia para a direita e para a esquerda exemplares de *A Província de S. Paulo*."

Tania de Luca conta que Gregoire também contribuiu com os esboços das bancas de jornal na Estação da Luz. A inauguração foi registrada na edição de 25 de março de 1876. "Bernard Gregoire abre hoje na estação da Luz sua biblioteca onde venderá jornais, folhetos, romances, etc. É uma novidade que deve agradar ao público."

A abertura da primeira ferrovia em São Paulo, a São Paulo Railway Company, em 1867, introduziu novos hábitos na população. A historiadora conta que os viajantes buscavam algo para ler e se distrair durante as viagens. "Ainda não havia uma expressão para aquele tipo de comércio que surgia, com a venda de jornais e livros no mesmo lugar. Por isso, o jornal usa o termo *biblioteca*."

Responsável por fotografar os mesmos pontos da província com 25 anos de diferença (1862 e 1887), Militão Augusto de Azevedo retratou Gregoire em estúdio fotográfico, como fez com figuras relevantes da época.

A pedido do **Estadão**, o pintor e artista plástico José Wasth Rodrigues fez, em algum momento da década de 1930, uma ilustração do francês a partir das fotos de Militão. A ilustração originou o ex-libris do jornal, etiqueta que identifica a biblioteca de origem de alguns livros – a expressão vem do latim "dos livros de". Na década de 1950, a direção do **Estadão** transformou o cavaleiro no símbolo oficial da empresa. Em 1971, passaria a aparecer diariamente na página 3 e, a partir de 1990, como selo do artigo principal da seção *Notas e Informações*. ●

COMO TUDO COMEÇOU

Não existiam jornaleiros ou bancas e os jornais naquela época eram comprados na porta das empresas ou enviados ao endereço dos assinantes

Cena revolucionária



Em 1876, Bernard Gregoire, com seu casaco cheio de medalhas, anda pelas ruas de São Paulo



Bernard para na porta da primeira sede do jornal 'A Província de São Paulo'



Ele bate na porta e um redator o atende. Bernard se apresenta e diz que distribuía jornal em Paris e Rio



Os dois se cumprimentam e fecham acordo para distribuição de jornais nas ruas de São Paulo



No dia seguinte, pela manhã, Bernard pega os jornais e sai pelas ruas com seu cavalo. Os cachorros latem e avançam



Ele grita as notícias principais do jornal e toca sua corneta



O povo letrado nos cafés e cervejarias reclama do homem exótico que grita nas ruas



Mais tarde, Bernard Gregoire, com o seu cavalo, se tornaria o ícone do jornal

ILUSTRAÇÃO MARCOS MÜLLER/ESTADÃO

Quem escreve a história, também faz história.

Uma homenagem da **Eztec** em comemoração aos **150 anos** do **Estadão.**



Com a palavra, o leitor

Repercussão

Sobre parabéns, Sobre lembranças, Sobre relações

Empresários, políticos, artistas e personalidades em geral festejam os 150 anos e falam um pouco sobre sua convivência com o 'Estadão'



WERTHER SANTANA/ESTADÃO



A primeira leva de exemplares, quando se trocou o antigo formato standard pelo atual, em 2021

"São 150 anos, não são 150 dias. É você ter seguidores que confiam no que você está dizendo pelo compromisso com a seriedade que não veio de ontem, e sim de 150 anos atrás."

Alexandre Kalache
Médico gerontólogo

"Através de suas páginas, como num filme, temos assistido à construção do nosso país. Vida longa à democracia. Vida longa ao jornal."

Alexandre Martins Fontes
Livreiro e editor

"Nem sempre pude concordar com as posições do jornal, mas nunca deixei de admirar o 'Estadão' como um patrimônio paulista e brasileiro."

Arthur Nestrovski
Músico e diretor artístico

"O 'Estadão' sempre esteve presente, apoiou a minha carreira, com atenção especial em cada projeto. Tem um carinho e um respeito por artistas que são inegáveis."

Beth Goulart
Atriz

"O que me fascina é saber que existe esse reduto de princípios com uma curadoria: jornalismo bem-feito é a melhor coisa que o mundo pode ter."

Bruna Lombardi
Atriz e escritora

"O 'Estadão' foi responsável pela criação da USP. E todo uspiano tem relação com o jornal, desde quando busca seu nome na lista da Fuvest."

Carlos Gilberto Carlotti Júnior
Reitor da USP

"Eu tinha 12, 13 anos e nunca vou me esquecer. Ia na casa de um tio em Moema, nos anos 1960, e a primeira coisa que fazia era pegar e ler o 'O Estado de S. Paulo'."

Carlos Nobre
Climatologista

"O 'Estado' desde a sua origem caracteriza-se pela dimensão diferenciadora na vida da imprensa brasileira."

Celso Lafer
Ex-ministro das Relações Exteriores

"Sempre foi um instrumento de extrema transparência e fidelidade a princípios e valores. E da crença de que temos elementos para suportar a democracia."

Claudio Lottenberg
Presidente da Conib

"São 150 anos lidando com as mudanças e atendendo às necessidades da população por informação de qualidade, com clareza e responsabilidade."

David Feffer
Chairman da Suzano

"Sou assinante do 'Estadão' a vida inteira. E participei de fatos que têm a ver com o jornal e com a redemocratização do Brasil. E a comunicação foi fundamental."

David Uip
Diretor da Rede D'Or

"O 'Estadão' é muito relevante ao divulgar pesquisas, combater fake news e abrir espaço para discutir a saúde pública."

Eloísa Bonfá
Diretora da Medicina/USP

"Depois da escola, quando eu chegava em casa perto da hora do almoço, a primeira coisa que eu fazia era ir na banca na esquina comprar o 'Estado'."

Fabio Jatene
Vice-presidente do InCor

"A minha relação com o 'Estadão' começa no colo dos meus avós, que todo dia liam o jornal e diziam que a gente, para ter educação, tinha de ler jornal."

Fernando Ganem
Diretor-geral médico do Hospital Sírio-Libanês

"Mais do que uma trajetória vencedora, esse marco (150 anos) demonstra a coragem para desafiar as certezas de cada momento e a competência para inspirar credibilidade."

Francisco Gomes Neto
CEO da Embraer

"A serviço da liberdade de imprensa, da democracia e do Brasil, manteve-se coerente com os preceitos que o inspiraram, sem deixar de ser inovador."

Geraldo Alckmin
Vice-presidente da República

"O 'Estadão' lembra um pouco o estilo da revista 'The Economist'. Um jornal denso, com muita informação."

Herman Benjamin
Presidente do STJ

"Espero que continuemos a seguir essa valiosa linha editorial, que possamos, com seus textos, fugir das informações frágeis no Brasil e no mundo."

Horácio Lafer Piva
Chairman da Klabin

"A informação confiável e verificada é um pilar indispensável da democracia, e o trabalho do 'Estadão' ao longo de 150 anos evidencia a relevância desse compromisso."

Hugo Motta
Deputado

CONTINUAÇÃO NA PÁGINA E10

Parabéns,
Estadão.
Celebramos
com você
o que o tempo
faz de melhor:
*construir
histórias
que ficam.*



Estadão 150 anos. (1875-2025)
Coelho da Fonseca 50 anos. (1975-2025)



Eufrázio

Repercussão

"(Desde criança) O 'Estadão' sempre esteve dentro da minha vida."
Ignácio de Loyola Brandão
Colunista e membro da ABL

"É difícil alguém em São Paulo não ter o 'Estadão' como seu jornal preferido, seu jornal do coração."
Irene Ravache
Atriz

"Quando eu tinha 16 anos, meu pai mandava que eu lesse um ou outro editorial para aprender uma visão mais ampla, mais global."
Jorge Gerdau
Presidente do Conselho Superior do Movimento Brasil Competitivo

---

"Aprendi a ler no jornal, acompanhando a 2ª Guerra. Pela manhã, lia o 'Estadão' e à noite revia as mudanças na guerra acompanhando 'O Estadinho', um vespertino publicado durante aquela época."
José Bonifácio de Oliveira Sobrinho (Boni)
Ex-diretor da TV Globo

"Essa expressiva marca demonstra sua solidez e a confiança alcançada. A imprensa livre é um dos alicerces de uma democracia forte."
José Múcio Monteiro
Ministro da Defesa

"Tenho muito orgulho de ser assinante e de ler o 'Estadão' todos os dias, quando estou no Brasil principalmente."
José Roberto Guimarães
Técnico tricampeão olímpico

"É um jornal que tem historicamente uma personalidade, uma visão de mundo, uma linha editorial, e é transparente em relação a isso."
Luís Roberto Barroso
Presidente do STF

"Parabéns por 150 anos de informação séria. Com 13 anos, a minha mãe me deu uma assinatura do 'Estadão', o primeiro jornal a que tive acesso."
Luiza Helena Trajano
Presidente do Conselho do Magazine Luiza

"O 'Estadão' faz parte da minha vida. Foi por meio dele que pude, lá em Marília, ainda garoto, começar a entender o mundo. Me fez sentir a importância da informação e do conhecimento."
Luiz Carlos Trabuco Cappi
Chairman do Bradesco

"É um jornal tradicional, liberal, que o leitor sabe sua linha editorial. É um jornal que não engana, que demonstra claramente suas posições."
Luiz Eduardo Greenhalgh
Advogado

"O 'Estadão' se mostrou o parceiro próximo da FAB, onde e quando o País necessitou."
Marcelo Damasceno
Comandante da Aeronáutica

"Ao longo de um século e meio, dirigiu os alicerces do jornalismo ético e profissional, divulgando com responsabilidade temas de interesse nacional."
Marcos Sampaio Olsen
Comandante da Marinha

"Nunca foi tão importante que órgãos de comunicação se aliassem à ciência. O 'Estadão' presta um serviço de aliança conosco extremamente útil à população."
Margareth Dalcolmo
Pesquisadora da Fiocruz

"Durante 10 anos tive a oportunidade de escrever no caderno feminino. Foi aí que aprendi realmente a fazer aquela escrita gostosa que o jornalista sabe fazer."
Mary Del Priore
Historiadora e escritora

"Como leitor, jornalista e filho do Joelmir Beting, agradeço por poder dizer que um dia assinei um texto no 'Estadão', onde o meu pai trabalhou."
Mauro Beting
Jornalista e comentarista

"Escolhi o 'Estadão'. Tenho me dedicado a pesquisar centenários e me pergunto se o ser humano conseguirá chegar aos 150 anos mantendo-se íntegro como o 'Estadão'."
Mayana Zatz
Geneticista da USP

"O 'Estadão' sempre foi um jornal importante. Desejo vida longa e que ouça todas as vozes da nossa política e ajude o Brasil a enfrentar as suas adversidades."
Milton Hatoum
Escritor

"Eu fui leitor de 'O Estado de S. Paulo' desde a minha juventude."
Odilo Scherer
Arcebispo de São Paulo

"Desejo que todos possam ter, como tive, um instrumento de conhecimento da realidade e formação de consciência social e política."
Paulo Gustavo Gonet Branco
Procurador-geral da República

"Nesse mundo tão dividido e com muito pouca clareza, acho que o 'Estadão' é um farol."
Pedro Moreira Salles
Copresidente do Conselho do Itaú Unibanco

"Que bom que o 'Estadão' existe, com jornalismo profissional, checando se o que é dito é verdade. Fortalece a democracia."
Priscila Cruz
CEO do Todos pela Educação

"Por coincidência, entrei lá no dia 4 de janeiro de 1968 e foi lá que dei os primeiros passos; aliás, o rigor de se escrever bem, eu aprendi lá, o rigor do 'Estadão'."
Reginaldo Leme
Comentarista de F-1 da Band e ex-repórter do 'Estadão'

"É um privilégio poder comemorar os 150 anos de uma instituição com essa capacidade de influenciar, modificar e melhorar os rumos de um país tão complexo."
Ricardo Nunes
Prefeito de São Paulo

"O 'Estadão' está presente na vida do País 24 horas por dia. Tenho 35 anos de medicina e por dezenas de vezes tive a oportunidade de dar entrevistas e falar sobre saúde."
Roberto Kalil Filho
Médico

"Comecei a ler o 'Estadão' muito cedo. É o jornal que mais defende as ideias liberais e democráticas, um posicionamento superimportante."
Roberto Setubal
Copresidente do Conselho do Itaú Unibanco

"A longevidade atesta a reputação, a qualidade e o comprometimento com a boa informação no sentido de fortalecer a República brasileira e a nossa democracia."
Rodrigo Pacheco
Presidente do Senado

"Muitas vezes você pode não concordar com o editorial, mas não há a menor dúvida de que é um grande jornal."
Ronnie Von
Cantor e apresentador

"Mais recentemente (fez) a defesa da democracia contra os excessos de algumas áreas, que estão interferindo no funcionamento normal da democracia."
Rubens Barbosa
Diplomata e presidente e fundador do Irice

"Sempre foi e é uma segurança para nós, cidadãos brasileiros, pelos pensamentos, pela seriedade com que traz a notícia, como influencia as pessoas que fazem e que lideram este país."
Rubens Ometto
Presidente do Conselho de Administração da Cosan

"Meu pai já era assinante do 'Estadão', um jornal que dá espaço para todas as correntes de pensamento e faz o leitor refletir."
Sergio Zimerman
Fundador da Petz

"Mantém relevância e acompanha as transformações da sociedade e da forma de se consumir notícia, sem deixar de lado a integridade e a responsabilidade, com apuração dos fatos."
Sidney Klajner
Presidente do Albert Einstein

"O 'Estadão' tem sido veículo fundamental, por ter acompanhado momentos importantes da história do Brasil, por combater a desinformação e por representar uma imprensa isenta e profissional."
Tarcísio de Freitas
Governador de São Paulo

"A busca incessante pelas informações com responsabilidade e profissionalismo sempre foi sua marca."
Tereza Cristina
Senadora

"Sempre foi referência nos momentos mais importantes do País, levando informação de qualidade e ajudando a fortalecer valores fundamentais como a verdade e a justiça com uma imprensa responsável e livre."
Tomás Ribeiro Paiva
Comandante do Exército

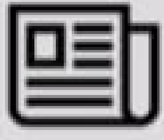
"O 'Estadão' é um jornal que é patrimônio do Brasil."
Vital do Rêgo
Presidente do TCU

"Adquiri o hábito de ler jornais ainda menino, com o 'Jornal da Tarde'. Aos domingos, a gente lia o 'Estado de S. Paulo'. A minha rádio favorita em São Paulo era a 'Eldorado'."
William Bonner
Jornalista

ESTADÃO

Em 150 anos, o Estadão noticiou os grandes acontecimentos da humanidade.

Acompanhar a evolução do Brasil e do Mundo faz parte da trajetória do Estadão. Fatos marcantes da história foram relatados desde sua fundação.



1875 Fundação do jornal A Província de São Paulo



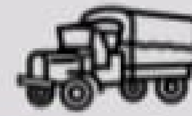
1889 Proclamação da República



1890 O jornal muda o nome para O ESTADO DE S. PAULO



1906 Voo do primeiro avião com motor a gasolina



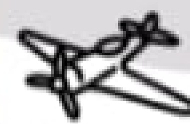
1914 1918 Primeira Guerra Mundial



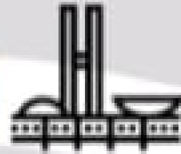
1922 Semana da Arte Moderna



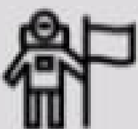
1929 *Crash* da Bolsa de Valores de New York



1939 1945 Segunda Guerra Mundial



1960 Inauguração de Brasília



1969 Chegada do Homem à Lua



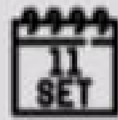
1970 Brasil Tricampeão Mundial de Futebol



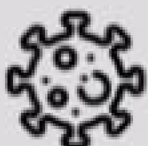
1983 Início do Movimento Diretas Já



1995 Liberado o uso comercial da Internet no Brasil



2001 Ataque terrorista de 11 de Setembro



2019 Pandemia da Covid-19



2025 150 anos do jornal O ESTADO DE S. PAULO com visão de futuro



Parabéns pelos princípios de comunicação que pautam essa história, na qual a Luz Publicidade participa como parceira desde 1971.

Grandes coberturas



1897
• No front, a matéria-prima de um clássico nacional

EQUIPE ACERVO



Prisioneiros da Guerra de Canudos: ao voltar da Bahia, onde cobriu o conflito para o jornal, Euclides da Cunha escreveria 'Os Sertões'

Sua Excelência, o fato

150 passagens marcantes do jornalismo do 'Estadão' que se entrelaçam com relatos de eventos de peso para o País e o resto do mundo. São episódios que ajudaram a transformar o jornal em sinônimo de credibilidade







Euclides, que publicou excerto do livro neste periódico; no alto, um plano de ação dos militares

Um clássico da literatura gestado nas páginas do jornal. Ao enviar Euclides da Cunha (1866-1909), engenheiro com vocação literária, para o interior da Bahia, em 1897, a fim de que cobrisse, como repórter, a Guerra de Canudos, o **Estadão**, além de informar os seus leitores sobre os acontecimentos do conflito vistos no front, acabaria contribuindo para o surgimento de *Os Sertões*, livro sobre o levante, publicado pelo autor em 1902.

Passagens que se tornariam célebres na obra tiveram sua primeira versão publicada no jornal – no qual Euclides, republicano convicto, colaborava desde 1888, a convite de Julio Mesquita (1862-1927). "Assim, o sertanejo é um forte", pontuou o escritor em *Excerto de um livro inédito*, que saiu na capa do **Estadão** em 19 de janeiro de 1898, pouco mais de três meses após o fim das batalhas em Canudos. Em *Os Sertões*, lançado quatro anos depois, a frase se imortalizaria deste modo: "O sertanejo é, antes de tudo, um forte".

A cobertura de Euclides da Cunha, nascido em Cantagalo (RJ), sobre a Guerra de Canudos se estenderia por dois meses. Ele viajou para o interior da Bahia com intenção de escrever uma obra sobre o levante liderado por Antônio Conselheiro (1830-1897). Segundo texto publicado no jornal em 30 de julho de 1897, ele não só enviaria "correspondências do theatro das operações" como tomaria notas e faria estudos "para escrever um trabalho de fôlego sobre Canudos e Antônio Conselheiro".

Antes de seguir para a região em guerra, Euclides passou 23 dias em Salvador, período no qual se encontrou regularmente com autoridades, visitou jornais, fez pesquisas sobre Canudos e o Conselheiro. Na capital baiana, redigiu a maioria das cartas publicadas no **Estadão** como *Diário de uma Expedição*. O escritor avistou Canudos em 10 de setembro e de lá saiu em outubro, mais exatamente na manhã do dia 3, antevéspera do fim do levante, por causa de um acesso de febre. Diferentemente das cartas, enviadas em intervalos maiores e com análises da situação, os telegramas eram quase diários, trazendo as principais notícias.

A experiência da cobertura o fez mudar de opinião sobre o conflito: quando partiu para a Bahia, ele estava seguro da natureza monarquista da rebelião em Canudos; no entanto, o que ocorreu nos campos de batalha o forçaria a reformular seu julgamento, reconhecendo as suas próprias omissões. "Aquela campanha (...) foi, na significação integral da palavra, um crime", observou Euclides na "Nota preliminar" de *Os Sertões*, o seu "livro vingador".

FLAVIO DE BARROS/MUSEU DA REPÚBLICA – 1897

VERSÃO MILITAR. Em 1941, o Exército mandou oficiais recolherem em fóruns, tribunais, delegacias e prefeituras de Bahia e Sergipe documentos para fazer uma obra que superasse *Os Sertões* como história militar. A nova geração de oficiais não digeria o livro e suas críticas ao Exército.

No texto "Canudos, para quem escrever a sua história", militares defendiam novo relato sobre a guerra. "A campanha de Canudos (...) infelizmente ainda não foi escrita como devia ser", destacavam. "É preciso dizer a verdade: *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, e *A Guerra de Canudos*, de Macedo Soares, são obras-primas em literatura, porém sem os dados oficiais, como deve ser escrita uma HISTÓRIA MILITAR."

O projeto perdeu fôlego quando começaram a aparecer interrogatórios de prisioneiros guardados em órgãos públicos do interior baiano com relatos de crimes de guerra e falhas militares.

O livro de Euclides também não agradava à ditadura instaurada em 1964; mas, como Canudos e o jornal que o viu nascer, ele não se rendeu – e permanece no alto do cânone literário do País. ●



1913
● Expedições Rondon

Por meio de telegramas da Comissão Rondon, o jornal noticiou o andamento da missão de integração das Regiões Norte e Centro-Oeste com o restante do País. À frente dela, estava o engenheiro militar e sertanista Cândido Rondon (1865-1958). Além dos progressos técnicos ligados às missões, os textos abordavam seu valor político, civilizatório e de proteção da soberania territorial.



1956
● Cuba de Batista e Fidel

Em 1956, em visita a Cuba, Ruy Mesquita (1925-2013) testemunhou de perto a violência da ditadura de Fulgencio Batista. Em 8 de janeiro de 1959, o **Estadão** publicou entrevista exclusiva de José Quiroga com o líder rebelde Fidel Castro (1926-2016). Meses depois, Mesquita e o **Estadão** assumiriam postura crítica ao regime sem eleições e com fuzilamentos e alinhamento à União Soviética.



1958
● 'Diário de um flagelado das secas'

Assinada por Rubens Rodrigues dos Santos, a série "Diário de um flagelado das secas", publicada em 1958, rendeu ao **Estadão**, no ano seguinte, seu primeiro Prêmio Esso de Reportagem. Santos se alistou numa frente de trabalho do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs), vivenciou na pele a ineficiência das políticas públicas e denunciou a exploração e a corrupção.



1961
● Notícia de um sequestro

Em janeiro de 1961, o mundo acompanhou com atenção o desenrolar do sequestro do transatlântico português Santa Maria por integrantes do grupo Diretório Revolucionário Ibérico de Libertação (Dril), que se opunha às ditaduras de Portugal e Espanha. A cobertura do repórter Miguel Urbano Rodrigues e do fotógrafo Antonio Lucio, que estiveram a bordo, foi divulgada pela imprensa internacional – o jornal cedeu os direitos de seu material exclusivo.



1967
● Tragédia das águas

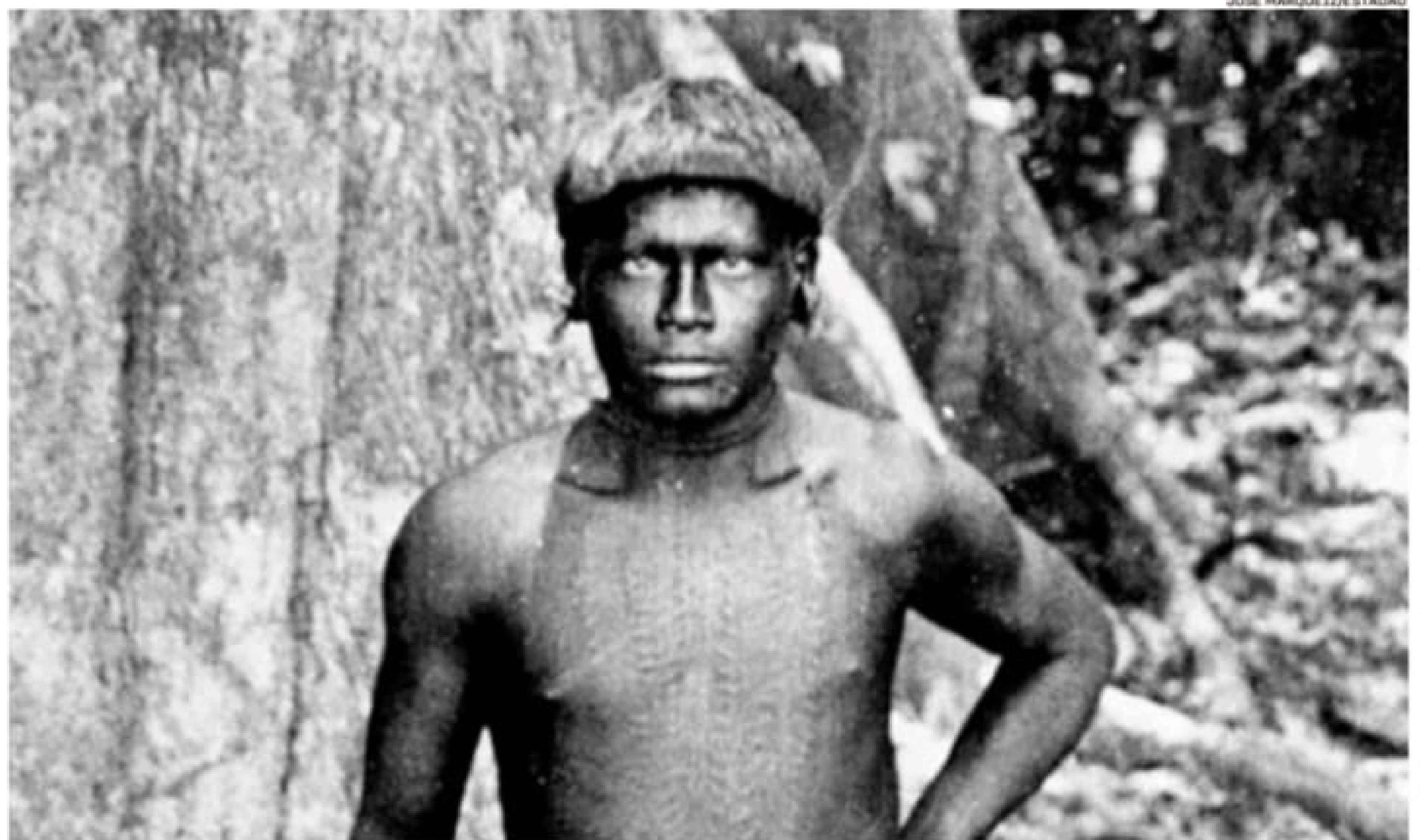
"Em dez minutos, 400 mortos." Em 18 de março de 1967, após intensas chuvas, uma tromba d'água atingiu Caraguatatuba, no litoral de São Paulo, deixando 500 mortos e mais de 3 mil desabrigados. A cobertura da tragédia pelo *Jornal da Tarde* (1966-2012) – publicação do Grupo Estado – foi premiada com o Esso de Reportagem. A equipe contou, entre outros, com os repórteres Gabriel Manzano, Moisés Rabinovici, Hamilton de Almeida, Carmo Chagas e Celso Kinjô.



1970
● Transamazônica

Uma das primeiras grandes reportagens sobre a Transamazônica saiu no *Jornal da Tarde*, em 1970. Os repórteres Fernando Morais e Ricardo Gontijo, ao lado do fotógrafo Alfredo Rizutti, viajaram cerca de três meses percorrendo mais de 5 mil quilômetros do traçado da futura estrada em uma caminhonete. Partiram de João Pessoa, na Paraíba, e foram até Cruzeiro do Sul, na fronteira do Acre com o Peru. A série colocou em discussão a polêmica obra. O *JT* ainda voltaria à área quatro anos depois.

JOSÉ MARQUEIZ/ESTADÃO



Integrante da tribo dos panarás, que, na realidade, tinham estatura comum, e não como se supunha



1972 / 73
● Os 'índios gigantes'

Durante 382 dias, entre 1972 e 1973, repórteres e fotógrafos acompanharam a expedição comandada pelos irmãos Villas-Bôas que seguiu o rastro dos "índios gigantes" pelo interior do País. Acreditava-se que a etnia, que vivia no norte de Mato Grosso, era composta por homens cuja altura poderia chegar a até 2 metros – tese alimentada pela descoberta de um arco muito maior do que o usado normalmente. O **Estadão** de 10 de fevereiro de 1973 traz as primeiras imagens dos "índios gigantes" – que tinham estatura comum e pertenciam à etnia panará ou krenakore. A reportagem venceu a principal categoria do Prêmio Esso daquele ano.

Grandes coberturas

9

1980
Um santo entrevistado

Quando cobria a guerra civil em El Salvador, o repórter José Maria Mayrink (1938-2020) entrevistou o arcebispo d. Óscar Romero (1917-1980), três dias antes de ele ser morto. Em 2018, Romero foi canonizado. "Entrevistei um santo", escreveu Mayrink. Além do trabalho em El Salvador, ele se destacou pela cobertura da Revolução Sandinista na Nicarágua, pela série que mostrou a miséria no Haiti sob a ditadura de Baby Doc (1951-2014) e pela reportagem especial sobre Cuba 21 anos após Fidel Castro tomar o poder.

10

1999/2000
Redescobrindo o Brasil

O projeto Redescobrindo o Brasil percorreu quase 50 mil quilômetros de estrada, em todas as regiões, para comemorar os 500 anos do Descobrimento.

O trabalho ficou a cargo da então repórter Rebeca Kritsch, que seguiu viagem de carro, sem roteiro fixo, acompanhada apenas de uma cadelinha – que, no entanto, não fez todo o percurso com ela – e eventualmente de um fotógrafo. Foram 15 meses país a dentro, de maio de 1999 a agosto de 2000. Em 2002, Rebeca lançou em livro uma seleção das reportagens.

11

2010
'Guerras desconhecidas'

Conflitos regionais esquecidos, que permearam o século 20 e resultaram na morte de ao menos 556 civis, são o mote do caderno especial "Guerras desconhecidas do Brasil", de Leonencio Nossa, com fotos de Celso Júnior, publicado em 2010. A dupla visitou 41 cidades e analisou 105 processos de terra e 22 criminais, além de 460 documentos de famílias; esteve em cemitérios, igrejas, hospitais e arquivos para contar em detalhes nove revoltas desconhecidas. O material foi premiado pela Sociedade Interamericana de Imprensa.

12

2004/2017
Missão Haiti

Em agosto de 2017, depois de 13 anos, a missão de paz da ONU no Haiti, chefiada pelo Brasil, estava chegando ao fim. Enviada especial a Porto Príncipe, Luciana Garbin reportou como a atuação brasileira, pensada para durar poucos meses, foi ampliada, sobretudo após o terremoto que arrasou o país, em 2010. Embora a segurança e a estabilização do Haiti fossem o mote, as Forças Armadas se dedicaram a ações sociais e de engenharia, incluindo atendimento médico, distribuição de alimentos, pavimentação de ruas e abertura de poços.

MARVIN RECINOS / AFP–14/10/2018



Em El Salvador, população acompanha pela TV a canonização de d. Óscar Romero, em 2018; ele foi entrevistado pelo 'Estadão' três dias antes de ser morto

13

2017
'Cerco aos isolados'

Durante nove dias, centenas de quilômetros de rios e trilhas no Vale do Javari, no Amazonas, foram percorridos, a fim de retratar a situação de abandono e as crescentes ameaças contra os povos originários daquela região. Pesquisas em bancos de informações de organizações socioambientais e em órgão federais; conversas com antropólogos e especialistas em conflitos; e negociações com lideranças da região marcaram os três meses de preparação até que fosse obtida a autorização para a expedição.

Bruno Pereira, indigenista assassinado em 2022, ao lado do jornalista britânico Dom Phillips, fez parte do grupo de guias, com Maxciel Pereira, servidor da Funai, assassinado dois anos após a expedição. O alerta de Bruno está registrado: "O que assistimos hoje, infelizmente, é o esfacelamento da política de isolados. Podemos ter um novo momento de genocídio desses povos".

14

2020
'A casa do brasileiro'

Durante 15 meses, o **Estadão** acompanhou como milhares de cidadãos do País são atingidos pela especulação imobiliária e enfrentam condições precárias de segurança e riscos sanitários em seus lares. A reportagem especial "A casa do brasileiro", de Adriana Fernandes e Idiana Tomazelli, traz um retrato da precariedade habitacional enfrentada por famílias no Amazonas, no Ceará, no Distrito Federal, em Goiás, em Pernambuco e no Rio Grande do Sul. A reportagem venceu o Prêmio IREE de Jornalismo.

PARABENIZAMOS O ESTADÃO PELOS SEUS 150 ANOS

DE **HISTÓRIA**, QUE COM EXCELÊNCIA E SERIEDADE NOTICIOU E INFORMOU OS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DO MUNDO.



M.SARAIVA
PUBLICIDADE

Agência especializada em publicações legais e financeiras

11 3123-2747

Investigação

Muitas verdades 'inconvenientes'

Do que ocorreu no Riocentro às joias presidenciais, revelações que abalaram governos e instituições – e retrataram a sociedade



15



1976
• Os gastos exorbitantes dos marajás do funcionalismo público

Em plena ditadura, o **Estadão** revelou a vida de regalias dos funcionários públicos que ocupavam altos cargos no governo federal. Uma equipe liderada por Ricardo Kotscho investigou os gastos – e ganhou o Esso. Quase 50 anos depois, reportagens do jornal seguem denunciando privilégios.

16

1981
• Uma bomba no colo da ditadura: o regime exposto

Ataque direto ao processo de abertura política, o atentado do Riocentro – a explosão de duas bombas durante um show em homenagem ao Dia do Trabalho – mobilizou a equipe da Sucursal do Rio, que conduziu uma investigação sobre as circunstâncias e os envolvidos no episódio. Sob a coordenação do chefe de reportagem Ruy Portilho, a apuração de Antero Luiz confirmou que um dos artefatos explodiu no colo do sargento Guilherme Pereira do Rosário, que estava no banco de carona do Puma dirigido pelo capitão Wilson Machado. Ambos eram do DOI-Codi. As reportagens colocaram em xeque a versão oficial de que os militares haviam encontrado a bomba e seriam vítimas – e não os executores do atentado.

CARLOS CHICARINO/ESTADÃO - 7/7/1981



O Puma utilizado no atentado em que morreu o sargento Guilherme do Rosário, do DOI-Codi

17

1982
• Geração abandonada

Traçar o perfil da juventude brasileira. Esse era o propósito da série "Geração abandonada", publicada pelo **Estadão** em 1982. O trabalho foi realizado em duas frentes. Na primeira delas, o jornal, em parceria com o Instituto de Ciências do Comportamento, ouviu 1,3 mil jovens, de 15 a 24 anos, em oito capitais; constatou que eles não confiavam no governo, desprezavam os políticos e se sentiam apartados dos debates da sociedade. Em paralelo, o repórter Luiz Fernando Emediato passou dois meses convivendo com jovens sem-teto do Rio e de São Paulo – um grupo de desesperançados. A série ganhou o Esso e foi lançada depois em livro.

18

1983
• Escândalo Capemi

As irregularidades na Agropecuária Capemi – que pertencia à Caixa de Pecúlios, Pensões e Montepios Beneficente, fundo de previdência privada dos militares – foram tema de uma série de Ayrton Baffa (1934-2011), vencedora do Esso. O caso abalou o governo Figueiredo.

19

1985
• Corrupção no Inamps

Em um trabalho de fôlego, o **Estadão** mostrou como quadrilhas lesavam o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps). A série, também premiada com o Esso, revelou que a rede de envolvidos chegava ao alto escalão da República.

20

1988
• Antes do petrolão

Muito antes do petrolão, o jornal revelou um esquema de extorsão na BR Distribuidora, subsidiária da Petrobras. O furo, de Aluizio Maranhão, Suely Caldas e Luiz Guilhermino, sob coordenação de Ricardo Boechat (1952-2019), rendeu outro Esso.

21

1998
• Privatização Telebras

A *Agência Estado* – empresa do Grupo Estado pioneira em notícias em tempo real, criada em 1970 – publicou a íntegra do edital da venda das companhias estatais e do sistema Telebras um minuto após o fim do embargo para o documento.

22

2000
• O PCC admitido

O Primeiro Comando da Capital (PCC) já existia desde 1993, mas foi somente em 2000, ao **Estadão**, que o governo paulista admitiu a atuação de facções criminosas em seus presídios. Em entrevista a Marcelo Godoy, o então secretário de Administração Penitenciária, Nagashi Furukawa, afirmou que "enfrentaria essas quadrilhas e isolaria as lideranças em penitenciárias de segurança máxima". Em 2006, ele determinou o isolamento de 765 presos, incluindo Marcos Willians Herbas Camacho, o Marcola. Isso detonou os "Ataques de Maio", que pararam a capital.

23

2005
• A trajetória de uma arma

Às vésperas do referendo que decidiu pela não proibição da comercialização de armas de fogo e munições no País, o **Estadão** publicou reportagem de Bruno Paes Manso mostrando a trajetória de uma arma legalizada após ser roubada do proprietário. Em posse do assaltante, a pistola foi negociada no mercado negro e depois usada em três assassinatos e seis assaltos.

Entre os desafios da segurança pública, o jornal tem debatido os riscos da flexibilização da venda e do porte de armas pelos caçadores, atiradores e colecionadores (CACs).

24

2008
• Francenildo x Palocci

Em 2006, Francenildo dos Santos Costa trabalhava como caseiro numa mansão no Lago Sul (DF). A casa caiu, por assim dizer, quando ele contou à repórter Rosa Costa que o então ministro da Fazenda, Antonio Palocci, frequentava o local, onde representantes da chamada República de Ribeirão Preto realizavam festas e encontros com lobistas – e havia partilha de dinheiro. Dias depois, Francenildo teve seu sigilo bancário violado sem autorização judicial. Jorge Mattoso, presidente da Caixa Econômica Federal, disse à PF que entregara o extrato da conta dele para o ministro. Pressionado, Palocci deixou o cargo, três semanas após a publicação da reportagem.


NACIONAL

Caseiro desmente Palocci e revela partilha de dinheiro em mansão

25

2009
• Atos secretos do Senado

Um furo do **Estadão**, que ganharia o Prêmio Esso, levou a público um esquema de nepotismo e improbidade administrativa que abalou a credibilidade do Senado.

Os repórteres Rosa Costa, Leandro Colon e Rodrigo Rangel revelaram a existência de mais de 300 atos secretos editados pelo Senado, boletins administrativos de contratações e outras ordens que não foram publicados nos meios oficiais para ocultar ações que violavam a Lei de Improbidade.

No centro do escândalo, estava o então presidente da Casa, José Sarney.

26

2013
• Sangue político

Pelo menos 1.133 homicídios com motivação política ocorreram entre a aprovação da Lei da Anistia (1979) e outubro de 2013. Foi o que revelou reportagem de Leonencio Nossa, com fotos de Wilson Pedrosa, feita após 17 meses de pesquisa em TJs, cartórios, DPs, arquivos de CPIs e entidades de direitos humanos.

27

2015
• Rota 66, a confissão

Três jovens de classe média, desarmados, foram mortos pela Rota em 1975. A confissão do coronel Erasmo Dias (1924-2010), ex-chefe da Secretaria de Segurança, de como ajudou a fraudar o crime rendeu a Marcelo Godoy e Bruno Paes Manso o prêmio Vladimir Herzog de 2015.

150
80
20
anos

O Estadão icônico hub de comunicação e tradicional parceiro do mercado imobiliário, completa 150 anos de sua trajetória.
A Archote e a ID 360 também celebram, respectivamente, 80 e 20 anos de suas fundações.
Assim como o Estadão, conectamos marcas e consumidores. Com o passar dos anos, procuramos nos tornar cada vez mais eficientes, e nossos propósitos seguem inabalados: sermos disruptivos desde sempre.
Exemplos em inovação e performance, somos marcas de destaque em nossas áreas de atuação.
Vamos comemorar juntos!

Inteligência Digital aplicada ao mercado imobiliário



DISRUPTIVA DESDE 1945





Primeira agência Hors Concours • 27 Prêmios Master Imobiliário • Prêmio Colunistas • Top de Marketing ADVB • Clio Awards • Prêmio Desafio Estadão • Top of Mind

Investigação

28

2014
• Operação Lava Jato

Ao longo de dez anos, o **Estadão** realizou grande e minuciosa cobertura da Operação Lava Jato, desde março de 2014, quando saiu às ruas a 1ª fase da maior ofensiva já deflagrada contra a corrupção no País. As 80 etapas culminaram na prisão de 293 investigados, recuperação de R$ 2 bilhões aos cofres públicos e 244 condenações de 159 denunciados. A Polícia Federal e a força-tarefa do Ministério Público Federal em Curitiba assombraram o País ao desmascarar o cartel de empreiteiras que se apossou de contratos bilionários de diretorias estratégicas da Petrobras, loteadas por PT, PP e MDB a partir de 2003, no primeiro governo Lula. Ele acabou condenado por corrupção e lavagem de dinheiro em três instâncias judiciais e ficou preso durante 580 dias – até que o Supremo Tribunal Federal anulou as acusações declarando a suspeição do então juiz Sérgio Moro, condutor da Lava Jato. A grande cobertura ficou centralizada no *Blog do Fausto Macedo* e mobilizou numerosa equipe, com destaque para Júlia Affonso, Ricardo Brandt, Mateus Coutinho, Fábio Serapião, Beatriz Bulla e Breno Pires. Em 23 de março de 2016, o blog divulgou com exclusividade a íntegra da extensa planilha da Odebrecht com os nomes de 279 políticos e 22 partidos que teriam recebido propina.

FELIPE RAU/ESTADÃO –1/4/2019



Sérgio Moro em evento sobre os desafios do combate à corrupção

29

2016
• 'Panama Papers'

A apuração envolveu centenas de profissionais, de 76 países, reunidos no Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos (ICIJ, em inglês). No Brasil, **Estadão**, UOL e Rede TV! trabalharam nas reportagens, que mostraram o gigantesco esquema de uso de offshores para ocultação de patrimônio de empresários, políticos e agentes públicos. Bilhões de dólares em contas secretas de paraísos fiscais foram ligados a lavagem de dinheiro, sonegação e corrupção.

30

2017
• A 'lista de Fachin'

Com exclusividade, em abril de 2017, o **Estadão** revelou os nomes apontados nos inquéritos abertos no Supremo Tribunal Federal (STF) pelo ministro Edson Fachin, relator da Lava Jato, colocando o alto escalão político do País sob investigação. A "lista de Fachin", como ficou conhecida, tinha entre seus alvos oito ministros do governo Temer, 24 senadores, 39 deputados, 3 governadores e um ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), além dos presidentes da Câmara, Rodrigo Maia, e do Senado, Eunício Oliveira. O repórter Breno Pires teve acesso a 83 decisões e despachos do magistrado, que foram baseados nos depoimentos de 40 delatores.

31

2018
• Queiroz e a rachadinha

Foi uma reportagem de Fábio Serapião que revelou o escândalo da rachadinha, ao mostrar que o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) havia apontado uma movimentação atípica de R$ 1,2 milhão em uma conta no nome de Fabrício Queiroz, ex-assessor do senador Flávio Bolsonaro, filho do então presidente Jair Bolsonaro. O furo levou o MP do Rio a abrir investigação que resultou em denúncia – de fraude a organização criminosa.

32

2022
• 'Orçamento secreto'

Em uma série de reportagens, o jornal trouxe a público o uso das chamadas emendas de relator pelo governo Bolsonaro em troca de apoio político do Centrão no Congresso. As primeiras reportagens são de Breno Pires e começaram a ser publicadas em maio de 2021, durante a pandemia. A apuração apontou para falta de transparência, ausência de critérios técnicos e equidade entre regiões e bancadas na destinação de verbas do Orçamento.

33

2022
• Gabinete paralelo no Ministério da Educação

Em março de 2022, um furo do **Estadão** revelou um esquema de corrupção e favorecimento no Ministério da Educação (MEC), sob gestão de Milton Ribeiro. A série, produzida pelos repórteres André Shalders, Breno Pires, Daniel Weterman, Felipe Frazão, Julia Affonso e Vinícius Valfré, mostrou como pastores, alheios ao sistema de educação, atuavam para favorecer a liberação de verbas para prefeituras aliadas.

34

2023
• Golpistas de 8 de janeiro

Dois dias após o ataque às sedes dos Três Poderes, em Brasília, o **Estadão** identificou 88 pessoas que atuaram na depredação de 8 de janeiro. Àquela altura, as autoridades ainda não haviam divulgado nomes de participantes dos atos. Os repórteres Julia Affonso, Vinícius Valfré, Daniel Weterman, André Borges, Felipe Frazão e Levy Teles analisaram 26 horas de transmissões ao vivo, além de listas de passageiros de ônibus, postagens em redes sociais e centenas de outras imagens.

REPRODUÇÃO/ESTADÃO



Situação levou ao indiciamento de Jair Bolsonaro pela PF

35

2023
• Caso das joias

O **Estadão** revelou, em março de 2023, que um integrante do governo Bolsonaro havia tentado entrar no País, de forma ilegal, com um kit de joias avaliado em R$ 5,6 milhões. Os itens, um presente do governo da Arábia Saudita para o ex-presidente Jair Bolsonaro, foram encontrados em outubro de 2021 na mochila de um auxiliar do Ministério de Minas e Energia e ficaram retidos no Aeroporto de Guarulhos. Houve reiteradas tentativas para obter as peças sem pagar o imposto e a multa estipulados por lei para esses casos. A investigação, por Adriana Fernandes e André Borges, fez a PF indiciar o ex-presidente por peculato, associação criminosa e lavagem de dinheiro.

Eufrázio

Tecnologia

'Saltos gigantescos' da humanidade

Avanços técnicos contra a fraude eleitoral, a conquista do espaço, o uso de IA – cobrir ciência aplicada fez e faz parte do DNA do 'Estadão'

36

1949

• 'Máquinas de votar' em lugar de cédulas eleitorais

Em editorial publicado no dia 17 de março de 1949, o **Estadão** levantou a possibilidade de se "acabar com as cédulas, instituindo as máquinas de votar". No texto, o jornal abordava o problema das fraudes em votações no interior e acenava com o uso das máquinas para impedir isso. Desde 1930 o **Estadão** atentava para avanços técnicos destinados a tornar o processo eleitoral mais seguro. Ao longo das décadas, cobriu o desenvolvimento da urna eletrônica, adotada a partir de 1996.

37

1969

• Chegada à Lua

A notícia tomou a capa do jornal, na qual imagens do passeio lunar dividiram espaço com a frase imortalizada por Neil Armstrong (1930-2012) – "É um passo pequeno para o homem, um salto gigantesco para a humanidade" – em vários idiomas.

De Houston, no Texas, o enviado especial Raymond Heard fez o relato do feito histórico.

NASA



Na Lua, visor do capacete de Buzz Aldrin reflete Neil Armstrong

38

1983

• Bomba brasileira, um projeto para 1990

Prêmio Esso em Informação Científica, reportagem de Roberto Godoy (1949-2024), o maior especialista em assuntos de Defesa da imprensa brasileira, mostrou em 1983 como o Brasil teria até 1990 adquirido o conhecimento e as estruturas para desenvolver a bomba atômica.

39

2021

• Facebook Papers

A editoria *Link* fez parte do consórcio internacional que teve acesso aos documentos vazados do Facebook (Meta) em 2021. A iniciativa revelou como a big tech, mesmo ciente do impacto de suas plataformas, priorizou o lucro em decisões que levantam questões éticas e morais.

40

2023

• 'Leia', a IA do 'Estadão'

Em outubro de 2023, o **Estadão** lançou a *Leia*, inteligência artificial que funciona como assistente de leitura e guia de informações do jornal. O chatbot experimental usa reportagens para formular as respostas aos usuários, o que garante a qualidade da pesquisa.

UMA HOMENAGEM DE UMA MARCA EM MOVIMENTO A UM JORNAL QUE, HÁ 150 ANOS, MOVE O PAÍS.

A Kia parabeniza o jornal O Estado de S. Paulo pelo seu 150º aniversário.





Movement that inspires

Desacelere. Seu bem maior é a vida.



História

A missão de contar primeiro

Relatos no calor da hora, em momentos de ruptura (Abolição, República), de avanços extraordinários (a aviação) ou de revoluções (como a de 1932)





A Provincia de São Paulo

VIVA A REPUBLICA



1875

• Nasce o futuro 'Estadão'

Fundado por 21 republicanos que queriam uma voz na imprensa para ecoar seus ideais, o jornal, inicialmente chamado *A Província de São Paulo*, circulou pela primeira vez em 4 de janeiro de 1875, uma segunda-feira. A edição inicial teve 2.025 exemplares. A primeira das quatro páginas estampava os princípios que ainda norteiam a publicação, que, em decorrência do advento da República, mudaria o seu nome: "Não sendo órgão de partido algum nem estando em seus intuitos advogar os interesses de qualquer deles", o novo periódico se colocava "em posição de escapar às imposições do governo, às paixões partidárias e às seduções inerentes aos que aspiram ao poder e seus proventos".

A PROVINCIA DE SÃO PAULO

A PATRIA LIVRE

Já não ha mais escravos no Brazil. A lei n. 3353 de 13 de Maio de 1888 assim o declara no meio de festas que se estendem por todo o paiz, para honra e gloria desta nação da America.

Desde hontem está em vigor o excepcional *Decreto* da soberania nacional que a princeza regente, em nome do imperador, sanccionou e seus ministros o fizeram publicar.

Ahi está uma victoria esplendida da opinião, a affirmação do quanto póde um povo quando sabe fazer valer a sua vontade.

[...]moravel de 13 de Maio de 1888, rompem a lousa do tumulo, para virem unidos n'um amplexo estreito, saudar a liberdade da Patria bem amada.

Ouço que dizem: agora sim, a nossa obra está completa.

Depois assoma um vulto muito meu conhecido, o campeão valente que ainda ha pouco sacrificou a vida pela causa da abolição.

Seus olhos estão radiantes, um sorriso quasi divinal entreabre-me os labios, e achegando-se aos tres velhos que o esperam de braços abertos.

Estou satisfeito, diz elle, cumpri o meu dever, mas ao menos o sangue do meu coração foi semente productora.

E eu, diz ainda outro personagem, tambem fiz o meu dever, tambem tra-



1888

• A abolição da escravidão

"Já não há mais escravos no Brazil. A lei n. 3353, de 13 de Maio de 1888, assim o declara no meio de festas que se estendem por todo o paiz, para honra e gloria desta nação da America..." Assim começa um dos textos mais célebres da história do **Estadão**. Sob a manchete "A Pátria Livre", o jornal celebrou a abolição da escravidão no País na edição de 15 maio de 1888. O artigo exaltando a Lei Áurea dizia que ela vinha para "destruir e arruir de todo a vergonhosa instituição" do direito de propriedade sobre o homem.

Dias antes, quando a lei saiu do Parlamento para ser encaminhada à regente, princesa Isabel (1846-1921), que a promulgou, o jornal, no texto "Glória à Pátria", de 13 de maio, anunciava: "Está extincta a escravidão no Brazil" e evocava nomes importantes da luta abolicionista. Saudou, entre outros, Luiz Gama (1830-1882).

Advogado, jornalista e ardoroso ativista abolicionista, Gama foi colaborador do jornal, em que escreveu seu mais longo estudo jurídico pela abolição. Ele nasceu livre, mas foi vendido pelo pai como escravo quando criança. Autodidata, conseguiu reconquistar sua liberdade. Defendeu, de graça, inúmeros escravizados e obteve a libertação de mais de 500 por via judicial.



1889

• Enfim, a República

Com uma capa graficamente ousada até para os dias atuais, a edição de 16 de novembro de 1889 de *A Província de São Paulo* noticiou a Proclamação da República. Extraordinariamente econômico, o título era, a um só tempo, noticioso (informava a nova fase que se iniciava na história do País) e opinativo (reafirmando a adesão à causa que estava na origem da ideia de fundar o jornal): "VIVA A REPUBLICA".

A coroa, reproduzida na bandeira e no brasão do Brasil Império, dava lugar ao barrete frígio, ou barrete da liberdade – um gorro usado pelos libertos da antiga Roma e pelos franceses que lutaram pela instalação da república em seu país, em 1792. Três dias depois, os leitores souberam que o jornal trocaria a palavra "Província" por "Estado".

44

1910
• Campanha Civilista: o jurista contra o marechal

Ponto de ruptura da política do "café com leite" da República Velha, a Campanha Civilista, pela eleição de Rui Barbosa (1849-1923), um civil, à Presidência do País, em oposição ao marechal Hermes da Fonseca (1855-1923), foi apoiada pelo **Estadão** em 1910.

Crítico ao militarismo e caudilhismo que marcaram a política do período, o jornal se posicionou a favor da plataforma de governo de Rui nas questões envolvendo a modernização da economia, a revisão constitucional com a edição de um Código Civil, a reestruturação do funcionalismo público e uma reforma eleitoral para coibir o voto de cabresto.

Rui Barbosa perdeu a eleição, marcada por fraudes denunciadas em reportagens e editoriais, mas a campanha inaugurou um novo cenário nacional, com a ascensão da classe média urbana como ator político.

45

1916
• Santos Dumont em entrevista: 'aeroplano' como 'vehiculo de passageiros'

Em entrevista ao **Estadão**, em 1916, Alberto Santos Dumont (1873-1932) fez previsões certeiras sobre o uso do avião: "Na América, principalmente, onde há deficiência de estradas de ferro, é que o aeroplano poderá prestar relevantíssimos serviços, não só como meio de transporte postal, mas ainda *(como)* vehiculo de passageiros".

Desde 1898, o jornal vinha divulgando realizações do inventor, incluindo a façanha que mudou a história da aviação. Em 25 de outubro de 1906, o **Estadão** noticiou que, dois dias antes, em Paris, "com o seu aero-plano", Santos Dumont se elevara "a dois ou três metros, percorrendo sessenta metros", e, depois disso, "a multidão o conduziu em triumpho".

46

1917
• A Revolução Russa

Na capa de sua edição do dia 9 de novembro de 1917, o **Estadão** escreveu: "Os maximalistas assumem o poder".

Os maximalistas, literalmente, os integrantes da maioria, ou "bolcheviques", em russo, criaram a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, a URSS.

O regime comunista soviético (1917-1991) foi uma experiência histórica de profundo impacto. Transformou a Rússia agrária em potência nuclear – no entanto, ao custo de milhões de mortos, sob Josef Stalin (1878-1953).

Influenciou revoluções e moldou a geopolítica do século 20. Deixou lições do fracasso do planejamento central e da miséria moral da supressão de liberdades individuais em nome do igualitarismo.

47

1917
• Greve geral – Julio de Mesquita Filho é mediador a pedido de trabalhadores

A convite dos trabalhadores, Julio de Mesquita Filho (1892-1969) foi mediador em greve geral na cidade. As autoridades usaram a censura, imposta pelo estado de sítio na 1ª Guerra, em represália ao jornal.

48

1924
• Revolução de 1924: os 23 dias de combate desafiaram a circulação

O jornal esforçou-se para chegar aos leitores na Revolução de 1924. Ao final, foi suspenso por três semanas pelo governo federal – que prendeu Julio Mesquita – e só voltou às ruas sob censura.

49

1932
• Revolução Constitucionalista

A chamada Revolução Constitucionalista ou Revolução de 1932 teve início no dia 9 de julho daquele ano, com o propósito de derrubar o governo de Getúlio Vargas (1882-1954). Para além de noticiar o conflito, o **Estadão** teria um papel-chave na mobilização da sociedade e na arrecadação de fundos para os revolucionários. Entre os cerca de 200 mil soldados voluntários, estavam os irmãos Julio de Mesquita Filho, Francisco Mesquita (1893-1969) e Alfredo Mesquita (1907-1986).

Após 84 dias de combates, os constitucionalistas foram vencidos. Obrigaram, porém, o governo federal a atender importantes demandas. Após a sublevação, Julio e Francisco foram para o exílio em Portugal. Com a anistia aos constitucionalistas, retornaram ao País – e seguiram combativos ao crescente autoritarismo de Vargas.

50

1934
• Classificados pioneiros

Como seria possível turbinar as vendas do **Estadão** nas primeiras décadas do século 20? Até então, os anúncios eram espalhados pelas páginas dos jornais, sem nenhuma categorização. Por iniciativa de Francisco Mesquita, eles ganhariam uma classificação, ficando os de mesmo gênero reunidos no mesmo espaço. Eram os classificados. Não demorou para que outros periódicos adotassem o sistema. "Os classificados devem ser fonte de informação ao leitor, permitindo um retrato fiel do mercado, a ponto de detectar uma crise setorial", explicou Mesquita.

ACERVO ESTADÃO - 29/10/1960



Inauguração da capital; imagens enviadas via telefone, de forma pioneira na América do Sul

52

1960
• Brasília: bem na telefoto

À cobertura da inauguração de Brasília, em 1960, o **Estadão** levou uma inovação tecnológica: foi o primeiro veículo de imprensa da América do Sul a utilizar telefotos.

As imagens da missa inaugural e da entrega das chaves da cidade ao presidente Juscelino Kubitschek (1902-1976) foram transmitidas para a Redação em São Paulo via telefone e publicadas no jornal. Uma edição extra seguiu para a capital federal de avião fretado. A equipe, que incluía Vladimir Herzog (1937-1975), venceu o Esso.

51

1956
• Os crimes de Stalin

Em julho de 1956, o **Estadão** publicou o relatório apresentado por Nikita Kruschev (1894-1971) ao 20º Congresso do Partido Comunista da União Soviética. O documento expunha os crimes de Josef Stalin (1878-1953), que ordenara o assassinato de 98 dos 139 membros do Comitê Central do partido, e o pedido de destituição dele feito por Vladimir Lenin (1870-1924) em testamento.

53

1962
• A crise dos mísseis

Entre 16 e 28 de outubro de 1962, o mundo viveu o mais tenso período da Guerra Fria, com a descoberta de uma base de mísseis soviéticos em Cuba. Além de noticiar e analisar o risco de uma guerra atômica, o **Estadão** levou aos leitores uma abordagem diferente. A crise foi contada por charges protagonizadas pelo então presidente norte-americano John F. Kennedy (1917-1963), o russo Nikita Kruschev e o cubano Fidel Castro.

54

1964
• O golpe militar, o AI-5 e a censura prévia

Em 1964, o **Estadão** apoiou, com grande parte da imprensa, a deposição de João Goulart (1919-1976). Temia-se o caos e a aproximação com o socialismo nos moldes cubanos. Dias depois do golpe, o jornal criticou, por autoritário, o AI-1 e começou a se afastar do regime. O rompimento ocorreu em 1968, quando o editorial "Instituições em Frangalhos" levaria à censura prévia do **Estadão**, sob o AI-5. Nele, o jornal denunciava "o artificialismo institucional que, pela pressão das armas, foi o País obrigado a aceitar".

55

1967
• Morte de Che Guevara

O enviado à Bolívia, José Stacchini, foi uma das primeiras pessoas a chegar ao local onde o revolucionário Ernesto "Che" Guevara (1928-1967) foi assassinado.

56

1972
• Leitores descobrem pelo jornal uma guerrilha no Brasil, a do Araguaia

A primeira notícia sobre a Guerrilha do Araguaia foi publicada pelo **Estadão**, em 24 de setembro de 1972. "Xambioá é hoje uma grande praça de guerra onde caminhões, jipes, oficiais e soldados circulam fortemente armados", relatava a reportagem.

Em 2009, um dos agentes da ditadura, Sebastião Rodrigues de Moura, o Major Curió (1938-2022), abriu seus arquivos ao jornal e revelou que o Exército havia executado 41 guerrilheiros na região. Até então apenas 25 casos de execução eram conhecidos.

57

1972
• Uma conversa exclusiva com o nazista Klaus Barbie, o 'Açougueiro de Lyon'

Conhecido como "Açougueiro de Lyon", o nazista Klaus Barbie (1913-1991) foi localizado em 1971 na Bolívia, sob o falso nome de Klaus Altmann. No ano seguinte, o repórter Ewaldo Dantas Ferreira, do *Jornal da Tarde*, o entrevistou no Peru e trouxe a público revelações sobre a atuação do ex-chefe da Gestapo em Lyon, França, no assassinato de líderes da resistência e no envio de judeus para campos de concentração.

A entrevista, vencedora do Prêmio Esso de Reportagem, foi publicada em partes, de maio a junho de 1972, no *JT* e no **Estadão**, com repercussão internacional. Extraditado para a França em 1983, Klaus Barbie acabaria condenado à prisão perpétua em 1987.

Em 1985, o repórter Fausto Macedo cobriu pelo **Estadão** a descoberta e identificação da ossada do criminoso de guerra nazista Joseph Mengele (1911-1979), que viveu no Brasil.

58

1975
• Denúncia de uma farsa

Em 25 de outubro de 1975, Vladimir Herzog, diretor de Jornalismo da TV Cultura e ex-repórter do **Estadão**, apresentou-se para depor no DOI-Codi, em São Paulo. Foi preso, torturado e morto. Crítica, investigativa e inquiridora, a cobertura do caso mostrou como eram obscuras as circunstâncias e a posição das autoridades sobre a morte do jornalista – que o Exército mandou "investigar" já indicando o desfecho: "apurar as circunstâncias em que aconteceu o suicídio".

59

1985
• Democracia e agonia

Para marcar a volta dos civis ao poder, em 15 de março de 1985, após 21 anos de ditadura militar, o **Estadão** recriou a emblemática capa que em 1889 celebrou a Proclamação da República, agora com a manchete: *Viva a Nova República*. Abaixo dela, o jornal sublinhou: "Depois de muitos anos, prevaleceu a democracia".

No entanto, o que deveria ser apenas festa ganhou contornos de drama. O vice eleito, José Sarney, teve de tomar posse como presidente do Brasil, diante da doença de Tancredo Neves (1910-1985).

Por 38 dias, o Brasil acompanhou a agonia de Tancredo. Foram sete cirurgias e uma traqueostomia até sua morte, em 21 de abril. A edição seguinte expressou um sentimento nacional: a notícia publicada na primeira página anunciou "a morte do homem do Brasil".

60

1988
• A nova Constituição

A promulgação da nova Constituição, em 5 de outubro de 1988, tomou toda a primeira página do **Estadão**. A Carta Magna resultou dos trabalhos da Constituinte – iniciados no ano anterior e extensivamente noticiados pelo jornal. Com destaque diário, detalhes e bastidores das negociações dos deputados no Congresso foram levados com exclusividade aos leitores.

Entre os conteúdos publicados, está um dos primeiros registros da influência do grupo político que passaria a ser chamado de "Centrão" e teria papel-chave nos arranjos do poder nas décadas seguintes no Brasil – até os dias atuais. As apurações sobre as negociações e as movimentações em torno da votação das matérias já apontavam para a importância, muitas vezes decisiva, que parlamentares desse grupo tinham nas votações.

62

1991
• O fim da URSS

"Ao contrário da União Soviética, *(a Rússia)* será apenas um país, e não um país e uma causa capazes de acender imaginações e esperanças com a luz fria das utopias." Assim o **Estadão** fez sua primeira e premonitória análise do fim da URSS, cujo momento simbólico foi o hasteamento, no Kremlin, da bandeira da Federação Russa no lugar da soviética.

História

61

1989
• A queda do Muro de Berlim coberta in loco

William Waack cobriu in loco a queda do Muro de Berlim, ocorrida quarenta dias antes da data oficial, vazada por "erro de comunicação" do porta-voz da Alemanha Oriental (RDA), Günter Schabowski (1929-2015).

Em 2019, o jornalista relembrou: "Peguei um táxi e fui para a Alemanha Oriental buscar pessoas que queriam visitar alguém na Alemanha Ocidental. E oferecia carona para elas. No caminho eu vinha entrevistando o pessoal. Então, eu registrava a primeira emoção de um alemão-oriental ao passar pelo muro da morte".

ANDRE DUSEK/ESTADÃO - 20/6/2013



Protesto de jovens em Brasília (2013): contra a política e os políticos

63

2013
• Os rebeldes de junho

Em junho de 2013, o País foi tomado por uma avassaladora onda de manifestações, coberta de perto pelo jornal. Os protestos, organizados por jovens via redes sociais, se voltavam, a princípio, contra o aumento de R$ 0,20 na tarifa de ônibus em São Paulo. Logo, porém, ganhariam novo contorno (viraram a face da insatisfação com a política) e nova geografia (estenderam-se Brasil afora). Dez anos depois, reportagens de Marcelo Godoy e Vera Rosa apontaram que as jornadas de junho representaram o nascimento da República Digital.

Eufrázio

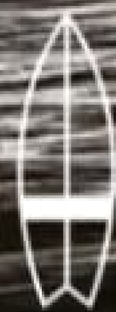
JHSF
SURPREENDENTE

O CLUB COM ONDAS PERFEITAS,
SEGUNDO OS MELHORES SURFISTAS.

LOCALIZADO EM FRENTE À PONTE ESTAIADA

E COM A QUALIDADE JHSF.





SÃO PAULO
SURF CLUB



+55 11 97202.3702

SAIBA MAIS SOBRE O **MEMBERSHIP**

BAIXE O APP **JHSF REAL ESTATE**



Imagens ilustrativas. O projeto encontra-se em fase de desenvolvimento e aprovação. Utilização e adesão estarão sujeitos a análise de acordo com o estatuto e regimento interno do club.

Economia

ACERVO ESTADÃO


O ESTADO DE S. PAULO

Sai o plano Collor

O exercício de dar sentido a números

Na quebra da Bolsa de NY, em 1929, nos planos do Brasil dos anos 1980 e 1990 e nos escândalos de diferentes épocas, o jornal se empenhou em levar clareza ao leitor



64

1929
• Crash da Bolsa de NY

Em outubro de 1929, manchete do **Estadão** destacou o estopim da maior crise do capitalismo financeiro no século 20: a quebra da Bolsa de Nova York. Além da cobertura noticiosa da "Quinta-feira Negra", o jornal trouxe análise do historiador francês Robert Lacour-Gayet (1896-1989). Após o crash, os EUA entraram na Grande Depressão, que abalou outras economias. No Brasil, abriu terreno para a Revolução de 1930.

65

1973/1979
• A crise do petróleo e as alternativas de combustível

Durante a crise do petróleo, nos anos 1970, o **Estadão** – que em 1930 acompanhara as primeiras pesquisas sobre o uso do álcool como combustível – escalou uma equipe de peso para a cobertura. Ethevaldo Siqueira (1932-2022) e o físico José Goldemberg escreveram sobre alternativas renováveis. O correspondente Reali Júnior (1941-2011), enviado a Bagdá, acompanhou as negociações com o Iraque e a Arábia Saudita, e Alberto Tamer (1932-2013) explicou a dependência energética internacional.

68

1990
• Plano Collor

O **Estadão** dedicou toda a primeira página de 17 de março de 1990 à cobertura do Plano Collor, lançado na véspera e marcado pelo confisco de valores acima de 50 mil cruzados novos em contas bancárias. Além das medidas, mostrou a inquietação do empresariado e o desafio político.

No *Jornal da Tarde*, o espaço *Seu Dinheiro*, de Celso Ming, foi transformado em suplemento.

O plano não superou a crise inflacionária do País. Em 31 de janeiro de 1991, o Plano Collor 2 anunciou novos congelamentos de preços e salários.

66

1983-1984
• Reportagens expõem 'Escândalos no BNCC'

Publicado entre 1983 e 1984 pelo **Estadão** e pelo *Jornal da Tarde*, o conjunto de reportagens "Escândalos do BNCC", do repórter Francisco Oliveira, levou à demissão de toda a diretoria do banco, derrubou o então ministro da Agricultura, Amaury Stábile (1927-2010), venceu o Prêmio Esso de Informação Econômica de 1984 e serviu de base para uma CPI na Câmara.

67

1989
• Reportagem mudou o FGTS

Com a reportagem "Estão sumindo com o dinheiro do seu FGTS", manchete do *Jornal da Tarde* de 21 de julho de 1989, a repórter Regina Pitoscia venceu o Prêmio Esso de Informação Econômica.

A reportagem teve ampla repercussão e deflagrou a revisão das normas do FGTS.

O então deputado Luiz Inácio Lula da Silva (PT-SP) apresentou à Câmara um projeto para que o saldo do fundo fosse corrigido mensalmente. O projeto foi aprovado e sancionado. As mudanças entraram em vigor no dia 1º de novembro daquele ano.

69

1994
• Um 'Guia' do Plano Real

Em 1994, o Plano Real, a sexta guinada na economia desde o Plano Cruzado, de 1986, demandava informações precisas sobre questões práticas. Por isso, o **Estadão** publicou um guia com infográficos, tabelas de conversão e reportagens que tiravam dúvidas sobre a nova moeda. O jornal explicou como os cheques deveriam ser preenchidos, como ficavam o cálculo do aluguel, a fatura do cartão de crédito, as mensalidades da escola, os seguros e o plano de saúde e publicou lista com preços de itens básicos que iam do pãozinho à passagem de metrô, entrada de cinema e ficha telefônica para orelhão. Sempre crítico às gastanças públicas, o **Estadão** se posicionou em defesa das reformas estruturais necessárias.

O feito histórico foi analisado pelo jornal 30 anos depois com entrevistas, testemunhos e bastidores dos idealizadores e executores do Plano Real.

ACERVO ESTADÃO - 1/7/1994


O ESTADO DE S. PAULO
EXTRA
O BRASIL NO REAL

70

1996
• O escândalo dos precatórios

Ao investigar a emissão de títulos públicos de dívidas judiciais inexistentes, Ribamar Oliveira, João Domingos e Kássia Caldeira expuseram o envolvimento do então prefeito de São Paulo, Celso Pitta (1946-2009), quando ainda secretário de Paulo Maluf. Ambos acabariam condenados por improbidade administrativa.

71

2011
• A fraude no banco de Silvio Santos

Em 2011, o Prêmio Esso destacou o conjunto de reportagens que revelou um dos maiores escândalos financeiros do País. Os jornalistas David Friedlander, Fausto Macedo, Leandro Modé e Sonia Racy mostraram o esquema que maquiava os resultados do Banco Panamericano, de Silvio Santos (1930-2024). A fraude, cometida pelo alto escalão entre 2006 e 2010, abriu um rombo de R$ 4,3 bi.

O apresentador tentou salvar o banco com empréstimos, usando seu patrimônio como garantia, mas acabou perdendo o Panamericano. A descoberta levou o BC a detectar casos similares em outras instituições de médio porte.

72

2014
• Pedaladas fiscais e o impeachment de Dilma

Em maio de 2014, o **Estadão** revelou que uma diferença de R$ 4 bilhões localizada pelo BC numa "conta paralela" de um banco havia sido usada para dissimular o rombo nas contas públicas. A descoberta, dos repórteres Adriana Fernandes e João Villaverde, exemplificou a "contabilidade criativa" do governo Dilma Rousseff.

O jornal mostrou que o atraso em repasses para bancos e autarquias era intencional e expôs R$ 37,1 bilhões dessas "pedaladas fiscais" em 2015, ao divulgar com exclusividade relatório do TCU que embasaria o pedido de impeachment de Dilma sob a acusação de crime de responsabilidade.

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO - 3/6/2015



73

2020
• Um depósito irregular da Petrobras no mar

Num furo de reportagem no **Estadão** em agosto de 2020, o repórter André Borges obteve acesso a um processo que, a pedido da Petrobras, corria em sigilo no Ibama. A empresa buscava acordo para retirar milhares de maquinários e tubulações de suas plataformas irregularmente depositados na Bacia de Campos. O custo estimado de remoção era de R$ 1,5 bi.

A MAIOR REDE DE INCORPORADORAS IMOBILIÁRIAS DO BRASIL

UNIDA PELO PROPÓSITO DE TRANSFORMAR O SETOR DE INCORPORAÇÃO E CONTRIBUIR COM O PROGRESSO DO PAÍS.

A ABRAINC atua de forma ética, técnica e inteligente para resolver os desafios do setor imobiliário, compreendendo profundamente empresas e consumidores, com o compromisso de fortalecer e ampliar o acesso à habitação seja para quem está conquistando a casa própria ou para quem está investindo.

+80 associadas em todo o Brasil

O setor representa 9% de todos os tributos arrecadados no país.

Defesa de um mercado mais seguro, tecnológico e sustentável

+120 estudos técnicos e boletins publicados



ABRAINC
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INCORPORADORAS IMOBILIÁRIAS

@abraincoficial | abrainc.org.br | abrainc@abrainc.org.br | +55 11 2737-1400

Ciência e Saúde



Hospital de Campanha em Santo André; por 965 dias, o consórcio de veículos de imprensa, que incluía o 'Estadão', levantou os dados oficiais sobre a pandemia

Sobre epidemias e inovações

Páginas abertas contra o negacionismo e em defesa dos avanços científicos

74

1904
• Revolta da Vacina

Durante a Revolta da Vacina, que transformou as ruas do Rio em campo de batalha e levou à decretação de estado de sítio, o **Estadão** argumentou favoravelmente à vacinação contra a varíola. Publicou relatos dos bons efeitos na França e na Alemanha, "que por esse método conseguiu extinguir em todo o seu território o mal que nelle irrompera violento".

80

2020-2023
• A pandemia do coronavírus

Em qualquer hora do dia ou da noite, uma "cidade voadora" (uma Recife inteira) de 1,8 milhão de pessoas está a bordo dos cerca de 10.000 jatos comerciais (de uma frota total de 27.000) cortando os céus a 900 quilômetros por hora. Carregam pessoas, esperanças, mas também vírus potencialmente mortais. Junte-se à hipermobilidade a concentração urbana desenfreada e a destruição de florestas e tem-se a receita de uma pandemia global.

A covid-19 foi isso. Matou cerca de 7 milhões de pessoas no mundo – mais de 700 mil no Brasil. O **Estadão** cobriu a pandemia com profissionalismo, dados e compaixão – o que faltou ao governo do presidente Jair Bolsonaro.

75

1918
• Gripe espanhola

Durante a epidemia, o jornal publicava diariamente boletins do Serviço Sanitário, listas dos hospitais e instituições que os convalescentes deveriam procurar e orientava as famílias dos mortos. Em editorial, dissipou o boato de que hospitais estariam ministrando um "chá da meia-noite", que mataria convalescentes para esvaziar seus leitos.

76

1919
• Teoria da Relatividade

Dados do eclipse solar visível no céu de Sobral (CE) em 29 de maio de 1919 municiaram de provas a hipótese da Teoria da Relatividade de Albert Einstein (1879-1955) de que a massa dos objetos é que fazia com que o espaço se curvasse. O jornal manteve em seu noticiário os progressos da expedição científica que mudou a história da física.

77

1920
• Campanha em favor do Instituto Butantan

Idealizado com a missão de combater a epidemia de peste bubônica na virada do século 20, além de produzir soros antiofídicos, o Butantan teve um período de escassez de verbas.

Julio de Mesquita Filho, em artigo de 1920, iniciou uma campanha para conseguir recursos.

78

1968
• Primeiro transplante de coração no Brasil

Oito repórteres do Grupo Estado contaram em detalhes o primeiro transplante de coração do Brasil – sexto do mundo –, realizado no Hospital das Clínicas. A cobertura trouxe a história do transplantado e do doador, um perfil do médico Euryclides Zerbini (1912-1993) e um infográfico com a técnica e a ação da equipe.

79

2015
• A microcefalia

Com 141 notificações em 55 cidades, o País decretou em 2015 emergência sanitária para microcefalia em bebês. A informação foi dada em primeira mão por Lígia Formenti, que investigava casos assim no Nordeste. Em 2021, Fabiana Cambricoli revisitou a história de quatro crianças e mostrou como a pandemia dificultou ainda mais o acesso delas aos tratamentos.

ESTADÃO BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por Light.

Light

Legado dos canadenses é inspiração na Light

Grupo do setor energético vai completar 120 anos no Rio em maio

As lembranças do lampião a gás na iluminação pública das cidades brasileiras, assim como as imagens dos eficientes bondes do início do século passado que transformaram metrópoles como Rio de Janeiro e São Paulo, estão cada vez mais apagadas pelo tempo. Processo totalmente oposto ao da história da Light, empresa que, além de estar prestes a completar 120 anos de funcionamento em municípios fluminenses – a inauguração da Light no Rio ocorreu em maio de 1905 –, busca se fortalecer na gestão eficiente e na inovação para movimentar o setor de infraestrutura.



Divulgação/Light

No centro de São Paulo, o edifício Alexandre Mackenzie, antiga sede da Light, abriu suas portas em 1941, homenageando um diretor da empresa que idealizou o projeto. Desde 1999, após ser restaurado, funciona como um centro de compras

"A diretoria atual busca revisitar os valores criados pelos canadenses (fundadores da empresa no Brasil), que são olhar para frente e buscar soluções positivas baseadas no fomento ao empreendedorismo e agir de forma autônoma e inovadora", explica Alexandre Nogueira, CEO da Light.

Se a rede de bondes em cidades como São Paulo revolucionou o deslocamento dos trabalhadores, se espalhando até por bairros como Santo Amaro, na zona sul, a escolha pela água como insumo para a geração de energia elétrica também acabaria se mostrando certeira. "Inovações como a criação da Represa Billings ou de usinas como as do Complexo de Lajes ou da Ilha dos Pombos geraram, de forma sustentável, segurança hídrica e elétrica", afirma Nogueira. Inclusive, segundo o executivo, vários desses empreendimentos estão até hoje cercados por áreas verdes compradas pela companhia, na época da construção. "É algo importante hoje, quando se discute o conceito ESG."

As disrupções que foram se somando à história da Light no Brasil – e o icônico prédio do Shopping Light no centro de São Paulo é apenas um dos exemplos – também geraram impactos sociais importantes, segundo Nogueira. Os registros da empresa mostram que, na primeira metade do século passado, 150 mil funcionários trabalhavam para o grupo. Nos dias de hoje, segundo o CEO da Light, a preocupação com a formação de pessoas continua em pauta. "Outra herança dos canadenses é o fomento à engenharia nacional. Estamos com um projeto de formação muito grande para preparar mão de obra qualificada. Neste ano de 2025, vamos formar mais de mil eletricistas. Nossa ideia é espalhar essa formação técnica em toda a nossa área de concessão", afirma.

A Light, que nasceu "São Paulo Tramway, Light and Power Company", atualmente atende 31 municípios e tem 11,6 milhões de consumidores, o que representa mais de 70% da população do Estado do Rio. O nome sonoro da empresa passou, ao longo das décadas, a ficar enraizado na cultura das duas maiores cidades do País, como lembra Nogueira. Ainda é comum as gerações nascidas até a metade do século passado repreenderem as crianças que deixam as luzes acesas à toa com a expressão: "Pensa que sou sócio da Light?".

Conteúdo patrocinado

Especial
150 anos

Em 2025, o **Estadão** completa **150 anos** de **história** e **tradição** no jornalismo.

Para celebrar essa data inesquecível, lançaremos ao longo do ano uma programação com **conteúdos exclusivos** que conectam passado, presente e futuro em torno de **seis eixos** temáticos:

01 República
02 Economia
03 Terra
04 Tecnologia
05 São Paulo
06 Viver

Tudo isso integrado em um grande projeto multiplataforma, com Hub Digital, edições comemorativas impressas e uma série de eventos especiais.

Sua **marca pode ser protagonista** desse marco histórico!

Entre em contato pelo e-mail **publicacoes@estadao.com** e conheça as oportunidades comerciais

ESTADÃO 150 ANOS

Realização: ESTADÃO 150
Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO
Apoio: ELDORADO FM 107.3 paladar
Oferecimento: Light

Meio ambiente



Voluntários e agentes federais fazem o resgate de Ousado, com as patas queimadas

Atenção: planeta ameaçado

Uma cobertura pioneira em defesa da flora, das águas, da fauna – do ser humano

81

1985

• Reportagem ajudou a salvar a Serra do Mar

Em 1º de março de 1985, o *Jornal da Tarde* mostrou que a Serra do Mar havia se tornado uma ameaça à segurança pública. O texto, de Randau Marques (1949-2020), pioneiro do jornalismo ambiental, alertava para a "iminência de deslizamentos catastróficos". Com a repercussão, três meses depois, o governo do Estado determinou o tombamento de 1,2 milhão de hectares das Serras do Mar e de Paranapiacaba.

82

1990

• Um abaixo-assinado para despoluir o Tietê

A *Rádio Eldorado* – fundada em 1958 por Julio de Mesquita Filho e Francisco Mesquita – liderou, com a Fundação SOS Mata Atlântica, uma campanha pela despoluição do Rio Tietê. Um abaixo-assinado reuniu 1,2 milhão de assinaturas, o que levou o Estado a criar o Projeto Tietê, em 1992, com o objetivo de ampliar a coleta e o tratamento de esgoto. A Lei 7.815 instituiu 22 de setembro como Dia do Tietê.

88

2020

• Onça queimada no Pantanal

Em 2020, 4,5 milhões de hectares do Pantanal foram devastados pelo fogo, afetando milhões de animais. Um deles, a onça-pintada Ousado, virou símbolo das consequências da destruição. Com as patas queimadas, foi resgatado em Poconé (MT) e levado por 1,2 mil km de barco, helicóptero e carro, até a sede da ONG Nex no Extinction, em Corumbá de Goiás (GO), especializada em salvar animais de grande porte. O repórter Vinícius Valfré e o repórter-fotográfico Dida Sampaio acompanharam a jornada, em setembro. Um mês depois, a onça pôde finalmente retornar à natureza. Em 2024, o bioma voltou a arder, e a estimativa é de que a área queimada tenha sido superior à registrada em 2020.

83

1992

• Eco 92: um marco

"Semente" do Protocolo de Kyoto, de 1997, que visava a controlar as emissões de gás do efeito estufa, a Eco-92, realizada no Rio, redefiniu a posição do Brasil como ator global em matéria de sustentabilidade. Na época, a imagem internacional do País estava abalada pelo assassinato do ativista Chico Mendes (1944-1988) e recorrentes notícias sobre desmatamentos e queimadas na Amazônia. O **Estadão** contou com 54 jornalistas na cobertura.

84

2015

• Desafios do Clima

Às vésperas da 21ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP), em 2015, que deu origem ao Acordo de Paris, o **Estadão** publicou uma série especial de reportagens com os Desafios do Clima. A repórter Giovana Girardi e o fotógrafo Tiago Queiroz percorreram cidades de três Estados para apresentar aos leitores o passado, o presente e o futuro da questão climática no Brasil.

85

2016

• A 'fauna invisível' da Mata Atlântica

Os animais que vivem na Mata Atlântica estão entre os mais difíceis de ser observados. Herton Escobar se embrenhou na selva ao lado de pesquisadores para contar a história dessa "fauna invisível" que habita o bioma e mostrar o esforço de cientistas para salvá-la da extinção. Fotos, vídeos e relatos inéditos revelaram o que se passa no interior da floresta mais ameaçada do País.

86

2016

• Terra Bruta

Mais de 15 mil quilômetros de estradas, em sete Estados do Norte e do Centro-Oeste do País, foram percorridos para traçar um mapa da violência em ações de disputa de terras, grilagem e desmatamento. Os repórteres André Borges e Leonencio Nossa e os repórteres-fotográficos Dida Sampaio e Hélvio Romero mostraram o avanço de um mercado que opera sob a lógica do crime.

87

2020

• Guerra das Águas

A série especial Guerra das Águas, publicada em 2020, mostrou o preocupante cenário das disputas por água no Brasil. A apuração do **Estadão** fez um levantamento inédito que revelou: em cinco anos, 63 mil boletins de ocorrência relacionados ao problema haviam sido registrados em delegacias de todo o País.

O repórter Patrik Camporez e o fotógrafo Dida Sampaio percorreram 12 Estados, no Norte, Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste.

Com um Corretor de Imóveis
seus sonhos tornam-se realidade



Parabéns, Estadão, pelos 150 anos de história conectando pessoas e oportunidades! Juntos, celebramos a força do corretor de imóveis, que transforma sonhos em realidade com profissionalismo e dedicação. CRECI-SP e Estadão: parceiros de quem constrói o futuro do mercado imobiliário.

www.crecisp.gov.br
TV CRECI crecisp



CRECISP
CONSELHO REGIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS

Esporte e Cultura

Retratos dos talentos do Brasil

Através de iniciativas de vulto, premiações, suplementos e séries, a história artística e desportiva do País, com seus maiores nomes, foi narrada e celebrada pelo Grupo Estado

ALAOR FILHO/ESTADÃO - 30/6/2002



Cafu levanta a taça da Copa do Mundo no Japão, a do penta



93

2002
• A seleção em destaque

Em 2002, o **Estadão** recebeu o Prêmio Esso Especial de Primeira Página com a criação gráfica para a conquista do penta, na Copa da Ásia. A cobertura com destaque da seleção vem de longe. Em 1919, quando o País venceu o sul-americano, hoje Copa América (1 a 0 contra o Uruguai), uma multidão acompanhou em um placar na fachada do prédio do jornal. Em 1958, o Brasil conquistou sua primeira Copa do Mundo, na Suécia, e meia hora depois o **Estadão** colocou nas ruas uma edição extra vespertina.

89

1918
• 'Taça Estadinho', a primeira grande corrida de rua da capital paulista

Antes da tradicional São Silvestre, prova que surgiu em 1925, o **Estadão** promoveu a primeira grande corrida de rua da capital paulista. A "Volta de São Paulo", ou "Taça Estadinho", foi realizada pela primeira vez em outubro de 1918, contemplando cerca de 25 quilômetros, da Avenida Água Branca (atual Francisco Matarazzo) à Paulista. As inscrições, gratuitas, eram feitas na redação.

91

1969
• O jogador é um escravo

A série de José Maria de Aquino e Michel Laurence expôs a então situação do jogador de futebol: explorado, enganado com contratos sem garantia e desprovido de direitos. Falando ao **Estadão**, Pelé defendeu um seguro contra acidentes. Como ministro, assinaria em 1998 a Lei do Passe Livre.

90

1957
• Pelé, 'destinado a ser um notável futebolista'

"...No ataque brasileiro Pelé foi a grande figura nos dois tempos, surgindo aliás, como o principal valor em campo, quer pela técnica com que se conduziu nas jogadas, quer pela precisão nas fintas e nos remates. Jovem como é, o atacante santista está destinado a ser um notável futebolista se não se impressionar pelos elogios que tem recebido e tornar-se excessivamente convencido de seu próprio valor..." Assim escreveu o **Estadão** de 11 de julho de 1957, após a vitória por 2 a 0 do Brasil sobre a Argentina no Pacaembu. Dali em diante, Pelé, nascido em 1940, não sairia mais das páginas do jornal, até sua morte, em 2022, aos 82 anos. Há no *Acervo* toda a sua vitoriosa carreira no Santos, na seleção e no Cosmos; o registro dos 1.281 gols e também sua atuação como ministro dos Esportes.

EDU GARCIA / ESTADÃO-28/3/1993



Senna comemora vitória no GP Brasil, em Interlagos (SP), no ano de 1993

92

1991
• Ayrton Senna: o Brasil na frente do mundo

"A chama do meu sonho não se apaga", disse Ayrton Senna (1960-1994) em entrevista exclusiva ao **Estadão** após seu tricampeonato, em 1991. A chama do piloto continua viva 30 anos após sua morte em Ímola. Com três títulos mundiais (1988, 1990 e 1991), 41 vitórias e 65 poles, Senna consolidou o domínio do Brasil na Fórmula 1, iniciado pelos títulos de Emerson Fittipaldi (1972 e 1974) e Nelson Piquet (1981, 1983 e 1987). O trio conquistou oito campeonatos nesse período, ante três da França (Alain Prost, em 1985, 1986 e 1989; ele venceria ainda uma vez após o derradeiro título de Senna, em 1993), três da Áustria (Niki Lauda, em 1975, 1977 e 1984) e um da Grã-Bretanha (James Hunt, em 1976). Senna passou 2.987 voltas na liderança e largou na frente em 40% das corridas. Por sua dedicação absoluta e talento sobrenatural, especialmente na chuva, foi para muitos o melhor de todos os tempos.

94

1912/1950
• Sociedade de Cultura Artística e Teatro

Em 1912, artistas, jornalistas e intelectuais se reuniram na redação para assinar o termo de fundação de uma nova sociedade, a Cultura Artística. O objetivo era realizar saraus mensais. O teatro Cultura Artística, projetado pelo escritório de Rino Levi (1901-1965), foi inaugurado em 1950, destruído por um incêndio em 2008 e reaberto em 2024.

95

1922
• Monteiro Lobato e a Semana de Arte Moderna

O **Estadão** foi protagonista indireto de um dos fatores para a Semana de Arte Moderna, de 1922. Em dezembro de 1917, Monteiro Lobato publicou no jornal um texto com críticas a uma exposição da pintora Anita Malfatti (1889-1964) e a artistas da nova geração. O artigo aproximou Anita de Oswald de Andrade (1890-1954) e Mario de Andrade (1893-1945), futuros expoentes da Semana.

96

1932
• Como uma revista

Um jornal com cara de revista. Assim pode ser descrito o *Suplemento Rotogravura*, inovação gráfica que o **Estadão** pôs em circulação de 1928 a 1944. Em tamanho reduzido em relação ao formato standard, era impresso em papel de melhor qualidade e privilegiava as imagens. Publicou textos de nomes como Mario de Andrade e Claude Lévi-Strauss (1908-2009).

97

1951
• O Prêmio Saci

Criado pelo **Estadão** em 1951, o Prêmio Saci homenageava os destaques culturais do ano. Foi a premiação mais importante do País nessa área até o fim da década de 1960. A escolha do lendário personagem para representá-lo ocorreu por meio da realização de um concurso entre leitores. O troféu foi desenhado pelo escultor ítalo-brasileiro Victor Brecheret (1894-1955). A entrega do Saci era um acontecimento nacional.

98

1956
• 'Suplemento Literário'

Tendo circulado semanalmente entre 1956 e 1974, o *Suplemento Literário* do **Estadão** foi um marco na imprensa e na crítica brasileiras.

Planejado por Antonio Candido (1918-2017) e realizado por Julio de Mesquita Filho, teve direção do crítico teatral Décio de Almeida Prado (1917-2000).

O caderno publicou em primeira mão textos de escritores consagrados, como Carlos Drummond de Andrade e Lygia Fagundes Telles (1918-2022), e de intelectuais do porte de Vilém Flusser (1920-1991).

99

1960
• Simone de Beauvoir em um caderno inovador

O *Suplemento Feminino*, criado em 1953, foi o primeiro do gênero no Brasil. Idealizado pela jornalista Maria do Carmo de Almeida, a Capitu, em uma época em que não era comum ver mulheres nas redações, era semanal e em formato tabloide. Em 1960, Maria Cecília Mesquita assumiu a direção do *SF*, que coordenou até 2011. Na edição de 9 de setembro de 1960, um dos destaques é a entrevista exclusiva de Simone de Beauvoir (1908-1986). A autora de *O Segundo Sexo* (lançado em 1949) visitava o Brasil com Jean-Paul Sartre (1905-1980).

100

1967
• Tom Jobim e Frank Sinatra: a celebração da Bossa Nova

"Reafirmando os nossos êxitos nos Estados Unidos (...), aparece o excelente disco de Frank Sinatra, interpretando canções de Antonio Carlos Jobim. O LP é da melhor qualidade." Assim o **Estadão** celebrou, em texto de Carlos Vergueiro (1920-1998), o lançamento de *Francis Albert Sinatra & Antonio Carlos Jobim* (Reprise, 1967) – um clássico em todos os sentidos. Em 1958, o jornal já reconhecera o talento de João Gilberto (1931-2019), elogiando a gravação de *Chega de Saudade*, com "a orquestra de Antonio Carlos Jobim". Anos antes do LP de Sinatra (1915-1998) e Tom (1927-1994), o **Estadão** noticiou o histórico show de Bossa Nova no Carnegie Hall (1962).

ACERVO MIS / RJ



Sinatra e Tom durante a gravação do disco que fizeram juntos nos EUA em 1967: "LP da melhor qualidade"

101



OSWALDO JURNO/ESTADÃO

1974
• Um monumento do jazz no Estúdio Eldorado: o americano Dizzy Gillespie

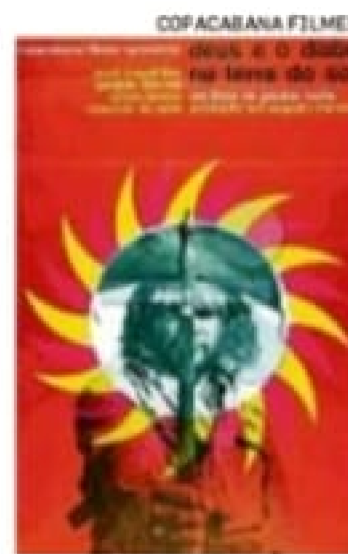
As gravações de um astro do jazz, o norte-americano Dizzy Gillespie (1917-1993), no Estúdio Eldorado, em 1974, são uma das muitas provas do DNA eclético da *Rádio Eldorado*. Ela foi fundada em 1958 por Julio de Mesquita Filho e Francisco Mesquita para promover a cultura musical e expandir o noticiário em uma nova plataforma. Já em 1977 o surgimento do selo Eldorado – um projeto de João Lara Mesquita – revolucionou o mercado fonográfico.

102

1977
• O polêmico Glauber Rocha

"Glauber Rocha está louco?" Quando, em entrevista histórica, José Barreto de Jesus, do **Estadão**, questionou a sanidade de Glauber Rocha (1939-1981), ecoava uma perplexidade coletiva diante do apoio do cineasta à abertura política do general Geisel. O diretor de *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (1964), obra-prima que denunciou as mazelas do sertão, parecia ter se desviado da narrativa como ícone da esquerda. O aparente paradoxo revelou um homem que se recusava a ser aprisionado em expectativas preestabelecidas entre esquerda e direita, certo e errado ou como acaba o filme de 1964 "... assim mal dividido/ esse mundo anda errado/ a terra é do homem/ num é de Deus nem do Diabo".

COPACABANA FILMES



103

1987
• Exclusivo: Silvio Santos

Uma rara entrevista de Silvio Santos foi a concedida aos repórteres do **Estadão** Luiz Fernando Emediato e Marcos Wilson, em 1987. A conversa se estendeu por sete horas. Na morte do apresentador, a entrevista foi republicada, com trechos inéditos.

104

2002
• Rita Lee e Arnaldo Jabor: parceria a partir de um texto do 'Caderno 2'

Foi um artigo de Arnaldo Jabor (1940-2022) no *Caderno 2* do **Estadão** que inspirou a cantora Rita Lee (1947-2023) a compor *Amor e Sexo* (2003). Em entrevista a Adriana Del Ré, ela contou como o texto *O amor atrapalha o sexo* fisgou sua atenção.

105

2017
• Tropicália: só em Sampa

Da resenha que fez para o **Estadão** de uma nova edição da autobiografia de Caetano Veloso, *Verdade Tropical*, em 2017, o jornalista Alberto Bombig extraiu uma revelação fundamental: São Paulo foi para a Tropicália o que San Francisco foi para os hippies e Londres para o punk. Alguma coisa muito forte aconteceu quando Caetano e Gil cruzaram com Rita Lee e os Mutantes. Só em Sampa, diz Caetano, "sucessos que não dependem de adesão nacional eram possíveis". Foi difícil o começo, mas, com a tradução de Rita, os tropicalistas se viraram no avesso do avesso que aprenderam a chamar de realidade.

Eufrázio

Guerras

O som e a fúria de tiros e bombas

O drama dos conflitos mundiais, o terrorismo e as ameaças em tempos de paz



SPENCER PLATT / GETTY IMAGES VIA AFP



Registro do ataque ao World Trade Center, em Nova York (2001)

109

2001

• O 11 de Setembro e seus desdobramentos no combate ao terror

"Terrorismo declara guerra aos EUA." Foi com essa manchete que o **Estadão** resumiu o até então inimaginável: os ataques de 11 de setembro de 2001. A cobertura mobilizou jornalistas de diferentes áreas, no Brasil e no exterior, e se estendeu por 36 páginas na edição impressa.

Na sequência, as guerras do Iraque (2003-2011) e do Afeganistão (2001-2021), assim como outras ações que afetaram o mundo no "combate ao terror" – iniciativa conduzida pelos Estados Unidos e seus principais aliados em resposta aos atentados às torres gêmeas do World Trade Center, no coração de Nova York –, tiveram lugar de relevo no noticiário do jornal.



O ESTADO DE S. PAULO

O "Estado" na frente italiana

DEPARTAMENTO DE DEFESA DOS ESTADOS UNIDOS



Explosão nuclear embaixo da água no Atol de Bikini, em 25 de julho de 1946, no Pacífico

106

1914-1918

• Na 1ª Guerra, boletins de Julio Mesquita e uma edição noturna

Em agosto de 1914, Julio Mesquita publicou o primeiro da série de artigos que escreveria ao longo dos quatro anos do primeiro conflito mundial. Diante das limitações do período, com a censura parcial das notícias – após a entrada do Brasil na guerra – e a diminuição dos despachos telegráficos, ele recorria a um colaborador na Europa, agências e publicações estrangeiras, cartas de amigos e testemunhos de combatentes. Em 1915, o jornal lançou uma edição complementar noturna, o *Estadinho*.

107

1939

• Na 2ª Guerra, edição vespertina com fotos

Em 1º de setembro de 1939, os nazistas bombardearam Varsóvia e iniciaram a invasão da Polônia. Em 3 de setembro, Inglaterra e França declararam guerra à Alemanha – começava o segundo conflito mundial. No mesmo dia, o jornal retomou a circulação do *Estadinho*, em edição vespertina – na 1ª Guerra, saía à noite. De novo em formato berliner, com riqueza de fotos e iconografia, a diagramação mais moderna lembrava a das revistas.

108

1946

• Bikini: escalada atômica

O biquíni foi apresentado por Louis Réard (1896-1984), em Paris, em 5 de julho de 1946 – quatro dias depois da primeira explosão nuclear no Atol de Bikini. Réard queria que o traje tivesse um "efeito explosivo". Hoje seria cancelado. Apenas 10 meses e 25 dias depois da bomba de Hiroshima, porém, o primeiro teste nuclear em tempo de paz foi feito sem a compreensão dos riscos da exposição prolongada à radiação. A segunda explosão, em 25 de julho, foi noticiada pelo **Estadão** com alertas sobre a escalada atômica. Os perigos da radiação residual e seu poder de causar câncer só seriam plenamente entendidos nos anos 1960.

110

2003

• A última entrevista de Sérgio Vieira de Mello

Em 17 de agosto de 2003, Jamil Chade entrevistou o diplomata Sérgio Vieira de Mello para o **Estadão**. No dia 19, um dia após a publicação da entrevista, o brasileiro, de 55 anos, que trabalhava como representante oficial do secretário-geral da Organização das Nações Unidas para o Iraque, morreria em um atentado terrorista da Al-Qaeda contra a sede da ONU em Bagdá.

111

2022

• A Ucrânia atacada

O repórter Eduardo Gayer foi um dos poucos jornalistas brasileiros a cobrir o início da Guerra da Ucrânia in loco. Quando seguiu para o país presidido por Volodmir Zelenski, em 18 de fevereiro de 2022, a ideia era relatar a tensão "pré-guerra". Os planos mudaram drasticamente diante da ofensiva russa. Gayer estava em Kiev em 24 de fevereiro quando bombas começaram a cair sobre a capital e tropas de infantaria marcharam sobre cidades do leste e sul do país.



Nossa **excelência** é cuidar de **você**

Histórias que **constroem** legados!

Hoje celebramos **150 anos do jornal Estadão**, um marco no jornalismo e um exemplo de confiabilidade que atravessa gerações. Nós, do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, não poderíamos deixar de aplaudir essa trajetória excepcional!

Juntos, compartilhamos mais do que longevidade: abraçamos a missão de servir com qualidade e compromisso.

Há 127 anos, nos dedicamos ao cuidado e acolhimento, sempre buscando a excelência em cada jornada de saúde que trilhamos com nossos pacientes.

Parabéns, Estadão,
pelo legado de informação, integridade e conexão com a sociedade. Que continuemos juntos, fortalecendo a confiança que faz história e constrói o futuro.





Para agendamentos e informações
(11) 3549-1000
hospitaloswaldocruz.org.br

Responsável técnico: Dr. Haggeas da Silveira Fernandes - CRM: 71855

Eufrázio

Educação

USP, Enem, Fies: o ensino é manchete

Ampliar o acesso às salas de aula e valorizar o conhecimento sempre foi e segue sendo uma prioridade do jornal



112

1934

• Enfim, a universidade

A preocupação surgiu em 1880, com um artigo na primeira página conclamando o esforço dos "modestos cidadãos" da Província para fundar uma universidade. Julio de Mesquita Filho retomou essa discussão e, em 1926, lançou o inquérito "A instrução publica em S. Paulo", organizado pelo **Estadão**. Ele integrou a comissão que preparou o projeto da USP, criada em 1934, e deu ao professor Theodoro Ramos a missão de buscar jovens professores na Europa. Para cá vieram Claude Lévi-Strauss, Fernand Braudel e Roger Bastide.



A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Dando solução ao grande problema do ensino superior em nosso Estado, o interventor federal assignou hontem o respectivo decreto

113

1959

• Pela escola pública

Entre o fim dos anos 1950 e o início da década de 1960, houve no País intenso debate sobre o projeto das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em discussão desde 1948. Em 1º de julho de 1959, o **Estadão** publicou o manifesto "Mais uma vez convocados – Manifesto ao Povo e ao Governo". Assinado por 161 personalidades, incluindo Julio de Mesquita Filho, diretor do jornal, o documento pedia uma consciência nacional "em face do maior perigo que já correu, na sua história, a educação pública do País". Surgia, então, a Campanha em Defesa da Escola Pública, que se transformou em um movimento social.

117

2022

• Redações da Fuvest

O *Acervo Estadão* mantém um levantamento atualizado com todas as provas de redação do vestibular da Fuvest desde o início, em 1977. Navegando pelos conteúdos das mais de quatro décadas do maior vestibular do País, é possível ver poemas, obras de arte, letras de música, slogans publicitários e até histórias em quadrinhos usados como base para os temas da redação. O levantamento mostra que o autor mais citado nas provas é Carlos Drummond de Andrade (1902-1987). Conteúdos do **Estadão** foram selecionados como fonte nos exames de 1985, 1987 e 2008.

116

2015

• 'A farra do Fies'

Cruzando dados do Censo de Educação Superior com informações obtidas por meio do Portal da Transparência e junto a 300 instituições de ensino, José Roberto de Toledo, Paulo Saldaña e Rodrigo Burgarelli identificaram estratégias de universidades para incentivar a adesão de seus alunos ao programa de Financiamento Estudantil (Fies), com garantia de pagamento em dia e zero inadimplência. A série, que ganhou o Esso, apontou as fragilidades da União para reaver o investimento, com alto risco de inadimplência. Em 2024, o saldo devedor do Fies chegou a R$ 114 bilhões.

114

1987

• 'Estadinho', um suplemento voltado para as crianças

Com o objetivo de despertar e cultivar o hábito da leitura no público infantil, o jornal lançou em 1987 um suplemento chamado *Estadinho*. Com circulação semanal, a publicação abordava temas do momento sob a perspectiva do seu público-alvo. Trazia reportagens, entrevistas, contos, conteúdos pedagógicos, jogos, cruzadas, agenda de lazer e HQs, além de reservar espaço para textos e opiniões dos leitores. Em 2022, ele foi repaginado e atualizado para plataforma digital com conteúdos educativos.



115

2009

• Vazamento do Enem

Em outubro de 2009, o MEC cancelou o Exame Nacional do Ensino Médio dois dias antes de sua aplicação, depois que os jornalistas Renata Cafardo e Sérgio Pompeu denunciaram o vazamento da prova. O jornal fora procurado por um homem que dizia ter as questões e queria vendê-las por R$ 500 mil. Após verificar a autenticidade, sem se comprometer com a compra, os repórteres contataram o então ministro da Educação, Fernando Haddad. O furo mudou os procedimentos de segurança do Enem.

GB Publicidade

parabeniza o jornal O Estado de S. Paulo pelos seus

150 anos

A **GB Publicidade** celebra com orgulho
46 anos de parceria com o **Estadão**,
conectando empresas ao mercado por meio
de publicações de Atas, Balanços,
Editais e demais Documentos Oficiais.

Uma tradição de transparência que
fortalece negócios e inspira confiança e
credibilidade.

GB Publicidade - Referência em
Publicidade Legal desde **1979.**



GB PUBLICIDADE, PROPAGANDA E MARKETING LTDA
Desde 1979

(11) 3825-8188 | gbgb@terra.com.br | www.gbpublicidade.com.br

Eufrázio

Liberdade de imprensa

Uma luta que rendeu prisão e censura

O 'Estadão' enfrentou Vargas e o AI-5 e mais recentemente precisou ir ao STF para poder publicar informações sobre uma operação da PF

118

1940-1945
• O jornal sob intervenção da ditadura de Getúlio Vargas

Em 25 de março de 1940, o **Estadão** foi tomado dos proprietários pela ditadura de Getúlio Vargas.

Soldados invadiram a redação do jornal, sob a falsa acusação de conspiração armada.

No comando do veículo, Francisco Mesquita foi preso e levado para o Rio, onde ficaria por 40 dias.

119

1956
• Metralhadoras na invasão da Sucursal do Rio

Em 24 de agosto, a sucursal do Rio foi invadida por policiais armados de metralhadoras, que exigiam a entrega de todos os exemplares do dia. O motivo foi a publicação do artigo *Manifesto ao povo brasileiro*, de Carlos Lacerda (1914-1977), contra o presidente Juscelino Kubitschek.

No dia seguinte, o jornal publicou o editorial *Violência inexplicável*.

120

1962
• Gilles Lapouge e a Guerra da Argélia

A cobertura crítica da Guerra da Argélia (1954-1962) por Gilles Lapouge (1923-2020), correspondente na França, lhe valeu a cassação de suas credenciais pelo governo francês, sob a alegação de que seus artigos mostravam "uma visão deformada da realidade política". O caso se transformou em bandeira pela liberdade de imprensa e foi denunciado por Julio de Mesquita Neto (1922-1996).

121

1964
• As visões opostas de Ruy Mesquita e Gilles Lapouge sobre o golpe

Em 21 de junho, o **Estadão** publicou *Duas visões autênticas*, sobre o golpe militar, com os telegramas entre Ruy Mesquita e Gilles Lapouge. Neles, ambos defendiam suas posições a favor e contra o movimento.

122

1968
• 'Instituições em Frangalhos' e o AI-5

A edição do Ato Institucional 5 (AI-5), em 13 de dezembro de 1968, marcou o início da censura sistemática à imprensa no Brasil, que durou dez anos. Na madrugada daquele dia, o **Estadão** foi apreendido ao chegar às bancas, por causa do editorial *Instituições em Frangalhos*, no qual o presidente Artur da Costa e Silva (1899-1969) era criticado por Julio de Mesquita Filho.

Com a vinda da censura para as redações, foi seu último editorial – ele caiu doente e morreu sete meses depois. "O preço que pagamos foi, em primeiro lugar, a vida de meu pai", disse o jornalista Ruy Mesquita, em março de 2004.

123

1971
• Pentagon Papers

O **Estadão** juntou-se à imprensa internacional para tornar públicas as revelações contidas nos chamados Pentagon Papers. Em 14 mil páginas, relatórios ultrassecretos tratavam da atuação de diferentes governos americanos no Vietnã.

125

1974
• Julio de Mesquita Neto recebe a Pena de Ouro em plena ditadura

Julio de Mesquita Neto recebeu em 1974 o prêmio Pena de Ouro para a Liberdade, atribuído pela Federação Internacional dos Editores de Jornais. Ele denunciou no exterior a censura e a violência que sofriam jornalistas no País de então, sob a ditadura militar.

ACERVO ESTADÃO



Censor revisa textos na Redação do jornal em agosto de 1974: lista longa de assuntos sujeitos à tesoura

124

1972-1975
• Censura, poemas e receitas

Por quase três anos, entre o segundo semestre de 1972 e o início de 1975, o **Estadão** e o *Jornal da Tarde* tiveram censores atuando em suas redações. Os dois veículos se recusaram a modificar a diagramação das respectivas páginas e, no espaço das reportagens vetadas, publicaram poemas e cartas fictícias, no **Estadão**, e receitas culinárias no *JT*.

126

2009-2018
• Boi Barrica

Em 2018, chegou ao fim o mais recente caso de censura imposta ao **Estadão.** Por nove anos, o jornal esteve impedido de publicar informações no âmbito da Operação Boi Barrica, da Polícia Federal, que investigou o empresário Fernando Sarney, filho do ex-presidente José Sarney. A decisão dizia respeito à publicação de gravações telefônicas da família Sarney, em que era discutida a contratação de parentes e afilhados políticos por meio de atos secretos no Senado, em 2009. O jornal levou o caso até o Supremo Tribunal Federal (STF).

Eufrázio

ESTADÃO 150

Parabenizamos
o Estadão pelos
150 anos

ali
men
tando
o brasileiro
com informação.

Um veículo que
renova todos os dias
o compromisso
de levar informação
de qualidade
para seus leitores.



Alimentando
o que alimenta
o mundo.

São Paulo

Flagrantes da 'vida como ela é'

Reportagens que apontaram as pedras no caminho, mas também sugeriram e aplaudiram soluções urbanas

127

1927

• O metrô no horizonte

O **Estadão** já defendia em 1927 a criação de um sistema de transporte subterrâneo sobre trilhos para melhorar o trânsito em São Paulo. Seria, segundo o jornal, o "único meio de eliminar o congestionamento do Triângulo (*no centro da cidade*)". Na edição de 2 de setembro, o jornal falava de "uma estação subterrânea no Largo da Sé e uma linha em direção leste". O texto pontuava que o metropolitano aliviaria o trânsito impactado pelo "enorme incremento do uso do automóvel".

131

1995

• Surge a 'Cracolândia'

A reportagem "Crack faz explodir violência em São Paulo", de 9 de julho daquele ano, levou o governador Mario Covas (1930-2001) a determinar a criação da Delegacia de Repressão ao Crack, que funcionaria até 2012. Dois dias depois, apareceu no título de uma reportagem o nome pelo qual a região onde o problema se concentrava passaria a ser conhecida: *PM monta ação exclusiva na 'Cracolândia'*.

128

1971

• Os desafios da capital

A série "Receita para São Paulo", do *Jornal da Tarde*, apresentou um estudo detalhado dos desafios urbanísticos, habitacionais, sanitários e sociais da capital paulista. As reportagens de José Maria Mayrink (1938-2020) e Ricardo Gontijo (1944-2022) traçaram um diagnóstico sobre dez dos principais problemas da cidade – à época, com mais de 6 milhões de habitantes, crescimento desordenado e infraestrutura deficitária.


jornal da tarde

Flagrante: nosso governador mentiu outra vez.

130

1983

• O Pinóquio Paulo Maluf

Criticado por haver criado a Paulipetro, o então governador Paulo Maluf prometeu que um dos poços de gás, em Cuiabá Paulista, no extremo oeste do Estado, produziria US$ 200 milhões em gás em um ano. E disse que deveria ser cobrado por isso. Faltando cerca de um mês, o *JT* criou o Paulinóquio – desenhado pela dupla de cartunistas Gepp & Maia –, cujo nariz aumentava a cada edição, numa contagem regressiva que indicava os dias que faltavam para o cumprimento da promessa. O nariz cresceu até tomar capa e contracapa do jornal.

132

1995

• Uma radiografia do duro cotidiano daqueles que estão à margem da sociedade

A realidade das pessoas em situação de rua vista (muito) de perto. Essa foi a missão entregue à repórter Rebeca Kritsch e ao repórter-fotográfico Vidal Cavalcante – e fielmente cumprida na série "Viver nas Ruas de São Paulo", que ganhou o Prêmio Esso. A dupla passou cinco dias ao lado de pessoas sem-teto. Rebeca e Vidal aprenderam a esmolar e se abrigar na rede de solidariedade daqueles que estão à margem da sociedade. Dormiram em calçadas, tomaram banho sob viadutos e se alimentaram de doações.

129

1974

• Incêndio do Joelma

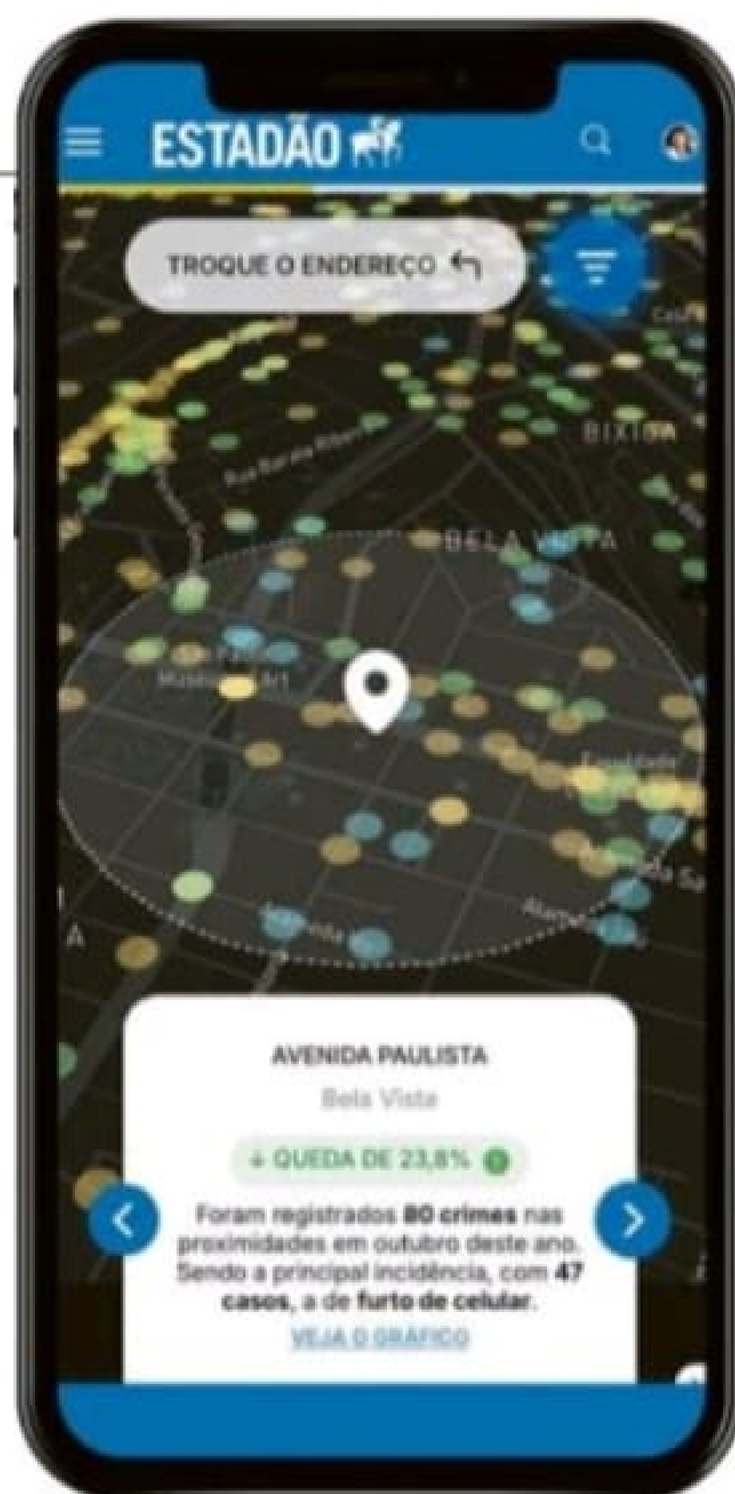
"No 13º andar, em chamas, um relógio de ponto marca nove e dez. Mas é meio-dia e quinze. Os ponteiros retorcidos e parados (...) apontam o momento em que o fogo interrompeu seu trabalho – e as vidas das pessoas e funcionários que saltaram para o cimento do pátio, ou então viraram cinzas." Assim Sergio Motta Mello narrou o que viu no Edifício Joelma, cujo incêndio deixou 187 mortos. Foram mobilizados 48 repórteres e 11 fotógrafos na cobertura.

134

2024

• Radar da criminalidade atualizado online

Desde junho de 2024, indicadores de roubos e furtos de celulares, roubo e furto de veículos, latrocínios e extorsões mediante sequestro na cidade de São Paulo são mensalmente atualizados de forma exclusiva para os leitores do Grupo Estado por meio do Radar da Criminalidade. A ferramenta é alimentada com o registro dos crimes reportados ao Sistema de Registro Digital de Ocorrência. A plataforma é usada pela Secretaria de Estado da Segurança Pública para armazenar informações de boletins de ocorrência e calcular o número de casos em um raio de 500 metros da localização pesquisada.



133

1998

• A 'Máfia dos Fiscais'

No fim de 1998, veio à tona a primeira denúncia da "máfia dos fiscais" em São Paulo. Reportagens mostraram a ação de servidores da Prefeitura, então sob gestão de Celso Pitta (1997-2001), extorquindo dinheiro de camelôs e outros comerciantes. As denúncias envolviam vereadores, subsecretários e secretários. O escândalo foi detalhado em março de 1999 pela ex-mulher de Pitta, Nicéia. Em abril, o jornal fez um raio X da Câmara e concluiu: só 15 dos 55 vereadores mereciam ter sido eleitos.

Fotojornalismo

135

1908
• A primeira foto (no jornal) 'a gente nunca esquece'

A página 5 da edição de 2 de maio de 1908 trouxe inovação: uma fotografia. O registro referia-se à viagem de carro da capital paulista a Jundiaí, que demorava dias (hoje, leva menos de 1 hora).


O AUTOMOBILISMO EM S. PAULO

O RAID S. PAULO-JUNDIAHY

DOMÍCIO PINHEIRO/ESTADÃO - 24/11/1974



137

1974
• Mirandinha quebra a perna

Domício Pinheiro (1921-1998) capturou o momento da fratura, em jogo pelo Paulista.

'Instantes decisivos' entre dois séculos

Com uma câmera na mão e sensibilidade na cabeça, profissionais do Grupo Estado registraram inovações, personalidades, dores e contradições do seu tempo

138

1982
• Serra Pelada

Carlos Chicarino, do *JT*, mostrou o maior garimpo a céu aberto do mundo.


CARLOS CHICARINO/ESTADÃO - 26/8/1982



ACERVO/ESTADÃO - 1968



136

1968
• A rainha Elizabeth em solo brasileiro

Em 1968, o **Estadão** acompanhou a primeira – e única até agora – visita ao Brasil de um monarca britânico reinante: a rainha Elizabeth II (1926-2022).

REGINALDO MANENTE/ESTADÃO



139

1982
• O pranto do País na Copa

O garoto José Carlos, fotografado por Reginaldo Manente, traduziu no *JT* a 'tragédia do Sarriá'. Outro Esso.

Fotojornalismo

WILSON PEDROSA/ESTADÃO - 25/12/1992



140

1992
● Impeachment de Collor

Fernando Collor, ao lado de Rosane, depois de assinar o termo de afastamento da Presidência.

J.F. DIORIO/ESTADÃO - 30/8/2004



141

2004
● Incêndio na favela do Buraco Quente

A imagem do drama, por J.F. Diório, correu o mundo e foi uma das vencedoras do World Press Photo.

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO - 31/3/2007



143

2007
● Em pleno caos aéreo, o charuto da diretora da Anac

Dida Sampaio registrou Denise Abreu assim em uma festa de casamento na Bahia durante o "apagão aéreo" no Brasil.

EPITACIO PESSOA/ESTADÃO - 16/8/2010







144

2010
● Uma vida salva

Ao avistar o carro do **Estadão**, em Lorena (SP), Adriano Carlos Gonçalves da Silva pediu socorro: queriam matá-lo. Epitácio Pessoa ganhou o Esso.

WILTON JUNIOR/ESTADÃO - 20/8/2011



145

2011
● 'Touché': Dilma entre a crise política e a espada

Wilton Junior clicou este instante da entrega de espadins a cadetes em Resende (RJ), simbólico para a presidente sob crise política.

142

2006
● A 'Dança da Pizza'

Deputado se livrou de cassação, e Beto Barata tornou famosa a reação de Ângela Guadagnin (PT-SP).

BETO BARATA/ESTADÃO - 22/3/2006



146

2015
● O desastre de Mariana

A plasticidade captada por Gabriela Biló contrasta com uma das maiores tragédias ambientais do País, que chegou ao mar do Espírito Santo.

GABRIELA BILÓ/ESTADÃO - 22/11/2015



Eufrázio

147

2018
• A prisão de Lula

O fotógrafo Felipe Rau foi um dos únicos a conseguir registrar o então ex-presidente no carro antes de se entregar na PF em São Paulo.


FELIPE RAU/ESTADAO – 7/4/ 2018

149

2020
• Presidente viral

Gabriela Biló registrou discurso de Jair Bolsonaro, que várias vezes descumpriu medidas de saúde durante a pandemia e criticou a vacina. Em 2024, a PF indiciou o ex-presidente e outras 16 pessoas por fraude em cartões de vacina para facilitar a entrada nos EUA

GABRIELA BILÓ/ ESTADÃO – 19/4/2020


148

2019
• O descanso dos guerreiros de 'bike'

Símbolo da precarização de uma profissão. Assim passou a ser reconhecida esta imagem de "biker boys", feita por Tiago Queiroz, que explodiu nas redes sociais.


TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO – 13.08.2019

DOMICIO PINHEIRO/ESTADÃO– 19/9/1962


150

2022
• A 'alma' do eterno Pelé

A icônica imagem do "Rei", clicado por Domício Pinheiro no jogo de ida da final contra o Benfica, no Maracanã, em 1962, pelo Mundial de Clubes, vencido pelos brasileiros pela primeira vez, seria usada na capa do jornal que noticiou a morte de Pelé – "se é que Pelé morre", como dizia a manchete de 30/12/2022.

EURÍPEDES ALCÂNTARA

Um século e meio atrás

Vanguarda

Eles acordaram antes do Brasil

Rompendo com a velha ordem monarquista, os pioneiros do 'Estadão' criaram uma força transformadora, contra a estagnação, as oligarquias e a corrupção





O historiador Jorge Caldeira registrou em sua obra *Julio Mesquita e Seu Tempo* que, em março de 1927, o publisher do **Estadão** prestou contas aos leitores, demonstrando que o pagamento de publicidade de todos os governos somados representava apenas 3,5% da receita total da empresa. No mesmo texto, fustigava os órgãos de imprensa "governistas profissionais", que igualou ao "despotismo, tranquilo na superfície, manso na aparência, mas, no fundo e nos efeitos, formidável e devastador como um tufão".

Nos seu século e meio de existência, antes mesmo de ser rebatizado de **O Estado de S. Paulo**, quando ainda se chamava *A Província de São Paulo*, o jornal foi fiel ao apego pelas liberdades que inflamou seus fundadores republicanos. No artigo em que presta contas, escrito quase 38 anos depois de a República ser instalada, o primeiro Mesquita a comandar a empresa, que até hoje pertence à sua família, enfatiza que a liberdade de opinião de um jornal só sobrevive com independência material, que deve ser buscada na livre iniciativa, na forma de assinaturas, anúncios e investimentos.

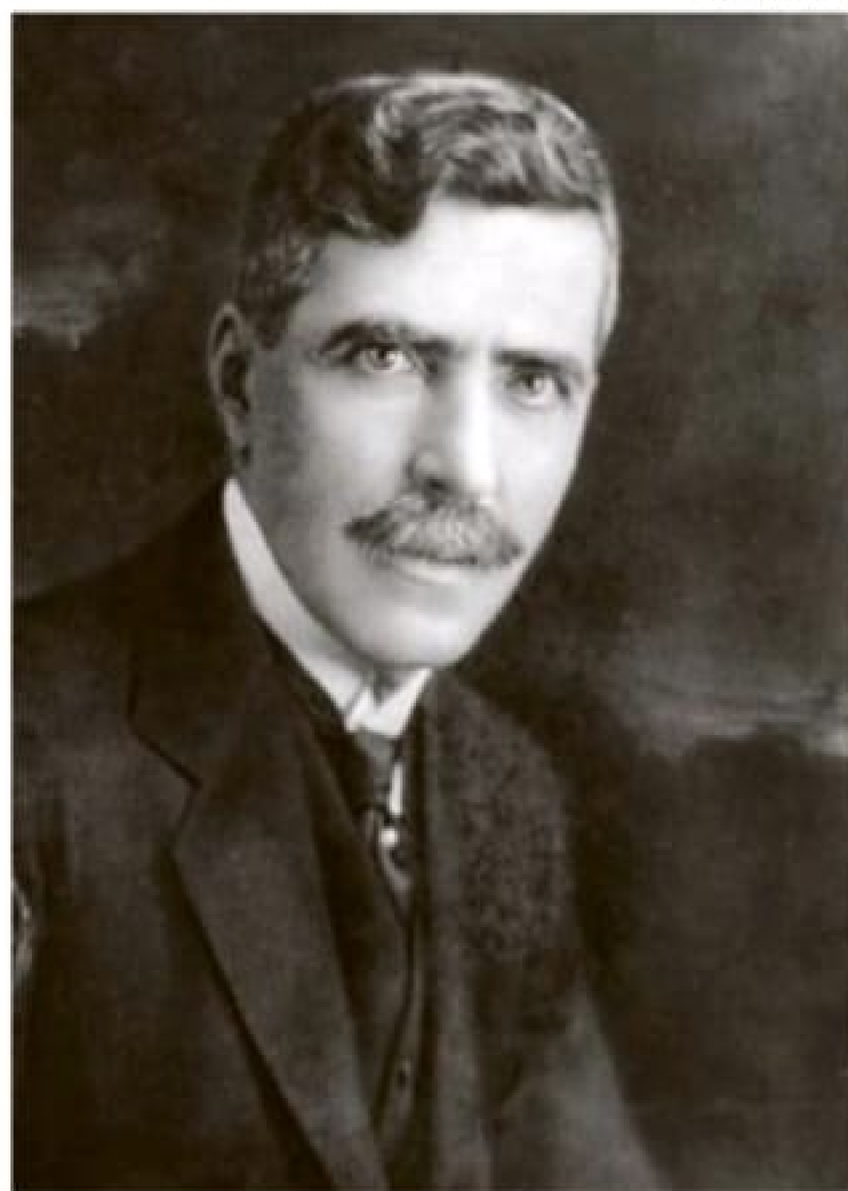
Quase 20 anos antes da queda da monarquia, os republicanos orgulhavam-se de inaugurar uma ferrovia financiada por suas próprias economias e por recursos da venda de ações ao povo. Desfaziam, assim, nas palavras de Caldeira, "as barreiras do sistema de crédito medieval imposto ao País". Abolicionistas, liberais, modernizadores e democratas, os paulistas desertados da corte despertaram de um sono arcaico de país antes dos demais brasileiros.

Empreendedorismo
A abertura de empresas sem a burocracia imperial era um dos princípios defendidos pelo grupo

A economia extrativista insistia em arrancar dos 720.000 africanos cativos, entre suor e sangue, a última gota de valor de um sistema superado em todos os demais países antes escravistas. O baronato era monopolista dos negócios do Império. Os paulistas acordaram antes do Brasil por serem empreendedores, defensores dos direitos individuais – entre eles, o de abrir empresas sem os entraves colocados pela burocracia imperial.

Um dos alvos prediletos dos republicanos era Paulino José Soares de Souza, o visconde do Uruguai, ministro da Fazenda do Império. Teórico da estagnação econômica, fez tudo a seu alcance para manter a indústria e os transportes em estado rudimentar, com crescimento econômico beirando zero.

ACERVO ESTADÃO



Julio Mesquita: ataque aos veículos 'governistas profissionais'

O visconde ecoava a crença dos barões sobre os perigos da abertura de empresas. Com a liberdade econômica, dizia, viriam as derivadas, em especial a mais temida, a liberdade dos brasileiros escolherem seus governantes em eleições livres.

'DIREITO AO RISCO'. Muitos dos provinciais tinham vencido a falta de mão de obra, a escassez de crédito e as trancas regulatórias. Inspirados pelas teorias de Alfred Marshall, viam no empresário um ser diferenciado, alguém disposto a pagar "um preço exorbitante pelo direito de correr riscos".

Enquanto seus concorrentes estrangeiros se financiavam a 3% nas casas bancárias de Londres, os juros cobrados aos poucos brasileiros com acesso ao crédito disponível no Brasil no final do Império chegavam a 24% ao ano. Isso nas quase inacessíveis fontes oficiais. Na usura, a conversa

REPRODUÇÃO DO QUADRO "FUNDADORES DO JORNAL S.PAULO", DE CANDIDO PORTINARI



'Os Fundadores do Jornal O Estado de S. Paulo'

Cândido Portinari fez a tela como encomenda especial para a sede na Major Quedinho, inaugurada em 1953

QUEM É QUEM



1. MANOEL FERRAZ DE CAMPOS SALLES
2. JOSÉ ALVES DE CERQUEIRA CÉSAR
3. JOÃO TOBIAS DE AGUIAR
4. JOÃO TIBIRIÇÁ PIRATININGA
5. AMÉRICO BRASILIENSE DE ALMEIDA MELLO
6. FRANCISCO RANGEL PESTANA
7. JOÃO MANOEL DE ALMEIDA BARBOSA
8. AMÉRICO DE CAMPOS
9. BENTO AUGUSTO DE ALMEIDA BICUDO
10. ANTONIO CARLOS DE MORAES SALLES
11. FRANCISCO GLICÉRIO DE CERQUEIRA LEITE
12. JOSÉ DE VASCONCELLOS ALMEIDA PRADO
13. ANTONIO POMPEU DE CAMARGO
14. CANDIDO VALLE
15. MARTINHO PRADO JÚNIOR
16. JOÃO FRANCISCO DE PAULA SOUZA
17. FRANCISCO DE SALLES
18. JOSÉ PEDROSO DE MORAIS SALLES
19. DIOGO DE BARROS
20. MANUEL ELPÍDIO PEREIRA DE QUEIROZ
21. RAFAEL PAES DE BARROS

INFOGRÁFICO ESTADÃO

começava em 30%. Caso não pertencessem à elite agrária ou ao círculo da nobreza próximo ao monarca, ao empreenderem encontrariam toda a sorte de obstáculos e a hostilidade do trono.

Com o século 19 se encaminhando para o fim, a contragosto do sistema, a vida econômica se modernizava rapidamente em São Paulo. O valor total das ações de empresas privadas superava o orçamento da Província paulista. Animados, os paulistas entraram em ebulição contra o sistema de produção arcaico da monarquia.

ANTIRRACISMO. Talvez o único conceito do materialismo histórico de validade incontestada é a primazia da mudança do mundo econômico para só depois surgir uma nova moral dominante. Foi assim com respeito ao trabalho escravo. Banido no resto das Américas, o regime de cativeiro resistiu no Brasil até tornar-se incompatível com a iniciativa privada em um regime liberal, republicano e democrático. Sua inadequação econômica precedeu a repulsa à sua existência.

À semelhança do ocorrido nas demais sociedades de passado escravocrata, o racismo no Brasil não diminuiu com a abolição. Discriminados, sem formação adequada aos novos tempos, muitos dos libertos ficaram presos na base da pirâmide social brasileira. Era quase impossível para os ex-escravizados competir com os imigrantes europeus – mão de obra branca, preparada, empreendedora, resiliente e ambiciosa.

Em favor da mulher
Em 1909, o jornal elogiou a receptividade francesa ao feminismo e a bandeira de igual trabalho, igual salário

A aceleração do fluxo de imigração reforçou entre muitos dos valorosos republicanos a visão predominante entre a maioria da população branca de que, iguais perante a lei, os negros eram racialmente inferiores. Eles haviam se revoltado contra o regime de privilégios da monarquia lutando pela liberdade, o acesso à educação, o esforço como motor do progresso individual e, por consequência, do avanço coletivo. Foram parteiros de uma nova era. Seria inevitável, porém, conservarem muitos dos preconceitos da era cujo fim apressaram.

Mesmo entre as melhores cabeças da República, as ideias sobre raça eram complexas, contraditórias e, aos olhos de hoje, francamente erradas. Nas páginas do **Estadão**, essas ideias evoluíram sempre mais rapidamente do que no Brasil e em outras partes do mundo. Para ficarmos com dois exemplos. Na francesa Sorbonne, o conceito de inferioridade racial foi ensinado aos alunos até 1950 – sob os protestos de um amigo dos donos do jornal, Paul Rivet, criador do Museu do Homem de Paris. Nos EUA, a Universidade Harvard manteve até 1970 pesquisadores defensores da existência de diferenças raciais de inteligência.

DESAFIO MODERNIZADOR. Os republicanos empreendedores viram logo que, se tínhamos uma República, ainda nos faltavam cidadãos. O **Estadão** entendeu com clareza o desafio modernizador de que só pessoas livres, educadas, bem informadas por fontes independentes poderiam levar a República a um patamar sustentável. Encampando a causa civilista, o jornal apoiou a candidatura de Rui Barbosa contra o marechal Hermes da Fonseca, que acusou em 1909 de representar "a ditadura militar, com todo o seu sinistro cortejo de desgraças e horrores".

Naquele mesmo ano, o **Estadão** demonstrou que a liberdade econômica e cívica eram inseparáveis da igualdade de direitos individuais. Em 15 de novembro, no décimo aniversário da proclamação da República, publicou na capa um artigo denunciando como "monstruosa iniquidade" a proposta do governo estadual de "aumentar os vencimentos dos professores, diminuindo-se, ao mesmo tempo, os das professoras". O texto criticava "os românticos e rotineiros a propagarem que a mulher se desloca sempre que deixa o recesso da família e da casa". O artigo elogiava a receptividade francesa aos movimentos feministas e sua bandeira de "Para igual trabalho, igual salário". Foi uma precoce manifestação do ímpeto transformador do jornal, que se revelaria muitas vezes em sua história.

Com a República em construção, os republicanos de **O Estado de S. Paulo** encarnaram o papel do jornalismo de acordar mais cedo de modo a ser, na definição de Rui Barbosa, "os olhos e ouvidos da Nação". ●

A família por trás do jornal

Essência

Inquietude e opiniões claras no comando

Com os Mesquitas, o 'Estadão' iria se consolidar como veículo independente, fruto da ideia de um país que progrida pela livre iniciativa, sob o regime democrático



JOSÉ FUCS

O atual processo de transformação digital promovido pelo **Estadão**, com a adoção das soluções tecnológicas mais avançadas do mercado, irradiou-se por diferentes áreas. Da redação à publicidade, das oficinas à distribuição de conteúdo e à gestão de assinaturas, a onda de inovação é permanente.

Essa inquietude reflete características presentes na essência do jornal desde 1902, quando Julio Mesquita se tornou proprietário da empresa, que sua família controla até os nossos dias. Também pode ser buscada nas origens do **Estadão** – e no papel dos Mesquitas, de cada geração, na determinação de ser independente, com o olhar sempre voltado para frente, fruto de uma ideia de país que progride, em termos sociais e materiais, por meio da livre iniciativa, em um regime democrático.

"Olhando o que aconteceu desde o início até hoje e pensando também no que deve vir pela frente, acredito que o grande diferencial da família é o reconhecimento de que o propósito do **Estadão** é maior do que qualquer coisa", diz Francisco Mesquita Neto, presidente do Conselho de Administração da S/A O Estado de S. Paulo. "Nas decisões que a família tomou ao longo da história, tanto do lado jornalístico como na área de negócios, o que tem dado uma liga muito forte é ter esse propósito como objetivo comum, independentemente de visões individuais que possam ser diferentes aqui ou ali."

Aos 23 anos, logo depois de se formar na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, o pioneiro Julio Mesquita foi contratado como redator pelo jornal precursor do **Estadão**, *A Província de São Paulo*. Ele lançou as bases de uma empresa jornalística que atravessou um século e meio como um dos veículos de comunicação mais influentes, respeitados e admirados do Brasil.

Julio distanciou o jornal dos partidos políticos e dos governos, mesmo quando comungavam de suas ideias. Fez uma profunda mudança editorial. Investiu em grandes reportagens.

Com o velho mundo ruindo rapidamente sob o impacto das energias revolucionárias do século 20, ampliou a cobertura do exterior. Assinou as agências internacionais de notícias e, com a colaboração de um profissional na Europa, fez uma cobertura da 1.ª Guerra Mundial (1914-1918) superior à dos concorrentes brasileiros e equiparada à dos grandes veículos do planeta. Modernizou o processo de produção, com a compra de impressoras de última geração. Quando ele morreu, em 1927, o número de assinantes do **Estadão** tinha aumentado 54 vezes, de 904 para 48.600. A tiragem se multiplicara por nove, passando de sete mil exemplares em 1890 para 60 mil exemplares. Deixou a empresa com um orçamento maior do que o de dez Estados brasileiros e dona do maior parque gráfico da América Latina.

"Julio Mesquita tinha consciência de que o jornal é do público, é um conceito, um ponto de encontro, é a Ágora da polis, a cidade-Estado da Grécia clássica. Esta missão está viva nas redes", diz Rodrigo Mesquita, bisneto do fundador, ex-pesquisador do MIT – Media Lab, conselheiro da *Agência Estado*, serviço noticioso do Grupo Estado, e conselheiro do Centro de Inovação da Universidade de São Paulo (Inova USP).

O espírito empreendedor da família Mesquita levou à criação de negócios bem-sucedidos em diferentes épocas. Em 1958, o grupo inaugurou a *Rádio Eldorado*, que revolucionou o radiojornalismo paulistano com sua programação diferenciada, mesclando jornalismo e música clássica. A receita funciona até hoje. O *Jornal da Tarde*, lançado em 1966, representou uma inovação no mercado editorial brasileiro. Com um design arrojado e uma linguagem dinâmica, revolucionou a forma de fazer jornalismo no País, influenciando toda uma geração de profissionais e publicações. A OESP Mídia produziu e distribuiu listas telefônicas em mais de 50 municípios do Brasil, tornando-se líder no setor durante as décadas de 1980 e 1990. A criação da *Agência Estado*, em 1970, consolidou a posição do grupo no fornecimento de conteúdo jornalístico e dados de mercado. Seu braço de informações financeiras, o *Broadcast*, tornou-se ferramenta essencial para o mercado financeiro nacional, oferecendo cotações e análises em tempo real, além de serviços especializados para diferentes setores da economia.

Antidogmatismo
Julio Filho fez questão de evitar professores 'clericais, fascistas ou nazistas' na USP

EDUCAÇÃO E INTERVENÇÃO. A criação da Universidade de São Paulo, em 1934, foi um evento fulcral da história brasileira em que houve a perfeita combinação dos propósitos do **Estadão** com a visão de país passada de geração a geração na família Mesquita. A USP foi idealizada por Julio de Mesquita Filho, que assumiu a direção editorial do jornal após a morte do pai, e viabilizada por seu cunhado Armando de Salles Oliveira, então interventor do Estado de São Paulo.

A ideia foi criar uma universidade pública, gratuita, pluralista e laica, voltada para a pesquisa e que sugerisse rumos para a sociedade e o desenvolvimento do Brasil. Foi preciso contratar professores em período integral, com bons salários, agrupar os diferentes cursos numa Cidade Universitária.

Logo desembarcaram na capital paulista para dar aulas na USP pesquisadores europeus que se tornariam mais tarde referências em suas especialidades e até celebridades do universo intelectual. É o caso do historiador Fernand Braudel, do sociólogo Roger Bastide e de Claude Lévi-Strauss.

O médico e psicólogo francês George Dumas, que colaborou com Julio Filho na escolha dos nomes a serem convidados para USP, contou ter recebido instruções expressas para evitar a contratação de professores "clericais, fascistas ou nazistas". Nessa determinação antidogmática e como em tantos outros momentos da história brasileira, o **Estadão** estava mais avançado do que o País.

Quando Roger Bastide chegou a São Paulo, em 1938, com a missão de substituir Lévi-Strauss na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, não pôde se encontrar com o idealizador da universidade. Depois de 17 vezes preso arbitrariamente, Julio Filho havia se exilado em Portugal. O "Estado Novo", imposto por Getúlio Vargas em 1937, tentou de todas as maneiras quebrar a resistência do jornal – que se recusava até

ACERVO ESTADÃO – 29/01/1960



Francisco Mesquita e Julio de Mesquita Filho em 1960: prisões durante o Estado Novo

mesmo a vender páginas para propaganda oficial. Francisco Mesquita, seu irmão, que modernizou as áreas administrativa e financeira do **Estadão**, também foi preso, em 1940. Solto, juntou-se a Julio no exílio. O jornal foi expropriado por Vargas e colocado a serviço do governo.

Com a queda de Vargas, em 1945, Julio Filho e Francisco retomaram a direção do **Estadão**. Em 1951, o ditador que

Contra a ditadura
Decorridos apenas 12 dias do golpe, um editorial já demonstrava insatisfação com os rumos dos militares

os exilou na década anterior voltou ao poder pelo voto. Houve desconfiança de lado a lado, com o jornal sendo crítico constante dos pendores populistas de Vargas na política e intervencionistas na economia. Dessa vez as diferenças foram tratadas dentro da ordem democrática.

1964. Dez anos depois da morte de Vargas, em 1964, a Guerra Fria entre os Estados Unidos, capitalista e democrático, e a União Soviética, comunista e totalitária, havia engolfado o mundo. A neutralidade era quase impossível.

No Brasil, a retórica inflamada de João Goulart pelas chamadas "reformas de base" e o apoio a greves e movimentos de praças alimentaram em vários setores da sociedade a percepção de que o presidente buscava um caminho para solapar a ordem institucional e cancelar as eleições presidenciais previstas para 1965.

Goulart foi deposto por um golpe militar em 31 de março de 1964. A ação foi precedida e sucedida de apoios vindos também da imprensa, como os três então principais veículos do Rio de Janeiro – *Jornal do Brasil*, *O Globo* e *Correio da Manhã*.

O **Estadão** também apoiou a deposição do presidente, por enxergar nos movimentos de João Goulart uma desestabilização da institucionalidade e uma aproximação ideológica com o socialismo, sobretudo na vertente da ditadura de Fidel Castro em Cuba.

Mas bastaram 12 dias para que uma luz amarela provocasse a reação do jornal. A expressão "a revolução vitoriosa se investe no exercício do Poder Constituinte" contida no Ato Institucional de 9 de abril, o AI-1, provocou uma crítica contundente no principal editorial do **Estadão** de 11 de abril.

"Sempre fomos intransigentemente contrários às tentativas feitas nesse sentido pelo caudilho deposto." O jornal disse esperar que "essa faculdade bem como todo o Ato Institucional vigore apenas no espaço de tempo que mediará entre a posse (de Castello Branco) e a posse do seu sucessor em 31 de janeiro de 1966".

Ficou evidente que não haveria eleições livres em 1965 e o novo regime não buscava fortalecer as instituições democráticas já estremecidas sob João Goulart.

Nisso também os golpistas militares estavam ficando parecidos com o "caudilho deposto". O afastamento do jornal do regime estava começando.

O rompimento se deu em dezembro de 1968, quando os generais se ungiram com poderes ditatoriais ao editar o Ato Institucional Número 5, o AI-5. O editorial *Instituições em Frangalhos*, escrito por Julio de Mesquita Filho e publicado horas antes do anúncio do AI-5, levou os militares a proibir a circulação do **Estadão**. Censores se instalaram na redação.

Os jornais do Grupo Estado foram os únicos a sofrer censura prévia ininterruptamente por sete anos. No lugar dos textos censurados, o **Estadão** publicava versos de Camões.

COERÊNCIA. "Esse episódio mostra que a essência do jornal **O Estado de S. Paulo** está nos editoriais, mesmo neste mundo digitalizado. Essa sempre foi a nossa marca registrada", afirma Julio César Ferreira de Mesquita, membro do Conselho de Administração e neto de Julio de Mesquita Filho. Muitas vezes mal compreendido e visto como um jornal "conservador" e até "reacionário", o **Estadão** sempre foi firme contra as forças antidemocráticas e antiliberais de qualquer cor ideológica. "Nunca cultivamos a oposição como fim. Limitamo-nos a ser coerentes. Quem subiu e desceu, ao sabor das flutuações da história, foram os partidários do totalitarismo das direitas e das esquerdas. O **Estado** sempre combateu ambos", disse Julio de Mesquita Neto, na edição de aniversário dos 100 anos do jornal, em 1975.

"Fomos rotulados de comunistas por nosso apoio aos republicanos na Guerra Civil Espanhola. Na 2.ª Guerra Mundial, Getúlio Vargas, alinhado ao nazifascismo, investiu contra aquele que ele sabia que era o maior inimigo do nazifascismo no Brasil, o jornal **O Estado de S. Paulo**", afirmou Ruy Mesquita, irmão de Julio de Mesquita Neto e diretor editorial do *Jornal da Tarde*. "Depois da vitória dos aliados, com o advento da União Soviética, mudou a moda ideológica e surgiu a nova onda. Desde então, os adeptos do mais reacionário de todos os regimes jamais surgidos na história política dos tempos modernos, o totalitarismo socialista, procuram nos pregar o rótulo de reacionários." ●

Marcos

Onde a cidade se cruza com o jornal

No dia D da mudança, o sábado de 12 de junho de 1976, as operações no prédio antigo – redação, fotografia, arquivo e gráfica –, no centro da cidade, deveriam continuar funcionando até o último minuto do fechamento do **Estadão**. E as novas instalações, no bairro do Limão, na zona norte, começariam a funcionar já na manhã seguinte, 13 de junho de 1976, para o primeiro dia do jornal então centenário na casa que ocupa até hoje.

Essa dinâmica, de nunca parar, do **Estadão** foi registrada no *Jornal da Tarde* na reportagem "Primeiras notícias do novo prédio", de Valdir Sanches. "À tarde, no sábado, foram sendo desligados os oito aparelhos de telefones de recepção de noticiário, vindo de sucursais e correspondentes. Só um foi mantido na Rua Major Quedinho até o fechamento de **O Estado**; os outros iam sendo instalados na sede nova."

O jornal ocupou oito sedes ao longo de seus 150 anos de história, a maioria localizada na área central de São Paulo. Entre elas, estão casarões de esquina e sobrados da época em que a cidade tinha jeito de vila, o primeiro prédio estritamente comercial e edifícios que fazem parte do imaginário e da memória coletiva e afetiva da capital paulista. "O jornal sempre esteve junto aos pontos de maior dinamismo, primeiro na região central e depois quando o desenvolvimento se espraiou pela cidade", diz o arquiteto Valter Caldana, professor na Universidade Mackenzie.

Ao longo de 150 anos, o **Estadão** escreveu de dentro de suas diferentes sedes a história de ícones paulistanos – como o Teatro Municipal (cuja inauguração, em 1911, provocou o primeiro congestionamento de São Paulo), o Obelisco e o Parque do Ibirapuera. Grande número de pessoas que abordaram em suas páginas o cotidiano daquela que se tornaria a maior metrópole do País está hoje presente em homenagens prestadas em ruas, avenidas, viadutos e diversos prédios públicos, incluindo escolas e universidades. Suas trajetórias foram reunidas nesta seção e em um especial multimídia. ● GONÇALO JUNIOR

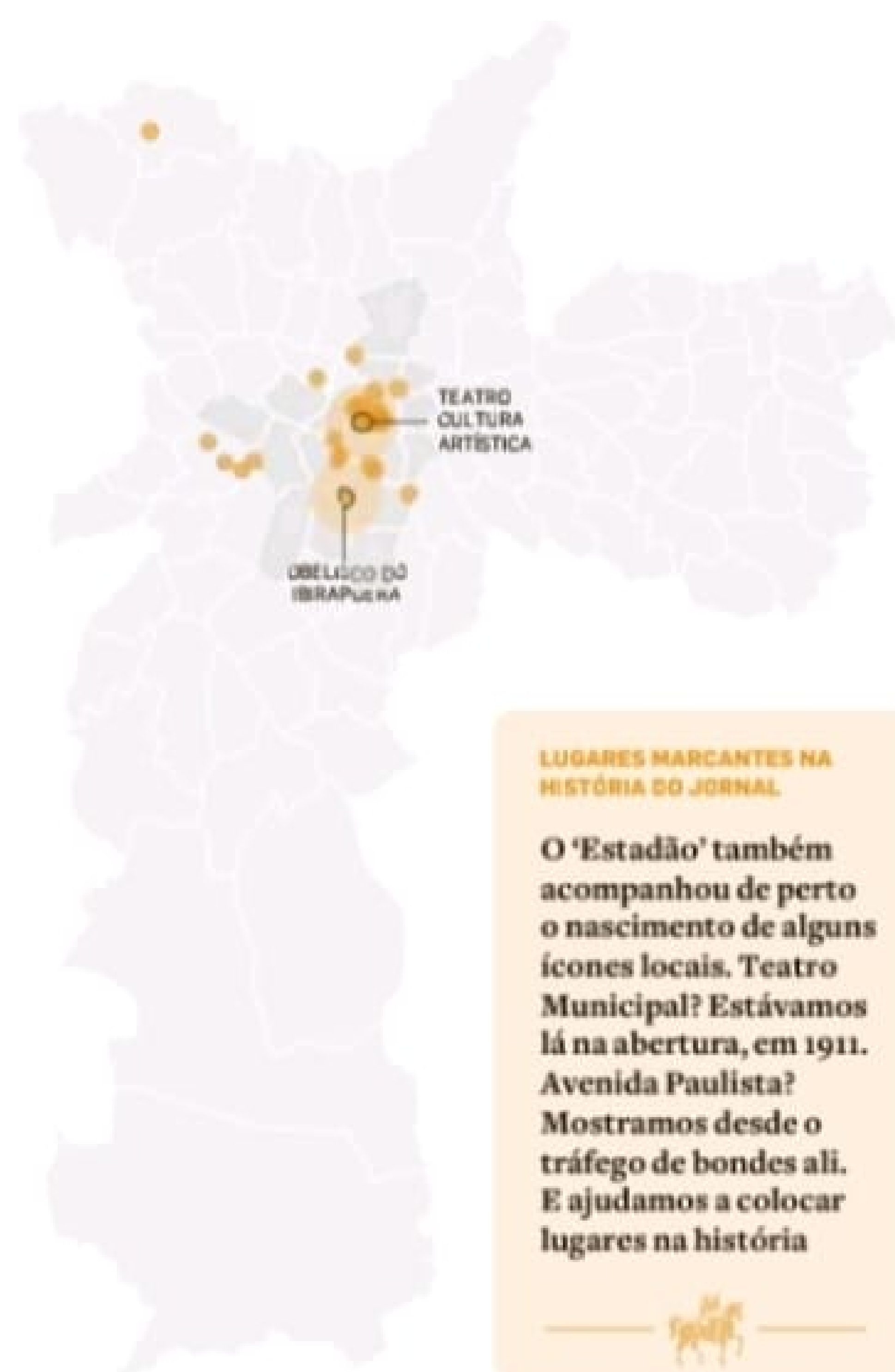
Sedes do 'Estadão'



8 ENDEREÇOS DIFERENTES NA CIDADE DE SP

A Redação, administração e oficinas foram instaladas inicialmente em um sobrado da Rua do Palácio, 14, antiga Rua das Casinhas, atualmente Rua do Tesouro, no centro de São Paulo. E há mais endereços, até chegar ao Limão

Lugares da nossa história



LUGARES MARCANTES NA HISTÓRIA DO JORNAL

O 'Estadão' também acompanhou de perto o nascimento de alguns ícones locais. Teatro Municipal? Estávamos lá na abertura, em 1911. Avenida Paulista? Mostramos desde o tráfego de bondes ali. E ajudamos a colocar lugares na história



● **A PRIMEIRA SEDE** 1875 - 1877
RUA DO TESOURO COM RUA ÁLVARES PENTEADO, CENTRO HISTÓRICO DE SP
Nasce um jornal



● **A SEGUNDA SEDE** 1877 - 1881
RUA 15 DE NOVEMBRO, 44 - CENTRO HISTÓRICO DE SP
Uma rua de mais de 400 anos



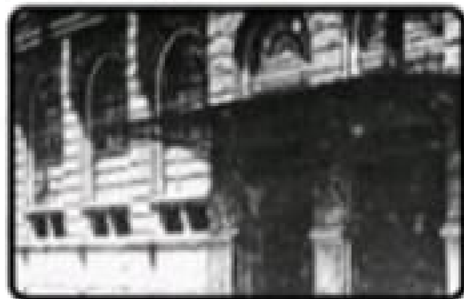
● **A TERCEIRA SEDE** 1881 - 1906
RUA 15 DE NOVEMBRO COM JOÃO BRÍCOLA, CENTRO HISTÓRICO DE SP
Um ponto nobre da SP antiga



● **A QUARTA SEDE** 1906 - 1929
PRAÇA ANTÔNIO PRADO, PALACETE MARTINICO PRADO, CENTRO HISTÓRICO DE SP
Primeiro prédio de escritórios de SP



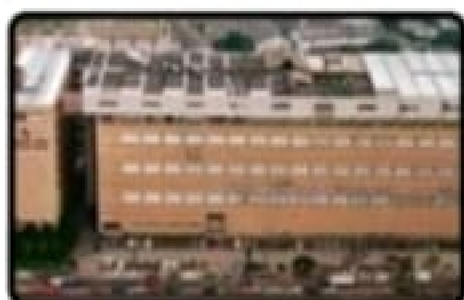
● **A QUINTA SEDE** 1929 - 1947
RUA BOA VISTA, 30 - CENTRO HISTÓRICO DE SP
Tecnologia ligava redação à gráfica



● **A SEXTA SEDE** 1947 - 1951
RUA BARÃO DE DUPRAT, 41 - CENTRO HISTÓRICO DE SP
Uma solução temporária



● **A SÉTIMA SEDE** 1951 - 1976
RUA MAJOR QUEDINHO, 28 - CENTRO HISTÓRICO DE SP
Um jornal entre obras de arte



● **A OITAVA SEDE** 1976 - HOJE
AVENIDA ENG. CAETANO ÁLVARES, 55 - LIMÃO
Espaços amplos e maior capacidade de produção

DOMÍCIO PINHEIRO, REGINALDO MANENTE/ESTADÃO



● **OBELISCO DO IBIRAPUERA**
1955
COMPLEXO VIÁRIO AYRTON SENNA, VILA MARIANA
Homenageia os 713 soldados paulistas mortos em combate durante a Revolução Constitucionalista de 1932, o maior conflito militar brasileiro do século 20, amplamente noticiado pelo jornal

REPRODUÇÃO



● **TEATRO CULTURA ARTÍSTICA**
1950
RUA NESTOR PESTANA, CONSOLAÇÃO
Seu nascimento, ainda nas reuniões e saraus promovidos pela Sociedade com apoio do 'Estadão', foi relatado, assim como seu renascimento, após um grande incêndio recente

● **ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS** · 1909 · O TRADICIONAL ENCONTRO DOS INTELECTUAIS · LARGO DO AROUCHE, REPÚBLICA

● **AV. 9 DE JULHO** · MARCO DA REVOLUÇÃO NO CORAÇÃO DE SP, · JD. PAULISTA

● **AV. 23 DE MAIO** · O INÍCIO DE UMA REVOLUÇÃO · BELA VISTA

● **BAR E LANCHES ESTADÃO** · 1968 · VIADUTO NOVE DE JULHO, CENTRO HISTÓRICO DE SP

● **CIDADE UNIVERSITÁRIA - USP** · 1934 · A IDEALIZAÇÃO DA MAIOR UNIVERSIDADE DO PAÍS · BUTANTÃ

● **CINE MARROCOS** · 1951 · PARA PREMIAR A DRAMATURGIA, UM CINEMA LUXUOSO · R. CONSELHEIRO CRISPINIANO, REPÚBLICA

● **CONVENÇÃO REPUBLICANA DE ITU** · UMA LEMBRANÇA DO FIM DO IMPÉRIO · R. CONVENÇÃO DE ITU, CERQUEIRA CÉSAR

● **EDIFÍCIO OURO PARA O BEM DE SÃO PAULO** · 1939 · DAS ALIANÇAS DOADAS FEZ-SE UM PRÉDIO · LARGO DA MISERICÓRDIA, CENTRO HISTÓRICO DE SP

● **DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL (DEOPS)** · 1924-1983 · O CENTRO DA REPRESSÃO · LARGO GENERAL OSÓRIO, CENTRO HISTÓRICO DE SP

● **FACULDADE DE DIREITO DO LARGO SÃO FRANCISCO** · 1827 · O BERÇO DA INTELLIGENTSIA PAULISTA · LARGO DE SÃO FRANCISCO

● **INSTITUTO BUTANTAN** · 1901 · DA PESTE BUBÔNICA À COVID, MAIS DE 130 ANOS DE HISTÓRIA · AV. VITAL BRASIL, BUTANTÃ

● **LICEU DE ARTES E OFÍCIOS** · 1873 · FORMAR A BASE PARA INDUSTRIALIZAR · R. LÍBERO BADARÓ COM A R. DA CANTAREIRA

● **LOJA MAÇÔNICA AMÉRICA** · 1868 · ERA UM QG ANTIMONARQUISTA · R. APENINOS, LIBERDADE

● **PROVA ESTADINHO** · A ANTECESSORA DA SÃO SILVESTRE · LARGADA: AV. FRANCISCO MATARAZZO - ÁGUA BRANCA · CHEGADA: AV. PAULISTA, BELA VISTA

● **POMAR** · 1999 · EM 12 ANOS, 700 MIL MUDAS ÀS MARGENS DOS RIOS · AV. PRES. CASTELO BRANCO, VILA LOURDES/PINHEIROS

● **RUA CANUDOS** · UMA HISTÓRICA GUERRA, REGISTRADA PELO JORNAL · JD. DA GLÓRIA

● **RUA MMDC** · MÁRTIRES DE 32, BUTANTÃ

● **RUA SERTÃO DE CANUDOS** · A REGIÃO QUE FICOU CONHECIDA PELA GUERRA · PERUS

● **SANTA CASA** · 1884 · NA REVOLUÇÃO DE 32, VIROU UM HOSPITAL DE GUERRA · R. DR. CESÁRIO MOTA JÚNIOR, VILA BUARQUE

● **VIADUTO 9 DE JULHO** · PARA NÃO ESQUECER DA REVOLUÇÃO · REPÚBLICA

Eufrázio

Eles fizeram o jornal



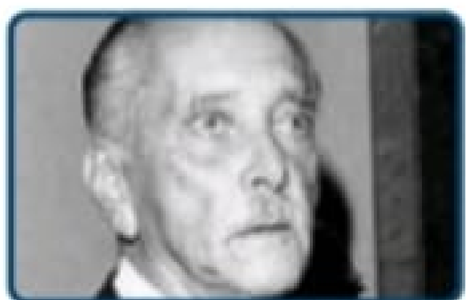
FIGURAS IMPORTANTES NA HISTÓRIA DO JORNAL

Nos nomes de ruas da capital paulista, em pontes, avenidas, viadutos, escolas e outros monumentos e espaços, há homenagens a diversos colaboradores que passaram pelo Grupo Estado ao longo da história





JULIO DE MESQUITA FILHO
★ 1892 † 1969
· Criou a USP
· Preso 17 vezes, exilou-se em Paris e em Buenos Aires
· Universidade Estadual
· Viaduto
· Escola Municipal



ALFREDO MESQUITA
★ 1907 † 1986
· Um artista na família de jornalistas
· Teatro
· Praça

AFONSO CELSO GARCIA DA LUZ
★ 1869 † 1908
· VEREADOR, DEU VOZ AO OPERARIADO
· AVENIDA

ANTÔNIO POMPEU DE CAMARGO
★ 1828 † 1884
· EDUCAÇÃO, CAVALOS E IMPRENSA
· RUA

AMÉRICO ARIZA
★ 1907 † 1991
· JORNALISMO E FUNCIONALISMO PÚBLICO
· RUA

AMÉRICO BRASILIENSE DE ALMEIDA MELO
★ 1833 † 1896
· PROMULGOU A PRIMEIRA CONSTITUIÇÃO PAULISTA
· RUA

AMÉRICO BRASILIO DE CAMPOS
★ 1835 † 1899
· DE ITU A NÁPOLES
· RUA

ARMANDO DE SALES OLIVEIRA
★ 1887 † 1945
· COM O JORNAL CONFISCADO, FOI PRESO E EXILADO
· CIDADE UNIVERSITÁRIA
· ESTÁDIO

BENTO AUGUSTO DE ALMEIDA BICUDO
★ 1848 † 1923
· SENADOR, CORONEL E CAFEICULTOR
· RUA

BERNARD GREGOIRE
★ † DATAS DESCONHECIDAS
· PRAÇA DA SÉ COM RUA 15 DE NOVEMBRO É O CENÁRIO DO NOSSO EX-LIBRIS

CÂNDIDO VALLE
★ 1834 † 1887
· LIBERTOU ESCRAVIZADOS ANTES DA LEI
· RUA

CLÁUDIO ABRAMO
★ 1923 † 1987
· O JOVEM QUE MODERNIZOU O JORNAL
· PRAÇA

DIOGO ANTONIO DE BARROS
★ 1844 † 1888
· LUTOU NA GUERRA DO PARAGUAI
· RUA

EDUARDO CASTOR BORGONOVI
★ 1946 † 2000
· UM DOS CRIADORES DA 'AGÊNCIA ESTADO'
· PRAÇA

EUCLIDES DA CUNHA
★ 1866 † 1909
· A COBERTURA DE GUERRA QUE SE TORNOU UM CLÁSSICO DA LITERATURA
· RUA

ESTHER MESQUITA
★ 1884 † 1963
· POLIGLOTA E DILETANTE
· PRAÇA

FERNAND BRAUDEL
★ 1902 † 1985
· TRÊS ANOS QUE MARCARAM UMA GERAÇÃO
· INSTITUTO

FRANCISCO MESQUITA
★ 1893 † 1969
· NACIONALISTA E DEFENSOR DO SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO
· SOLDADO EM 32, FOI PRESO E EXILADO
· AVENIDA
· RUA

FRANCISCO GLICÉRIO DE CERQUEIRA LEITE
★ 1846 † 1916
· REPUBLICANO E DEMOCRATA
· BAIXADA DO GLICÉRIO
· PRAÇA

FRANCISCO RANGEL PESTANA
★ 1839 † 1903
· O PRIMEIRO REDATOR-CHEFE
· AVENIDA

GUILHERME DE ALMEIDA
★ 1890 † 1969
· UM ORGULHOSO PAULISTANO
· CASA GUILHERME DE ALMEIDA
· VIADUTO
· AVENIDA

JOSÉ ALVES DE CERQUEIRA CÉSAR
★ 1835 † 1911
· GOVERNADOR INTERINO DE SP
· BAIRRO

JOSÉ LEITE PINTO
★ 1910 † 1973
· ESCREVIA E DESENHAVA
· RUA

JOSÉ MARIA LISBOA
★ 1838 † 1918
· PARTE DO TIME ORIGINAL
· RUA

JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA
★ 1924 † 1988
· DR. JUCA, O ADMINISTRADOR
· PRAÇA

VLADIMIR HERZOG
★ 1937 † 1975
· O HOMEM QUE A DITADURA TENTOU CALAR
· PRAÇA
· RUA

JOSÉ WASTH RODRIGUES
★ 1891 † 1957
· UMA OBRA DE ARTE EM FORMA DE EX-LIBRIS
· RUA

JULIO MESQUITA
★ 1862 † 1927
· HOMENAGEM COM FONTE MONUMENTAL
· PRAÇA
· ESCOLA

JULIO DE MESQUITA NETO
★ 1922 † 1996
· MODERNIZOU O JORNAL, QUE BATEU RECORDES DE VENDAS
· PONTE

LUIZ CARLOS MESQUITA
★ 1929 † 1970
· LEVOU O NOTICIÁRIO PARA A 'ELDORADO'
· PRAÇA

LUIZ GAMA
★ 1830 † 1882
· O ADVOGADO DOS ESCRAVIZADOS
· BUSTO LARGO DO AROUCHE
· RUA

LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA
★ 1921 † 1997
· ENGENHEIRO, CUIDAVA DA ÁREA INDUSTRIAL
· PRAÇA

MANOEL ELPÍDIO PEREIRA QUEIROZ
★ 1826 † 1915
· UM DEFENSOR DA NATUREZA
· RUA

MANOEL FERRAZ DE CAMPOS SALES
★ 1841 † 1913
· CHEGOU À PRESIDÊNCIA
· RUA

MARÇAL VERSIANI
★ 1928 † 1995
· LARGOU A BATINA PELO JORNALISMO
· RUA

MARIA ESTHER BUENO
★ 1939 † 2018
· A BAILARINA DO TÊNIS
· ESTÁTUA

MARIA MESQUITA DE MOTA E SILVA
★ 1890 † 1974
· LEGITIMOU A PROFISSÃO DE ATOR
· PARTICIPOU DE MOMENTOS IMPORTANTES DA HISTÓRIA DO PAÍS
· AVENIDA

MARIO DE ANDRADE
★ 1893 † 1945
· UM MODERNISTA COMO CRONISTA
· BIBLIOTECA
· CASA MARIO DE ANDRADE
· AVENIDA
· RUA

MANEQUINHO LOPES
★ 1872 † 1938
· PIONEIRO DO JORNALISMO CIENTÍFICO
· VIVEIRO

MARINA VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA
★ 1882 † 1969
· DISCRETA, SEMPRE SE DEDICOU À CARIDADE
· ESCOLA

MARTINHO DA SILVA PRADO JÚNIOR
★ 1843 † 1906
· UM EMPRESÁRIO AGRÍCOLA CONTRA A ESCRAVIDÃO
· RUA

MONTEIRO LOBATO
★ 1882 † 1948
· DENÚNCIA VIROU UM EMPREGO
· BIBLIOTECA
· PRAÇA

NESTOR PESTANA
★ 1877 † 1933
· O APOIADOR DAS ARTES
· RUA

OCTÁVIO RIBEIRO
★ 1932 † 1986
· 'ARMA DE JORNALISTA É BLOCO E CANETA, CERTO?'
· RUA

OLAVO BILAC
★ 1865 † 1918
· FEZ CAMPANHA POR MAIS CIVIS NO EXÉRCITO
· PRAÇA

OSWALDO PALERMO
★ 1924 † 1988
· CHEFE DA FOTOGRAFIA
· RUA

PAULO FRANCIS
★ 1930 † 1997
· UMA VOZ MARCANTE DA IMPRENSA
· RUA

PLÍNIO BARRETO
★ 1882 † 1958
· DE REVISOR A DIRETOR
· RUA

RAFAEL TOBIAS DE AGUIAR PAES DE BARROS
★ 1835 † 1886
· TINHA IMPORTANTE BAGAGEM CULTURAL
· AVENIDA

RUI BARBOSA
★ 1849 † 1923
· PELO PODER CIVIL
· RUA

RUY MESQUITA
★ 1925 † 2013
· O CRIADOR DO 'JORNAL DA TARDE'
· ESCOLA

SERGIO MILLIET
★ 1898 † 1966
· O INTELECTUAL DAS ARTES
· RUA

VICTOR BRECHERET
★ 1894 † 1955
· PARA A ESTATUETA, O ARTISTA DOS MONUMENTOS
· RUA

Símbolos da cidade pelo 'Estadão'



SÍMBOLOS ESPALHADOS POR SÃO PAULO

O mês de janeiro traz o aniversário da cidade de São Paulo, que completa 471 anos no dia 25, e de seu mais antigo jornal ainda em circulação, o 'Estadão'. Em seus 150 anos, o jornal ajudou a criar em seu noticiário os símbolos da cidade



AUTORIA DESCONHECIDA



TEATRO MUNICIPAL
1911
O PRIMEIRO CONGESTIONAMENTO

O Teatro Municipal, grande centro erudito da capital localizado ao fim do famoso Viaduto do Chá

GUILHERME GAENSLY/ACERVO LIGHT



AVENIDA PAULISTA
1891
DAS MANSÕES AOS ALTOS EDIFÍCIOS

A avenida mais conhecida do Município é revisitada desde a época dos casarões dos barões do café

AEROPORTO DE CONGONHAS
· 1936
· COMEÇOU COM 'UMA TARDE DE AVIAÇÃO' ANUNCIADA NO 'ESTADÃO'

AUTÓDROMO JOSÉ CARLOS PACE - INTERLAGOS
· 1940
· O ENDEREÇO DA FÓRMULA 1 NO BRASIL

CATEDRAL DA SÉ
· 1954
· UM MARCO ZERO À ALTURA DA CIDADE

DISTRITO ANHEMBI
· 1970
· O POLO DO TURISMO DE NEGÓCIOS

EDIFÍCIO MARTINELLI
· 1929
· JÁ FOI O MAIOR ARRANHA-CÉU DA AMÉRICA LATINA

ELEVADO PRESIDENTE JOÃO GOULART - MINHOCÃO
· 1971
· JÁ NASCEU POLÊMICO

ESTÁDIO MUNICIPAL PAULO MACHADO DE CARVALHO - PACAEMBU
· 1940
· O PALCO ART DÉCO DOS ESPORTES

HOSPITAL DAS CLÍNICAS
· 1944
· ENTRE OS PACIENTES, ATÉ O IMPERADOR

JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO
· 1941
· ÀS MARGENS DO PINHEIROS, A NOVA PISTA DE CORRIDAS

MERCADO MUNICIPAL DE SÃO PAULO
· 1933
· DUPLICOU A OFERTA DE MERCADOS DA CIDADE

METRÔ
· 1974
· DEBAIXO DA TERRA É MAIS EFICIENTE

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO
· 1948
· FINALMENTE, UM MUSEU DE ARTE

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO (MASP)
· 1947
· A 'CARA' DA CIDADE

MUSEU PAULISTA - MUSEU DO IPIRANGA
· 1890
· UM SÍMBOLO DA INDEPENDÊNCIA

PÁTIO DO COLÉGIO
· 1554 - 1557 (PRIMEIRA CONSTRUÇÃO)
· 1979 (PRÉDIO ATUAL)
· UM SÍMBOLO 'INVENTADO'

PARQUE DA LUZ
· 1825
· CHEGOU A LÂMPADA!

PARQUE DO IBIRAPUERA
· 1954
· O CORAÇÃO VERDE DA METRÓPOLE

VIADUTO DO CHÁ
· 1892
· A 'PONTE DOS TRÊS VINTÉNS'

VIADUTO SANTA IFIGÊNIA
· 1913
· LIGA O CENTRO VELHO AO CENTRO NOVO



NA WEB
Ficou curioso? Confira todas as histórias em nosso especial multimídia
www.estadao.com.br

EXPEDIENTE

ESPECIAL ESTADÃO 150

Presidente do Conselho de Administração: Francisco Mesquita Neto
Diretor-presidente: Erick Bretas; **Diretor de Jornalismo:** Eurípedes Alcântara; **Diretor de Redação:** Leonardo Mendes Jr.; **Diretor de Governança Editorial:** David Friedlander;
Editor executivo de Distribuição, Engajamento e Vídeo: Leonardo Cruz; **Coordenação-geral e edição:** Ana Carolina Sacoman
VERSÃO IMPRESSA **Editor executivo:** Guilherme Evelin; **Coordenação e edição:** Rinaldo Gama; **Edição:** Rodrigo Cavalheiro, Cláudio Vieira e Altair Nobre; **Editora de Arte:** Viviane Jorge; **Diagramação:** Anderson Nakamura; **Editora de Infografia:** Regina Elisabeth Silva; **Infografia:** Marcos Müller, Glauco Lara, Gisele Oliveira, Mauro Girão e Edmilson Silva; **Editor de Fotografia:** Clayton de Souza; **Produção e edição:** Samanta Nogueira e Liz Batista; **Pesquisa/Equipe Acervo:** Andrio Feijó, Carlos Eduardo Entini, Cristal da Rocha, Edmundo Leite, Gil Bonfim, Liz Batista e Rose Saconi; **Edição de fotos:** Be Nogueira, Ana Carolina Sacoman e Liz Batista; **Squad 150 Anos:** Regina Fogo, Leonardo Cruz, Isabela Racz, Paula Balsinelli, Marcio Taketomi, Larissa Rodrigues, Amanda Calazans, Débora Huertas, Flávia Ferreira, Silvia Mota e Samanta Nogueira; **Revisão:** Francisco Marçal

VISITE OS DECORADOS

JARDIM DAS PERDIZES

ENTRE POMPEIA E PERDIZES

DESCUBRA A DIFERENÇA ENTRE VIVER PERTO E DENTRO DE UM PARQUE

BAIRRO MAIS MODERNO E SEGURO DE SÃO PAULO

2 DORMS 83M²

3 DORMS 111M²

DEPÓSITO PRIVATIVO*

• QUADRA RECREATIVA • PISCINAS COBERTA COM RAIA E DESCOBERTA • FITNESS COMPLETO
• ESPAÇO FAMÍLIA • SAUNAS SECA E MOLHADA

RECANTO OLIVEIRAS



(11) 3198-4800



RUA MARC CHAGALL, EM FRENTE AO PORTÃO 2 DO PARQUE

Intermediação: Lopes www.lopes.com.br

Realização: Hines

Incorporação, Construção e Intermediação:



TECNISA Mais construtora por m²